TRES SECÇÕES

O JORNAL

EDIÇÃO DE 34 PAGINAS

ANNO XVII — RIO DE JANEIRO — DOMINGO, 9 DE JUNHO DE 1935 — N. 4.804

O MATUTINO CARIOCA DE TODOS OS BRASILEIROS

Uma certidão do Departamento dos Correios e Telegraphos que demonstra ser O JORNAL, entre os matutinos do Rio, o detentor do «record» de expedição

O MEIO mais seguro para se verificar a expedição de um jornal, isto é, o numero de exemplares que remette, diariamente, para os seus assignantes e para a venda avulsa, é saber-se qual a importancia que paga ao Departamento dos Correios e Telegraphos, mensalmente, de franquia postal. A quota da franquia postal é cobrada a uma taxa fixa e uniforme, sobre o peso dos jornaes expedidos. Dessa forma, pagando todos os jornaes, a mesma taxa, terá maior expedição, levando-se em consideração o peso de cada exemplar, o diario que pagar maior porte aos Correios.

O JORNAL, querendo demonstrar ao publico a verdade da legenda com que secunda o seu nome — *"o matutino carioca mais diffundido no Brasil"* — requereu ao ministro da Viação e Obras Publicas uma certidão da quantia que pagam, por mez, de franquia postal, os matutinos cariocas. O nosso requerimento foi deferido, e em data de 4 do corrente nos foi fornecida a certidão que reproduzimos em "fac-simile", pela qual se verifica que o O JORNAL é o *matutino do Rio que maior franquia postal paga, mensalmente, tomada a media dos ultimos 16 mezes. Isto equivale a proclamar, insophismavelmente, que o O JORNAL é dos matutinos do Rio o que maior numero de exemplares expede, diariamente, para os seus assignantes e para os seus agentes de venda avulsa.* E isto é inquestionavel porque, sendo a franquia calculada, como dissémos, sobre o peso, apuramos, igualmente, em balança de precisão, que tomadas as medias dos dias da semana e do domingo, o exemplar d'O JORNAL está collocado, em peso, em relação aos outros matutinos, em 4.° LOGAR. Dessa maneira, occupando o quarto logar na escala do peso do exemplar e o 1.° na do pagamento da franquia, a superioridade da sua expedição fica constatada, sem sombra de discussão.

Queremos resaltar que fazemos tal affirmativa, confirmada pela certidão que repreduzimos, não para nos vangloriarmos da nossa supremacia, mas pará testemunharmos que, apesar de ter sido fechado, violentamente, durante um anno, o O JORNAL, graças á sympathia e ao amparo do publico, póde reconquistar, em pouco mais de 12 mezes, a sua antiga posição, e mesmo ultrapassal-a.

MODELO N. 483

DEPARTAMENTO DOS CORREIOS E TELEGRAPHOS

DIRECTORIA REGIONAL DO DISTRICTO FEDERAL

SERVIÇOS ECONOMICOS

Chefe dos Serviços Economicos

Certifico,

1935

A REVELAÇÃO DOS ALGARISMOS

Quantias que pagaram, por mez, os matutinos cariocas, aos Correios e Telegraphos, correspondentes á franquia postal de accordo com os dados constantes da certidão reproduzida em "fac-simile", que vae reproduzida acima:

	1934	1935
1° logar: O JORNAL — quota mensal	8:824$400	8:824$400
2° logar: "Correio da Manhã" — quota mensal	7:374$400	6:904$200
3° logar: "Jornal do Brasil" — quota mensal	5:708$200	5:708$200
4° logar: "A Nação" — quota mensal	2:738$500	1:966$400
5° logar: "Diario de Noticias" — quota mensal	1:180$000	1:840$900
6° logar: "Jornal do Commercio" — quota mensal	1:841$200	1:398$300
7° logar: "A Batalha" — quota mensal	922$400	1:320$000
8° logar: "Diario Portuguez" — quota mensal	1:131$000	1:187$500
9° logar: "Diario Carioca" — quota mensal	702$700	720$000
10° logar: "O Paiz" — quota mensal	898$500	—

Como dissemos, o porte é calculado a uma taxa fixa, uniforme, sobre o peso do jornal.

Publicamos a seguir o quadro com o peso medio do exemplar dos matutinos cariocas, pelo qual se comprova que, embora seja o que mais paga, o O JORNAL occupa o 4.° logar na escala de péso do numero diario, conforme foi tudo apurado em balanças de precisão. Isto equivale a dizer que, embora outros matutinos paguem mais franquia por exemplar, por serem mais pesados, é tão accentuada a superioridade da expedição d'O JORNAL que é maior a sua quota total de franquia, por mês.

Eis o schema do peso dos diversos matutinos, por unidade, tomada a media semanal:

PESO MEDIO DO EXEMPLAR

	6.ª-feira	Domingo	3.ª-feira
"Jornal do Brasil"	332 gms.	320 gms.	236 gms.
"Jornal do Commercio"	191 gms.	306 gms.	193 gms.
"Correio da Manhã"	140 gms.	340 gms.	142 gms.
"O Jornal"	106 gms.	210 gms.	121 gms.
"Diario Carioca"	80 gms.	140 gms.	91 gms.
"Diario de Noticias"	78 gms.	152 gms.	80 gms.
"Gazeta de Noticias"	75 gms.	124 gms.	88 gms.
"A Nação"	75 gms.	150 gms.	88 gms.
"Diario Portuguez"	61 gms.	120 gms.	55 gms.
"A Batalha"	55 gms.	81 gms.	56 gms.

A NAÇÃO 1:966$400

DIARIO DE NOTICIAS 1:840$900

JORNAL DO COMMERCIO 1:398$300

IMPORTANCIAS PAGAS POR MEZ PELOS MATUTINOS CARIOCAS, DE FRANQUIA POSTAL

TEXTO DA CERTIDÃO

Modelo N. 483

DEPARTAMENTO DOS CORREIOS E TELEGRAPHOS

Directoria Regional do Districto Federal

SERVIÇOS ECONOMICOS

VISTO,
Em 4 de Junho de 1935
(Ass.) MOURÃO
Chefe dos Serviços Economicos

CERTIFICO, em cumprimento ao despacho do senhor Ministro da Viação e Obras Publicas, conforme officio numero mil quatrocentos e noventa e um, de tres de Abril de mil novecentos e trinta e cinco, exarado no processo Ficha dezesete mil duzentos e noventa e nove, do corrente anno, do Departamento dos Correios e Telegraphos que, enviado a esta Directoria Regional dos Correios e Telegraphos do Districto Federal, constituiu o processo Ficha numero vinte e um mil trezentos e quarenta e nove, deste exercicio, e Protocollo da Primeira Secção desta Directoria Regional, em que O JORNAL pede por certidão a quantia que cada jornal matutino, desta Capital, paga a esta Repartição mensalmente, pela franquia postal, que dos assentamentos desta Turma consta que pagaram a quantia, dos mezes de Abril de mil novecentos e trinta e quatro e mil novecentos e trinta e cinco respectivamente: A Batalha, novecentos e vinte e dois mil e quatrocentos réis, um conto trezentos e vinte mil réis; A Nação, dous contos e setecentos e oitenta e tres mil e quinhentos réis, um conto novecentos e sessenta e seis mil e quatrocentos réis; Correio da Manhã, sete contos trezentos e setenta e quatro mil e quatrocentos réis, seis contos novecentos e quatro mil e duzentos réis; Diario Carioca, setecentos e dous mil e setecentos réis, setecentos e vinte mil réis; Diario de Noticias, um conto cento e oitenta mil réis, um conto oitocentos e quarenta mil e novecentos réis; Diario Portuguez, um conto cento e trinta e um mil réis, um conto cento e oitenta e sete mil e quinhentos réis; Jornal do Brasil, cinco contos setecentos e oito mil e duzentos réis, cinco contos setecentos e oito mil e duzentos réis; Jornal do Commercio, um conto oitocentos e quarenta e um mil e duzentos réis, um conto trezentos e noventa e oito mil e trezentos réis; O Paiz, oitocentos e noventa e oito mil e quinhentos mil réis, e em mil novecentos e trinta e cinco não teve franquia postal; O JORNAL, oito contos oitocentos e vinte e quatro mil e quatrocentos réis, e neste exercicio, oito contos oitocentos e vinte e quatro mil e quatrocentos réis. E para constar, eu, Joaquim Pinto Galhardo, auxiliar de primeira classe desta Directoria Regional, passei a presente certidão aos quatro dias do mez de Junho de mil novecentos e trinta e cinco, a qual vae por mim assignada e visada pelo senhor Chefe dos Serviços Economicos da Directoria Regional dos Correios e Telegraphos do Districto Federal.

(Data) S. S. Economicos, 4 de Junho de 1935.

(Ass.) JOAQUIM PINTO GALHARDO

(Carimbo da repartição.)

(Sellada com quinze mil réis em estampilhas federaes e duzentos réis, sello de educação e saude.)

TERMINOU A GRÊVE DA TECELAGEM DE SEDA ITALO-BRASILEIRA

S. PAULO, 8 (A. M.) — O surto grevista que irrompeu ha dias na fabrica Tecelagem de Seda Italo-Brasileira está em franco declinio.

Hoje pela manhã os operarios que fazem parte da commissão encarregada de se entender com o sr. Jorge Street estiveram no Departamento do Trabalho. Conseguimos ouvil-os rapidamente.

Segunda-feira proxima nós todos — 1.300 operarios — voltaremos para o trabalho, na esperança de que as nossas pretenções sejam comprehendidas por quem de direito.

A nossa volta ao trabalho não significa uma capitulação. Em absoluto. Contamos — e todos estão certos disso — confiando na palavra do director do Departamento do Trabalho, sr. Jorge Street, que depois de ter estudado demoradamente os motivos que nos levaram a tomar esta attitude justa, apresentará uma nova tabella de ordenados na proxima quinta-feira.

De maneira que a nossa volta ao serviço é condicionada á justiça dessa tabella que nos vae ser apresentada. Caso contrario, iremos de novo á greve, usando de um direito legitimo no paiz. Direi, no entanto, que a massa trabalhadora espera que as suas reclamações sejam conscienciosamente ouvidas. Esta a unica solução que poderá por fim, de vez, ao movimento que levamos a effeito.

Uma vultosa operação de credito entre o Banco Italo-Belga e o governo de Minas Geraes

Por escriptura publica, lavrada em Bello Horizonte, o Banco Italo-Belga concordou em receber, para pagamento de um descoberto de 8.601:732$700, apolices do "Emprestimo Mineiro de Consolidação", pela cotação de 190$000

IMPORTANTES DECLARAÇÕES DO GOVERNADOR BENEDICTO VALLADARES SOBRE A SITUAÇÃO DAS DIVIDAS EXTERNA E INTERNA DE MINAS GERAES

BELLO HORIZONTE, 8 (Agencia Meridional) — Sabedores que estiveram na capital dois directores do Banco Italo-Belga, srs. Daniel Carlier e Lybel Sambal, para realizarem grandes operações com o governo do Estado, dirigimo-nos, hoje á tarde, ao Palacio da Liberdade, e ali chegámos precisamente no instante em que o governador mineiro assignava, perante varias pessoas, uma escriptura publica.

Lavrada esta, foi-nos dado palestrar alguns minutos com o governador Benedicto Valladares.

— "Ha mezes, disse-nos s. excia., que venho procedendo a demarches entre o governo do Estado e o Banco Italo-Belga, no sentido de se encontrar uma formula, mediante a qual fosse possivel, a contento das partes, liquidar o saldo do emprestimo de tres milhões de dollares feito por aquelle Banco ao Estado de Minas.

Conseguimos, afinal, chegar a um accordo, que nos parece de grande vantagem para os interesses do Estado.

O debito do Estado de Minas para com o alludido Banco, era representado por promissorias, em dollares, pagaveis em Nova York, tendo como garantia todos os impostos estaduaes. As promissorias já se haviam vencido dentro do periodo de junho de 1932 a janeiro de 1934, estando, então, sem pagamento, por falta de cambio.

Quando se deu a quebra do padrão do dollar, o Banco responsabilizou o Estado relativamente ás promissorias ainda não pagas, pelo prejuizo que lhe vinha acarretar a desvalorização da moeda americana — prejuizo esse que avaliava em cerca de 8 mil contos de réis.

Isto, além de innumeras outras difficuldades existentes, mais contribuiu para impedir, ao Estado, a liquidação do seu debito.

Mas, finalmente, após as "demarches" a que de inicio me referi, chegou-se a um accordo satisfactorio para ambas as partes, o qual, em linhas geraes, é o seguinte:

— O Banco, deante da impossibilidade de obter cambio, concordou em fazer a liquidação em moeda nacional; abriu mão da reclamação que vinha fazendo em cerca de 8.000 contos de réis — importancia em que reputava os seus prejuizos, consequentemente á desvalorização do dollar; reduziu os juros de móra, que eram de 8%, para 5%, e concordou em que o dollar, que actualmente está a 18$260, fosse fixado em 15$500 para a conversão em réis.

Assim, sommado o capital e os juros devidos até hoje, a divida do Estado para com o Banco Italo-Belga montou em 2.444:917$322 dollares ou sejam, a 15$500, ... 37.896:681$900.

Vinculada ao debito, existia no Banco um deposito feito pelo Estado, na importancia de 29.294:949$200, que rendia em nosso favor apenas o juro de 1% ao anno. Esse deposito foi applicado na liquidação combinada, mas restou ainda um descoberto de 8.601:732$700. Pois bem (e note-se que está aqui um dos pontos principaes da operação) o Banco concordou em receber, para pagamento desse descoberto, apolices do Emprestimo Mineiro de Consolidação, pela cotação de 190$000.

Como se vê, póde dizer-se que o exito dessa grande liquidação foi devido ao facto de estarem os titulos daquelle emprestimo acreditados em todos os mercados do paiz — sem o que não se verificaria, por certo, a possibilidade de se chegar a um resultado tão satisfactorio. Além das vantagens obvias dessa liquidação, que dispensam maiores analyses, adveiu tambem a de podermos ligar mais um banco idoneo ao "Emprestimo Mineiro de Consolidação", capaz de concorrer para o seu melhor e mais rapido exito.

— Temos ouvido dizer que, afóra a liquidação a que v. exa. acaba de referir, outras igualmente vultosas têm sido levadas a effeito pelo governo?

De facto. Além da liquidação feita com o Italo Belga, ha dias pagamos á Importador & Exportador "Gokkee Limit.", a quantia de 13.179:452$900 — debito antigo, relativo a fornecimento de trilhos feito por aquella Companhia á Rede Mineira de Viação.

A proposito, não é demais salientar que o governo, além de estar cumprindo rigorosamente seu contracto com a União, fazendo todas as obras a que se obrigara relativamente a melhoramentos naquella ferrovia, tem pago a innumeros credores, alguns de vulto, como o acima, com recursos fornecidos pelo plano financeiro e execução.

Além desse pagamento, liquidamos nosso debito com a firma A. R. Ganeppi e Almeida Magalhães, pagando-lhe o saldo de 3.619:972$600, sendo que, em dezembro ultimo, já lhe haviamos pago 999:999$000 — o que tudo somma 4.619:971$600. Foi tambem uma liquidação vantajosa para o Estado, pois conseguimos resolver certas divergencias contractuaes que subsistiam, mediante o abatimento, por parte da mesma, de mil cento e tantos contos de réis, que accresciam o saldo a seu favor.

— Deante de resultados tão auspiciosos, ser-nos-á licito perguntar se o Estado está mantendo em dia os seus demais compromissos?

— Penso que nunca estiveram tão regularizados como actualmente, apesar das grandes difficuldades que são do conhecimento de todos. Posso affirmar, de modo geral, que nenhuma divida do Estado continua na mesma posição em que foi por mim encontrada. As grandes foram amortizadas ou liquidadas, as pequenas, pagas. De janeiro deste anno até hoje, o Estado pagou afóra despesas de pessoal, e as liquidações já acima mencionadas, cerca de 43.000 contos, somente a fornecedores. Além disso, tem tambem reduzido de alguns milhares de contos debitos antigos com bancos.

Para finalizar, accrescentamos que está em dia o pesadissimo serviço de juros da nossa divida fundada: quer externa, quer interna.

CAFE'

Pontos nos iii

Escreve-nos "Greenish":

"Deixamos demonstradas, nas duas missivas anteriores, duas verdades incontestaveis: 1ª — o unico especulador habil é o Poder Publico; 2ª — as intromissões do Estado só tem servido para aniquilar a economia cafeeira.

Demonstraremos hoje que a restricção do café "disponivel" não influe nas cotações, mas apenas no volume das vendas.

Temos vivido escorrentados a preconceitos de toda ordem, servindo-nos cada dia daquelle que melhor se adapta ás conveniencias dos interessados mais poderosos no momento. Cada dia que passa esboroa-se um desses preconceitos, e nós permanecêmos, não obstante, escravizados áquelles que servem para attenuar ou encobrir os nossos erros e a nossa incapacidade. O surto economico das regiões cafeeiras operou-se nas phases de crises, sem intromissões officiaes, sem regulamentos, sem premios aos inviaveis e castigo aos vigorosos, sem apoio aos ambiciosos e punição aos resignados, e sim com a liberdade de lutar, cada um buscando a solução que merecia a sua prudencia ou a sua imprudencia.

Triumpharam, assim, os mais capazes, os mais afortunados. Pereceram os mais imprudentes ou menos afortunados. Assim, constituiu, então, pela acção official, a casta privilegiada dos triumphadores. O lavrador de café, na imminencia de uma colheita mal remunerada, derivava sua actividade para outro ramo de producção, resignando-se ao insuccesso daquelle anno e aproveitando da lição para corrigir o erro no periodo seguinte. Foi assim que se transformaram as culturas de innumeras regiões, transplantando-se o café das terras cansadas para zonas virgens e aproveitando-se essas terras em outras culturas mais rendosas ou nellas implantando-se industrias e levantando-se cidades. O progresso e a prosperidade de São Paulo eram, naquelles dias, cimentados pela solidez; nada existia de ficticio, de falso, de inconsistente; não se conhecia reguladores nem institutos e não havia taxas para pagar (ou deixar de pagar) emprestimos ouro. Exportavamos mais do que hoje, pois suppriamos cerca de 80 % do café que o mundo consome; não retinhamos uma sacca sequer daquillo que produziamos; o café entrava livremente nos mercados exportadores e era vendido para o exterior tambem livremente; os nossos concurrentes viviam de produzir apenas o que nós brasileiros deixavamos de produzir; foi esse o rythmo da economia nacional até, praticamente, o governo Epitacio, resalvados incidentes passageiros de timidas operações que se liquidavam quasi automaticamente.

Irrompeu, então, o delirio das operações de grande vulto, vieram as grandes plantações, as valorizações, as taxas, os Reguladores, os Institutos, os emprestimos, as retenções, e, consequentemente, a queda das nossas exportações, passando o Brasil do supprimento anterior de 80 por cento para o actual de 55 por cento das cotações elevadas e compensadoras, em ouro.

Temos vendido, e mesmo em para a desvalorização, mesmo em pagadas, da liberdade de produzir e vender para as restricções de toda ordem, do commercio decente para o commercio clandestino e illicito, do cambio livre para o cambio furtacôres, da estabilidade para a instabilidade inquietadora. Sobre tudo isso vieram, como consequencias social e politica, as convulsões internas, de 1922, 1924, 1930 e 1932.

Dizei-nos, vós outros, palpiteiros, especuladores officiosos, literatos, que sois as matizes, quando era o Brasil mais feliz; quando tinha o lavrador mais tranquillidade, quando trabalhava o commercio, e com elle o povo, com mais alegria e mais segurança, aquelles tempos, ou nos dias que correm?

Sabem os homens experimentados em negocios de café que as restricções somente aproveitam momentaneamente, aggravando irremediavelmente a situação no futuro. Sabem, mais, que toda restricção provoca reacção. Sabem acima de tudo, que o café DISPONIVEL dos mercados exportadores não impressiona o comprador nem influe na sua disposição de comprar; o que o impressiona e influe decisivamente na sua disposição de comprar é o café VISIVEL. Esse, o café VISIVEL, não ha communicado, resolução, decreto, declaração, plano, literatura, tapeação, emfim, capaz de o tornar INVISIVEL. Restringir as DISPONIBILIDADES nos mercados de exportação é DESPROVER o balcão e as montras dos artigos que o freguez procura. Se ninguem mais dispuzesse do artigo para lhe vender, certamente elle não teria outro remedio senão "esperar sentado" até que nós nos dispuzessemos a vender-lh'o. Como, porém, outros ostentam sortimento variado e garantem entrega prompta a domicilio, o Brasil colloca-se, em café, como certos cinemas que ainda não installaram o systema falado... a clientela passa e só entra se, na redondeza, não existe outro cinema...

Affirmando esta terceira verdade, e, antes que os "technicos" "FLY-BYNIGHT" saltem a berrar sobresaltadas p r o p h e c i a s alarmistas, aconselharemos seus virginaes tutores a que organizem, sem demora, meios de financiar, a juro modico, os cafés que não encontrem immediato escoamento para os centros consumidores; essa será a unica medida que o senso-commum aconselha. Estamos cheios de exemplos de stocks crescentes nos mercados, como exportação crescente e preços estaveis ou mesmo em ascendencia. Muito menos remoto é o exemplo de stocks decrescentes, exportação em decadencia accelerada, preços em quéda precipitada e cambio em baixa..."

(Da "A Gazeta", de hontem)

OS PROPHETAS DA RUINA

Não ha sombra de maldade, nem de malicia, dizermos que os padres politicos, que Pernambuco exportou para o Rio, vivem, desde o inicio das suas actividades partidarias aqui, oscillando entre o horror ao assucar da terra e o odio á goiabada municipal. No fim de conta, estes sacerdotes deveriam ser criaturas de paladar doce, mesmo quando, por azedume, arremettem contra os adversarios. O padre Arruda Camara, ha oito mezes, devastava na Constituinte a goiabada de Pesqueira, afim de golpear determinados inimigos politicos do seu partido. Era a primeira vez que o Rio de Janeiro assistia, estupefacto, um honrado vigario investir contra productos do seu Estado, no intuito de satisfazer rivalidades e ciumes de facção. A um pastor christão pediremos sempre a misericordia, para as almas transviadas, e a contemporização para as goiabadas mal cozidas. Mas a doçura não floresce no coração abrupto do padre Camara. Acredito que o parocho de aldeia, que é hoje o vice-presidente da Camara, já deveria ter tentado fugir ao ambiente de sacristia, que o estrangula. Façamos-lhe a justiça de pensar que elle travou penosas lutas de consciencia, antes de se decidir, por se elevar além da goiabada de Pesqueira, e que, depois de haver tentado o vôo de phalena, acabou ficando no que já era: a formiga dentro do doce.

A longinqua influencia das coisas assucaradas, nos parochos de Pernambuco, acaba de se exprimir ainda uma vez na conducta do venerando sacerdote pernambucano, que é o presidente da Camara Municipal do Districto. Valendo-se da sua autoridade de director dos trabalhos legislativos da cidade, o padre Olympio de Mello logrou fazer approvar pela maioria da Camara o mais incrivel projecto de lei. Este inclyto pernambucano sabe que a sua terra do que mais produz é o assucar. Veiu o sr. Getulio Vargas e, na mesma hora em que se ergueu para salvar o café, dispoz-se a rehabilitar tambem o assucar, limitando-lhe as respectivas zonas de producção. Nunca o Brasil assucareiro teve um governo federal que possuisse essas duas qualidades, revelados pelo sr. Getulio Vargas na solução do problema da super-producção canavieira: previdencia e decisão. Salvar o assucar significava, antes de tudo, restringir as colheitas para defesa do preço interno.

O que o desmoralizava era o excesso surprehendente da offerta sobre a procura, e o golpe do poder discricionario consistiu na regularização das offertas, pela producção de uma quantidade adequada ás necessidades do consumo nacional. A superioridade com que São Paulo, sobretudo, veiu collaborar na nova politica economica do assucar é que nos encoraja para defender-lhe os interesses immediatos, feridos nesse ataque de flanco, quando a inconsciencia da Camara Municipal do Rio nos ameaça com a installação de nada menos de quatro novas usinas cannavieiras na zona rural do Districto.

Ao scepticismo desabusado do padre Olympio de Mello parece que bem pouco se lhe dá a sorte da sua terra, das suas soffredoras populações agricolas, nem muito menos o destino da unidade economica e politica do Brasil, zelado com tanto esmero pelo chefe do governo, quando simultaneamente elle veiu em auxilio da economia do norte e do sul, sem preferencias regionalistas pró esta ou aquella zona. Se o projecto insensato do Partido Autonomista pudesse ir por deante, veriamos reabrir-se no Brasil a tragedia do assucar, que a clarividencia politica do sr. Getulio Vargas sabiamente encerrara, ha quatro annos atrás.

*

Fundou-se no Rio um Partido Autonomista para defender a autonomia do Districto. O que acontece, porém, é que esses autonomistas cariocas são uma estolta carujada de espertissimos pernambucanos. O prefeito, os dois senadores federaes, o presidente da Camara Municipal, tudo é mercadoria de exportação de 3ª classe de Pernambuco. Legislando, esses pernambucanos do que primeiro cuidaram foi tentar estrangular e aniquilar a economia do seu torrão que um gaucho, o sr. Getulio Vargas, providencialmente reparara em gesto salvador.

Ha porque temer ante a ogeriza dos padres politicos de Pernambuco pela goiabada e o assucar de seu Estado. Agora, ficamos sabendo: a) que o vice-presidente da Camara Federal, padre Arruda Camara, abomina a goiabada de Pesqueira; b) que o presidente da Camara Municipal carioca execra o assucar dos cannaviaes nordestinos. O clima doce de Pernambuco não se fez para estes reverendos azedos. São dois prophetas da ruina, economica do seu berço natal.

Assis CHATEAUBRIAND

Pleiteando um departamento de assistencia aos municipios, na Constituinte paulista

S. PAULO, 8 — (Agencia Meridional) — A' hora regulamentar, abriu-se, hoje, a sessão da Assembléa Constituinte, com o comparecimento de 40 deputados.

Depois de proceder á leitura da acta da sessão anterior que é approvada sem debates, é dada a palavra ao deputado Manfredo Costa.

O orador aborda longamente a questão da autonomia municipal já tantas vezes debatida na casa. S. ex. defende, ardorosamente a existencia de um departamento de assistencia municipal, para os municipios que delle necessitem.

Diz o sr. Manfredo Costa que invoca a sua autoridade de antigo contractante de serviços municipaes que lidou com trinta municipios durante longos annos e encontrou um verdadeiro descalabro de administração.

Concluindo, o orador affirma a necessidade de serem escolhidos para a administração technicos competentes para acabar com o desastre de 70 % das administrações municipaes.

A seguir, usou da palavra o deputado Fairbanks, batendo-se tambem para que á testa dos cargos mais importantes sejam postas pessoas competentes, não só nas administrações municipaes como tambem nas estaduaes e nacionaes. Atacou com vehemencia o suffragio universal, uma das causas, a seu ver, dos descalabros apontados na tribuna pelo orador que o antecedera.

Terminada a oração do representante integralista e como não houvesse materia para a ordem do dia foi levantada a sessão.

OS CONSTITUINTES PRETENDEM PROMULGAR A CARTA MAGNA A 9 DE JULHO

S. PAULO, 8 — (Agencia Meridional) — Apesar de estar reunida desde hoje cedo, para ultimar o seu parecer sobre as emendas apresentadas em primeira discussão, a Commissão de Constituição da Assembléa Constituinte, não póde enviar em tempo o seu trabalho para a sessão de hoje.

Na proxima segunda-feira, sem falta, o parecer irá a plenario.

Segundo informações que obtivemos, é pensamento de quasi toda a Assembléa Constituinte, preparar a carta politica de São Paulo á tempo de ser promulgada no dia 9 de julho proximo, correspondendo, assim, aos anseios da população, mesmo que se torne necessario duas ou tres sessões para permittir maior acceleração dos trabalhos.

VAE SER INAUGURADO O PAVILHÃO DE HYGIENE DE S. JOSE' DOS CAMPOS

S. PAULO, 8 (A. M.) — O sr. Leovigildo Trindade, prefeito da estancia climaterica de S. José dos Campos, inaugurará amanhã o Pavilhão de Hygiene, moderno melhoramento que muito beneficiará os doentes que lá estão se tratando.

Para essa ceremonia, que se realizará ás 11 horas, o engenheiro L. Trindade convidou o governador do Estado e altas autoridades.

Os campeões de bilhar

HAYA, 8 (Havas) — O "match" final do Campeonato Internacional de Bilhar, em quadro de 45|1, deu o seguinte resultado:

1.º logar — Gabriels, da Belgica, com 300 pontos em 13 tacadas, média de 25,7, sendo a maior tacada de 156 pontos.

2.º logar — Swering, da Hollanda, com 231 pontos em 13 tacadas, média de 17,78, sendo a melhor tacada de 119 pontos.

A média da classificação geral é esta:

1.º) Gabriels, 14 pontos, média geral, 16,27, melhor média particular 30, melhor tacada 173.

2.º) Swering, 12 pontos, média geral 11,41, melhor média particular 15, melhor tacada 119.

3.º) Davin, francez, 10 pontos, média geral 13,25, melhor média particular 33,33; melhor tacada .. 162.

REASSUMIU HONTEM SEU CARGO O MINISTRO DA MARINHA

Como transcorreu a ceremonia — Palavras trocadas entre os almirantes Guilhen e Protogenes Guimarães

Reassumiu, hontem, ás 13 horas, seu cargo de ministro da Marinha, o almirante Protogenes Guimarães, que esteve afastado da pasta pelo espaço de vinte dias.

Reuniram-se no salão nobre do Ministerio os almirantes Protogenes Guimarães, Henrique Aristides Guilhen, Graça Aranha, Raul Tavares, Alfredo Bernardo Colonia, Americo dos Reis, Castro e Silva, Ferraz e Castro, Arthur do Valle Lins; os commandantes Sabalino Coelho, Esculapio de Paiva, Amorim do Valle, o capitão Jair Jaire de Albuquerque Lima, além de outros varios officiaes da Armada.

O almirante Henrique Aristides Guilheu, chefe do Estado Maior da Armada e ministro interino da Marinha, pronunciou um ligeiro e cordeal discurso, entregando a pasta ao seu collega Protogenes Guimarães, ao mesmo tempo congratulando-se com o chefe e commandantes da esquadra, bem como com toda a luzida guarnição dos tres vasos de guerra que representaram a corporação naval nas Republicas Platinas.

O almirante Protogenes Guimarães agradeceu as referencias e as congratulações do chefe do E. Maior da Armada, confessando-se satisfeitissimo com o brilho e a disciplina demonstrados por todo o pessoal de bordo, durante o transcurso da viagem e permanencia nas duas nações amigas, dizendo, entretanto, que essa ordem de cousas não o surprehendeu porque a Marinha sempre soube fazer-se representar no estrangeiro.

Falando sobre a viagem, o ministro assignalou bem a opportunidade que teve a Marinha, de mostrar ao chefe do Governo, até onde vae a dedicação dos militares navaes, na conservação dos navios e de como são respeitados e cumpridos os seus deveres disciplinares.

Ao terminar, o almirante Protogenes Guimarães agradeceu, mais uma vez, a dedicação com que se houve o seu collega Aristides Guilhen, á frente dos negocios navaes.

Homenageando o chefe dos serviços commerciaes do Itamaraty

O banquete offerecido pela União Industrial Argentina ao ministro Sebastião Sampaio

BUENOS AIRES, 8 (H.) — A União Industrial Argentina offereceu grande banquete em honra do ministro Sebastião Sampaio, chefe dos Serviços Commerciaes do Itamaraty e delegado do Brasil á Conferencia Commercial Pan-Americana.

Entre os numerosos convivas viam-se o embaixador do Brasil sr. José Bonifacio de Andrada e Silva os subsecretarios de Estado das Relações Exteriores e da Agricultura, assim como muitas personalidades de destaque nos meios commerciaes e industriaes argentinos.

A homenagem foi offerecida pelo presidente da União Industrial Argentina, que exalçou os meritos do sr. Sebastião Sampaio, preconisou a approximação cada vez maior do Brasil e da Argentina na esphera economica e referiu-se aos tratados commerciaes concluidos entre os dois paizes, assignalando as vantagens delles decorrentes por ambas as partes.

O sr. Sebastião Sampaio agradeceu a homenagem em palavras cheias de cordialidade e assignalou igualmente os beneficios que os meios economicos esperavam dos convenios celebrados entre os dois paizes.

Desconto de dez por cento nos vencimentos superiores a tres contos

Com essa providencia pretende o sr. Horacio Lafer, banir o "deficit" das finanças publicas

RUIDOSA A ESTRÉA DO SR. ARTHUR BERNARDES FILHO, HONTEM, NA CAMARA

A Camara realizou hontem uma sessão longa, que esteve, por vezes, agitada, principalmente quando falou o sr. Bernardes Filho, trazendo a debate factos desenrolados em 1932.

Abertos os trabalhos pelo padre Arruda, com oitenta deputados no recinto, apesar de não ser dia de votação, e concluida a leitura da acta, falou o sr. Hyppolito do Rego. Reportando-se aos termos da carta do sr. Abreu Sodré, lida, na vespera, pelo sr. Moraes Andrade, lamentou que o missivista tivesse feito insinuações a proposito das actividades do Instituto de Café, no passado, procurando reviver os processos e inqueritos, as syndicancias e devassas da revolução de 30, inspirados, disse, pelos mais censuraveis sentimentos de odio. A bancada do P. R. P. fazia reparos á declaração do sr. Sodré, accrescentando que, se elle entendesse de outra forma, não recusaria nenhum debate em defesa dos homens de São Paulo.

O sr. Teixeira Leite, ainda sobre a acta, disse que, ao contrario do que asseverara o sr. Gomes Ferraz, ha dias, a immigração do nordéste não estava estancada, sendo que no anno passado, num periodo relativamente curto, e a despeito de estarem attenuados os effeitos das seccas, deixaram suas terras nove mil nordestinos.

Seguiu-se com a palavra o sr. Luiz Vianna Filho, que replicou ao sr. Cardoso de Mello Netto, a respeito do debito de São Paulo para com o Banco do Brasil, parte da sessão que vae publicada em outro local.

PARA BANIR DE NOSSAS FINANÇAS O "DEFICIT"

Pela ordem, o sr. Horacio Lafer proferiu as seguintes palavras:

— Sr. presidente, até hoje não foram ainda publicadas, no "Diario da Assembléa", as tabellas annexas á proposta orçamentaria para 1936. Dias faz tive a honra de tratar do "deficit" de gestão, isto é, aquelle que deriva do augmento de despesas durante o exercicio do anno financeiro. Quer-me parecer que, se o projecto de que sem augmento de receita, excluidas as operações de credito, não seja votada nenhuma despesa nova, fôr approvado, teremos fugido ao grave perigo de durante o anno desequilibrar-se sempre mais o orçamento. Mas, além deste aspecto, cumpre ainda distinguir outros.

Ha o "deficit" inicial que é o apresentado na proposta orçamentaria approvada e o de avaliação, isto é, aquelle decorrente de uma inexacta estimativa da receita ou despesa.

Finalmente, ha o "deficit" que os francezes chamam de "comptable", que deriva de despesas ou obrigações feitas em periodos anteriores e que vão se reflectindo em um determinado exercicio financeiro.

O "deficit" inicial é aquelle que mais impressiona. Ab-initio compenetra-se o povo de que as finanças publicas estarão desorganizadas. E' o desengano antecipado por mais um longo anno, com todas as difficuldades que este estado de espirito projecta na confiança do povo nos homens publicos.

So bem que a proposta para 1936 já apresenta um "deficit" mais reduzido (o ministro da Fazenda conseguiu reduzil-o de 600 mil contos para cerca de 250 mil) ella está longe de satisfactoria. O "deficit" relevado repercutiu em todas as espheras dolorosamente. Cumpre agora ao Poder Legislativo uma acção energica e salvadora. Seja cada deputado um soldado implacavel na guerra que se vae emprehender contra o "deficit" previsto para o anno proximo.

Para que, entretanto, nesta batalha tenhamos a insuspeição para falar e agir, as providencias devem começar na propria casa. Neste sentido entrego á Mesa um projecto reduzindo todos os vencimentos acima de 3 contos de réis em 10%, emquanto os orçamentos não se revelarem equilibrados.

Mostremos ao paiz que estamos decididos, custe o que custar, a não votar um orçamento desequilibrado e que os sacrificios necessarios começarão por nós mesmos.

Neste sentido falo em nome de um grupo de deputados que combaterão e negarão o seu voto a qualquer proposta orçamentaria que não tenha banido esta chaga das nossas finanças publicas que é o "deficit".

Sr. presidente, peço a v. ex. que se digne providenciar a impressão das tabellas para que os estudos se façam com urgencia."

O PROJECTO

O projecto apresentado pelo sr. Lafér está assim redigido:

"Art. 1º — Todos os vencimentos pagos pelo Thesouro Federal superiores a 3:000$000 soffrerão um desconto de 10 %.

Parag. unico — O desconto referido cessará quando o anno financeiro não tiver accusado deficit e a proposta orçamentaria para o anno seguinte apresentar equilibrio entre a receita e despesa orçadas.

Art. 2º — Revogam-se as disposições em contrario".

CABINE NO RECINTO

Tambem pela ordem, falou o sr. Barreto Pinto. O representante do funccionalismo referiu-se á reunião da Commissão de Finanças, na qual vinha de ser approvado o veto parcial ao reajustamento dos vencimentos dos civis. Queria, assim, que quando o veto viesse a plenario, para ser votado, fosse armada no recinto a cabin eindevassavle, afim de se evitar o que se vem praticando em identicas votações secretas, recorrendo os deputados a um compartimento ao lado do recinto, á guisa de cabine. Entendia que as votações, por essa forma, eram tumultuosas. Com a sua suggestão, queria, apenas, pôr ordem na votação do veto.

O sr. Bias Fortes, tambem a proposito do veto, reclamou as informações, que pedira, recentemente, á Mesa, sobre se o presidente da Republica, quando remetteu ao Legislativo a sua mensagem sobre os vencimentos dos militares, incluiu o projecto a ser objecto de deliberação pela Camara. Considera importante esse detalhe, para se ter certeza se houve, realmente, iniciativa governamental.

OS ORADORES DO EXPEDIENTE

No expediente, falaram dois oradores. O primeiro, sr. Gomes Ferraz, occupou-se do problema rodoviario, fazendo elogios, nesse particular, á visão de estadista do sr. Washington Luis.

O outro, sr. Plinio Tourinho, leu um breve discurso tratando da situação economico-financeira do paiz.

VOTOS DE CONGRATULAÇÕES

O sr. Diniz Junior justificou verbalmente o requerimento que formulou pedindo um voto de congratulações da Camara com as embaixatrizes da França e da Italia, por terem feito, na imprensa de seus respectivos paizes, referencias elogiosas ao Brasil e ao seu povo.

A DEPORTAÇÃO DO SR. ARTHUR BERNARDES EM 1932

Entrando-se na ordem do dia, aproveitou-se o sr. Arthur Bernardes Filho do primeiro projecto em discussão, para se occupar de um assumpto que, na sua apparencia, parecia fóra da rbita dos deveres parlamentares, mas que no fundo tinha ligação aos acontecimentos que ali têm sido debatidos.

Referia-se aos factos occorridos no Cáes do Porto, quando da deportação do seu pae para o exilio. Queria expor á nação esses factos.

Disse cultuar, com justo enthusiasmo, o "pae digno e carinhoso", perguntando que o condemnaria pela sua attitude. E passou a relatar os acontecimentos que se verificaram por occasião do embarque do ex-presidente da Republica, quando recebeu o primeiro aparte do sr. Lengruber Filho, que disse:

— Tenho sido um dos aparteantes quando o sr. Bernardes fala. E quando fala, não olho para a attitude que tomei na revolução de 30; olho para o passado de 22.

— Pelo mesmo motivo v. ex. não foi solidario com a revolução de 30, diz o sr. Arthur Bernardes.

— Tomei parte e fui dos cinco deputados que tiveram a coragem de votar contra o estado de sitio.

O debate se generaliza, vindo á baila o governo do sr. Arthur Bernardes. O sr. Lengruber Filho recorda que, em 22, foi posto no carcere.

— Se v. ex., atalha o sr. Bernardes, foi contra o meu governo por isso, não deve apoiar o actual governo, que tem feito a mesma coisa.

— V. ex., protesta o sr. Amaral Peixoto, não aponta um só politico mettido no xadrez em companhia de criminosos communs.

— Todos os politicos de São Paulo passaram pelas prisões do Rio ao lado de criminosos communs, affirma o ex-presidente da Republica.

— Mas eu estive no meio de Rocca e Carleto, volta-se o sr. Lengruber Filho.

E o sr. Bernardes:

— Houve situação muito peor: pessoas de minha familia estiveram juntos com leprosos na mesma prisão.

A custo, dahi por deante, consegue falar o orador. Quando dizia que o seu pae era accusado por actos de seus auxiliares no governo, e que agora não se admitte que o sr. Getulio Vargas responda pelos excessos da Dictadura, e que talvez não interessasse um cotejo entre os dois presidentes, o sr. Ribeiro Junior, com sua voz alta, lança um protesto. E logo accrescenta:

— E' muito nobre a posição de v. ex. na tribuna. E' o filho que defende os erros e desacertos do pae. Somente por isso não o crivo de apartes.

DISCUSSÕES ACALORADAS

Mais adeante, entre o orador e o sr. Celso Machado surge acalorada discussão, proveniente de uma referencia do primeiro a factos desenrolados na cidade de Rio Branco, em Minas. O sr. Celso protesta e o sr. Bernardes Filho diz que o seu collega fora o unico brasileiro a se congratular com o governo de Minas pela prisão do sr. Arthur Bernardes. No emtanto, lembrou, o sr. Celso Machado dera sempre o seu apoio ao governo do sr. Bernardes, em Minas.

— Não é verdade! protesta o sr. Celso.

— Apoiou o meu governo, interveem o sr. Bernardes, como apoia e apoiará todos os governos.

Ha palmas nas galerias. Então, o sr. Celso responde, energico:

— V. ex. está na opposição porque o governo não o quer.

— E' o contrario.

— Não é porque o governo não quizesse a sua collaboração, diz o sr. Adalberto Corrêa, mas porque não podia, devido á repulsa manifestada pela nação. Os revolucionarios se oppuzeram sempre a que s. ex. occupasse qualquer posto.

— A opposição de vossa excellencia ao governo do sr. Getulio Vargas, esclarece o sr. Lengruber, nasceu do equivoco de agosto, quando da deposição do ex-presidente, o sr. Olegario Maciel.

— Equivoco, intervem o orador, que se fôr contado um dia, fará com que muita gente se cale. Mas eu não posso deixar sem resposta o aparte do sr. Celso Machado. Quando o general Góes Monteiro commandava o Exercito de Leste, e se admittia a possibilidade do sr. Arthur Bernardes formar ao lado de São Paulo, na revolução, aquelle general, representante do governo provisorio, dirigiu-lhe dois outros telegrammas, fazendo-lhe caloroso appello, em nome deste governo, para que o sustentasse e não o abandonasse.

As galerias voltam a se manifestar, fazendo o presidente soar os tympanos, numa reclamação de ordem.

Mais adeante, a uma affirmação do orador, de que estava tramado o assassinio do sr. Arthur Bernardes, o sr. Salgado Filho entra na discussão e diz que se o proposito do governo fosse o da chacina, nada mais facil de pratical-a, sabido que o sr. Bernardes estava garantido por agentes da policia.

— O pensamento da Dictadura foi sempre o de nos humilhar, grita o sr. Djalma Pinheiro Chagas.

— Nunca! — protesta o sr. Salgado Filho.

— O governo só transigiria commigo, se eu fizesse declarações contrarias á revolução de São Paulo, ajunta o sr. Djalma.

TUMULTO

Essa affirmação provoca verdadeiro tumulto. O sr. Amaral Peixoto indaga, em altas vozes, quem fez a absurda proposta ao sr. Djalma Pinheiro Chagas.

— Foram todos!

— Todos, quem? Cite os nomes!

E varios membros, da maioria acompanham:

— Vamos, cite os nomes dos autores da proposta!

— Foram todos!

Os tympanos voltaram a soar com maior violencia, emquanto que em redor da tribuna se desencadeava uma grande balburdia.

Transcorridos alguns minutos, o orador retomou a palavra, e começou a ler uma carta do capitão Dulcidio Cardoso, com referencia ao at-

(Continúa na 4ª pag.)

Aspecto singular da posição dos partidos politicos do Maranhão

O sr. Borges de Medeiros permanecerá ainda algum tempo no sul

Um incidente com o senador Abelardo Condurú em Natal — As razões que levaram o P. S. D. do Ceará a romper com o governo federal

O caso maranhense caminha, ao que parece, para uma solução singular.

A certidão de idade do candidato mais velho é que decidirá do pleito governamental, porque tudo indica que as forças partidarias ficarão ali em igualdade numerica.

A solução indicada no texto da lei eleitoral é, como se sabe, a da idade. Assim, os partidos terão que recorrer aos seus elementos mais idosos.

Annuncia-se que o P. S. D. já tem um candidato em vista. Por outro lado, receiam os pessedistas que os colligados os enfrentem com tres candidatos, um dos quaes já se approxima dos noventa annos.

A INTEGRA DO MANIFESTO DO P. S. D. CEARENSE, ROMPENDO COM O GOVERNO CENTRAL

E' esta a integra do manifesto com que o Partido Social Democratico do Ceará rompeu com o governo federal:

"O P. S. D., organizado em torno de um forte nucleo de velhos combatentes, que tudo envidaram no sentido de apressar o evento da Revolução, entrou resolutamente na arena politica, desfraldando a bandeira dos principios consubstanciados no seu programma, apoiando a situação emanada do movimento de 30. Tudo quanto, honestamente, se pode exigir de politicos, demos, em defesa desse governo nas horas incertas, sem nada lhe exigirmos. Agora, porém, que elle se julga forte e vae ter o apoio dos nossos adversarios, por motivos que são do dominio publico, nossa solidariedade é dispensavel, e preferimos ficar livres da responsabilidade della decorrente, indifferentes aos proventos com que se dignasse compensar-nos o sacrificio.

Nosso gesto não significa uma deserção para o campo adverso, porque não obedecemos a um sentimento de despeito, senão ao da dignidade offendida que sabe encontrar, nas durezas de um nobre ostracismo, as doçuras da liberdade. Exonerando-nos de qualquer solidariedade com o governo federal, agiremos como franco-atiradores, approvando-lhe ou combatendo-lhe os actos, conforme consultem ou não os interesses superiores da nação. Nessa resolução permaneceremos, emquanto respeitados forem os nossos direitos, na fiel execução da Magna Carta, na qual collaboramos por intermedio dos nossos representantes, que juraram defendel-a. Não trepidaremos, entretanto, em assumir attitude radical, se os detentores do poder se esquecerem dos seus deveres constitucionaes, para tratarem como inimigos aquelles que os ajudaram a vencer. Julgamos interpretar, assim, com fidelidade, o sentir dos nossos correligionarios; e, tranquillos na consciencia de havermos obedecido aos imperativos da honra e dos interesses da Patria, serenos e firmes, aguardaremos, confiantes, o dia de amanhã.

Fortaleza, 1º de junho de 1935. — (a.a.) — Fernandes Tavora — José de Borba — Democrito Rocha — Plinio Pompeu e numerosos membros do directorio central do P. S. D.

"FOI O GOVERNO FEDERAL QUEM IMPEDIU A NOSSA VICTORIA", DISSE O SR. FERNANDES TAVORA

O sr. Fernandes Tavora, palestrando hontem na Camara, expoz aos "Diarios Associados" os motivos por que o P. S. D. rompeu com o governo federal, affirmando que, emquanto o coronel Moreira Lima era chamado a esta capital, os seus adversarios recebiam do poder central todo o apoio para seus planos politicos.

Accrescentou o representante cearense que o ex-interventor já tinha quasi concluido um accordo com os elementos da corrente Accioly, isso representaria um reforço consideravel do P. S. D., permittindo-lhe vantajosa victoria. Entretanto, chamando ao Rio o coronel Moreira Lima, o governo fez ver áquelles que iam nos emprestar o seu apoio, — continuou o sr. Tavora — que sua attitude seria contraproducente. Foi esse acto que nos venceu, — terminou o representante pesedista.

SOMENTE NO FIM DESTE MEZ ESTARA' NESTA CAPITAL O SR. BORGES DE MEDEIROS

Noticias procedentes de Porto Alegre informam que foi adiada mais uma vez a partida do sr. Borges de Medeiros para esta capital. O venerando chefe republicano ali permanecerá, afim de attender ás consultas de seus correligionarios sobre as emendas que os mesmos têm apresentado na Constituinte, em nome da Frente Unica. Assim, somente no fim do mez o sr. Borges de Medeiros estará aqui para empossar-se de sua cadeira na Camara, porque em sua viagem pretende visitar S. Paulo.

UM INCIDENTE COM O SENADOR ABELARDO CONDURU' EM NATAL

NATAL, 8 (Do correspondente) — O senador Abelardo Conduru', de passagem por esta capital, com destino ao Rio, teve um ligeiro incidente com um investigador. E' que o representante paraense, ao entrar num café deparou-se com Pedro Marques, agente policial co-estaduano do mesmo e que entrou a proferir insultos ao sr. Conduru', que os revidou. O facto não teve maiores consequencias devido á intervenção de terceiros.

O AMBIENTE NA CONSTITUINTE PARAENSE

BELE'M, 8 (Do correspondente) — Temendo o desencadeamento de violenta campanha parlamentar por parte dos liberaes, os elementos situacionistas retiraram o seu projecto do regimento interno para apresentar outro, vasado em moldes menos rigidos para os opposicionistas.

JULGAMENTOS DE RECURSOS ELEITORAES NO TRIBUNAL ELEITORAL DO ESTADO DO RIO

Sob a presidencia do dr. Eloy Teixeira, reuniu-se, hontem, como vem fazendo ha dias, em sessão extraordinaria, o Tribunal Regional do Estado do Rio, para tomar conhecimento dos recursos interpostos das apurações das eleições supplementares realizadas no dia 26 de maio ultimo.

Na sessão de hontem foi julgado o recurso da urna de Vassouras, da qual foi relator o juiz Costa e Silva.

O Tribunal negou provimento ao recurso, por manter a apuração da referida urna, por 3 votos contra um.

Em seguida, entrou em julgamento o recurso da urna de Campos, resolvendo o Tribunal submettel-a a uma pericia que se realizará, amanhã, ás 13 horas.

Ficou, assim adiado o julgamento desse recurso.

EM S. PAULO, O SENADOR ALCANTARA MACHADO

S. PAULO, 8 (Agencia Meridional) — Pelo "Cruzeiro do Sul", chegou hoje a S. Paulo o senador Alcantara Machado.

Interpellado pela nossa reportagem sobre as actividades do Senado, s. exa. nos disse:

— "O Senado não é repositorio de novidades para o jornalista. Direi no entanto que o Regimento da Casa já está prompto sendo que por toda a semana que vem deverão estar nomeadas as varias commissões. Esta é a unica novidade que trago...

Na capital federal tudo está na mais perfeita calma".

Alludimos á idéa aventada de reduzir o tempo do mandato do presidente da Republica. Quizemos saber o que havia de verdade em torno dessa questão. O sr. Alcantara Machado, porém, disse-nos que ninguem havia levado a serio essa idéa.

Alguem ao lado explica jocosamente:

— "Isso foi uma piada feita pelo deputado Bias Fortes que um jornalista avido de sensacionalismo não vacillou em publicar..."

A transmissão do governo ao presidente Getulio Vargas

O acto teve logar hontem, no Palacio do Cattete — Uma exposição do sr. Antonio Carlos sobre sua actuação interina — Relatorios verbaes dos ministros de Estado — Assumptos referentes ao orçamento e ao caso do Lloyd

Realizou-se hontem, no Palacio do Cattete, a transmissão official do governo ao presidente Getulio Vargas. O acto, que se revestiu de simplicidade, foi assistido por todos os ministros de Estado, inclusive pelo titular interino da pasta do Exterior, ministro Pimentel Brandão, e pelo sr. Raul Fernandes, leader da maioria na Camara dos Deputados.

O sr. Getulio Vargas, que havia convocado o ministerio para uma reunião, chegou áquelle palacio, ás 14.30, sendo recebido á entrdaa pelos membros de suas Casas Civil e Militar. No salão de despachos esperavam o chefe da nação o sr. Antonio Carlos e os ministros presentes.

Entrando o sr. Getulio Vargas e trocados cumprimentos, o presidente interino utilizou da palavra, fazendo uma exposição clara do que foi sua actuação á frente do governo, durante a interinidade. Os ministros, em seguida, cada um por sua vez, apresentaram seus relatorios verbaes acerca das questões mais importantes que tiveram ao seu exame, algumas solucionadas, outras em andamento ou aguardando estudo que se vae processando normalmente nas diversas pastas.

O sr. Arthur de Souza Costa alludiu á forma por que foram elaborados os orçamentos, detalhando as medidas adoptadas para restricção das despesas, sem comtudo prejudicar serviços organizados e correspondentes ás fontes nacionaes de producção.

Quanto ao caso do Lloyd Brasileiro, assumpto igualmente debatido na reunião, expoz o sr. Antonio Carlos providencias postas em pratica na emergencia grave que atravessa a nossa maior empresa de navegação, em obediencia, aliás, ao pensamento do governo, favoravel ao reerguimento da Marinha Mercante.

Ainda outros assumptos de ordem politica e administrativa mereceram discussão, depois do que o presidente Getulio Vargas aproveitou a opportunidade de se acharem todos ali reunidos, dizendo da agradavel impressão que trouxera de sua visita ás nações irmãs do Prata, mostrando-se extremamente sensibilizado com a homenagem que, em sua pessoa, tributaram ao Brasil a Argentina e o Uruguay.

O presidente Getulio Vargas pronunciou finalmente palavras de amizade ao seu substituto interino, congratulando-se o sr. Antonio Carlos pelo exito da viagem presidencial.

Cerca de 16 horas encerrou-se a reunião, retirando-se os ministros.

O sr. Getulio Vargas permaneceu mais algum tempo no Cattete, attendendo aos encargos do governo.

RADIO TUPI

Concurso para "speakers"

Acha-se aberta a inscripção para "speakers" da grande estação da Radio Tupi, a ser inaugurada brevemente, no Rio de Janeiro.

Os candidatos poderão inscrever-se, diariamente, até o dia 16 do corrente, á rua 13 de Maio, 33.35, 3.º andar, com o sr. Lucas, na sala 87.

E' indispensavel saber lêr, com acerto, francez e inglez.

O julgamento será feito por uma commissão, deante de uma demonstração num studio nesta capital.

DESTRUIDA UMA DIVISÃO BOLIVIANA

ASSUMPÇÃO, 8 (H.) — Um communicado do commando geral das tropas em operações no Chaco, diz o seguinte: "No sector de Ingavi destruimos totalmente a sexta divisão do terceiro corpo de exercito boliviano, tendo aprisionado o seu commandante, coronel Julio Bretel, o commandante do Regimento de Florida, major Marcial Menacho Paz, o commandante do Regimento de Ballivian, major Humberto Bernzt, vinte officiaes e centenas de soldados sobreviventes, e todo o material de guerra da referida unidade."

O ultimo diploma de honra conferido ao Libertador da Polonia

A MENSAGEM DA SOCIEDADE POLONEZA DE S. PAULO

VARSOVIA, 8 (Havas) — O ultimo diploma de honra dos muitos que em vida foram conferidos ao marechal Pilsudski, proveiu da Sociedade Poloneza de S. Paulo, no Brasil, a qual, por occasião da commemoração da data nacional, em 3 de maio, dirigiu-lhe uma mensagem, pedindo-lhe que aceitasse o titulo de seu protector de honra. Infelizmente, o marechal, que acabava de fallecer, não chegou a ter conhecimento dessa missiva de seus patricios residentes no Brasil. Não deixa, porém, de ser um documento interessante do culto que os polonezes, mesmo os que habitavam as mais remotas terras, continuamente prestavam ao libertador da patria.

Coroada de exito a missão do chanceller tchecoslovaco á Russia

AS CONVENÇÕES ASSIGNADAS — O SR. BENES VISITARA' HOJE O KREMLIM, AVISTANDO-SE EM SEGUIDA COM O SR. STALIN

MOSCOU, 8 (H.) — Chegou hoje a esta capital o ministro dos negocios estrangeiros da Tchecoslovaquia sr. Benes, que foi recebido na estação pelos representantes diplomaticos do seu paiz e diversas personalidades de destaque do mundo official sovietico.

"UMA DAS MAIORES FIGURAS EUROPÉAS DE APÓS GUERRA"

MOSCOU, 8 (H.) — Os jornaes consagram numerosos editoriaes á visita do ministro dos negocios estrangeiros da Tchecoslovaquia sr. Benes.

Em artigo publicado no "Izvestia", o sr. Radek declara que se trata de "uma das maiores figuras européas de após-guerra".

RATIFICADAS VARIAS CONVENÇÕES

MOSCOU, 8 (H.) — Os srs. Maxim Litvinoff, commissario do povo para os negocios exteriores, e Eduardo Benes, ministro dos estrangeiros da Tchecoslovaquia, ratificaram o tratado de assistencia mutua, além do accordo commercial e outras convenções entre os dois paizes.

O ENCONTRO DO SR. BENES COM O SR. LITVINOFF

MOSCOU, 8 (H.) — A entrevista dos srs. Maxim Litvinoff e Eduardo Benes, respectivamente, chefes dos departamentos dos negocios estrangeiros da União Sovietica e da Tchecoslovaquia, durou cerca de duas horas e realizou-se em atmosphera particularmente cordial.

O sr. Benes deve visitar amanhã o Kremlim, onde se avistará com varios dirigentes sovieticos, entre os quaes os srs. Kalinin e Molotoff.

Segundo se noticia, o sr. Benes deve em seguida almoçar na residencia do sr. Molotoff, em companhia de todos os commissarios do povo, membros da sua comitiva e com a presença do sr. Stalin, secretario geral do Partido Communista.

Certas informações precisam que, nas conversações de hoje, os estadistas sovieticos e tchecoslovacos, além de questões de ordem politica, examinaram as referentes á conclusão de um accordo cultural entre os dois paizes, por meio da organização de exposições artisticas, traducção de obras literarias, protecção de direitos autoraes e outras clausulas.

MERCADO DE CAMBIO LIVRE

A libra cotada a 90$500

O mercado de cambio livre abriu, hontem, frouxo e com os bancos operando sobre Londres, a 90$500.

Nessas condições, fechou o mercado, ao meio-dia, menos accessivel.

O reajustamento dos vencimentos do funccionalismo civil

Approvado por 6 votos contra 4 o parecer do sr. Carlos Luz, lido, hontem, na Commissão de Finanças da Camara, favoravel ao véto apposto pelo presidente da Republica

O voto em separado do representante das opposições

Sob a presidencia do sr. João Simplicio, esteve reunida, hontem, a Commissão de Finanças da Camara, afim de conhecer dos termos do parecer emittido pelo sr. Carlos Luz ao veto opposto pelo presidente da Republica ao projecto de reajustamento dos vencimentos civis e militares, na parte referente aos primeiros.

Installados os trabalhos, o deputado mineiro procedeu á leitura do parecer, assim redigido:

NÃO FUGIU A' RESPONSABILIDADE

"Designado relator do veto apposto pelo sr. presidente da Republica a dispositivos do projecto n. 269, de 1935, sobre reajustamento dos vencimentos dos militares e dos funccionarios civis em geral, dando outras providencias, não fugi a esse indeclinavel dever, logo fui officialmente scientificado da distribuição. Nenhum outro membro da Commissão recusou tambem o encargo, sem justo motivo allegado, o que convém registrar, porque houve interesse em se fazer relator, como se os deputados que compõem a Commissão se eximissem de manifestar seu pensamento a respeito, livre e desassombradamente, como sempre o fizeram, assumindo a responsabilidade dos seus actos.

Nosso parecer será breve e singelo. O assumpto que versa tem sido sufficientemente debatido pela imprensa e apaixona uma parcella da opinião publica. Durante os debates no plenario será ventilado em seus detalhes e sob todos os aspectos com que se vae apresentar ao julgamento da Camara.

ONDE TODOS ESTÃO DE ACCORDO

Devemos, de inicio, frizar que ha um ponto fundamental sobre o qual Governo e Camara, nesta incluida a minoria, estão de perfeito accordo: é necessario e justo o reajustamento de vencimentos dos funccionarios civis.

São peremptorios os termos com que nas razões do veto se pronuncia a respeito o sr. presidente da Republica:

"A revisão geral dos vencimentos do funccionalismo publico tem constituido constante preoccupação do governo. Conhecendo as difficuldades que assoberbam grande parte dos servidores da Nação, "não se explicaria que fosse contrario a qualquer iniciativa" destinada a remedial-as ou corrigil-as".

A opinião publica, por vezes prevenida contra os servidores do Estado, desta feita lhes é tambem favoravel.

Assim, será proxima realidade o reajustamento geral dos vencimentos.

O que, portanto, se discute agora não é se o reajustamento é necessario, se deve ou não ser deferido, eis que a esse respeito ha consenso geral da opinião pela affirmativa.

De accordo, aliás, com o artigo 1º da lei n. 51, de 14 de maio ul-

(Continúa na 12ª pag.)

A VISITA DO SR. ANTONIO CARLOS A' ESCOLA DAS ARMAS E AVIAÇÃO MILITAR

Ao general Paes de Andrade, o ministro da Guerra dirigiu o seguinte aviso:

"Da visita feita á Villa Militar e ao Campo dos Affonsos, trouxe o sr. presidente interino da Republica a melhor das impressões, pois que viu as demonstrações que numa e noutra parte foram feitas para elle assistir.

Por tão auspicioso facto, com o qual muito me rejubilo, em seu nome e no meu proprio elogiae os officiaes e praças das unidades escolas da Escola de Aviação e do 1º R. Av. (a) J. Gomes".

A FRANÇA E OS MERCADOS SUL-AMERICANOS

O PROXIMO EMBARQUE DE UMA MISSÃO COMMERCIAL FRANCEZA

PARIS, 8 (H.) — Está marcada para 25 do corrente a partida, para a America do Sul, da missão organizada pelo Comité Nacional dos Conselheiros do Commercio Exterior, que visitará os principaes centros sul-americanos e examinará as questões relativas ao intercambio com a França.

A missão será dirigida pelo sr. Julien Durand, ex-ministro do Commercio.

UM MENOR FERIDO GRAVEMENTE POR OUTRO AO ATACAR O INTEGRALISMO

ARARAQUARA, 8 (Agencia Meridional) — A's 20 horas de hontem diversos meninos vestindo a camisa verde dos adherentes da organização politica chefiada pelo sr. Plinio Salgado faziam a mudança do nucleo local da Acção Integralista que alugou nova sede, quando delles se approximou o menor Nilton Pagliarini, de 11 annos de idade, que lhes dirigiu palavras offensivas.

Intimado a silenciar Nilton revidou chamando os meninos integralistas de "periquitos carimbados". Um destes, Oswaldo Silva, tambem de 11 annos, não se contendo desferiu-lhe uma lancetada.

Nilton foi attingido no abdomen soffrendo grave ferimento. Internado immediatamente na Santa Casa foi submettido a uma intervenção cirurgica.

A ameaça de uma nova conflagração sino-japoneza

A desmilitarização de Hupei e dissolução dos Camisas Azues

SHANGHAI, 8 (H.) — A despeito do silencio dos meios officiaes, prevalecia hoje em certos circulos a impressão de ligeiro desafogo no concernente á nova tensão sino-japoneza.

Parecia que o governo nacionalista de Nankim cederia quanto á mudança de personalidades officiaes julgadas "indesejaveis" pelo governo de okio, mas de outra parte, parecia difficilmente aceitavel a exigencia formulada pelo exercito de Kuautung de retirada das tropas chinezas que obedecem ao governo de Nankim para o sul do Rio Amarello.

Os meios chinezes observavam a este respeito que semelhante exigencia correspondia á desmilitarização integral da provincia de Hupei.

Annuncia-se, de outra parte, que Uang Chun Uei, presidente do "yuan" executivo nacionalista, conferenciou hontem em Shanghai com Huang Fu', presidente da commissão politica do Norte da China.

O ULTIMATUM JAPONEZ

PEKIM, 8 (H.) — Annuncia-se que o adido militar japonez em Shanghai e o coronel Sakai, chefe do estado-maior da guarnição japoneza em Hupei, chegaram, á noite, a Pekim, para apresentar o ultimatum das autoridades militares japonezas.

Accrescenta-se que o governador da provincia de Hoyingchin recusou receber os membros da missão, até amanhã.

Receiava-se que em consequencia desta attitude viessem a registrar-se amanhã demonstrações militares japonezas na região de Tientsin.

PARTIU PARA TIEN TSIN O 32º EXERCITO CHINEZ

SHANGHAI, 8 (A. P.) — O 32º exercito chinez partiu para Tien Tsin, onde a situação se aggravou por causa da tensão das relações sino-japonezas.

O COMMANDO DA 8.ª REGIÃO MILITAR

Gravemente enfermo o general Mello Portella

Informações chegadas ao Ministerio da Guerra dizem que o general Mello Portella commandante da Oitava Região Militar, no Pará, encontra-se gravemente enfermo.

Esse official general foi acommettido de insulto cerebral, quando tomava parte em um banquete offerecido pelo governo do Estado do Pará á officialidade do "Almirante Saldanha".

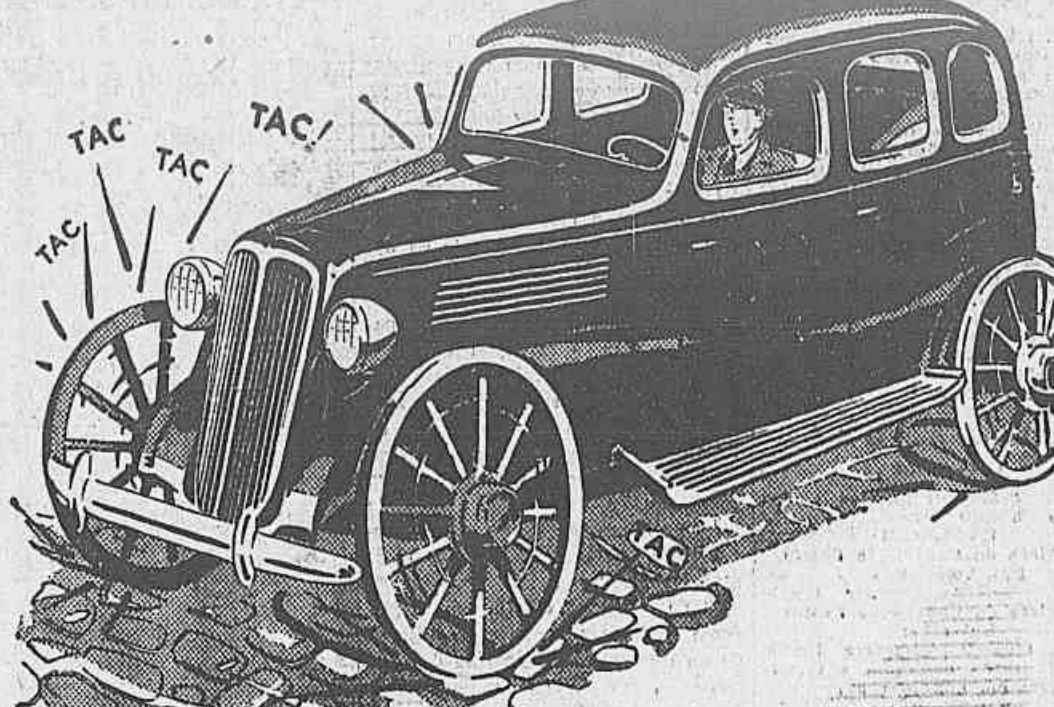
SATISFATORIO O ESTADO DO PRESIDENTE TERRA

A MISSA PELO RESTABELECIMENTO DO CHEFE DA NAÇÃO URUGUAYA

MONTEVIDE'O, 8 (H.) — Foi recebido do presidente Getulio Vargas um telegramma em que o chefe da nação brasileira se interessa vivamente pelo estado de saude do presidente Gabriel Terra.

Em resposta communicou-se ao presidente do Brasil que o estado do sr. Gabriel Terra é o mais satisfactorio possivel e foram-lhe transmittidos os agradecimentos do chefe do executivo uruguayo.

MISSA EM ACÇÃO DE GRAÇA

MONTEVIDE'O, 8 (H.) — Foi hoje rezada uma missa em acção de graças pelo facto do presidente Gabriel Terra ter saido salvo do attentado. Milhares de senhoras enchiam o templo. Terminada a missa, o presidente, sua esposa e os membros de sua familia transportaram-se ao Club Uruguay. O presidente appareceu á saccada do club sendo acclamado pela multidão que se agglomerava em frente e que cantou o hymno nacional. O sr. Gabriel Terra pronunciou palavras de agradecimento e de homenagem á mulher catholica, tendo accrescentado que sempre se havia inspirado no bem do povo e que nunca tinha sido, nem seria tyranno.

A cessação da luta no Chaco poderá ser ratificada hoje

Declarações do ministro do Exterior da Bolivia — Afim de participar da Conferencia da Paz seguiu para Buenos Aires o chanceller peruano

BUENOS AIRES, 8 (Havas) — O ministro do Exterior da Bolivia, senhor Tomas Manuel Elio, ora nesta capital, declarou que as negociações do Chaco progrediram num sentido tão favoravel, que poderia ser assignado um accordo amanhã, tendo ainda accrescentado que os mediadores convidaram os ministros do Exterior dos Estados Unidos, Chile, Peru', Uruguay, a participar da conferencia da paz.

EMBARCOU O MINISTRO DO PERU'

LIMA, 8 (Havas) — A chancellaria peruana publicou um communicado official, no qual declara, que accedendo ao convite do chanceller argentino, em nome do grupo mediador no conflicto do Chaco, para que o ministro das Relações Exteriores assista pessoalmente ás negociações em andamento, o governo resolveu autorizar o sr. Carlos Concha a tomar parte nas conferencias de Buenos Aires.

O chanceller peruano partirá amanhã de avião para a capital argentina.

UMA NOTA DAS ASSOCIAÇÕES SUL-AMERICANAS

BUENOS AIRES, 8 (Havas) — Será entregue na proxima semana, ao grupo mediador, uma nota, assignada pelos presidentes de todas as associações argentinas, bolivianas e paraguayas, solicitando que seja firmada a paz, que vem cimentar a grandeza e a felicidade do continente americano.

OS CUMPRIMENTOS ENTRE OS MINISTROS DO PARAGUAY E DA BOLIVIA

BUENOS AIRES, 8 (Havas) — Os jornaes commentam os cumprimentos trocados entre os chancelleres da Bolivia e do Paraguay. Consideram o facto auspicioso e suggestivo, "como uma antecipação do abraço cordial entre os dois paizes, abraço que parece imminente e do qual sairá, para a honra e alegria da America, a paz por todos ansiosamente esperada".

AS CORRECÇÕES NO TEXTO DOS MEDIADORES

BUENOS AIRES, 8 (Havas) — Espera-se hoje a resposta do governo boliviano ás correcções introduzidas no texto da formula dos mediadores e que foram apresentadas na reunião de hontem. Assegura-se que essas correcções são na sua maioria de indole grammatical, tendo sido feitas para evitar ulteriores interpretações e estão de accordo com o espirito da formula.

VOLTA A PARTICIPAR DA CONFERENCIA DOS MEDIADORES O CHANCELLER DA BOLIVIA

BUENOS AIRES, 8 (H.) — A reunião do grupo mediador foi iniciada ás 22 horas e 10 minutos. Nella tomaram parte os srs. Saavedra Lamas, Macedo Soares e os embaixadores do Brasil, Estados Unidos, Chile, Peru e Uruguay. A's 22 horas e 30 foi introduzido na sala das deliberações o ministro do Exterior da Bolivia e ás 22.45 o do Paraguay. Ambos retiraram-se á meia-noite, hora em que o grupo ainda proseguia nas deliberações.

FRANCO OPTIMISMO

BUENOS AIRES, 8 — (Havas) — A primeira reunião dos mediadores no conflicto do Chaco effectuado

(Continua na 5ª pag.)

A AUSTRALIA ASSOLADA POR VIOLENTA SÊCA

LONDRES, 8 (H.) — Telegramma de Brisbane (Australia), annuncia que o Estado de Queensland está sériamente ameaçado por uma sêca sem precedentes. Tinha-se como certo que, se fortes chuvas não caissem, pereceria 75 °° do gado existente na parte noroéste da região. Os criadores achavam-se em situação desesperadora, devido ao elevado preço da producção e ás fracas cotações da lã. Já se assignalava a perda de milhares de ovinos.

O JORNAL

DIRECTORES: — Assis Chateaubriand, Dario de Almeida Magalhães e Victor do Espirito Santo — Gerente: Damasio S. Dias.

ENDEREÇOS: — Direcção, redacção e administração: — Rua 13 de Maio, 33/35, 3º andar. — Departamento de Publicidade e Officinas: — Rua Rodrigo Silva, 12.

TELEPHONES: — Direcção: — 22-8840. — Redacção: — 22-7197 e 22-8238. — Secretaria: — 22-1769. — Gerencia 22-7452. — Departamento de Assignaturas: — 22-6435. — Revisão: — 22-1896. — Officinas: — 22-1647 e 22-8366. — Departamento de Publicidade: — 22-8790. — Contabilidade: — 22-9281.

ASSIGNATURAS

INTERIOR

Anno.... 55$000 Trimestre 15$000
Semestre 30$000 Mez...... 5$000

EXTERIOR

Nos paizes da Convenção Postal Pan-Americana

Anno.... 80$000 Semestre 45$000

Nos paizes da Convenção Postal Universal

Anno.... 140$000 Semestre 75$000

As assignaturas começam e terminam em qualquer dia

VENDA AVULSA

Capital e Nictheroy $200
Interior $300
Atrazados $400

Sómente a correspondencia particular deverá trazer endereço nominal.

SUCCURSAES D' "O JORNAL"

Em São Paulo: Praça Patriarcha n. 9-A — Director: José Dias Menezes. Em Bello Horizonte: Av. Affonso Penna, 547-1º. Tel. 1859 — Director: Francisco Martins Filho.

AFFIRMAÇÃO LEVIANA

O deputado pela minoria bahiana, sr. Luiz Vianna, fez, na Camara dos Deputados, uma affirmativa improcedente contra o credito do Estado de São Paulo.

Baseando-se em informações cuja fonte não esclareceu, assegurou aquelle representante da opposição do grande Estado do Norte que o thesouro paulista talvez não estivesse em condições de satisfazer o pagamento do debito de cento e cincoenta mil contos ao Banco do Brasil.

Onde buscára elementos para communicar á Camara uma impressão dessa gravidade? Não o disse o sr. Luiz Vianna que, premido para explicar, apenas declarou que o "Banco do Brasil" tem duvidas sobre se São Paulo pagará ou não".

E', como se vê, apenas uma presumpção, que não encontra fundamento em qualquer documento official do maior estabelecimento de credito do paiz. Apesar disso, o leader da bancada majoritaria de São Paulo, sr. Cardoso de Mello Netto, replicou ao aparte do sr. Luiz Vianna, apresentando, para contrariar a duvida por elle expressa, provas abundantes de que não ha nenhuma suspeita daquelle genero de parte do Banco do Brasil e ainda que, na hypothese de existir tal suspeita, ella careceria inteiramente de base.

Para precisar a defesa de São Paulo e fazer cessar definitivamente "a increpação de má fé acerca do credito publico e das possibilidades de cumprimento de suas obrigações pelo Estado", a bancada paulista assignou, pela totalidade dos seus membros, um requerimento de informações ao ministro da Fazenda, para saber se, effectivamente, o Banco do Brasil manifestou por palavra escripta ou falada a duvida de que se fez vehiculo o deputado bahiano.

O argumento apresentado pelo senhor Luiz Vianna para sustentar a sua affirmação foi o de que a garantia dada para o emprestimo de 150 mil contos, destinado ao resgate dos "bonus" emittidos em S. Paulo, por occasião da revolução constitucionalista, era a taxa de viação, hoje inconstitucional e, portanto, incobravel.

Confessou o deputado bahiano que não conhecia os termos do contracto do emprestimo o isso torna mais grave o desembaraço com que se aventurou a levantar suspeitas em torno de uma questão que ignorava.

De facto, como o demonstrou o sr. Cardoso de Mello Netto, as garantias do emprestimo foram, além de uma emissão especial de apolices estaduaes no valor de 220 mil contos, a taxa addicional de dez por cento sobre todos os impostos existentes em S. Paulo.

Mas, admittindo ainda que a garantia do emprestimo fosse realmente aquella taxa hoje inconstitucional e, portanto, incobravel, não seria isso um motivo logico para a supposição de que o thesouro paulista se encontrasse em falta em relação aos seus compromissos com o Banco do Brasil.

O credito do Estado e os seus recursos são bastante amplos para que se pudesse cuidar que um contratempo daquella ordem fosse motivo para increpação formulada pelo senhor Luiz Vianna.

O discurso do sr. Cardoso de Mello Netto liquidou com a simplicidade dos argumentos e dos algarismos citados a celeuma que pretendeu levantar o representante da opposição da Bahia.

O incidente serviu para se comprovar mais uma vez, á face da nação, a correcção exemplar com que o Estado de S. Paulo se desempenha sempre dos seus compromissos financeiros, para com o Banco do Brasil e o Thesouro Nacional.

E' digna de applauso a presteza com que o "leader" da bancada constitucionalista adeantou-se a restabelecer a verdade, fazendo-o de maneira cabal e definitiva.

E' de lamentar que um assumpto dessa delicadeza tenha sido objecto de uma assertiva desprovida de fundamento, por parte de um deputado que para formulal-a deveria prover-se de elementos comprobatorios irretorquiveis.

Sómente assim poder-se-ia comprehender a attitude adoptada pelo senhor Luiz Vianna. Torna-se, porém, digno de toda a estranheza que o haja feito de modo leviano, envolvendo nas suas declarações o credito do maior Estado da Federação, que tem sido sempre um cumpridor pontual de todos os compromissos financeiros assumidos dentro e fóra do Brasil.

INICIATIVA PREJUDICIAL

Não ha nenhuma razão para que o Legislativo volte as suas vistas para a situação dos bancarios, no intuito de estabelecer para elles novas vantagens, quando existem muitas outras classes da sociedade em condições precarias, cujos problemas jámais foram objecto de especial cogitação do poder publico.

A convicção geral é que os bancarios, comparados com outros empregados do commercio e das industrias, gozam de verdadeiros privilegios que viriam a ser augmentados, na hypothese do Congresso votar o projecto que lhe foi remettido pelo respectivo syndicato.

Não se trata, como allegam os interessados, de fixação de salarios minimos, mas de uma tarifação de vencimentos que não ha nenhum motivo para ser determinada pelo legislativo. A esse poder cumpre estabelecer regras geraes para todas as classes assalariadas e não para uma só dentre ellas, que, além do mais, pleitea favores excepcionaes.

Num paiz que ainda não possue estatutos para o funccionalismo publico, os bancarios pretendem que o governo lhes conceda garantias, que não são dadas nem aos seus servidores, como é, por exemplo, o caso da vitaliciedade depois de dois annos de trabalho, que a Constituição prevê apenas para os funccionarios que forem nomeados em virtude de concurso de provas.

Poderá o Estado crear para os particulares um regimen que não admitte para os seus proprios empregados? A faculdade de demittir os que não estiverem servindo bem, a criterio dos patrões, embora sujeitando-se esses ao que a respeito prescrevem as leis de protecção ao trabalho, é uma condição de disciplina.

Imagine-se o que aconteceria aos estabelecimentos e empresas, no dia em que os empregados conquistassem a vitaliciedade com dois annos de casa. Passariam a ser praticados todos os abusos, sem que a direcção tivesse a seu alcance meios rapidos para cohibil-os. Fiando-se no direito de estabilidade, como acontece aliás com os funccionarios do Estado, os beneficiarios da lei encontrariam sempre as melhores vias para a porta aberta para exigencias e faltas, que tornariam talvez impossivel o funccionamento regular dos bancos.

Os bancarios pedindo que lhes seja reconhecido o direito de vitaliciedade, em condições que não existem para nenhuma outra classe, nem mesmo para a burocracia official, querem que o legislativo preserve um privilegio a seu favor.

Considerando que em materia de horario de trabalho já se acham em posição de incontrastavel superioridade sobre os commerciarios e demais empregados de companhias particulares e industriaes, o acto do Congresso viria apenas accrescentar um privilegio intoleravel a uma classe que já é, sob varios aspectos, uma das mais favorecidas no paiz.

Emquanto a Constituição só considera vitalicios depois de dois annos os funccionarios que conquistaram o titulo por concurso de provas, e os demais depois de dez annos de effectivo exercicio, os bancarios, que não se submettem áquella primeira condição, pleiteam do Congresso o reconhecimento de um direito illegitimo, pois importa numa descriminação que o legislativo não póde fazer sem ferir o principio fundamental da igualdade de todos, perante a lei.

A questão do salario minimo ha de ser resolvida, pois que a propria Constituição o determina. Não o será, porém, de maneira parcial, em homenagem aos interesses de uma unica classe de trabalhadores.

Quando o Congresso tiver de se manifestar sobre essa questão, ha de fazel-o numa formula totalitaria, que abranja todos quantos vivem do trabalho assalariado, visto que a propria lei fundamental não admitte, para esse effeito, distincção entre o trabalho manual, intellectual ou technico.

Essas considerações, entre muitas que já se fizeram e ainda pódem ser feitas sobre o projecto dos bancarios, tornam a sua iniciativa antipathica aos olhos do paiz e, por isso mesmo, prejudicial aos seus interesses.

A VIAGEM DO SECRETARIO DA AGRICULTURA DE S. PAULO A BAURÚ

A recepção festiva da população ao sr. Luiz Piza Sobrinho

S. PAULO, 8 — (Agencia Meridional) — Regressou hoje de Baurú o sr. Luiz Piza Sobrinho, secretario da Agricultura, que conforme noticiamos seguiu quinta-feira ultima para aquella cidade acompanhado do seu official de gabinete e do sr. José Camargo Cabral, director do Serviço Florestal do Estado. Naquella cidade da Noroeste o sr. Piza Sobrinho foi recebido festivamente na estação, tendo sido, por essa occasião, saudado pelo sr. Odilon Prado. A's 9 horas, o secretario da Agricultura visitou as officinas da E. F. Noroeste do Brasil, onde, em presença de todo o operariado, foi saudado pelo sr. Alfredo Castilho, director da estrada, que pronunciou eloquente discurso. O sr. Piza Sobrinho fez-lo agradecendo. Depois dessa visita, o titular da pasta da Agricultura esteve na Delegacia de Saude, na séde do Serviço Technico do Café e no Horto Florestal.

A' tarde, o sr. presidiu a uma sessão da Semana Ruralista, tendo pronunciado eloquente discurso em que salientou os meritos da campanha que a Sociedade Luiz Pereira Barreto está realizando em prol da agricultura no nosso Estado.

Pelo trem das 18 horas da Sorocabana o sr. Piza Sobrinho regressou a esta capital.

PARA EXPLORAÇÃO DO MINERIO DE FERRO

Submettido á Sociedade Mineira de Engenharia o contracto pleiteado pela Itabira Iron

BELLO HORIZONTE, 8 (Agencia Meridional) — A Camara dos Deputados enviou, ha dias, á Sociedade Mineira de Engenharia, minuta do novo contracto, pleiteado pela Itabira Iron, para exportação do minerio de ferro.

Immediatamente o dr. Americo Gianetti, presidente da sociedade, enviou o documento ao conselho technico, afim de que este désse o seu parecer, sendo designados para relatal-o os engenheiros Emigdio Ferreira da Silva, professor de metallurgia da Escola de Minas; Pedro Magalhães, chefe de linha da Oeste de Minas.

Logo que o parecer seja discutido pelo conselho technico, as suas conclusões serão levadas ao conhecimento da assembléa geral, que, então, enviará á Camara o seu ponto de vista sobre o assumpto.

O SR. ARMANDO SALLES RECEBEU A VISITA DO SR. NOBRE DE MELLO

S. PAULO, 8 (Agencia Meridional): — O embaixador de Portugal, sr. Martinho Nobre de Mello, actualmente nesta capital, esteve hoje em palacio, em visita de cumprimentos ao governador do Estado.

O CHEFE DA MISSÃO FRANCEZA EMBARCA AMANHÃ PARA S. PAULO

A' serviço, deverá embarcar amanhã, para S. Paulo, o general Noel, chefe da Missão Militar Franceza de instrucção ao Exercito.

Acompanha-o o seu ajudante de ordens, o capitão Manoel Pires de Azambuja.

Decretos assignados

Nomeações, promoções, aposentadorias, classificações, transferencias e outros actos nas pastas da Justiça, Fazenda, Educação, Viação, Agricultura e Guerra

O presidente da Republica assignou os seguintes decretos:

Na pasta da Justiça

Promovendo Architriclino Antunes do Brasil Marinho, servente da Secretaria de Estado a continuo da mesma Secretaria; e transferindo o servente do Escriptorio de Obras do mesmo Ministerio, Sebastião de Mello, para identico cargo na Secretaria de Estado.

Na pasta da Fazenda

Promovendo, na Alfandega de Belem, a conferente, por merecimento, o 1º escripturario Antonio Tourinho; a 1º escripturario, por antiguidade, o 2º Antero Antonio Alves Monteiro; a 2º escripturario, por merecimento, o 3º Adriano Thomé de Almeida e, por antiguidade, o 3º Plinio Dias de Oliveira; a collector federal em Victoria, Pernambuco, o escrivão da mesma collectoria Bernardo de Souza Carvalho Cruz e a collector da 2ª collectoria em Cabo, tambem em Pernambuco, o escrivão Octavio de Hollanda Cavalcanti.

Nomeando o 4º escripturario da Delegacia Fiscal no Amazonas, Daniel Henry Christol para cargo identico na Delegacia Fiscal em Minas Geraes; o 4º escripturario da Alfandega de Maceió, Argemiro Nascimento, para o logar de 2º da Delegacia Fiscal no Espirito Santo; Fernando Marques Lisboa para cobrador da Recebedoria do Districto Federal; o collector federal em Manacapuru', Codajás e Coary, no Amazonas, Simplicio de Rezende Jubim para identico logar em Humaytá, no mesmo Estado; o collector federal em Humaytá, Honorio Athayde, para identico logar em Manacapuru', Codajás e Coary; o escrivão da collectoria federal em Siriry, Sergipe, Joaquim de Menezes Andrade, para identico cargo em Santa Luzia, no mesmo Estado; Austriclinio Lins de Barros para collector federal em Rio Formoso, Pernambuco; Zeferino Hoffmann para escrivão da mesa de rendas de São Borja, no Rio Grande do Sul, e Florival Nardys de Vasconcellos para marinheiro das embarcações da Alfandega de Uruguayana, no Rio G. do Sul; e a pedido e por permuta, o guarda da policia aduaneira desta capital, Joaquim de Mattos, para identico logar na Alfandega de Santos; e o guarda dessa Alfandega, Alberto de Souza Neves, para identico logar na Alfandega desta capital.

Reintegrando como 4º official da Directoria do Imposto sobre a Renda, a ex-funccionaria Maria da Conceição Moraes Jardim.

Transferindo o 1º escripturario do Tribunal de Contas, bacharel Antonio Luiz de Castro Barbosa, para identico cargo na Recebedoria do Districto Federal.

Aposentando, compulsoriamente, o escrivão da collectoria federal em Ruy Barbosa, José Alcides de Oliveira e o collector federal em Feira de Sant'Anna, Antonio Antunes Alencar, ambos na Bahia; e Antonio Barroso dos Santos e Manoel Fernandes de Souza, serventes das capatazias da Alfandega de Maceió; e concedendo aposentadoria a Oscar da Silva Pereira, cobrador da Recebedoria do Districto Federal.

Declarando sem effeito a nomeação do ex-remador da extincta Alfandega de Nictheroy, Abilio da Silveira, para servente da Alfandega de Florianopolis, por não ter tomado posse no prazo legal.

Mandando reverter á actividade, no mesmo cargo, o 2º escripturario aposentado do Tribunal de Contas, Alfredo Camara, á vista do deliberado em processo.

Na pasta da Educação

Transferindo o inspector de estabelecimentos de ensino secundario em São Paulo, Oswaldo Trigueiro de Albuquerque Mello, para identicas funcções no Districto Federal.

Na pasta da Viação

Nomeando chefe dos serviços economicos da Directoria dos Correios e Telegraphos de Minas Geraes, o chefe de secção João Cabral Flecha; e promovendo na referida Directoria Regional, a chefe de secção, o 1º official Leonel Duguet Coelho; a 1º official, o segundo José Versiani Caldeira; a 2º official, o terceiro João Paulo de Moraes, todos por merecimento; e a 1º official, tambem por merecimento, da Directoria Regional de Juiz de Fóra, o segundo, Vicente Menezes de Vasconcellos.

Nomeando Haroldo de Araujo, estafeta da Directoria Regional de Juiz de Fóra.

Na pasta da Agricultura

Exonerando, a pedido, Venancia Araujo, de escrevente dactylographo interino da Inspectoria Regional em Tigipió.

Nomeando Joaquim Nestor de Mattos Fontes e Hamilton de Almeida para sub-classificador de café, do Serviço Technico de Café; e Lysette Rezende de Amorim, interinamente, para escrevente dactylographo da Inspectoria Regional de Tigipió.

Na pasta da Guerra

Mandando reverter ao serviço activo, o major veterinario Agripino Aires Coelho, aggregado, por ter sido julgado apto para o serviço.

Concedendo transferencia para a reserva de 1ª classe ao coronel de cavallaria Octavio Pires Coelho.

Promovendo no quadro do serviço de saude da segunda classe da reserva de 1ª linha, a 1º tenente pharmaceutico, o segundo, Cryzogene de Castro Corrêa.

Classificando: na infantaria, o major Antonio Alves de Magalhães, no 6º regimento; o tenente coronel Elias Lopes Cardoso, no 5º grupo de artilharia de costa (Forte de Itaipu') e os majores Frederico Villeroy França no regimento de artilharia mixto, em Campo Grande, e, Antonio Carlos Bello Lisboa, no 5º regimento de artilharia montada, em Santa Maria; na cavallaria, o coronel Firme Freire do Nascimento, no 5º regimento divisionario; o tenente coronel Alvaro Arêas no quadro supplementar, e os majores Antonio Alencastro Guimarães, Coriolano de Andrade e Manoel de Azambuja Brilhante, no quadro supplementar.

Transferindo: na infantaria, os coroneis Octavio Felix Ferreira e Silva e Alberto Duarte de Mendonça e os tenentes coroneis Alcebiades de Oliveira Brasil e Afonso Ribeiro, do quadro supplementar para o ordinario, sendo classificados respectivamente, no 25º de caçadores, 14º de caçadores, e 21º e 20º tambem de caçadores;

os tenentes coroneis Rodolpho Figueiredo de Souza, do 5º para o 4º regimento e João Damasceno Marques Dias, do quadro supplementar para o ordinario, sendo classificados no 5º regimento;

os majores Guilherme Paraense, do 4º para o 10º regimento; Mario Travassos, do quadro supplementar para o ordinario, sendo classificado no 4º regimento; Iberê Leal Ferreira, do 13º para o 6º regimento; Boanerges Marquezzi, do quadro ordinario para o supplementar; Alcides de Souza Ramos, deste quadro para o ordinario, sendo classificado no 13º regimento e Raul da Cunha Pinto, do 10º regimento para o 22º de caçadores.

Na arma de cavallaria:

O coronel João Theodoro Pereira de Mello Netto, do quadro supplementar para o ordinario, sendo classificado no 4º regimento divisionario;

os tenentes coroneis Francisco Jaguarybe de Mattos, do quadro ordinario para o supplementar e João Baptista de Magalhães do quadro supplementar para o ordinario, sendo classificado no 5º regimento independente; os tenentes coroneis Leonidas Hermes da Fonseca, do quadro ordinario para o supplementar e Paulo do Nascimento Silva deste quadro para o ordinario, sendo classificado no 10º regimento independente;

No Corpo de Saude, os majores medicos drs. Humberto Martins de Mello, do Hospital Militar de Livramento, para o Hospital Divisionario de Curityba e Alfredo de Oliveira Vianna, do Hospital Militar de Cachoeira para o Hospital Divisionario de Porto Alegre; e o major intendente de guerra João Augusto de Siqueira, do Serviço de Intendencia da Oitava Região Militar para o Serviço de Fundos da Nona Região Militar.

Nomeando segundo tenente da arma de infantaria da segunda classe da reserva de primeira linha, para servir na quinta Região Militar, o terceiro sargento reservista João Domingos da Silva.

Licenciando o segundo tenente da primeira classe da reserva de primeira Linha Edson da Motta Corrêa, convocado para o serviço activo, visto achar-se em funcção extranha ao Ministerio da Guerra.

Concedendo reforma ao segundo cabo Taurino Teixeira de Azevedo, da sexta bateria independente de artilharia de costa e aos soldados Evaristo Martins Billé, do 1º de engenharia e Antonio Vasques Lourenço, do grupo de regimento de artilharia.

Aposentando compulsoriamente a Miguel Hoorhann, mestre de gymnastica e natação do Collegio Militar desta capital; Manoel Veiga, servente da Escola de Artilharia; e concedendo aposentadoria a Ezequiel Alves Barbosa, correeiro do Collegio Militar desta capital.

A CREAÇÃO EM SÃO PAULO DO TRIBUNAL DE IMPOSTOS E TAXAS

S. PAULO, 8 (Agencia Meridional) — Da Associação dos Immoveis de São Paulo recebeu hoje o governador do Estado o seguinte telegramma:

"S. Paulo, 7 — A Federação das Associações dos Proprietarios de Immoveis do Estado de São Paulo apresenta a v. excia. cumprimentos calorosos pela acertada medida da creação do Tribunal de Impostos e Taxas. Como representação maxima da classe proprietarista do nosso Estado, a Federação folga em registar a auspiciosa medida conciliatoria dos interesses dos contribuintes e do fisco. Cordialmente. — (a) José Brasil Paulista Piedade, presidente."

A ASSOCIAÇÃO COMMERCIAL DE SANTOS TAMBEM SE CONGRATULA

Pelo mesmo motivo recebeu o governador do Estado o seguinte telegramma da Associação Commercial de Santos:

"Santos, 7 — Temos a honra de felicitar v. excia. pela opportuna medida da creação do Tribunal de Impostos e Taxas, que muito contribuirá certamente para um proveitoso e mutuo entendimento entre o fisco e o contribuinte. Respeitosas saudações. — (a) Antonio Teixeira de Assumpção Netto, presidente, e Alberto de Moraes Barros, pelo 1º secretario."

Desconto de dez por cento nos vencimentos superiores a tres contos

(Conclusão da 2ª. pag.)

tentado contra o sr. Arthur Bernardes.

— V. excia. sabe que o sr. Getulio Vargas, diz o sr. Demetrio Xavier, seria incapaz de mandar matar o seu illustre pae.

— Estou de accordo com vossa excellencia.

— Então, aproveita-se o sr. Xavier, v. excia. está perdendo tempo com seu discurso.

E para demonstrar que houve mesmo o attentado, o orador exhibe umas photographias apanhadas no dia do embarque de seu pae para o exilio, declarando que por ellas se poderia verificar que os agentes atiravam sobre o passadiço, no intuito de assassinar o sr. Bernardes, que já se encontrava dando adeus a seus amigos.

— Oh! Isso é pilheria! — intervem o sr. Demetrio Xavier. Ninguem ficou ferido...

— Não faça essa cara de descrente, responde o orador, provocando risos.

O proprio sr. Bernardes, pae, chega-se para junto da tribuna, e affirma que os agentes da policia visaram-no com seus revólvers. Ha uma nova barafunda, com apartes entrecortados, com intervenção das galerias e da mesa, nos seus esforços de manter a ordem.

E o orador proseguiu, ainda por mais alguns minutos, em suas considerações.

AINDA O DEBITO PAULISTA

No final dos trabalhos veiu novamente á baila o caso suscitado do debito de São Paulo para com o Banco do Brasil, tendo falado os srs. Cardoso de Mello Netto, Luiz Vianna e José Augusto. Tambem esta parte vae publicada noutro local.

Terminou, em seguida, a longa e agitada sessão de hontem.

Boletim Internacional

A morte do marechal Pilsudski produziu necessariamente um chóque na vida politica da Polonia, mas todos os effeitos do desapparecimento do grande chefe ainda não foram sentidos, em virtude mesmo da emoção causada por esse facto doloroso.

Os partidos ainda se encontram sob a impressão da surpresa occasionada pelo trespasse do herõe nacional e por emquanto têm evitado qualquer modificação que prejudique a ordem de coisas por elle deixada.

A imprensa européa, no entanto, começa a prever as consequencias da morte do marechal Pilsudski, annunciando que a integridade do bloco governamental polonez se acha ameaçada.

Esse bloco governamental é composto dos elementos mais heterogeneos, que se mantinham unidos pela disciplina imposta pelo libertador.

Já alguns mezes antes do seu fallecimento se notavam as tendencias da extrema esquerda do bloco para iniciar uma acção independente dos demais grupos.

Essa extrema esquerda compõe-se de anti-semitas, anti-clericaes, nacionalistas, anti-capitalistas e radicaes, que se esforçam para evitar a tutela dos velhos politicos mantidos pela autoridade do marechal Pilsudski.

Por sua vez o grupo conservador, catholico, — fiel ao liberalismo economico, não vê com bons olhos a experiencia do estatismo, feita pelo governo.

Desapparecendo a figura galvanizadora do marechal Pilsudski, será por acaso possivel manter a solidariedade desses grupos dispares pela ideologia?

Ha ainda a considerar o trabalho energico e constante dos partidos opposicionistas que são os socialistas, os camponezes e os democratas nacionaes, para não falar das minorias israelita, allemã, branco-russa e ukraniana.

Todos esses agrupamentos politicos já se encontram em plena effervescencia, preparando as suas hostes para a eventualidade de um prelio eleitoral.

Até 1926, quando o marechal Pilsudski desferiu o seu golpe contra o governo, a actual opposição é que detinha a maioria parlamentar.

Quatro annos depois, em 1930, houve uma consulta ao povo, cujos resultados foram prejudiciaes aos partidos camponezes, aos socialistas e ás minorias slavas, ao mesmo tempo que consagravam o bloco heterogeneo e disciplinado que obedecia sem hesitação á palavra do marechal Pilsudski.

A imprensa poloneza tem feito um grande esforço para sustentar a idéa da união nacional, afim de garantir a continuidade da obra constructiva em que se acha empenhado o governo.

As proximas eleições, que, em vida do sr. Pilsudski, estavam despertando muito pouco enthusiasmo no espirito publico, tomaram agora um aspecto inteiramente novo e, mau grado a censura da imprensa, a propaganda dos partidos está sendo feita com relativa liberdade.

Os democratas nacionaes, como os socialistas, que têm no futuro pleito enormes probabilidades, constituem o bloco defensor da alliança polono-franceza e que vê com sympathia o restabelecimento de relações de cordialidade com a União Sovietica.

Por isso a imprensa franceza não esconde as esperanças de que esse grupo venha a ter no futuro uma influencia mais pronunciada sobre a politica internacional da Polonia.

Posto em duvida, na Camara dos Deputados, o credito publico de São Paulo

A QUESTÃO SUSCITADA PELO SR. LUIZ VIANNA FILHO LEVA AS BANCADAS DA SITUAÇÃO E DA OPPOSIÇÃO PAULISTAS A SE CONSTITUIREM NUM SO' BLÓCO EM DEFESA DA CAPACIDADE FINANCEIRA DO GRANDE ESTADO

ENCERRADO O INCIDENTE COM A INTERVENÇÃO DA MINORIA PARLAMENTAR

O resgate dos bonus gauchos suscitou uma nova questão, referente ao pagamento da divida contraida por São Paulo com o Banco do Brasil. Discutindo a mensagem do presidente da Republica, solicitando autorização para realizar uma operação de credito entre o Rio Grande do Sul e o Banco do Brasil, com o objectivo de retirar da circulação os bonus gauchos, o sr. Luiz Vianna Filho, deputado pela Bahia, e membro da minoria parlamentar, alludiu, na Camara, ha dias, á identica operação feita pelo Estado de São Paulo, dizendo, entre outras coisas, que São Paulo, segundo informações que lhe foram prestadas naquelle estabelecimento de credito, talvez não pudesse liquidar sua divida.

No dia seguinte, o sr. Cardoso de Mello Netto respondia ao deputado bahiano, declarando que São Paulo sempre cumpriu e cumpriria seus compromissos. Hontem, o sr. Luiz Vianna voltou a tratar do assumpto, replicando ao leader constitucionalista. Recordou os topicos do seu ultimo discurso taxados de menos verdadeiros.

1º) — que já ha tempos São Paulo não recolhe as quotas de juros e amortização ao Banco do Brasil; 2º) — que o debito de São Paulo para com o Banco do Brasil tem augmentado; 3º) — que o contracto entre este Estado e o Banco do Brasil é garantido por taxas inconstitucionaes.

REPLICANDO

E proseguindo:

— Passo a responder ponto por ponto. De referencia ao primeiro item respondo com as proprias palavras do dr. Cardoso de Mello Netto de cuja declaração peço licença para citar o seguinte trecho: — "Se o Thesouro Estadual não vem recolhendo essas taxas ao Banco do Brasil é porque tem encontro de contas com o Thesouro Federal e com o D. N. C.". Ora, sr. presidente, vê v. ex. que está de pé quanto affirmei. São Paulo não tem pago ao Banco do Brasil! Não sei e nem quero saber porque motivos — o facto está confessado pelo proprio leader paulista. E' quanto basta para que os meus nobres collegas vejam a injustiça que se encerra no "menos verdadeiro" de que me acoimaram.

O sr. Cardoso de Mello Netto — Não é verdadeira a affirmativa de v. ex.

O sr. Luiz Vianna — V. ex., então, tem o dever de provar com os relatorios do Banco do Brasil.

O sr. Theotonio Monteiro de Barros — Está provado.

O sr. Luiz Vianna — Não está.

O sr. Cardoso de Mello Netto — Tenho demonstração evidente de que v. ex. procedeu com má fé, ao discutir o projecto. (Protestos da minoria).

O sr. Wanderley Pinho — V. ex. não tem o direito de acoimar seu collega de má fé. E' uma aggressão injusta. O nobre orador poderá ter agido erradamente, mas não de má fé.

O sr. Cardoso de Mello Netto — Vou demonstrar a v. ex.

O sr. Souza Leão — Por que má fé?

O sr. Wanderley Pinho — O illustre deputado paulista não demonstrará.

O sr. presidente — Attenção! Está com a palavra o sr. Luiz Vianna.

O sr. Luiz Vianna — Sr. presidente, na oração que fiz não me vali de outros dados que não os que tirei dos relatorios do Banco do Brasil.

O sr. Cardoso de Mello Netto — Affirmo tudo quanto disse.

O sr. Luiz Vianna — Tambem estou affirmando! A palavra de v. ex., para mim, não vale mais do que a minha.

Quero que v. ex. traga os relatorios do Banco do Brasil...

O sr. Cardoso de Mello Netto — Estou aqui para mostral-os.

O sr. Luiz Vianna — ...e com elles provas que o Estado de São Paulo tem pago.

O sr. Souza Leão — E' questão somente de delicadeza.

O sr. Luiz Vianna — Quanto ao debito de São Paulo para com o Banco do Brasil ainda foi malsinfeliz a perspicacia do nobre leader da bancada situacionista do grande Estado a que rendo a homenagem da minha admiração. Diz s. ex. na sua declaração: "O debito total de São Paulo para com o Banco do Brasil, que era em 1932 de réis ... 358.173:000$000, soffreu uma diminuição de rs. 141.369:000$000, ficando, portanto, reduzido a réis .. 216.804:000$000, no anno de 1933". E' lamentavel, sr. presidente, que o sr. Cardoso de Mello Netto ainda use da mathematica com que na velha Republica se costumava depurar deputados e senadores eleitos. Vejamos. Em 1932 São Paulo devia 358 mil contos ao Banco do Brasil (Relatorio relativo a 1932, pag. 17).

AS GARANTIAS DO CONTRACTO

Se em 1933 soffreu uma diminuição de Rs. 141.369:000$000, o seu debito deveria ser, pelas minhas contas, de Rs. 196.804:000$000. Era, no entanto, de Rs. 216.804:000$000. O augmento está ao alcance dos cégos. Aliás, é bom que se diga que aquella diminuição, diz o relatorio do Banco, "decorreu da regularização feita pela transferencia do debito de uma das contas abertas em nome da Secretaria da Fazenda do Estado de S. Paulo para o Departamento Nacional do Café" (relatorio de 1933 do Banco do Brasil, pgs. 19 e 20). Parou em 1933 a declaração, não sei com que intuito. Temos, porém, as cifras referentes a 1934, que accusam para S. Paulo um debito de Rs. 216.888:000$000 para com o Banco do Brasil (relatorio relativo a 1934, pag. 17). Ha ou não ha augmento? Ainda uma vez, vê v. ex. que a eloquencia dos numeros repelle e devolve o "menos verdadeiro" que me imputam.

Resta, sr. presidente, o terceiro item que diz respeito ás garantias do contracto entre S. Paulo e o Banco do Brasil. Para esclarecel-o reporto-me ao meu discurso, transcrevendo o seguinte trecho, tal como se encontra no jornal desta Camara. Disse eu, sr. presidente — "segundo informações que tenho — pois devo dizer que esse contracto é particular, não foi publicado e não pude obter no Banco do Brasil dados a respeito — o Estado dava em garantia taxas hoje inconstitucionaes". Mantenho quanto declarei. Em face da declaração do leader paulista não retiro uma virgula sequer. A' minha informação, fornecida por quem m'a podia dar, oppõe-se outra de s. ex. Somente a publicação do contracto até hoje mantido sob custodia, em sigillo, poderá servir para liquidar o assumpto: não bastam declarações. Feito isso, sr. presidente, se não me assistir razão, terei a coragem de reconhecel-o, sem desdoiro. Mas, até este momento, não aceito o "menos verdadeiro", porque a Camara já deverá ter visto a quem é que elle cabe.

Por ultimo, sr. presidente, lê-se na declaração do leader paulista que "o Banco do Estado de S. Paulo chegou a dever ao Banco do Brasil cerca de Rs. 300.000:000$000, pagou quasi tudo, pois apenas resta o saldo de Rs. 15.000:000$000". Ah! sr. presidente, não sei se o "menos verdadeiro" é o sr. Cardoso de Mello Netto ou o deputado paulista Santos Filho, até ha bem pouco secretario da Fazenda de S. Paulo. E não sei, sr. presidente, por que ainda ante-hontem declarava nesta Casa este nobre deputado: "o Banco do Estado teve um credito aberto, de Rs. 200.000:000$000 no Banco do Brasil, ao passo que hoje é seu credor". ("Diario do Poder Legislativo", de 7-6-1935, pag. 1.010).

O "MENOS VERDADEIRO"

Um diz-se credor e outro devedor. Fico em embaraços, ante a autoridade de ambos, para saber qual o "menos verdadeiro". Aliás, devo declarar a v. ex. e á Camara que renunciarei o meu mandato se qualquer dos srs. deputados apontar no meu discurso qualquer referencia, por mais discreta, ao Banco do Estado de S. Paulo. Tenho mesmo a impressão de que neste final da declaração do sr. Cardoso de Mello Netto fiz o papel do retrato do marechal Floriano no crime da rua Larga. Deve a Camara conhecer o caso. Alta noite occorreu, certo dia, um crime sensacional na rua Larga. Crime que exigia photographias e "clichés" nos jornaes. A hora tornava-os, porém, impossiveis. Não se apertou, porém, um intelligente secretario de um jornal — estampou o retrato do marechal Floriano com a seguinte legenda: "O Marechal de Ferro que deu o nome á rua onde se verificou o crime". (Riso). Eu, sr. presidente, fui apenas o pretexto para essa publicação do balanço do Banco do Estado de S. Paulo, a que nunca me referi.

Termino, aqui, sr. presidente. Não menti. Nunca menti, quer na minha vida particular, quer na minha vida publica. Preso em 1932 na Penitenciaria do meu Estado por desejar cooperar com o movimento paulista, aqui estou, tres annos depois, eleito pela minha terra, sem trair e sem adherir, porque não sei mentir. Ratifico quanto disse. Não alterei nem soneguei cifras. Devolvo o "menos verdadeiro".

FALA O LEADER PAULISTA

Já no final da sessão o sr. Cardoso de Mello Netto subiu á tribuna, voltando a se occupar da questão.

(Continúa na 12ª pag.)

VIDA LITERARIA

Octavio Tarquinio de SOUSA

Quando ha mais ou menos um anno appareceu "Maleita", do sr. Lucio Cardoso, sentimos que despontava alguem, que surgia um escriptor verdadeiro, a despeito de se tratar de um rapaz de vinte annos, mal saido da adolescencia. Já nessa excepcional estréa se affirmava um creador de almas, tocado do sentido tragico da vida, com dons extraordinarios de fixar o ambiente natural em que as suas creaturas se movem.

Com o seu segundo romance, o sr. Lucio Cardoso firma de vez essas qualidades e conquista galhardamente um logar á parte nas nossas letras.

LUCIO CARDOSO — "Salgueiro" — Romance — Livraria José Olympio, Editora — Rio — 1935.

Salgueiro é, como se sabe, um dos morros typicos do Rio, habitado por uma especie de gente que, dentro de uma cidade materialmente civilizada, tem vida quasi primitiva, em casas improvisadas. Ha quem veja na gente do morro o verdadeiro cerne carioca, onde se elabora o nosso "folk-lore", sobretudo carnavalesco.

E' no morro do Salgueiro que se passa o novo romance do sr. Lucio Cardoso: Num barracão de madeira, vive uma estranha familia. Manoel, velho tuberculoso, penando numa cama; Genoveva, sua mulher, uma dessas creaturas que atravessam a existencia apenas para soffrer; os filhos do casal, José Gabriel, que o sr. Lucio Cardoso chama constantemente de "operario", sem a menor intenção de dar côr proletaria ao livro; Martha, alma crispada, capaz de extremos, enfermeira do pae; Geraldo, o filho de José Gabriel, principio meio idiota, humilhado, mal definido e depois grande illuminado, figura central do livro, e Rosa, a negra amante de José Gabriel, eixo sexual do agrupamento, fazendo a vida de todos girar em torno da sua, attraindo, repellindo e perturbando com a sua terrivel influencia. Manoel é literalmente um vencido, embora com um amor desesperado á vida, e a velha Genoveva vive em surdina, afogando em lagrimas o seu desconsolo. José Gabriel, que sustenta os paes e a irmã Martha, soffre a seducção irresistivel de Rosa, a negra dos seios tesos, sob o mesmo tecto em que Manoel arrasta a decadencia physica de uma tuberculose incuravel, Genoveva soffre o seu martyrio sem queixas, e Martha, na seccura de um temperamento abafado, só se expande no serviço do pae. José Gabriel impõe a presença de Rosa, sêr instinctivo, animal puro, irradiando e contaminando tudo do "sexo". E' uma promiscuidade que humilha, sem revoltar, os velhos paes e gera em Martha um odio surdo contra o irmão, que cresce incessantemente, perturbando-a na sua pureza de costumes. O melhor meio que Martha encontra no dia em que a necessidade da vingança a empolga é entregar-se a Chico Padre, para cobrir José Gabriel da vergonha...

Quando a acção, absorvente e dominadora de Rosa se torna decisiva, Manoel é obrigado a descer o morro e recolher-se a um hospital da cidade.

José Gabriel, cada vez mais fascinado pela negra, não hesita em fazer-se criminoso, ladrão... Um dia chega ao barracão com o producto do roubo. Nesse momento, porém, percebe que está liquidado: a negra, senhora do segredo, o domina integralmente e, na primeira occasião, não terá duvida em leval-o á perdição.

E' quando começa a avultar, a crescer, a definir-se a figura de Geraldo, o filho despresado de José Gabriel, o rapazinho meio idiota, que vivia escorraçado como um cão e só nos anjores da negrinha Arlette se encontra com outro sêr humano...

A confissão de José Gabriel é ouvida por Geraldo. No instante em que tem a noção exacta da fraqueza do pae sente-se preso a elle, ligado ao seu destino, obrigado a defendel-o e resguardal-o.

Martha, depois de dar-se friamente a um typo repulsivo como Chico Padre, foge do morro e, morto o pae, vem um dia, com a alma ulcerada e o corpo doente, buscar a velha mãe, trapo de gente, farrapo humano, para juntas enfrentarem o desconhecido da cidade immensa que cá em baixo as mergulhará no anonymato das dôres humildes e dos soffrimentos ignorados.

Uma traição de Rosa leva José Gabriel a espancal-a e expulsal-a da casa. Receioso de que, por vingança, ella o denuncie á policia, foge, abrigando-se num barracão escuso, em companhia de Thereza, outro sêr estranho do morro, que o recolhe e nelle vê o companheiro, o "homem", que a sua fealdade tornou sempre difficil. Mas Rosa descobre o esconderijo de José Gabriel e vae afoitamente disputal-o a Thereza. O sortilegio de Rosa ainda estava no sangue de José Gabriel e, vendo-a, sentindo a sua presença, dispõe-se a seguil-a, abandonando a nova parceira. Esta, porém, num impeto irresistivel, mata-o.

Em linhas muito rapidas, tal é o drama de "Salgueiro".

Uma primeira observação acode ao leitor; toda essa gente, na sua complexidade, excede ás possibilidades dos habitantes do morro. O morro é um simples pretexto.

E' certo que as personagens de "Salgueiro" são a principio creaturas instinctivas, agindo por impulsos, num automatismo puramente animal. E o sr. Lucio Cardoso bem as descreve sob esse aspecto, dizendo, por exemplo, a proposito de Rosa: "riso vivo, hysterico, "de animal forte" (pg. 8); ou de Geraldo: "os olhos luziam como os de um gato" (pg. 20); ou de Manoel: "como um animal que se acostumava ás trévas" (pg. 21); ou de Martha: "parecia um felino vigiando a presa" (pg. 31); ainda de Rosa: "naquelle olhar que se ia illuminando, ardendo como os de um gato" (pg. 69): ou outra vez de Manoel: "aquelles olhos frios dilacerantes como os de um animal ameaçado" (pg. 74-5); ou de Geraldo: "sentiu por instincto, como um animal" (pg. 124); ou de José Gabriel: "se abaixou como um animal ferido" (pg. 146); ou outra vez de Rosa: "gritou como um animal acuado" (pg. 163); ou ainda de Geraldo: "farejou aquillo como um animal faminto que presente o cheiro de carne" (pg. 165) ou "por muito que fizesse não poderia se encaminhar senão para já, como um passaro fascinado" (pg. 167).

"Animal forte", "animal que se acostuma ás trevas", "animal ameaçado", "animal ferido", "animal acuado" "animal faminto", a humanidade de "Salgueiro" é composta de gente primitiva, de gente elementar, muito proxima da animalidade nos impulsos a que se subordinam os seus actos. Mas, se esse lado fica muito accentuado nas personagens do romance, se a vida dos sentidos tem nellas a importancia e por vezes a preponderancia peculiares aos animaes entregues aos instinctos, não se reduzem a isso, não são apenas isso. Desse plano, em que tão solidamente assentam, ellas sobem, ascendem, completando-se. Em quasi todas as creaturas de "Salgueiro" ha um sexto sentido, que lhes dá a nota, a verdadeira significação humana e é graças a esse sexto sentido que ellas vivem em profundidade, numa vida subterranea, numa illuminação dos recessos mais intimos.

O livro, na densidade de sua vida, mostra a ascensão das personagens, subindo do plano, passando do plano do instincto para o do espirito. Manoel, Genoveva, Martha. José Gabriel e sobretudo Geraldo têm vida moral intensa. A dôr, o soffrimento, a desgraça lhes dão o verdadeiro sentido da condição humana. A's vezes parece que tudo se processa sob o signo da fatalidade, não passando as creaturas de méros instrumentos, sem resistencias moraes, como simples seres instinctivos. Desse feitio é José Gabriel, fascinado pela seducção de Rosa, capaz de sacrificar tudo á negra lubrica. Rosa é a dominadora, é a mulher que semeia ruina e perdição, inconsciente de sua acção malefica, envolvente e terrivel. Por ella, José Gabriel se esquece do pae, da mãe, do filho, da irmã. Mais poderosos que todos esses laços de sangue é a paixão que o escraviza á carne de Rosa. Seu coração se fecha, mingua, alimentado apenas pelo desejo, pelo desespero que a negra lhe inspira. E' a fatalidade do amor desgovernado.

Martha tem tambem muito de instinctiva e a sua vingança contra o irmão mostra o seu feitio. Quando resolveu entregar-se ao ignobil Chico Padre, "não era creatura capaz de pesar tranquillamente os seus actos... Caminharia até o fim — bem pouco lhe importava o futuro, a sua propria sorte... Nenhuma força humana a poderia deter naquelle instante. Era o seu odio que extravasava como um dique que se rompe. Não existia nada mais para ella, além do seu fito, da sua vingança. A força cega que a movimentava era a mesma que se avoluma correndo no leito dos rios. Ella se atiraria sem se importar com os entraves que lhe apparecessem" (pg. 85-6).

Mas Geraldo rompe as cadeias do instincto, lobriga horizontes mais largos e, em meio de lutas asperas, é capaz de sentir e comprehender muito mais que as almas primitivas que o cercam.

O desprezo a que o relegaram os seus, o abandono em que o deixaram, fizeram com que elle, voltado para si mesmo, fosse aos poucos se encontrando, se definindo, crescendo, subindo da animalidade para a espiritualidade.

Já no começo, quando vae ao encontro de Arlette, não é a pura attracção sexual que o guia: "dominava-o a vontade de ter alguem perto de si, falar e sentir que a noite não estava inteiramente vasia" (pagina 46). Depois, a miseria moral do pae, a submissão deste a Rosa, a confissão do crime que praticara, a fuga, são os degráos de uma continua ascensão, o fermento de uma crescente inquietação. O que o pae, no desmoronamento de uma vida sacrificada ao feitiço de Rosa, mal vislumbrara — "era de Deus que se lembrava, como um caminhante exhausto, sem outro appello no grande deserto silencioso" (pg. 150), — Geraldo viu, penetrou, possuiu. Considerando o que fôra a vida do pae, a dos avós, a de Martha, "sentiu-se como que depositario de todas aquellas desventuras. Sómente elle guardaria para a vida futura, tal como a marca de ferro em brasa, o amargor dessas vidas destroçadas, sentia-se como o ponto onde affluem as aguas de muitos rios; sobre a sua cabeça os detrictos se amontoavam e a agua turbilhonava rapidamente. Findara ali um estranho periodo de sua vida. Gestos, pensamentos, dôres futuras guardariam para sempre o travo daquelle tempo sombrio". (pgs. 274-5). Mas essa triste herança não o opprimiria para sempre, á maneira de um jugo a que não é possivel escapar. Escaparia. Fugiria ao captiveiro, abandonando o morro, escapando do Salgueiro, como um condemnado se evade do carcere. E um dia, dia de redempção, começou a descer, vendo ficar para traz o inferno em que soffrera, e, já em baixo: "ganhando a calçada larga, escutando o ruido dos bondes e grito de vendedores", "sente a alma invadida pela alegria e comprehende que Deus havia descido para sempre ao seu coração" (pg. 299). Daquelle mundo elementar de paixões soltas e instinctos desenfreados em que vivera, emergiu para um outro menos turvo, mais alto, mais claro.

Geraldo, como creação literaria, é da familia de algumas personagens de Dostoievski, na sua complexidade, na riqueza da sua vida interior, na sua estranha lucidez, na sua intuição aguda, nos seus dons de conhecimento fóra dos processos logicos e deductivos.

Aliás, todas as creaturas de Salgueiro sabem conhecem mais de instincto, por illuminação por penetração subitanea, do que pela observação directa das coisas e dos acontecimentos.

Evidentemente, o sr. Lucio Cardoso não quiz, não pretendeu pintar os habitantes do morro carioca, não teve intuito de fixal-os num flagrante. Nenhum livro menos reportagem, nenhum livro menos condicionado ao documento. O mundo de Salgueiro póde ser transportado para qualquer outro morro do planeta, sem perder o essencial. Os seus negros nada têm de typicamente negros; não vivem em funcção do pigmento. Trata-se de uma humanidade que, despojada do accessorio, do que é secundario, do que varia segundo o logar, o clima e a moda, não perde o caracter, não deixa de interessar, continua viva, com alma e sangue.

Não ha nas personagens de Salgueiro uma vinculação forçada ao meio physico, uma dependencia essencial á sociedade. Relacionam-se com um e outra apenas para não serem fantasmas, não serem almas do outro mundo. O que não prejudica em nada a sua forte, a sua tensa vitalidade. Todas, com excepção talvez de Vicente, o aleijado, em que se percebe um pouco de composição literaria, são cheias de vida, marcadas de humano, em todos os tons, inclusive nos seus appetites sexues. E todas num ambiente carregado, numa atmosphera de drama.

Tão forte é esse ambiente que, muitas vezes, as figuras que nelle se movem ou se chocam, ficam mais accessiveis pelo que não dizem, pelo que deixam adivinhar.

Ha certos dialogos, quasi sem palavras, mas tão pejados de significação, que valem por longas paginas.

Salgueiro é, sem o menor favor, um grande romance e o sr. Lucio Cardoso, pelo seu poder creador, pelo seu alto sentido do humano, pelos seus dons de poesia, um romancista dos maiores que já appareceram entre nós.

LIVROS RECEBIDOS:

AIRES DA MOTTA MACHADO FILHO. Escrever certo. Os Amigos do Livro — Bello Horizonte — 1935.

SEBASTIÃO FERNANDES. Memorias de Cesario Brandão.

PEDRO CALMON. O Rei do Brasil. Livraria José Olympio — Editora. Rio — 1935.

MARIO MATTOS. Ultimo Bandeirante. Os Amigos do Livro, Bello Horizonte, 1935.

O tratamento da prisão de ventre

PURGATIVO, LAXANTE OU ESTIMULANTE?

Antigamente, quando ainda se ignoravam as causas da prisão de ventre, o unico tratamento conhecido era o uso das purgantes ou laxantes.

Esse tratamento dava ao intestino uma actividade artificial, ephemera e, até, perniciosa, pois acarretava, sempre, um depauperamento organico.

Para evitar essas consequencias desagradaveis, tornava-se mistér o apparecimento de um preparado que, promovendo maior secreção de bilis do figado, reavivasse, tambem, as funcções intestinaes, facilitando, assim, a assimilação do bolo alimentar e a sua opportuna alimentação, por meio dos movimentos vermiformes do intestino. O distincto Prof. allemão Dr. Hanz Much, resolveu o problema, creando um processo original para o tratamento e preparo da bilis fresca, extraida de suinos.

Com esse methodo especial, o notavel pesquizador allemão conseguiu um preparado capaz de combater a prisão de ventre, nas suas mais remotas causas.

Esse preparado, — denominado "Drageas Neunzehn" —, já alcançou fama mundial, pelos resultados obtidos com o seu uso, e, acompanhado de ampla literatura, está exposto á venda no Departamento de Productos Scientificos, á Av. Rio Branco, 173, 2º andar, Rio de Janeiro, e á rua São Bento, 49, 2º andar, em São Paulo.

PARA TOMAR PARTE NA CONFERENCIA DE BUENOS AIRES

Seguiu hontem de avião para Buenos Aires o sr. Hugh Gibson, embaixador dos Estados Unidos

O embaixador dos Estados Unidos, sr. Hugh Gibson, que regressara ha dias de sua patria, embarcou hontem para Buenos Aires, onde vae representar o seu paiz na conferencia dos mediadores para a pacificação do Chaco.

O diplomata norte-americano, que seguia em avião da Panair, partiu pela manhã, comparecendo ao seu embarque grande numero de pessoas.

A CHEGADA A PORTO ALEGRE

PORTO ALEGRE, 8 (A.M.) — Acabam de chegar a esta capital o embaixador Hugh Gibson e o seu secretario Alland Dawson, que viajam para Buenos Aires.

Na capital argentina, o embaixador Gibson participará das conferencias para a pacificação do Chaco, representando os Estados Unidos da America do Norte.

Assediado pelos representantes da imprensa, s. ex., habilmente, recusou-se a fazer quaesquer declarações em torno de sua missão ao Prata.

O embaixador Hugh Gibson, momentos antes de embarcar para Buenos Aires no avião da Panair

(Conclusão da 3ª pag.)

com a presença dos chancelleres do Paraguay e da Bolivia, terminou numa atmosphera de franco optimismo.

Os membros do grupo mediador achavam a situação plenamente favoravel á consecução dos objectivos presentemente visados.

ADIADA

BUENOS AIRRES, 8 — (Havas) — A reunião dos membros do grupo mediador annunciada para ás 15 horas e 30 foi adiada até ás 22 horas.

A decisão, segundo se acredita, é devida a suggestões de um dos chancelleres dos paizes belligerantes.

DUPLAS SEGURANÇAS

LA PAZ, 8 — (Havas) — Os jornaes mostram-se geralmente optimistas em relação ás actuaes negociações de paz. Declaram acreditar em que desta vez se chegará á paz e aconselham a adopção de um systema de duplas seguranças, de modo a que a luta não seja reaberta e fique liquidado o fundo do conflicto.

COMMENTARIOS DA IMPRENSA ARGENTINA

BUENOS AIRES, 8 — (Agencia Americana) — (Pelo cabo submarino). — O assumpto a que os jornaes desta capital estão dedicando maior attenção neste momento, é, sem duvida alguma, a conferencia de mediadores da paz no Chaco.

Ainda nas edições de hoje, os matutinos, em artigos extensos, se referem ao andamento das negociações, já agora em franca marcha para a victoria dos mediadores.

E' considerado, pela imprensa, como elemento decisivo e de grande valor para o feliz resultado da conferencia, a presença nesta capital dos drs. Tomas Elio, chanceller da Bolivia, e Luis Riart, chanceller do Paraguay; salientam os jornaes que esta presença, que constitue um acontecimento de alto alcance diplomatico, representa mais uma grande victoria do chanceller Macedo Soares, pois alguns mediadores eram de parecer que mais valia adiar a solicitação do comparecimento dos delegados dos belligerantes e cederam desse proposito ante a argumentação serena mas irretorquivel do chanceller brasileiro.

MISSA PELA PAZ AMERICANA

BUENOS AIRES, 8 — (Havas) — O arcebispo de Buenos Aires determinou que seja realizada amanhã, na capital metropolitana, um officio religioso pela paz americana.

A PRIMEIRA REUNIÃO DO GRUPO MEDIADOR EM PRESENÇA DOS CHANCELLERES DO PARAGUAY E BOLIVIA

WASHINGTON, 8 (Havas) — O embaixador dos Estados Unidos na Argentina, sr. Alexander Wedell, informou o secretario de Estado adjunto, sr. Sumner Welles, de que a primeira reunião do grupo mediador do Chaco a que estiveram presentes os chancelleres da Bolivia e do Paraguay, decorrera de modo perfeitamente animador.

Até agora, os belligerantes apenas tinham tomado parte indirecta nos trabalhos da commissão.

O sr. Sumner Welles expressou o seu optimismo a respeito dos trabalhos do grupo mediador.

A VIAGEM DO SR. TOCORNAL A BUENOS AIRES

SANTIAGO DO CHILE, 8 (Havas) — O ministro do Exterior, sr. Cruchaga Tocornal, continuou hoje durante todo o dia a tomar as providencias necessarias para a sua proxima viagem a Buenos Aires, tendo consultado, a respeito, o presidente da Camara, deputado Samuel Gulmann e os membros das commissões de diplomacia das duas casas do congresso.

O sr. Tocornal já informou por telegramma o chanceller peruano, da sua resolução de ir a Buenos Aires.

O MINISTRO DO EXTERIOR DO PERU' CHEGA HOJE A SANTIAGO

SANTIAGO DO CHILE, 8 (Havas) — Annuncia-se que o ministro do Exterior do Peru', sr. Carlos Concha chegará a esta capital na proxima segunda-feira, ás 15 horas, de avião.

TAMBEM O SR. CONCHA TOMARA' PARTE NA CONFERENCIA DA PAZ

SANTIAGO DO CHILE, 8 (Havas) — O encarregado de negocios do Peru' visitou hoje o chanceller Cruchaga Tocornal, para lhe communicar que o chanceller peruano, sr. Carlos Concha, tinha deliberado tomar parte na Conferencia da Paz, em Buenos Aires.

VAE SER OUVIDO O CHANCELLER DO PARAGUAY

BUENOS AIRES, 8 (Agencia Americana — Pelo cabo submarino) — Conforme estava annunciado, realizou-se hoje, ás 17 horas, com a presença de todos os mediadores, mais uma conferencia sobre a paz do Chaco.

O dr. Luiz Riart, chanceller do Paraguay, solicitou dos presentes o adiamento da Conferencia para ás 22 horas de hoje, o que foi concedido. Será, assim, nessa conferencia, que o ministro das Relações Exteriores do Paraguay apresentará os pontos de vista do seu paiz.

Desapparece o precursor da industria pharmaceutica no Brasil

MORREU HONTEM, AOS NOVENTA E DOIS ANNOS, O COMMENDADOR JOSE' ANTONIO COXITO GRANADO

Commendador Coxito Granado

Falleceu hontem, na Casa de Saude de S. José, o commendador José Antonio Coxito Granado, chefe da conhecida "Drogaria Granado". Morre o venerando industrial na avançada idade de 92 annos.

Sua longa vida foi um caminhar penoso e triumphante pela estrada dos trabalhos arduos e ininterruptos, até á victoria que se consolidou penosamente.

Nascido em Portugal, veiu para o Brasil em plena adolescencia, penetrando em vasto mundo desconhecido para elle, apenas com a carga immensa da sua fragilidade e de sua confiança na vida.

Aqui, suas actividades se desenvolveram, e o joven immigrante de Portugal foi, pode-se dizer, o fundador de uma industria séria, a de drogarias, antes delle simples departamentos annexos ás pharmacias, pequenas e modestas.

No Brasil se casou, no Brasil se multiplicou numa prole numerosa e laboriosa. Morre brasileiro, com 75 annos de Brasil, idade que chega para varias existencias aqui vividas e multiplicadas.

Sua casa commercial é uma das tradições da cidade, que ella conheceu em phases diversas de seu desenvolvimento.

Em quasi um seculo de vida fecunda, o commandador José Antonio Coxito Granado muito contribuiu para o progresso desta terra, que perde nelle um dos vultos mais notaveis da sua industria e da sua sociedade.

DADOS BIOGRAPHICOS

O commendador José Antonio Coxito Granado nasceu em Portugal, a 27 de dezembro de 1843. Aos 17 annos veiu para o Brasil, aqui chegando a 27 de junho de 1860.

Começando a sua vida pobremente, chegou afinal, a chefe da importante drogaria que tomou o seu nome.

Era casado com d. Laura Serpa Granado e deixa os seguintes filhos: d. Laura Granado Cardoso, casada com o sr. Eduardo Cardoso; Maria Judith Granado Paranhos, casada com o dr. Mario da Rocha Paranhos; d. Manoela Granado Vieira de Castro, casada com o sr. Armando Ribeiro Vieira de Castro; pharmaceutico Otto Serpa Granado; senhoritas Alice e Maria Cecilia Serpa Granado. Era irmão do commendador João Bernardo Coxito Granado.

O ENTERRO

O commendador Granado falleceu hontem, na Casa de Saude S. José, largo dos Leões, de onde sairá o enterro hoje, domingo, ás 16 horas, para o cemiterio da Ordem Terceira de Nossa Senhora do Carmo.

PARTIU PARA SÃO PAULO O SR. CESARIO COIMBRA

Pelo trem "Cruzeiro do Sul" seguiu hontem para S. Paulo, o dr. Cezario Coimbra, director do Departamento Nacional de Café.

COLUMNA DO CENTRO

O anticlericalismo apavorado

H. Sobral PINTO

Anda o nosso anti-clericalismo apavorado. Na estreiteza da sua visão apaixonada empresta á Igreja, no Brasil, o proposito de "crear uma atmosphera hostil aos que não se submettem á sua orthodoxia", porque ella, através de orgãos autorizados, estranhou que a direcção de certas Faculdades do Ensino Superior tivesse sido entregue, pelas autoridades supremas da nossa pedagogia administrativa, a partidarios notorios da philosophia materialista.

Empenhado em manter, como sempre, a confusão entre os espiritos menos alerta da nossa opinião publica, esse anti-clericalismo primario procura, agora, se encastellar atrás desta distincção intundada: "Toda gente sabe... que ha capital differença entre propaganda politica e exposição de doutrinas. Propaganda politica consiste em attrair para um programma um plano ou um systema politico, a sympathia, a solidariedade, e a adhesão dos individuos, organizando-os, arregimentando-os e dando-lhes, emfim, meios de acção para que o programma, plano ou systema se realize. A exposição doutrinaria está longe, muito longe disso. Ella consiste no estudo, na critica e até na defesa de uma doutrina. O que fica da exposição doutrinaria... será, no maximo, a convicção de que a doutrina é certa e verdadeira!"

Só mesmo a total ignorancia das acquisições mais elementares da psychologia experimental póde explicar e justificar semelhante arrazoado. Ninguem ha, hoje em dia, que ignore esta lei tão admiravelmente focalizada por Eymieu: "A idéa inclina ao acto, do qual ella é a representação: tal é a lei psychologica.

Tiro disto esta norma de conducta: alimentar em si as idéas conformes com as acções que se quer fazer; e, inversamente: não alimentar idéas conformes com as acções que se quer evitar".

O que interessa, portanto, aos conductores de povos não são os grupos de acção, mas os viveiros das idéas. Partidos, planos e programmas politicos nada representam em si. O que vale, para os destinos das nações, são as escolas, os professores e os alumnos. E' através de todos estes que as idéas se infiltram no corpo da sociedade, transformando-se, mais tarde, em acção social collectiva. Assim se um professor de Direito põe-se a ensinar, nas suas aulas, como verdade scientifica, a concepção materialista da historia, os seus alumnos, annos depois, no seio da sociedade que os acolher, passarão a agir como se só existisse, na vida dos povos, — e tal como prega essa concepção —, o factor economico.

Pela vigencia, em todas as escolas do Universo, deste ensino assim deturpado, é o por que trabalha, com afinco, o communismo, pois, na confissão de Labriola, — e referindo-se ao materialismo historico, — "graças a esta concepção, o communismo, cessando de ser uma esperança, uma aspiração, uma lembrança, uma conjectura, um expediente, encontrava pela primeira vez a sua expressão adequada na consciencia da sua necessidade mesma, isto é, na consciencia de que elle é o termo e a solução das lutas de classe actuaes".

A ascensão, assim, ás cathedras do magisterio superior dos professores que ensinam e pregam o materialismo historico representa verdadeiro perigo para a propria estabilidade da sociedade actual, porque a intelligencia que aceita e esposa a idéa desse materialismo tenderá, normalmente, para actuar, mais tarde, no seu meio social, de accordo com esta idéa, que é, como ninguem ignora, a pedra fundamental de toda a organização communista.

Chamando, portanto, a attenção de todos os responsaveis pelos destinos do paiz para tal perigo, a Igreja não está prégando a intolerancia, mas cumprindo o mais elementar dever de defesa social, á semelhança do que já fez, ha quinze seculos, ante as hordas destruidoras dos barbaros.

Nessa época longinqua, no dizer do insuspeito Taine, o clero não desertou do seu posto. Ao contrario, "a partir da invasão, durante mais de 500 annos, elle salva o que se póde ainda salvar da cultura humana. Elle vae ao encontro dos barbaros ou os domina, logo depois da sua entrada; serviço enorme; julguemol-o por um só facto: na Grã-Bretanha, tornada latina como a Gallia, mas da qual os conquistadores permaneceram pagãos durante seculo e meio, artes, industrias, sociedade, lingua, tudo foi destruido; de um povo inteiro massacrado ou fugitivo não ficaram senão escravos; destes mesmos é preciso adivinhar-lhes os vestigios; reduzidos ao estado de bestas de carga, elles desappareceram da historia. Tal teria sido a sorte da Europa se o clero não tivesse rapidamente seduzido os animaes ferozes aos quaes ella pertencia".

Não para ahi, porém, o depoimento do historiador imparcial. Amigo, antes de tudo, da verdade historica, prosegue: "Entre os chefes de guerra de cabellos compridos, ao lado de reis vestidos

(Continúa na 11ª pag.)

O rapto do millionario San Miguel

CONDUZIDO A' SUA CASA NUMA CARROÇA DE LEITEIRO

HAVANA, 8 (Havas) — A impressão geral é de que o millionario Antonio San Miguel foi restituido á liberdade sem pagar resgate, mas acredita-se que tenha promettido aos seus raptores que lhes procuraria os meios de elles deixarem Cuba sem serem inquietados.

Segundo uma outra versão, os raptores, vendo-se na iminencia de serem presos, libertaram o sr. San Miguel. Este declarou aos seus amigos intimos que os raptores lhe haviam dado unicamente sopa, para comer, durante o tempo que o tiveram sequestrado. Confirmou-se a noticia de que o conhecido millionario foi conduzido á sua casa por uma carroça de leiteiro.

RECUSA A DAR QUALQUER INFORMAÇÃO

HAVANA, 8 (Havas) — Noticia-se que o velho millionario Antonio San Miguel, raptado ha alguns dias e por cujo resgate fora exigida a somma de 280.000 dollares, foi posto em liberdade e regressou á sua residencia, onde se recusa a dar qualquer informação, mesmo aos seus amigos mais chegados.

TRES MIL AGENTES DE POLICIA A PROCURA DO MILLIONARIO

HAVANA, 8 (Havas) — Tres mil agentes de policia tomaram parte nas ultimas buscas realizadas em estabelecimentos commerciaes e casas particulares, para descobrir os raptores do millionario San Miguel.

Foi preso um estudante suspeito. Na Prefeitura de Policia acham-se detidos para averiguações o advogado Herrera, o dr. Ojeda e um creado deste, de nome Martinez, que serviu de emissario aos raptores. Estes enviaram novo emissario de nome Medesto Rodriguez, portador de uma carta de San Miguel ao sr. Steinhart, presidente da Companhia de Electricidade de Havana, carta em que o millionario pede a quantia de .... 286.000 dollares e declara achar-se "bastante bem".

Essa carta tranquillizou a opinião publica, que acompanha com vivo interesse o caso. A policia enviou um destacamento de 50 homens ao local fixado pelos raptores.

A INAUGURAÇÃO DO NOVO RESTAURANTE DO CASINO DE COPACABANA

O grande acontecimento do mez de junho, mez em que a vida social carioca chegou ao apogeu, será certamente a inauguração do novo restaurante do Casino de Copacabana, decorado por Henrique Liberal.

Este estabelecimento que já tem uma notavel tradição de elegancia, está sendo dotado de uma sala que rivalizará em bom gosto com a dos "Ambassadeurs" de Paris.

O Casino de Copacabana manterá assim a sua situação inegualavel na vida mundana do Rio. A nova sala, cuja decoração será verdadeiramente extraordinaria e de um infinito bom gosto, tem um palco que dá sobre a pista. Esta pista apresentará, aliás, uma sensacional novidade: todos os accessorios de decoração, appliques de crystal, etc., foram encommendados á Maison Jansen, de Paris, que, como se sabe, foi a autora da maior parte das maravilhas que decoravam o "Atlantique".

A primeira noite da nova sala, marcará o maior acontecimento destes ultimos tempos, e o inicio de uma nova phase na vida elegante da cidade.

Este acontecimento não será apenas mundano, mas artistico tambem. Porque no palco, que dá sobre a pista, a finissima clientela poderá applaudir um authentico "show" americano, com artistas dos mais destacados dos theatros de Broadway.

Brevemente será fixado o dia para esse "great event" da estação de 1935, que vae collocar o "Copacabana" no nivel dos maiores centros de alta elegancia do mundo.

O "GUARANY" TRADUZIDO PARA O VERNACULO

A primeira audição dos principaes trechos do "Guarany", a obra immortal de Carlos Gomes, traduzida para o vernaculo, levada a effeito no Theatro Municipal constituiu um acontecimento de grande repercussão em nossos meios artisticos, louvando-se a iniciativa, principalmente, pelos seus objectivos educacionaes.

Após ter falado o conde de Affonso Celso, que salientou o esforço do sr. Lafayette Cortes, organizando a interessante festa para cujo successo contribuiram seus alumnos, assumiu a regencia da orchestra o maestro Francisco Braga, debaixo de applausos geraes.

Todas as passagens da notavel partitura, pela primeira vez ouvida em portuguez, tiveram interpretação perfeita da parte dos artistas João Athos, Alzira Ribeiro Demetrio Ribeiro, Asdrubal Lima, Paschoal Ferrone, Armando Ciuffo, professores da orchestra do Municipal e alumnos do Instituto La-Fayette

Falaram durante a festa o porfessor Lafayette Cortes e o poeta Paulo Barros autor da letra em vernaculo, d' "O Guarany".

Uma assistencia calculada em cerca de 4.000 pessoas prestigiou o espectaculo. Estiveram presentes altas autoridades do paiz e representantes de nossas instituições scientificas e literarias.

ESTADO DO RIO

NOTICIAS DE NICTHEROY

ACTOS DO INTERVENTOR FEDERAL

O commandante Ary Parreiras, interventor federal no Estado, assignou, hontem, os seguintes actos: concedendo ao bacharel Catão Barbosa de Oliveira Couto Junior, tabellião do 2º Officio da Justiça da comarca de Barra Mansa, seis mezes de licença, para tratamento de saude, sendo nomeado para substituil-o, durante o seu impedimento, o cidadão Alvino Gouvêa; nomeando o cidadão Euclydes Jacintho da Silva para exercer o cargo de escrivão de paz de Monte Verde, em Cambucy.

EXTINCTO O CENTRO DE EXPERIMENTAÇÃO DE METHODOS

O interventor federal no Estado, assignou hontem um decreto extinguindo o Centro de Experimentação de Methodos criado pelo decreto numero 2.936, de 25 de julho de 1933, na cidade de Campos.

OS MARCHANTES DE NICTHEROY ESTÃO SE GUERREANDO

A carne está sendo vendida a 1$000 o kilo

A população vinha até agora adquirindo, nos retalhistas, a carne verde, segundo a tabella da Prefeitura Municipal, isto é, a de primeira a 1$800, a de segunda a 1$500 e a de terceira, a 1$400. Os açougueiros, para poder cumprir as determinações officiaes, compravam a carne á razão de 1$200 o kilo.

Surgiu, porém, entre os marchantes uma desintelligencia e um delles, Francisco Machado Pereira, baixou o preço da carne, no tendal, para 1$100. No dia seguinte, Gonçalves & Comp. passou a entregar o producto a 1$000. Hontem, a Pecuaria Fluminense annunciou aos seus compradores que a carne verde seria entregue no Matadouro á razão de 800 réis o kilo.

Resultou dessa revolução entre os marchantes que os açougues já hontem venderam a carne a razão de 1$200 o kilo a de primeira e promettiam entregal-a ao publico a 1$000.

NA CORTE DE APPELLAÇÃO

CAMARA CRIMINAL

Pauta das causas que serão julgadas na sessão de amanhã:

Habeas-corpus originario:

N. 2.759 — Petropolis — Relator, des. Coelho Portas.

Appellações criminaes:

N. 1.815 — Angra dos Reis — Relator, des. Adolpho Macario.

N. 1.819 — Barra do Pirahy — Relator, des. Coelho Portas.

N. 1.827 — Campos — Relator, des. Zotico Baptista.

UM ESCRIVÃO PROCESSADO POR PORTE DE ARMA DE GUERRA

O tabellião Oscar Pereira Gomes, que foi ha dias autuado em flagrante, como incurso no art. 13 da Lei de Segurança Nacional, por porte de arma de guerra, em Nova Iguassú, foi apresentado hontem á segunda delegacia auxiliar do Estado, a fim de ser recolhido ao estado-maior da Força Policial, onde aguardará o seu julgamento.

O processo, de accordo com os dispositivos expressos da Lei de Segurança, é summario.

FACTOS POLICIAES

AO DESVIAR-SE DE UM CICLISTA, JOGOU O CARRO EM CIMA DE UMA CASA

Pouco antes das 16 horas de hontem, quando rodava pela rua do Santa Rosa, guiando o auto particular n. 6.091, registrado em São Gonçalo, o chauffeur Antenor Teixeira Gonçalves, de 26 annos de idade, pardo e morador á rua Sá Carvalho n. 69, atropelou o menor Marianno Torres Gonçalves, empregado de uma carpintaria situada á mesma rua e residente á rua Mario Vianna n. 501. Atirado a grande distancia, o garoto soffreu contusões generalizadas, sendo soccorrido por diversas pessoas, que pediram para elle os cuidados da Assistencia Municipal.

O chauffeur, ao cair o joven, pretendeu desviar o carro para evitar, assim, consequencias mais deploraveis. E fazendo uma manobra violenta jogou o proprio vehiculo em cima do predio n. 108 da citada rua, damnificando-o ligeiramente.

Em consequencia do abalroamento, o chauffeur soffreu ferida contusa na região supercillar direita e na mão esquerda, pelo que foi tambem medicado no Serviço de Prompto Soccorro.

Tomou conhecimento do facto o commissario Santos, de serviço na delegacia da capital.

Colligação Catholica Brasileira

SESSÃO SOLEMNE DO ENCERRAMENTO DA CAMPANHA — A ORAÇÃO DO SR. TRISTÃO DE ATHAYDE

Foi notavel a sessão solemne do encerramento da campanha social da Colligação Catholica Brasileira, hontem, ás 17 horas, na séde do Automovel Club do Brasil. Ali vimos o cardeal arcebispo, o nuncio apostolico, d. Benedicto de Souza, d. Joaquim Mamede, d. Thomaz Keller, abbade de S. Bento, dr. Alceu Amoroso Lima, sr. Alfredo Loureiro Ferreira Chaves, professor Fernando Magalhães e varios sacerdotes e cavalheiros do nosso meio social.

Abriu a sessão o sr. Alceu Amoroso Lima, que começou alludindo ao significado da campanha, e aos propositos da Colligação, para em seguida apontar os perigos que cercam o Brasil. Suggere a união das direitas, deante da frente unida do mal. Termina o seu discurso, sempre entrecortado de applausos, com uma vibrante e sentida homenagem ao cardeal Leme, a quem chama cardeal da acção catholica, a quem entrega "o feixe intangivel dos nossos corações e, se della precisar, a nossa propria vida". O orador foi demorada e calorosamente applaudido.

Falaram em seguida o doutorando Francisco da Gama Lima Filho e o operario Antonio Queiroga, o primeiro sobre o que todos esperam dos universitarios brasileiros na defesa social que se impõe, e o segundo sobre as equipes sociaes, que representam a amizade do operario e do universitario, abordando logo depois alguns aspectos da questão social.

Ambos applaudidissimos pela numerosa assistencia, passou em seguida a falar o professor Fernando Magalhães, presidente da commissão executiva da campanha, que agradeceu o precioso concurso prestado por tantas senhoras e senhorinhas da nossa sociedade, bem como alludiu ao muito que o nosso povo concorreu para o maior exito e brilho desse emprehendimento da C. C. B. e em seu beneficio.

O DISCURSO DO SR. TRISTÃO DE ATHAYDE

O sr. Alceu Amoroso Lima toma ainda a palavra para prestar homenagem de amor filial ao vigario de Christo na terra, ali representado pelo nuncio apostolico, a quem dirige palavras de muito respeito e acatamento.

Foi o seguinte o discurso do presidente do Centro D. Vital:

Na mensagem que Pio XI dirigiu ha pouco aos peregrinos de Lourdes, durante o triduo de orações que encerrou solemnemente o jubileu da Redempção, disse o Santo Padre que tres condições são necessarias para que o mundo moderno alcance a paz tão suspirada: a **pureza dos costumes, a unidade dos espirito e a concordia das almas.**

A pureza dos costumes, contra o **neo-paganismo** que invadiu toda a sociedade contemporanea e fere os homens na propria fonte de sua vitalidade.

A unidade dos espiritos, contra o **neo-liberalismo,** que multiplica os systemas philosophicos contradictorios, estimula o espirito libertario contra todas as disciplinas e faz com que cada homem queira viver segundo os caprichos da sua fantasia e do seu arbitrio.

A concordia das almas, contra o **neo-bellicismo,** o espirito de luta, de dissociação, de odio e de violencia, que separa os individuos, que divide as classes, que joga as nações umas contra as outras e ameaça subverter o mundo todo em tremendos conflictos de raças e quiçá de continentes.

E', portanto, o nosso chefe supremo, na terra, que nos indica a nós, seus filhos e seus milicianos, quaes as condições essenciaes dos nossos trabalhos, na hora tragica que vivemos. E é com os olhos voltados para Roma, centro de toda a christandade, e com o pensamento nessas tres sentenças lapidares, summula da firme orientação catholica neste momento de oscillações e incertezas, que vimos aqui, Eminencia, prestar contas ao nosso chefe dos resultados desta Campanha Catholica de cooperação e boa vontade.

SIGNIFICADO DA CAMPANHA

Logo no seu inicio tive occasião de accentuar nitidamente que não se tratava apenas de esforços em beneficio de **uma** associação isolada, de uma só instituição. Do mesmo modo que a oração catholica por excellencia é a oração social — tambem a acção catholica por natureza é acção cooperativa. E por isso mesmo emprehendemos nossa Campanha com os olhos fitos em **todas** as obras que se integram na vida catholica desta Diocese sob a sabia e immediata orientação de seu chefe commum, que enfeixa em suas mãos de Pae e de Pastor a unidade de toda a necessaria multiplicação de nossas actividades em obras variadas. E assim podemos affirmar que acima de tudo o que desses dias inesqueciveis nos ficou, o que a tudo supera é o significado **religioso** dessa Campanha, feita toda ella sem esperança de qualquer recompensa de caracter humano e sim por amor d'Aquelle que tudo pode pedir de nós porque tudo nos deu.

E **moralmente,** que demonstração extraordinaria de caridade nos deram, cada dia, esses grupos de senhoras, de moças e de moços tambem, numa emulação tocante de abnegação, de sacrificio, de absoluto desinteresse, passando os dias e por vezes horas da noite, a bater em portas nem sempre abertas com delicadeza, e pedir a pessoas que muitas vezes não mereciam beijar a sola dos seus sapatos, a expor-se ao cansaço, á ironia, ás intemperies, á incomprehensão, a tudo, sem qualquer sombra de interesse individual, sem a minima esperança de recompensa terrena. Que exemplo! E que lição!

Socialmente, tambem, quanto nos valeu essa campanha? Era a primeira vez que se emprehendia qualquer coisa nesse genero e com esse caracter. E confesso que temia muito um insuccesso, tal a difficuldade de pedir a um publico heterogeneo para uma obra homogenea em seus principios explicitos e de sentido social e cultural, mas não de assistencia caridosa, como habitualmente, em seus fins.

Socialmente, portanto, representou essa Campanha uma verdadeira sondagem nesta accidentada costa em que navegamos, numa cidade excessivamente "maravilhosa", em que a belleza do scenario tanto concorre para uma vida facil e displicente da população. E o resultado foi uma surpresa. A percentagem de recusas ou de hostilidades, minima. E a maioria daquelles a que nos dirigimos, mesmo indifferentes ou separados em materia de fé, soube comprehender a necessidade imprescindivel da nossa actuação e trouxe-nos generosamente o seu apoio. Estou certo, pois, de que o exito da nossa campanha representa um elemento valioso para a extensão crescente das obras sociaes catholicas nesta diocese, nos proximos annos e particularmente para a Universidade Catholica, base vindoura de toda a nossa irradiação intellectual em todo o paiz. E finalmente, devemos accentuar o relativo exito **economico** da nossa Campanha, muito modesto sem duvida em face das nossas necessidades, e dos recursos abundantes e mysteriosos dos nossos inimigos, mas já promissora. O publico, mesmo indifferente, começa a comprehender que a Igreja tem uma funcção social de primeira plana na hora que vivemos, independente de sua vida mystica propriamente dita. E os preconceitos vão caindo em face da evidencia.

PROPOSITOS DE COLLIGAÇÃO

Nosso proposito é justamente, servindo á Acção Catholica e só a ella, levar os principios da Razão unida á Fé, ao seio da sociedade, afim de alcançar, neste recanto em que vivemos, a paz dos espiritos, por meio daquellas tres condições fundamentaes a que allude o Santo Padre.

Tudo isso está no programma das differentes associações filiadas á Colligação. Não irei aqui, nesta rapida oração de encerramento, renovar a analyse já tantas vezes feita, embora ainda tão pouco conhecida, desses varios sectores de nossa acção social.

Se outras e consideraveis vantagens não tivesse alcançado nossa campanha, bastava essa de uma divulgação mais intensa, na imprensa ou em meios até hoje avessos á nossa actividade, daquillo que temos feito e pretendemos fazer — bastava isso para justificar tanto esforço dispendido por essas almas magnificas que durante esses dias tanto nos ajudaram.

Em tres meios sociaes desejamos particularmente influir — entre os operarios, entre os estudantes, entre os intellectuaes.

Foram os erros destes ultimos que provocaram, de modo todo particular, os males de que está soffrendo a sociedade moderna. Não podemos separar de modo algum o pensamento da realidade, as idéas da realização. Uma idéa é um acto em potencia. E o erro de uma philosophia da vida corrente no mundo moderno, é que ás idéas se deve dar toda a liberdade de acção, limitando apenas o ambito das suas transformações em actos. Nós sabemos, ao contrario, que só artificialmente, e por pouco tempo, é possivel separar os dois momentos e que, portanto, é preciso agir sobre as idéas para disciplinar os actos, pois é sobre as causas que devemos actuar para a modificação dos effeitos.

Visamos, portanto, trazer a ordem aos espiritos para alcançar a ordenação dos sentidos, ou seja essa **pureza dos costumes,** que reage contra a obcessão do impuritanismo, dogma dos mais estranhos, mas desgraçadamente dos mais correntes no seculo em que vivemos.

A espiritualização dos meios intellectuaes brasileiros, primeiro dos nossos propositos, não é, pois, uma obra de alheiamento social ou de simples culto da cultura, como se faz nos meios intellectuaes agnosticos, e sim uma empresa de incalculavel alcance tanto para o enriquecimento da propria intelligencia, como para a sua irradiação moral e social. Por isso tanto nos esforçamos na promoção de uma cultura superior, inspirada nos principios mais sadios da Razão e da Fé. E dahi nossa actuação nos meios intellectuaes.

Os outros dois a que directamente tambem nos dirigimos são os de estudantes e operarios. Em ambos estão latentes as grandes forças de amanhã. Forças de mocidade e de trabalho intellectual nos primeiros, de onde sairão as gerações que amanhã vão tomar a si a direcção e a responsabilidade do Estado e da Patria em geral. Forças de trabalho material, de reserva moral, nos segundos, sobre as quaes repousa a base economica de toda a nacionalidade e que constituem o cerne da patria, o povo bom das cidades e dos campos, da alma insatisfeita e trabalhada dos grandes centros industriaes e da alma contente e forte dos chapadões e das encostas sertanejas.

A uns e a outros, representados no meio urbano em que operamos, pretendemos levar esses mesmos principios eternos que bebemos na sabedoria da Igreja immortal e que irão servir para elevar a uns e a outros á sua verdadeira dignidade humana, e ás grandes tarefas que a ambos incumbem na preparação da nova sociedade de amanhã.

Não desejo, tão pouco, entrar aqui em pormenores, que longe nos levariam, sobre os nossos propositos, de intensificação crescente dos nossos trabalhos, da nossa actuação nesses tres meios sociaes, todos directa e intensamente visados pela propaganda dos nossos inimigos.

OS PERIGOS QUE NOS CERCAM

Mas quem são esses inimigos? Que perigos são esses que nos cercam e que exigem de cada um de nós o maximo de dedicação e de todos, em conjunto, um esforço coordenado e tenaz?

Sabemos todos que o nosso maior inimigo habita dentro de nós mesmos, e é justamente essa natureza ferida, diminuida em suas forças e privada da graça substancial com que foi creada. E', pois, contra nossas proprias inclinações que devemos reagir, em primeiro logar, para corrigir nossas tendencias á conformidade, ao individualismo, á malquerença mesquinha que tolhe os melhores propositos e cerca nossas obras de uma rêde impalpavel de incomprehensões e má vontade reciprocas.

Fóra de nós, mas dentro de nossas fronteiras, quantos males tambem a combater e defeitos a corrigir. Não creio, que, por uma excessiva prudencia, seja melhor silencial-os. Creio, ao contrario, que já somos bastante fortes e independentes, para podermos ser os primeiros a apontar desassombrada e reciprocamente as nossas imperfeições, não para magoar nem diminuir, como o fazem os nossos inimigos, mas para corrigir e melhorar.

Fóra das nossas fronteiras,

(Continúa na 15ª pag.)

O DIREITO E O FORO

Boletim do Fôro

Expediente de hoje

SUMMARIOS

Serão summariados amanhã, nas varas criminaes, os réos abaixo:

Na Primeira — Antonio Rodrigues de Souza, Durval Gandolpho, Juan Joaquim e Sydney do Passo Senna.

Na Segunda — Racine Martins Pereira, Aylton Pereira, Sylvio Goulart da Silveira, Jandyro Antonio Dyonisio, Albertino Miguel da Rocha e Antonio dos Santos.

Na Terceira — Americo Juvenal de Freitas e Geraldino Lopes.

Na Quarta — Nicanor Pinto Telemes.

Na Quinta — Anillo Agostinho, Alfredo [illegible] Ferreira, Isaac Keveliverts e Henrique Gil Corrêa.

Na Setima — José Joaquim da Costa, João Nobre, Fernando Anpolito, Elza Henriqueta Fronck, Octavio Freitas, Pedro Souza Gomes, Domingos Fernandes, João Teixeira Muniz e Evaristo Ramos Mesquita.

Na Oitava — Antonio Alves Ferreira, Olympio Alberto de Macedo, Fernando Cardoso de Carvalho, Montenegro Magalhães, Menezes Pamplona, Daniel de Castro Silva e José Tinoco Malheiros.

CORTE DE APPELLAÇÃO

SESSÃO DA 1ª CAMARA

Serão julgados os processos constantes da pauta já publicada.

SESSÃO DA 3ª CAMARA

Relator, des. Fructuoso Aragão — appellações civeis ns. 5.078, 5.088;

Relator, des. Nabuco de Abreu — Appellações civeis ns. 5.079, 4.914.

SESSÃO DA 5ª CAMARA

Relator, des. Ivaro Berford — Aggravos de petição ns. 193 e 289.

Relator, des. J. A. Nogueira — Aggravos de petição ns. 369, 379 e 417.

SESSÃO CONJUNTA DAS 3ª e 4ª CAMARAS

Relator, des. Elviro Carilho — Embargos na appellação civel n. 4.268.

VARAS CIVEIS

JUIZO DE DIREITO DA 1.ª VARA CIVEL

Juiz — Dr. Duque Estrada. — Escrivão B. James.

Prestação de contas:

Durval Mesquita — Cumpra-se o accordão.

— D. Azize Simão — na fallencia de Zehi Simão e Irmãos — Sellados á conclusão.

Reivindições:

Byington e Cia. — Na fallencia de Soares Irmão e Cia. — Sellados á conclusão.

— Dias Almeida e Cia. — Na fallencia de Lopes Fernandes e Cia. Ao dr. Curador das Massas.

— S|A. Frigorifico Anglo — Na fallencia de José e Ferreira — Ao dr. Curador das Massas.

— Teixeira Rocha e Cia. — Na fallencia de Lopes Fernandes e Cia. — Ao dr. Curador das Massas.

— Danckaert e Cia. Ltda. — Na fallencia de A. B. Gomes — Em prova.

— Casa Mayrinck Veiga S|A. na mesma fallencia — Em prova.

— Santos Seabra e Cia. Ltda. — na mesma fallencia — Em prova.

Liquidação:

— Lavanderia Confiança Ltda. — Digam os interessados sobre o laudo.

Concordata:

Carlos Taveira e Cia. — Sellados á conclusão.

Fallencias:

J. Necuzi — Ao dr. Curador das Massas.

— Ribeiro e Fernandes — Ao dr. Curador das Massas.

— Gomes de Carvalho e Magalhães — Designado o dia 18 para a assembléa.

— A. Aquino — Cumpra-se a exigencia do dr. Curador.

— Zehi Simão e Irmão — Ao dr. Curador das Massas.

TERCEIRA VARA CIVEL

Fallencias:

Casa Bancaria Nacional de Credito approvado o pedido retro.

— José Abel Almeida Junior ao Dr. Curador.

— A. P. Cunha — Baixam os autos para ser junta uma petição despachada.

Prestação de contas:

Fallencia — Ricardo Gonzales e Cia. — Adolpho Fernandes Silva e dr. Filippino Solon — Julgadas boas as contas de fls. 3.

TRIBUNAL DO JURY

SERA' APREGOADO, AMANHA, O RE'O JOÃO BERNARDO DE SANT'ANNA

A defesa no plenario do Tribunal do Jury, amanhã, estará confiada ao advogado dr. Mario Gameira, que pleiteará a liberdade do réo João Bernardo de Sant'Anna.

Homicidio contra Florentino de Oliveira Costa, assassinado a tiros de revolver em 31 de julho de 1933, a bordo do vapor "Mandú", fundeado no porto desta capital.

Actividades Escolares

Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro

Terça-feira — provas parciaes — 5º anno medico — Clinica Cirurgica, na Santa Casa (enfermaria do professor Paulino).

A's 8.30 horas serão chamados os alumnos do professor Brandão Filho, de n. 1 a 573.

A's 10 horas serão chamados os alumnos do professor Augusto Paulino, de n. 1 a 118.

6º anno medico — Clinica Medica — na Santa Casa (enfermaria do professor A. de Castro).

A's 9 horas serão chamados os alumnos do professor Aloysio de Castro, de n. 1 a 185.

A's 10.30 horas serão chamados os alumnos do professor Aloysio de Castro de n. 186 a 324.

Quarta-feira — provas parciaes — 5º anno medico — Clinica Cirurgica — na Santa Casa.

A's 8.30 horas serão chamados os alumnos do professor Augusto Paulino, de n. 119 a 215.

A's 10 horas serão chamados os alumnos do professor Augusto Paulino, de 216 a 327.

6º anno medico — Clinica Medica — Santa Casa (enfermaria do professor Rocha Vaz).

A's 9 horas serão chamados os alumnos do professor A. Castro, de n. 325 a 402.

A's 10.30 horas serão chamados os alumnos do professor R. Vaz de n. 1 a 402.

Chamados á Secção de Expediente — 6º anno medico — Adamo Victor Nuvolari — Italo Consentino — Voltaire Nogueira dos Santos — Nascimé Mathias — Fausto Salemi — Anthero Neves Arantes — Domingos Telechéa Claussel — Cyro Alfredo de Camargo Bueno — Carmello Ribeiro di Lorenzo — Cid de Souza Cardoso — Paulo Facundo Cavalcanti — Renato Cesar Cavalcanti de Lemos.

Escola Polytechnica

CHAMADOS A' SECÇÃO DE EXPEDIENTE

Continuam chamados os srs.: Max Jorge Rangel e Ubiratan Miranda.

AOS ENGENHEIRANDOS DE 1935

Impreterivelmente, no dia 10 de junho, a commissão de album encerrará a lista de assignaturas dos alumnos que desejam album de formatura.

A assignatura dessa lista importa na contribuição immediata de 20$ (vinte mil réis), necessarios para o inicio dos trabalhos.

CHAMADOS A' SECÇÃO DO ESTUDANTE

Estão chamados á Secção do Estudante, afim de devolverem os livros que se acham em seu poder, os srs.: José Carlos de Laet, A. Rondon, Evangelina Barbosa, Vicente Campos Paes Barreto, Arthur Wigderowitz, Ernesto de Moraes Cohn Junior, Gualter da Silva Porto, João Santos, Mario Peixoto de Azevedo, Renato Lyra e Rub S. A. Macedo.

INSPECÇÃO PRELIMINAR

O ministro da Educação, por acto de hontem, concedeu inspecção preliminar por dois annos ao curso gymnasial da Escola Normal de Mogy-Mirim, São Paulo, uma vez preenchidas as condições legaes apontadas pela Directoria Nacional de Educação.

ESCOLA BENTO RIBEIRO

Curso de extensão e aperfeiçoamento

Na séde desta escola á rua Paraguay 112, Meyer, estão abertas as matriculas para o Curso de extensão e aperfeiçoamento onde serão ministradas aulas de portuguez, inglez, mathematica, mathematica commercial, contabilidade, dactylographia e stenographia.

O curso é exclusivamente feminino e gratuito.

A PEDIDOS

HYDROCELE

Cura radical, sem operação nem dôr. DR. LEONIDIO RIBEIRO. Travessa Ouvidor, 36.

POLICIA MILITAR

Serviço para hoje — uniforme 4º (kaki).

Superior de dia — capitão Astolpho.

Official de dia ao quartel general — capitão Gouvêa.

Medico de dia — capitão dr. Macedo.

Medico de promptidão — civil dr. Feijó.

Pharmaceutico de dia — 1º tenente graduado Adhemar.

Dentista de dia — 2º tenente Manhães.

Ronda — 1º tenente Sylvio e aspirante Alberto do Regimento de Cavallaria; 2º tenente Ananias e aspirante M. da Silva, do 2º batalhão de infantaria.

Guarda da Detenção — aspirante Laudelino, do 5º batalhão de infantaria.

Guarda da Correcção — aspirante Fonseca, do 6º batalhão de infantaria.

Motocyclista do dia — soldado Waldemar.

Guarda da Policia Central — 1º tenente David e sargento Theodorico do 1º batalhão de infantaria.

Guarda da Casa da Moeda — aspirante Marino, do 3º batalhão de infantaria.

Guarda do Thesouro — 3º Posto de Soccorros — aspirante Oscar, do 1º batalhão de infantaria.

Auxiliar do official de dia ao quartel general — sargento Cassiano, do 4º batalhão de infantaria.

Musica de promptidão — a do 2º batalhão de infantaria.

Piquete ao quartel general — 1 corneteiro, do 1º batalhão de infantaria.

Ordens á A. P. — soldados Avellino, Cosme e Sebastião.

Dia e promptidão nos corpos:

1º batalhão de infantaria — capitão Moraes e aspirante Quaresma.

2º batalhão de infantaria — capitão Waldemar e 2º tenente Corintho.

3º batalhão de infantaria — 1º tenente E. Fonseca e aspirante Jesus.

4º batalhão de infantaria — 2º tenente França e aspirante Euthymio.

5º batalhão de infantaria — capitão Alpheu e 2º tenente Olympio.

6º batalhão de infantaria — 1º tenente Lucio e 1º tenente Oliveira.

Regimento de Cavallaria — 2º tenente Justiniano e aspirante Aggripino.

No Centro de Serviços Auxiliares — 1º tenente Mello.

Pratico de dia — civil Souto.

O NUMERO DE PROCESSOS ENTRADO NA CAMARA DE REAJUSTAMENTO

O numero de processos entrados na Secretaria da Camara de Reajustamento Economico attingiu, até hontem, a 14.498.

Com o professor Bernardino de Souza, seu presidente, conferenciaram hontem o deputado Delphim Moreira Filho e o sr. Ernesto Sá.

A COOPERAÇÃO DO INSTITUTO DOS ADVOGADOS NA DIVULGAÇÃO DA CONSTITUIÇÃO FEDERAL

Ao ministro Vicente Rão, enviou a Directoria do Instituto dos Advogados o seguinte officio, com referencia aos cursos e conferencias para a divulgação da Constituição Federal:

"Temos a honra de accusar o recebimento do officio de v. exa. entregue, neste Instituto, a 3 de Junho corrente, enviando o plano de acção elaborado pela Commissão incumbida de promover a divulgação da nova Constituição Federal e contando com a collaboração do nosso Instituto e especialmente com referencia ao item segundo desse plano que dispõe sobre os cursos e conferencias a serem feitos pelos membros do Instituto da Ordem dos Advogados Brasileiros da Capital Federal e dos Institutos estaduaes, nas capitaes dos respectivos Estados.

A communicação de v. exa., veiu com toda a opportunidade, ao encontro da manifestação deste Instituto, no objectivo patriotico de collaborar com v. exa. no cumprimento do disposto no art. 23 das disposições transitorias da Constituição Federal conforme officio que tivemos a honra de enviar a v. exa., em data de 3 deste mez.

Podemos assegurar a v. exa. a nossa plena e absoluta collaboração ao programma elaborado pela Commissão por v. exa. nomeada.

Aproveitamos o ensejo para apresentar a v. exa. os nossos elevados sentimentos de respeito e consideração. (a.a.) Edmundo de Miranda Jordão — presidente; Alvaro de Souza Macedo — 1.º secretario."

CONFERENCIAS NA FAZENDA

Entre as pessoas que conferenciaram com o ministro Arthur Costa, hontem, destacamos o deputado Horacio Lafer e os srs. Leonardo Truda e Souza Mello, respectivamente presidente e director do Banco do Brasil.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE UROLOGIA

Pedem-nos a publicação do seguinte:

"A Sociedade Brasileira de Urologia participa a todos os seus associados que reunir-se-á segunda-feira, 10 do corrente, ás 20 1|2 horas, em sua séde á Avenida Mem de Sá n. 197, para tratar de varios assumptos."

Incentivando a producção de cimento

Uma palestra com o sr. João Pinheiro Filho, arrendatario da Fabrica Monte Libano que vae ser posta em actividade dentro de seis mezes

30.000 TONELADAS ANNUAES — O NOVO PLANO DE CONSTRUCÇÃO TRIPLICARÁ A PRODUCÇÃO ANTIGA — A MELHOR MATERIA PRIMA DO BRASIL

Transporte de materia prima das jazidas da Fazenda Monte Libano para a fabrica de cimento, numa distancia de 6.000 metros

Vae ser posta em actividade, dentro de seis mezes, a fabrica de cimento Monte-Libano, situada em Cachoeiro de Itapemirim, de propriedade do Estado do Espirito Santo e arrendada á firma Barbará & Cia. Ltda.

Informados de que o Estado do Espirito Santo celebrara contracto com a firma Barbará, procuramos obter informes e dados sobre este assumpto, de maximo interesse para a economia nacional, já que, como é sabido, as duas grandes fabricas existentes Mauá e Peru's, são insufficientes para attender ás necessidades do mercado brasileiro.

Fomos recebidos no escriptorio de Barbará & Cia., pelo socio sr. João Pinheiro Filho, que tendo tratado e discutido o assumpto com o Governo do Espirito Santo e finalmente, assignado o contracto de arrendamento, promptificou-se, muito gentilmente a fornecer ao O JORNAL os interessantes dados que se seguem, a respeito da industria do cimento no Brasil e das possibilidades da fabrica que vae funccionar.

O CIMENTO QUE PRODUZIMOS

— "Realmente — disse-nos o sr. João Pinheiro Filho — a producção de cimento no Brasil ainda é insufficiente para attender ás necessidades do consumo interno do paiz. O consumo total no Brasil tem variado, nestes ultimos annos, entre .... 300.000 e 600.000 toneladas annuaes. Em 1929, ha seis annos portanto, a percentagem de cimento estrangeiro no consumo total era de 55 °|°, isto é, em cerca de 600.000 toneladas que foi o consumo, aliás excepcional, daquelle anno, a industria nacional ainda incipiente concorria apenas com 90.000 toneladas.

Em 1933, com a actividade das duas grandes fabricas de Peru's (S. Paulo) e Mauá (Estado do Rio) o cimento estrangeiro entrava apenas numa percentagem de 19 °|° do consumo total.

Em 1934 o consumo total baixou a menos de 400.000 toneladas e, no corrente anno, todos os factores fazem prever que elle será maior do que o anterior. Como muito bem observa o engenheiro Senna Caldas, em artigo publicado na "Revista Brasileira de Engenharia", pode-se prever que, salvo novas revoluções e retrocessos, o consumo annual se fixará em torno de 600.000 toneladas.

Actualmente a fabrica Peru's produz 175.000 toneladas e a Mauá .... 150.000 num total de 325 mil toneladas.

Conclusão: a industria nacional ainda é insufficiente para attender as necessidades do Brasil e, por esta razão, em 1934 ainda entrava no paiz cerca de 100 mil toneladas de cimento estrangeiro de diversas procedencias.

Annuncia-se que a fabrica Mauá, está em vias de ultimar suas novas installações, que lhe permittirão elevar a producção.

Espera-se tambem a entrada no mercado de uma fabrica que está sendo installada na Parahyba do Norte, com uma capacidade de 50.000 toneladas.

Além disso, segundo noticiam, agita-se da installação de mais uma fabrica em S. Paulo e outra no Rio Grande do Sul.

Tudo faz prever, portanto, que dentro de dois annos, o mais tardar, o Brasil produzirá para o seu consumo interno e poderá, quiçá, exportar para os mercados vizinhos da America do Sul.

A FABRICA DE MONTE-LIBANO

A fabrica que a nossa firma acaba de arrendar do Governo do Espirito Santo e que vae ser posta em pleno funccionamento dentro de seis mezes é de pequena producção, no momento.

A capacidade de sua actual machinaria não lhe permitte produzir mais do que 30.000 toneladas annuaes. O plano de construcção da fabrica foi entretanto intelligentemente ideado e realizado, permittindo, com a maxima facilidade, duplicar-se ou triplicar-se tal producção.

E' o que pretendemos fazer logo que ponhamos em funccionamento o machinismo actual.

A Fabrica de Cachoeiro, embora construida ha 15 annos, está em condições de produzir material de primeira ordem, de conformidade com os pareceres dos technicos a quem incumbimos de examinar o machinismo existente, todo de procedencia allemã.

A Fabrica de Cachoeiro limitar-se-á, no seu primeiro anno de trabalho, a fornecer cimento para o Estado do Espirito Santo, zona da Matta de Minas, Estado do Rio e Capital Federal. As 30.000 toneladas serão facilmente absorvidas nessas zonas.

Releva notar, uma circumstancia interessante e que podendo parecer exaggero é entretanto verdadeira:

A fabrica que vamos explorar, produzirá o melhor cimento do Brasil, porque a materia prima que a abastece é unica no paiz, para esse fim: calcite chimicamente pura, isto é, calcareo chrystalizado, de uma absoluta pureza e que, examinado por diversos technicos e laboratorios foi considerado o que de melhor se poderia encontrar para a fabricação de cimento typo Portland; absoluta ausencia de materiaes inertes e de magnesio, os dois grandes inconvenientes do cimento.

Em janeiro de 1936, o mais tardar, pretendemos iniciar as vendas do novo cimento brasileiro."

O forno de cimento da fabrica de Cachoeira do Itapemirim

Vista da fabrica, tirada pelos fundos — Estação do "cable way"

FESTAS JOANINAS

A approximação dos tradiccionaes festejos de S. João está despertando o mais vivo enthusiasmo nos gremios recreativos, casas de caridade, associações e clubs, prenunciando grande animação.

Etre os promotores das festas joaninas destacam-se as que inserimos abaixo.

ORPHANATO SÃO SEBASTIÃO

A directoria do Comité Auxiliar do Orphanato São Sebastião realizará nos proximos dias 22 e 23 do corrente em sua sede, á rua Visconde de Santa Izabel, n. 120, festejos joaninos, com o fito de angariar donativos em beneficio deste orphanato.

O programma das festas é o seguinte:

Sabbado, dia 22 de junho de 1935: Inicio das festas joaninas das 18 ás 24 horas, com barraquinhas, fogueira, fogos e farta illuminação, leilão de prendas, grande animação, musica [illegible].

Domingo, dia 23 de junho de 1935: Ás 10 horas — Inauguração do "Grupo Escolar Dr. Pedro Ernesto" e do retrato de s.ex., que comparecerá pessoalmente.

Inauguração do "Grupo Escolar Dr. Jansen Muller" e do retrato de s. ex. que comparecerá pessoalmente a este acto.

Inauguração, na secretaria, do retrato da primeira Directoria do Comité Auxiliar do Orphanato São Sebastião.

Entrega dos diplomas de benemeritos aos socios titulados.

Distribuição de premios aos orphãos que mais se distinguirem durante o anno lectivo, havendo cantos e declamações pelos orphãos recolhidos e [illegible].

Abrilhantará estes actos, uma banda de musica militar.

Das 18 ás 24 horas — Continuação das festas joaninas, com barraquinhas, fogueira, fogos, musica e farta illuminação.

Para todos estes actos a entrada será franca, existindo mesas reservadas, [illegible].

CLUB UNIVERSITARIO DO RIO DE JANEIRO

O Club Universitario do Rio de Janeiro e a Reuniões Culturaes do Instituto de Educação, farão realizar, no proximo dia [illegible], sexta-feira, uma festa joanina universitaria, no Tijuca Tenis Club.

O programma organizado, que está causando grande animação entre os universitarios, consta de tres partes: a primeira [illegible] terá inicio [illegible]; a segunda parte a cargo da sra. Eugenia A. Moreyra em numero de declamação; o prof. Brant Horta, acompanhando ao violão a [illegible] emboladas e musicas typicas pelo C. R. do C. U. J., além de muitos outros numeros. A terceira parte terá inicio ás 22 horas [illegible] danças, danças [illegible] com a Universidade [illegible] Educação, [illegible] especialmente, Catullo [illegible]

CENTRO OSWALDO SPENGLER

O anniversario da morte de Vicente Licinio Cardoso

Transcorrendo amanhã mais um anniversario da morte do philosopho brasileiro Vicente Licinio Cardoso, o Centro Oswaldo Spengler convidou o professor Alcides Bezerra, director do Archivo Nacional, para falar sobre a obra do autor de "Philosophia da Arte" e "Pensamentos Brasileiros", considerado pelo Centro como legitimo predecessor da philosophia spengleriana no Brasil.

A sessão terá inicio ás 17 horas, no salão nobre da Escola Nacional de Bellas Artes, sendo franca a entrada.

CONSELHO REGIONAL DE ARCHITECTURA E ENGENHARIA

Em nome do Conselho Regional de Engenharia e Architectura da 5ª Região, o respectivo presidente, sr. Dulphe Pinheiro Machado, proporcionou ao professor Raul Lino, interessante passeio maritimo na bahia de Guanabara, terminando com um almoço [illegible] da Hospedaria de Immigrantes da Ilha das Flôres do Departamento Nacional do Povoamento.

Acompanharam aquelle scientista os presidentes e diversos membros dos Conselhos Federal e Regional de Engenharia e Architectura e do Instituto de Architectos do Brasil, tendo-lhe sido offerecido um cocktail na ilha das Flores.

VICTIMA DE UM ATROPELAMENTO O GENERAL VILLEROY

NÃO APRESENTA, FELIZMENTE, GRAVIDADE, O ESTADO DO ILLUSTRE MILITAR

Na esquina da Avenida Rio Branco com rua de São Pedro, hontem, o general Ximeno Villeroy foi colhido pelo automovel numero 121, soffrendo, em consequencia, leve contusão no pé direito.

O velho revolucionario recusou os soccorros da Assistencia, fazendo-se conduzir em taxi para sua residencia, [illegible] para onde foi chamado o seu medico, dr. [illegible] Falcão [illegible]

O que vae pelo mundo

U. R. S. S.

A proeza do paraquedista Kosolusin

MOSCOU, 8 (H.) — Annuncia-se que o paraquedista Kosolusin desceu da altura de 7 226 metros sem apparelho de oxygenio, estabelecendo novo record mundial.

A exclusão de Enukidze do Partido Communista

MOSCOU, 8 (H.) — Foi publicado um communicado sobre a exclusão de Enukidze do Partido Communista e do Comité Executivo Central por "corrupção na vida politica e privada", communicado que confirma os rumores propalados no estrangeiro quanto á sorte do accusado.

Enukidze era antigo bolchevista, se bem que pertencesse a familia "burgueza". De 1917 a fevereiro do corrente anno exercera as funcções de secretario do Comité Executivo Central.

A adhesão do Aero Club Central á Liga Internacional

MOSCOU, 8 (H.) — Annuncia-se que durante a permanencia nesta capital do principe Bibesco, presidente da Liga Aeronautica Internacional, foi concluido perfeito accordo a respeito de todas as questões referentes á adhesão do Aero Club Central da URSS á Liga Internacional.

ALLEMANHA

A nova locomotiva aerodynamica

BERLIM, 8 (H.) — A nova locomotiva aerodynamica desenvolveu na prova entre Berlim e Hamburgo a velocidade maxima de 191 kilometros, puxando uma composição de 200 toneladas. A velocidade media variou entre 165 e 175 kilometros horarios.

Regressou a Berlim o general Goering

BERLIM 8 (H.) — O general Hermann Goering, de volta dos Balkans e dos paizes do oriente europeu chegou, ás 17 horas e 30, por via aerea, a Munich, procedente directamente de Budapest.

Decresce o numero dos sem-trabalho

BERLIM 8 (H) — Annuncia-se que o numero dos desempregados se elevava em fins de maio ultimo a 2.020.000, cifra que accusa o decrescimo de 213.000.

FRANÇA

O gigante dos ares irá ao encontro do "Normandie"

PARIS, 8 (Havas) — O maior hydro-avião do mundo, o "Lieutenant de vaisseau Paris", irá encontrar em pleno oceano o maior navio do mundo.

O "Paris Soir" noticia que o "Lieutenant de vaisseau Paris" deixará a lagoa de Biscarrosse com destino ao Havre, e dali irá encontrar-se com o "Normandie", ao largo da costa da França, escoltando-o depois até ao Havre.

Numerosas personalidades irão a bordo do "navio do ar".

Um grande vôo em direcção á Africa

CHERBURGO, 8 (Havas) — Chegou o hydro-avião "Croix du Sud", que começará os preparativos para emprehender o grande vôo em direcção á Africa.

Correio aereo para Madrid

PARIS, 8 (Havas) — Chegou a Le Bourget o novo avião de 14 logares da linha Paris-Madrid-Paris, que effectuou o percurso vencendo uma média horaria de 238 kilometros.

ITALIA

Grande parque nacional

ROMA, 8 (Havas) — Acaba de ser creado por lei recentemente approvada e publicada no orgão official o grande parque nacional que tomará o nome de Stelvio.

O novo parque, cuja creação foi ção e a fauna, assim como para ção e a fauna, assim como para decidida para proteger a vegetação e a fauna, assim como para conservar a belleza das paizagens e activar o turismo, confina com a Suissa e é limitada ao norte pelo Adige, a leste pelo monte Marco, ao sul pelo monte Sol e Corno del Tre Signori e a oeste pelas estradas do Stelcio e da fronteira suissa.

INGLATERRA

Mac Donald chegou a Lossiemouth

LONDRES, 8 (Havas) — Communicam de Lossiemouth (Escossia) que o sr. Mac Donald chegou á sua residencia naquella localidade, onde se demorará alguns dias.

CHINA

Prohibida a exportação de moedas prata

HONG-KONG, 8 (Havas) — A Agencia Reuter annuncia que a partir de 15 de junho proximo será prohibida a exportação de moedas de prata batidas na China para outros paizes, excepto este ultimo.

ESTADOS UNIDOS

A Conferencia Commercial Pan-americana

WASHINGTON, 8 (H.) — O sr. Cordell Hull, secretario de Estado, enviou por telephone as suas saudações aos membros da Conferencia Commercial Pan-americana, que se realiza actualmente em Buenos Aires.

Em allocução então pronunciada o sr. Cordell Hull disse que a reducção ou a eliminação dos obstaculos artificiaes que entravam as trocas entre productores e consumidores dos paizes interessados devia ser considerada nova prova de boa vontade e do feliz espirito de collaboração que haviam assignalado a reunião anterior de Montevidéo.

As dividas de guerra da Inglaterra

WASHINGTON, 8 (H.) — Em resposta á nota do secretario de Estado sr. Cordelle Hull, sobre o pagamento de 15 do corrente por conta das dividas de guerra, o embaixador da Grã Bretanha nesta capital, sir Ronald Lindsay, communicou que o governo inglez já tinha exposto os motivos da suspensão dos seus pagamentos, accrescentando que lamentava ter de declarar que a situação não mudou depois da nota de 3 de junho de 1934.

AUSTRALIA

O centenario de Melbourne

MELBOURNE, 8 (H.) — Encerraram-se hoje as festas do centenario da cidade, iniciadas ha um anno e que foram assignaladas pela viagem do duque de Gloucester, filho do rei Jorge V, e pela realização da grande corrida aerea Londres-Melbourne.

As ceremonias de hoje comportaram uma recepção monstro no Palacio das Exposições, com a participação de 5.000 executantes e grande desfile historico através das ruas da cidade. Foram, finalmente, queimados fogos de artificio em Henley.

HESPANHA

Prohibidas as reuniões politicas na Hespanha

MADRID, 8 (H.) — O ministro do Interior ordenou aos governadores civis sejam suspensas, até segunda ordem, as reuniões de todos os agrupamentos politicos, mesmo os governamentaes.

A medida foi tomada em consequencia de graves incidentes verificados na aldeia de Novallas, provincia de Saragoça, nos quaes houve dois mortos e varios feridos. Diversos parlamentares estão procedendo a inquerito "in loco" e tencionam levar o assumpto a debate nas Côrtes.

TURQUIA

Abalo sismico na Turquia

STAMBUL, 8 (H.) — Foi sentido violento abalo sismico em Erzindjan, que durou cinco segundos e causou ligeiros damnos materiaes.

Um desfalque de 800:000$000 na praça de Sergipe

Uma carta do director do Serviço de Algodão confirmando o furo d'O JORNAL

Em sua edição de hontem, O JORNAL noticiou em primeira mão, o grande prejuizo que a praça de Sergipe acaba de soffrer com a actividade deshonesta de um funccionario do Serviço Federal de Classificação do Algodão do Ministerio da Agricultura.

Agindo de accordo com um corretor de algodão de Aracaju', o referido funccionario falsificava certificados de classificação do algodão, conseguindo receber dos bancos as importancias das vendas ficticias, por intermedio do corretor.

FALA O DIRECTOR DO SERVIÇO DE ALGODÃO

Tendo noticiado o facto criminoso, O JORNAL ouviu hontem, em seu gabinete, o dr. João Mauricio de Medeiros, director do Serviço de Plantas Texteis.

Posto ao par do que nos levara á sua presença, o dr. João Mauricio confirmou o nosso "furo" e nos adeantou que já fôra determinada a abertura de rigoroso inquerito, de modo a ficarem plenamente apuradas as responsabilidades e o vulto dos prejuizos.

— As informações que recebi de Sergipe, declarou o dr. João Mauricio, dão os prejuizos como montando á importancia de 1.100:000$000, e não 800:000$000 como foi noticiado. De certo, aquella quantia é a que consta dos certificados falsificados.

PRESO O CULPADO

O dr. João Mauricio, continuando em suas declarações nos adeantou que as pessoas implicadas no vultoso prejuizo aos commerciantes de Sergipe, illaqueados na sua bôa fé, pois a modalidade de transacção que effectuaram é de praxe nos negocios algodoeiros, são o funccionario do Serviço de Classificação de Algodão daquelle Estado, Oliveira Cardoso, que agia de accordo com o corretor de algodão da praça de Aracaju' Francisco Silveira. Assim que foi descoberta a acção criminosa dos dois individuos, receberam elles ordem de prisão á espera do que apurou o inquerito aberto para esclarecer o caso.

A CARTA DO SR. JOÃO MAURICIO A "O JORNAL"

Além das declarações prestadas á reportagem d'O JORNAL, o sr. João Mauricio, director do Serviço de Plantas Texteis, nos enviou a carta que transcrevemos abaixo, confirmando o nosso "furo" e esclarecendo a sua acção em torno do rumoroso caso.

E' a seguinte a carta:

"Rio de Janeiro, 8 de junho de .. 1935 — Sr. director d'O JORNAL — Rio de Janeiro.

A respeito da noticia inserta hoje, neste conceituado matutino, sob a epigraphe "Um desfalque de .... 800:000$000 na praça de Sergipe" e relacionada com a directoria do Serviço de Plantas Texteis, que tenho a honra de superintender, venho prestar-vos, immediatamente, os esclarecimentos que se fazem mister.

Tendo esta Directoria recebido em data de 1º do corrente mez, um telegramma do chefe da Commissão de Classificação do Estado de Sergipe accusando irregularidades em transacções effectuadas com certificados emittidos por um funccionario daquella Commissão acarretando prejuizos aos exportadores de algodão naquelle Estado foi immediatamente solicitado por esta Directoria, a abertura de um inquerito administrativo, tendo nesse mesmo dia o sr. ministro Odilon Braga, que recommendou se actuasse com presteza e energia, designado a Commissão indicada por esta Directoria, a qual se compõe de elementos os mais idoneos, quaes sejam, o agronomo Lauro Monteiro, administrador do Campo de Sementes de Côco do Serviço de Fomento da Producção Vegetal deste Ministerio; do chefe da Commissão de Classificação deste Serviço, no Estado da Bahia, sr. Gastão Nunes Coimbra, que actuará como technico especializado e do professor José Oswaldo de Araujo Oliveira, do Ensino Agricola Nacional, servindo no Aprendizado Agricola de Sergipe, actuando todos sob a presidencia do primeiro.

Como vêdes, foram tomadas, immediatamente, todas as providencias por este Ministerio, no sentido de evitar-se qualquer duvida sobre esse facto accidental, absolutamente isolado, que, collocado nos seus devidos termos, em nada virá abalar o credito e a efficiencia do Serviço Federal de Classificação do Algodão, cujos funccionarios ha longos annos, vêm dando o melhor de seus esforços e procedendo com a mais frizada idoneidade, no tocante á sua acção funccional, collocando-o, como presentemente se acha em situação de absoluto credito e verdadeiramente exemplar, como vós mesmo o reconheceis.

Cordiaes saudações.

(a) — João Mauricio de Medeiros, director do Serviço de Plantas Texteis".

OS QUE VIAJAM PELA CENTRAL

Pelo 2º nocturno seguiram hontem para S. Paulo os seguintes passageiros:

Luiz Reynold Leitão, Francisco Geraldo Jervolino, Francisco Zocola, João Oliva de Castro, dr. Jorge Zani, Ivo Requião, Aurelio Ancona Lopes, J. A. da Veiga, Cyro Doria, dr. Jayme Cotrim, José Munhoz, dr. Sylvio Caldas, dr. Francisco Mandovani, João Fernandes Filho, Moysés Camargo, dr. Egberto Chaves, Homero de Oliveira, João Rodrigues da Silva, João da Silva Oliveira, Julio Geminiano, dr. Paulo Simione e tenente Ciello Souza Carvalho

—— Pelo "Cruzeiro do Sul" seguiram os srs.: Fiori Segreto, Alvaro Ferreira, Fernando Aleja, deputado Horacio Lafér, Trajano Serra, Silva Gordo, Marcondes Ferreira, Nicolão Boujadi, Alfredo Sergio, A. S. Queiroz, Domicio de Almeida e José Magalhães

NOVOS LOGRADOUROS PUBLICOS

Por decreto de hontem do governador da cidade, foram reconhecidos como logradouros publicos, com as denominações officiaes approvadas, as seguintes ruas: Dagmar da Fonseca, em Madureira; Joaquim Tourinho e Arelina Orlando, em Jacarepaguá; e Miguel Galvão, Pedro Calazans, Martins Fontes e Alcino Chavantes, no Meyer.

A navegação sueca para o Brasil

A Johnson Line dispõe de mais um navio, o "Brasil"

O novo navio numa photographia logo após ser lançado ao mar

A Johnson Line, que obedece á direcção do grande industrial sueco Axel Johnson, que mantem, desde 1908, uma linha regular de navegação para o Brasil, enriqueceu, agora, sua frota com mais um soberbo barco que, em homenagem ao nosso paiz, recebeu o nome "Brasil". O novo navio já iniciou sua viagem inaugural, tendo deixado o ultimo porto sueco de Gothemburgo em 1º do corrente, com carregamento completo para o Brasil e portos platinos, devendo alcançar o nosso porto na proxima segunda-feira, 17, pela manhã, proseguindo para Santos no mesmo dia. Durante a tarde, em hora ainda não determinada, a Johnson Line dará uma recepção aos seus amigos e clientes, para uma visita completa. Em seu regresso do Rio da Prata, o "Brasil" escalará em Santos e Rio de Janeiro nos dias 13 e 14 de julho, respectivamente, afim de receber um carregamento de laranjas para a Suecia, além de outras cargas como café, algodão, etc.

Conforme noticias telegraphicas recebidas, acaba de ser lançado ao mar, nos estaleiros da Gotaverken, de Gothemburgo, o terceiro navio, que recebe o nome "Nordstjernan" (estrella do norte), que deverá iniciar sua viagem inaugural em fins de agosto.

O quarto e ultimo desta série deverá ser entregue á Johnson Line ainda este anno.

Os principaes caracteristicos destes navios são os seguintes: 7.000 toneladas de deslocamento, movidos por 2 motores Diesel de 6.800 HP., velocidade média, 16 milhas por hora, podendo realizar a viagem Rio de Janeiro-Gothemburgo em 16 dias, comprimento: 134 metros.

Para o transporte facil e seguro de frutas e productos que, por sua natureza, necessitam ser conservados em temperatura baixa, os navios dispõem de 6 compartimentos frigorificos com capacidade de 85.000 pés cubicos, com diversas temperaturas, dotados dos ultimos melhoramentos. O controle da temperatura é feito durante toda a viagem, com precisão absoluta, por um apparelho que, por meio de lampadas de cores, accusa qualquer irregularidade.

Os navios tambem dispõem de 10 camarotes de luxo, sendo 4 singelos e 6 de 2 beliches, mais 2 apartamentos ricamente mobiliados, todos com ventilação de ar fresco e quente e banheiro separado e amplo para cada um.

As salas de fumar e os passadiços cobertos são semelhantes ás dos grandes transatlanticos.

REUNE-SE AMANHÃ A COMISSÃO MIXTA DE REFORMA ECONOMICO-FINANCEIRA

Na Sala de Commissões do Ministerio da Fazenda, reune-se amanhã, sob a presidencia do ministro Arthur de Souza Costa, a Commissão Mixta de Reforma Economico-Financeira.

Nessa reunião, as tres sub-commissões apresentarão suggestões sobre os trabalhos que lhes estão affectos

OBRA DE ASSISTENCIA AOS MENDIGOS E AOS MENORES ABANDONADOS

Revestir-se-á de grande importancia a reunião de amanhã, ás 17.30 horas, na séde do Banco do Brasil, dos cooperadores, patronos e outros interessados nas finalidades dessa instituição.

O sr. Levy Miranda iniciador e o almirante Isaias de Noronha, seu presidente, vêm recebendo constantemente provas de adhesão do mundo official, do alto commercio e industria.

O SERVIÇO DE CARGA E DESCARGA DOS NAVIOS FÓRA DAS HORAS DE EXPEDIENTE

O director geral da Fazenda recommendou aos inspectores de Alfandega que, quando tiverem de abonar gratificações aos funccionarios incumbidos de serviços extraordinarios de carga ou descarga de navios, prestados, além das horas regulamentares, observem a tabella adoptada na Alfandega do Rio de Janeiro.

«O JORNAL» NOS SPORTS

A pacificação dos sports

AMEAÇADA DE FRACASSO A NOVA TENTATIVA

As "demarches" realizadas, segundo impressões colhidas pelo O JORNAL em fonte autorizada — Falam os srs. Luiz Aranha e Paulo Azeredo — Outras notas

A cidade agitou-se nos seus sectores sportivos, com a noticia da nova tentativa de pacificação.

Nenhuma outra, realmente, se apresentára com credenciaes tamanhas — e isto mesmo O JORNAL frisou, — como esta a cuja vanguarda se encontravam os denodados campeões de terra e mar, o C. R. Vasco da Gama e o C. R. Flamengo.

Quebrando a harmonia das noticias de um andamento promissor de melhores dias para o nosso football, surgira porém a nova, de que o Botafogo F. C., gremio de tantas tradições e cuja lealdade em toda a campanha profissionalista jámais tivéra qualquer horizontalidade, se oppunha ao movimento de tantas sympathias.

UMA ACCUSAÇÃO AO BOTAFOGO

Naturalmente, ainda, como consequencia dos odios despertados durante a luta, o Botafogo foi victima, por parte de elementos que o antipathizam, de uma verrina, julgamos em principio.

Attribuiam — pensamos, — injustamente, ao veterano campeão da cidade, certa intransigencia quanto ao ponto referente á eleição directa do orgão central da C. B. D.

Sobre o assumpto, nossos collegas d'"A Noite" ouviram hontem o senhor Teixeira de Lemos, que declarou:

"Não tenho nenhum interesse em defender directamente o Botafogo, mas está havendo uma accusação injusta a esse gremio. O Botafogo até agora não refugou á formula, que não é senão a chamada formula paulista, elaborada, aqui no Rio de Janeiro, pelos srs. Pedro Baldassari, Souza Ribeiro e eu, com pequenas modificações. A formula está approvada por todos, havendo, unicamente, uma divergencia puramente doutrinaria, theorica ou scientifica, como se queira denominar, no tocante ao modo de eleger o orgão central da C. B. D.

De um lado, suspende-se o suffragio directo, de outro, o indirecto, mas respeitando sempre o criterio da proporcionalidade, com referencia ao numero de entidades regionaes filiadas no Departamento ou Federação especializada.

Posso assegurar que o dr. Paulo Azeredo, presidente do Botafogo, com quem tenho, amenidadamente, conversado, na qualidade de presidente deste, envida os seus melhores esforços para que o seu club, com todos os outros, seja um forte collaborador do trabalho alevantado da pacificação.

Julgo obrigação moral de todos nós, que estamos envolvidos no assumpto, dermos o nosso publico testemunho dos nobres propositos do Botafogo".

Deante das declarações do dr. Teixeira de Lemos sería, realmente, injusto suppôr que o alvi-negro pôe obstaculo á formula pacificadora".

A PALAVRA OFFICIAL DO BOTAFOGO

Por sua vez, o sr. Paulo Azeredo disse, logo após a reunião realizada em sua residencia e da qual hontem mesmo demos noticia aos leitores d'O JORNAL:

— "Andam dizendo por ahi que o Botafogo está impedindo a pacificação, mas isto não é verdade. A pacificação é um assumpto muito complexo e que apresenta modificações que affectam a C. B. D., dahi nós desejarmos primeiramente estudar a formula que nos foi apresentada, e leval-a a apreciação dos dirigentes da entidade suprema, para depois então assignal-a, naturalmente se convier aos nossos interesses.

O Botafogo absolutamente não será o impecilho para se effectivar esse anseio nacional. O mesmo desejo de paz que outros têm, nós tambem o temos. Apenas queremos nos garantir para um futuro que não nos traga novos dissabores.

O Botafogo já soffreu muito, pôde por conseguinte falar com autoridade.

Não houve tempo para uma reunião conjunta da directoria e Conselho, — disse ainda o dr. Paulo Azeredo, — amanhã provavelmente nos reuniremos para decidir tão palpitante assumpto.

Póde você affirmar que o Botafogo não estragará o trabalho que foi feito para que a paz seja uma realidade".

A SITUAÇÃO DE FACTO — C. B. D. E BOTAFOGO

A par dessas noticias em que se positivava a lealdade com que têm agido os apparentes opponentes, ouvimos em fonte autorizada que a C. B. D. e o Botafogo não estão sendo tratados com a lealdade a que fazem jus.

O nosso informante exclarece mesmo, que o Botafogo sómente teve conhecimento das "demarches" realizadas entre os srs. Victor de Moraes, Magalhães Corrêa e Bastos Padilha, por intermedio do sr. Manoel Ramos, ás 18,30 horas. Mais tarde, o paredro vascaino procurára o senhor Luiz Aranha e lhe expuzera o assumpto, em que conta não é senão a reposta em tempos pelas Federações e segundo a qual, as ligas estaduaes estariam subordinadas aquellas. Deste logo o sr. Luiz Aranha objectou o artigo 3.º (filiação de Federações e eleição da directoria da C.B.D. por estas), sendo garantida pelos senhores Teixeira de Lemos e Manoel Ramos a modificação do citado dispositivo. Nessa occasião, tanto os senhores Luiz Aranha como Paulo Azeredo ficaram satisfeitos com as manifestações dos paredros vascainos, desconhecedores que eram, de que um pacto assignado pelo Vasco, America, Flamengo, Fluminense, Bangu', S. Christovão e Bomsuccesso.

Como se observa, — proseguiu o nosso interlocutor, — durante o processo o Botafogo, que fôra um dos reductos da lucta.

Naquella mesma noite ademais, os srs. Manoel Ramos e Teixeira de Lemos voltaram a procurar o sr. Luiz Aranha, na residencia deste, afim de declarar que os paredros da facção contraria não tinham num ponto que foi sempre o obstaculo a todas as tentativas anteriores.

O INFORMANTE EXCLARECE E O APOIO DO VASCO A' C. B. D. E AO BOTAFOGO

O informante d'O JORNAL reposta então o que nos fez pensar é que todos os membros do Vasco, Requestado...

cendo todos os principios de lealdade e o caso dos remadores, entraram em negociações com adversarios antes mesmo de consultar o Botafogo. Isto não impediu que ainda hontem após declarar que mantinham todos os compromissos com a C.B.D. e o Botafogo, em conversa telephonica, o sr. Victor de Moraes conferenciando longamente com o sr. Luiz Aranha, dizer estar onde estava anteriormente, e que, em absoluto, qualquer solução seria tomada, sem o assentimento dos seus alliados.

A FORMULA, PORÉM, JA' TEM SETE ASSIGNATURAS

O nosso interlocutor sorri maliciosamente e accrescenta:

— O sr. Victor de Moraes, porém, não exclareceu o sr. Luiz Aranha que a proposta já recebeu as assignaturas dos sete clubs, inclusive a do Fluminense, emquanto que o Botafogo, até hontem, ás 18 horas, nem sequer tinha conhecimento de tal documento. Como, pois, é o Botafogo que não deseja a pacificação? Destes compromissos do presidente vascaino, resultam impressões como esta, que um vespertino publicou, concedidas pelo paredro gaucho:

— Tanto o Vasco da Gama, como qualquer outro club da Federação Metropolitana de Desportos, só acceitará a formula da paz que merecer a approvação da C. B. D.

Aliás, todas as "demarches" para se chegar a esse fim estão sendo encaminhadas com o meu pleno conhecimento. O sr. Victor de Moraes, tem tido a amabilidade de me trazer ao par de tudo que vae occorrendo, de fórma a que, sem defecções, todos os partidarios da C. B. D. ficarão reunidos em torno de uma mesma formula.

No entanto, sendo o maior aspirante de que a pacificação se faça, posso exclarecer que o sr. Luiz Aranha desconhece a assignatura do pacto pelos sete clubs. No meu ponto de vista, temos mais uma tentativa inutilizada pela má fé dos politicos do sport.

A assignatura dos sete clubs importa num ultimatum que as tradições do Botafogo não permittiriam aceitar, e, no meu ponto de vista, concluiu, o gremio da Zona Sul opinaria pelo desapparecimento, com a C. B. D. — com a derrota, quando nunca estivéra tão victorioso — do que com esta paz pouco honrosa.

O SR. PAULO AZEREDO NA C.B.D.

Ao anoitecer de hontem, o senhor Paulo Azeredo esteve na séde da C. B. D. O reporter não quiz perder a opportunidade de ouvir as impressões do presidente botafoguense, o qual, gentilmente, respondeu a determinadas perguntas que lhe fizémos, baseados na informação anterior, com as seguintes palavras:

— "Realmente em companhia do sr. Luiz Aranha, fui scientificado, na noite de quinta-feira, do trabalho realizado em pról da pacificação. Os srs. Teixeira de Lemos e Manoel Ramos apresentaram-nos uma base de pacificação, á qual oppuzemos restricções ao que se referia ao artigo 3º. Houve dos nossos amigos o compromisso de que o mesmo seria afastado da proposta que volveria ás minhas mãos, logo após. Posso declarar porém, a bem da verdade e para destruir a noticia propalada de que o Botafogo não quer a pacificação, que até o presente momento não me volveu ás mãos aquella proposta. Quanto ao pacto que conteria a assignatura de sete clubs, conheço sua existencia apenas pelos boatos correntes", — concluiu o presidente do club da avenida Wenceslão Braz.

A PACIFICAÇÃO VIRA'?

Como se observa, ainda desta vez, se bem que a pacificação seja uma necessidade inadiavel para sobreexistencia dos sports brasileiros, não faltam impecilhos para sua consecução e, sem pessimismo embora, começámos a duvidar de sua effectivação.

Torneio Aberto da L. C. F.

America e Flamengo em luta — Os demais jogos de hoje

Telê, "artilheiro" americano

O torneio aberto de football da L. C. proseguirá hoje. A jornada desperta relativo interesse, visto como vão se antepôr dois teams invictos.

Obedecendo á tabella, serão realizados os matches seguintes:

S. C. ANCHIETA x FILHOS DE IGUASSU' F. CLUB

A's 12.45 horas será realizado, no stadium do Fluminense F. C., o grande encontro entre o Sport Club Anchieta, um dos mais fortes da Sub-Liga, e dos Filhos de Iguassu' F. C., a poderosa esquadra da cidade de Nova Iguassu'.

Sendo dois adversarios de classe apurada, e que já revelaram o seu poderio em combates varios, a partida de domingo está fadada a ser das mais renhidas e interessantes.

Para este jogo, o Departamento Technico escalou as seguintes autoridades:

Juiz — Lippe Peixoto.

Chronometrista (para os dois jogos- — Baldomero Carqueja.

Juizes de linha para os dois jogos: Milton Schmidt, Vicente Gentil, Antenor Torres e Antonio de Castro.

AMERICA F. C. x C. R. DO FLAMENGO

No mesmo local, ás 15.30 horas, será travado o encontro mais sensacional do actual Torneio Aberto.

E' que a equipe americana, que se acha em excellente forma e bem constituida, como já demonstrou em varios jogos, vae ter o ensejo de empenhar-se em grandiosa peleja com a forte equipe do C. R. do Flamengo, seu sério adversario, em disputa de uma das partidas do turno final do interessante Torneio Aberto.

O Departamento Technico designou para esta partida as seguintes autoridades:

Juiz — Guilherme Gomes.

Representante — Gabriel de Carvalho.

MODESTO F. C. x ENCOURAÇADO "MINAS GERAES"

No campo do America F. C., será travado ás 13.40 horas, o embate entre as fortes equipes do Modesto F. C., da Sub-Liga Carioca e do encouraçado "Minas Geraes", da Liga de Sports da Marinha.

Possuindo ambos forças mais ou menos equilibradas, a partida, que vão travar, promette ser muito interessante e cheia de lances de sensação.

Foram designadas pelo Departamento Technico as seguintes autoridades:

Juiz — Casemiro Santa Maria.

Chronometrista, para os dois jogos — Armando Segadas Vianna.

Juizes de linha, para os dois jogos — Alvaro Affonso, Horacio de Oliveira, Djalma Cunha e José S. Vianna.

FLUMINENSE F. C. x REGIMENTO NAVAL

No mesmo local, ás 15.30 horas, encontrar-se-ão, na partida principal, os quadros do Fluminense F. C., da Liga Carioca, e do Regimento Naval, da Liga de Sports da Marinha.

Estando o Fluminense com a sua equipe muito fortalecida e em forma apurada, terá enorme probabilidade de vencer o seu forte e leal adversario.

Para este encontro, o Departamento Technico designou as seguintes autoridades:

Juiz — Carlos de Oliveira Monteiro.

Representante — Dr. Edgard-P. Vianna.

Exame medico dos jogadores de football do Andahay A. C.

O Departamento Technico de Football da Federação Metropolitana solicita aos jogadores amadores e profissionaes do Andarahy A. C., que pediram registro em football, comparecerem, de 13 a 22 do corrente mez, ao consultorio do dr. Alves da Cunha, entre 13 e 15 horas, afim de submetterem-se ao indispensavel exame medico.

As autoridades para os jogos da Federação Metropolitana

O Departamento Technico da Federação Metropolitana de Desportos escalou para os jogos de hoje, as autoridades seguintes.

DIVISÃO PRINCIPAL

Olaria x Carioca — campo do Olaria A. C.

Primeiros quadros — ás 14.45 horas. Representante — Alvaro Bezerra. Chronometrista — Leopoldo Drummond. Juizes de linha — Jayme Gonçalves Serra e José Moreira Brandão.

Segundos quadros — ás 13 horas. Juiz — Euclydes Telemaco do Nascimento.

Madureira x Andarahy — campo do Andarahy A. C.

Primeiros quadros — ás 14.45 horas. Representante — Luiz Depinne Filho. Chronometrista — Oswaldo Teixeira. Juizes de linha — Roberto Fendt e Vilmar Morgado.

Segundos quadros — ás 13 horas. Juiz — Sylvio William.

Botafogo x S. Christovão — campo do Botafogo F. C.

Primeiros quadros — ás 14.45 horas. Representante — dr. Savio Maggioli. Chronometrista — Alberto F. dos Reis. Juizes de linha — Walmor de Toledo e Antonio S. Pereira.

Segundos quadros — ás 13 horas. Juiz — João Aguiar.

Brasil x Bangu' — campo do Bangu' A. C.

Primeiros quadros — ás 14.45 horas. Representante — Cesar Augusto Martha. Chronometrista — Aristoteles Silva. Juizes de linha — Arthur M. Lopes e Manuel M. Kito.

Segundos quadros — ás 13 horas. Juiz — Manoel Joaquim Fonseca.

O movimento tennistico

OS JOGOS DE HOJE DOS CAMPEONATOS OFFICIAES — VARIAS RESOLUÇÕES SOBRE OS TORNEIOS JUVENIS E INFANTIS

Serão realizados hoje os seguintes jogos do campeonato official da Federação do Tennis:

PRIMEIRA DIVISÃO

Serie A

Paysandú x Country — Quadras do Paysandú.

Botafogo x Rio de Janeiro — Quadras do Botafogo.

Serie B

Vasco da Gama x Fluminense — Quadras do Vasco da Gama.

Tijuca x Brasil — Quadras do Tijuca Tennis Club.

DIVISÃO INTERMEDIARIA

Serie A

Country x America — Quadras do Country.

S. Christovão x C. R. Botafogo — Quadras do São Christovão.

Serie B

Fluminense x Vasco da Gama — Quadras do Fluminense.

Villa Isabel x Andarahy — Quadras do Tijuca.

SEGUNDA DIVISÃO

Serie A

C. R. Botafogo x Country — Quadras do C. R. Botafogo.

Serie B

Brasil x Botafogo — Quadras do Brasil.

Serie C

Vasco da Gama x Olaria — Quadras do Vasco da Gama.

Tijuca x America — Quadras do Tijuca.

RESOLUÇÕES DA FEDERAÇÃO DE TENNIS SOBRE OS CAMPEONATOS DE INFANTIS E JUVENIS

A commissão directora dos campeonatos Juvenil e Infantil esteve reunida antehontem, com a presença dos srs. Luiz Aguiar, Emmanuel Amaral, Humberto Colomb e Eurico de Mello Brandão, tendo a sra. Branca Pedrosa delegado poderes ao sr. Luiz Aguiar para representa-a, em vista de ter de viajar para S. Paulo na mesma tarde.

A commissão tomou as seguintes resoluções:

a) Escolher a sra. Branca Pedrosa para sua presidente.

b) Aceitar o offerecimento, feito pelo sr. Luiz Aguiar, das quadras do Tijuca para nellas realizar as provas dos campeonatos.

c) Realizar no Tijuca, a exemplo do que foi feito no anno passado, a concentração de todos os concurrentes ás 14.30 horas do dia 15 de junho, quando terão inicio as provas dos campeonatos.

d) Deixar de realizar nesta reunião o sorteio e escalação dos jogos, á vista de não ter comparecido qualquer dos concurrentes.

e) Marcar uma nova reunião para a proxima terça-feira, 11 do corrente, ás 17 horas, na séde da Federação, com a presença dos jogadores inscriptos, afim de se proceder ao sorteio e escalação dos jogos.

f) Aceitar ainda as inscripções de Hans Dunhofer, na classe infantil, e Otto Dunhofer, na classe juvenil.

g) Augmentar o numero de membros da commissão, convidando para fazer parte della: sra. Dulce Almeida Rego, srs. José da Silva Rocha, H. Kieffer, Leandro Carnaval, Herbert Mesquita Bastos, Alvaro Cunha e Harold Morissy.

O Codigo de Penalidades da L. C. B. em acção

Por não terem respeitado as leis da Liga Carioca de Basketball, cahiram nas malhas do C. P. os seguintes clubs e amador:

Natação, por não ter usado a numeração nas camisas, de accordo com as regras officiaes;

Mackenzie, por não ter assegurado a realisação normal da partida Mackenzie x Grajahu', realizada em 4 do corrente, reprimindo efficientemente as palavras offensivas de que foram alvo os amadores do Grajahu';

O amador Waldemiro da Costa Oliveira, do S. C. Mackenzie, por ter offendido moralmente os dirigentes da partida Mackenzie x Grajahu', foi suspenso por 4 jogos.

O Madureira convoca seus players

Para o jogo de hoje com o Andarahy A. C., o director technico convoca, por nosso intermedio, os jogadores seguintes: Dentinho — Curto — Onça — Tuica — Bahiano — Bahia — Fraga — Ferro — Lorico — Camisa — Adilson — Noca — Norival — Taninho — Jagunço — Andrade — Cazuza — Duca — Mico — Octacilio — Agenor — Renato — Valença — Guerreiro — Doca — Giró e Tatau.

S. C. Dramatico x Indiano F. C.

Realizando-se hoje o encontro acima no campo da Estrada de Ferro Central do Brasil, em Santo Christo, a direcção sportiva do Dramatico faz, por nosso intermedio, a convocação dos elementos seguintes:

1º quadro, ás 14 horas — Chiquinho, Vivinho e Nonô; Raphael, Carneirão e Jabó (cap.); Dominguinhos, Sueco, José, Zezinho e Indiano.

2º quadro, ás 13 horas — Gradim, Santos e Cecy; Vasco, Mazo e Zé Miguel; Salvador, Luiz, Antoninho, Guá e Bellinha.

Reservas: todos os amadores não escalados.

As actividades da Liga Carioca de Athletismo

O CAMPEONATO DE NOVISSIMOS

A Liga Carioca de Athletismo, cumprindo o seu programma de actividades elaborado para o corrente anno, fará realizar, hoje, na pista do Fluminense, o campeonato de novissimos, certamen que é aguardado com vivo interesse pelo nosso publico sportivo.

O PROGRAMMA

E' o seguinte o programma das provas de hoje:

9 horas — Corrida de 110 mts. barreiras baixas (preliminares) — Salto com vara — Arremesso do peso.

9,15 horas — Corrida de 300 metros razos (preliminares).

9,30 — Corrida de 110 metros barreiras (final).

9,40 horas — Corrida de 75 metros (preliminares).

9,45 horas — Arremesso do disco — Salto em distancia.

9,50 horas — Corrida de 300 metros (final).

10,15 horas — Corrida de 75 metros (final).

10.30 horas — Salto em altura — Arremesso do dardo — Corrida de 1.000 metros (final).

10,45 horas — Corrida de 3.000 metros (final).

11 horas — Revezamento de 4x75 metros (final).

11,15 horas — Revezamento de 4x200 metros (final).

NOTAS

O Departamento Technico da Liga fará realizar tambem os revezamentos de 4x50 para infantis de 2ª categoria e juvenis de 1ª categoria e 4x75 metros para juvenis de 2ª categoria.

De accordo com o Codigo Athletico, cada concurrente só poderá tomar parte em 3 provas, sendo uma de pista e duas de campo, não incluindo nessa contagem os revezamentos.

JUIZES E AUTORIDADES

Arbitro geral — Capitão Orlando Eduardo Silva.

Director geral — Capitão Cyro Rezende.

Director de chegada — Horacio Werne.

Juizes de chegada — George Alencar Guimarães, capitão Vasco Kroft de Carvalho, Custodio da Cunha Vieira, João de Deus Andrade e Anesio Macedo de Araujo.

Chronometristas — Affonso de Castro, Sylvio W. Guimarães, José Augusto S. Silva, Arthur Azevedo Filho, Benjamin Blume e Mauricio Bekenn.

Director de arremesso — Fritz Rengold.

Juizes de arremessos — José da Silva Campos e Dirceu Luiz de Campos.

Juiz de partida — Carlos Americo dos Reis Junior.

Director de saltos — Dr. Oriot Benites de Carvalho Lima.

Juizes de saltos — Flavio Veiga e Fernando Baptista Bastos.

Commissario — Tenente Antonio Pereira Lyra.

Inspectores — Almeno da Gloria Ramalho e Francisco Monteiro de Barros.

Informador — Emmanuel [illegible].

Verificador — Levy de Magalhães Mello.

A primeira reunião do Conselho de Registros da Federação Metropolitana

O presidente do Conselho de Registros da Federação Metropolitana communica, por nosso intermedio, aos interessados, e aos membros deste Conselho, que será realizada amanhã, ás 20.30 horas, uma reunião, afim de concederem registros de jogadores de football.

O horario dos jogos na Federação Metropolitana

O Departamento Technico de Football da Federação Metropolitana de Desportos faz saber aos interessados por nosso intermedio, que resolveu antecedar as horas dos jogos de campeonato, para que possam os mesmos terminar á luz natural, ficando assim marcado: primeiros quadros ás 14.45 e os segundos quadros ás 13 horas.

Os jogos de hoje em São Paulo

Os matches que se realizarão hoje em São Paulo são os seguintes:

Santos x Hespanha, no campo deste, em Santos, e Corinthians x Juventus, no campo do ultimo.

Serão arbitros, respectivamente, os srs. Attilio Grimaldi e Agostinho Gomes.

XADREZ

TORNEIOS DE CLASSIFICAÇÃO DO CLUB DE XADREZ DO RIO DE JANEIRO

Terão inicio na proxima segunda-feira, 10 do corrente, os torneios regulamentares de classificação do C. X. R. J., das 2ª e 3ª turmas, e o campeonato infantil-juvenil.

Nas turmas officiaes do Club de Xadrez, houve uma grande abstenção, tendo-se inscripto somente poucos associados, considerando que o numero de jogadores existentes de cada turma é bem significativo.

O contrario verificou-se no campeonato infantil-juvenil, que se realiza pela primeira vez no Rio. Concorreram a esta importante prova um elevado grupo de jovens enthusiastas e cuja participação no campeonato vem demonstrar de forma concludente o interesse que o jogo de xadrez desperta na nossa juventude, adaptando-o em seus estudos como materia de desenvolvimento da intelligencia e raciocinio.

As tabellas de emparceiramento, datas de jogos, etc., encontram-se affixadas na séde social, á rua Uruguayana, 3, 2º andar, devendo todos os concurrentes tomar conhecimento das mesmas em seu proprio interesse.

O director geral do torneio solicita o comparecimento de todos os concurrentes inscriptos, nos tres torneios acima, na séde social, ás 20 horas do dia 10.

Durante a disputa dos torneios, a séde do Club de Xadrez do Rio de Janeiro ficará franqueada aos amadores de xadrez que desejarem acompanhar o desenrolar das partidas.

MATCH GEOGRAPHICO RIO x CEARA'

Continua prendendo a attenção dos enxadristas cariocas o interessante match telegraphico entre as fortes equipes do Rio e do Ceará, cujos teams estão integrados pelos mais adestrados jogadores das primeiras turmas.

Já publicámos 10 lances e damos aqui os novos lances trocados: Partida n. 1: 11.C4R, P4BD; 12.PxP, B2C; 13.CxC4, CxC; 14.T1D, D2BD.

Rio joga com as brancas e deve a resposta.

Taboleiro n. 2: 11.C3R, D3BR; 12.CxCD, BxC; 13.C2R, e o lance pertence ao Rio.

Como devem estar lembrados nossos leitores, Rio joga com as brancas no taboleiro n. 1 e esta côr cabe ao Ceará no de n. 2.

Na séde do C. X. R. J. acha-se affixado o mappa geral dos lances trocados, podendo qualquer enxadrista consultar esse mappa.

"Xadrez Brasileiro", a brilhante publicação nacional de xadrez, que é a promotora deste match, está em vias de conclusão de um outro, entre Santos e Campos e possivelmente entre Campos e Nictheroy.

Botafogo e S. Christovão numa grande peleja

Bangú x Brasil — Olaria x Carioca e Madureira x Andarahy nos restantes jogos do campeonato official da cidade

Francisco, o keeper sanchristovense que hoje travará conhecimento com a offensiva botafoguense

O campeonato carioca de football, certamen official que a Federação Metropolitana patrocina, vae ser reiniciado hoje, com uma jornada das mais promissoras. Com excepção do Vasco da Gama, que descansa, todos os demais clubs jogarão, inclusive o S. Christovão, cuja apresentação desperta geral interesse.

Os jogos do "placard" da Federação Metropolitana são os seguintes:

BOTAFOGO x S. CHRISTOVÃO

E' a peleja para a qual estão voltadas as attenções.

Os dois adversarios no momento possuem os seus teams formando na classe dos conjuntos fortes.

O onze alvi-negro de General Severiano é, no momento, o team de mais conjunto que milita no campeonato. Seus ultimos matches têm demonstrado de sobejo o que affirmamos.

Os pontos falhos foram todos cobertos a contento. O ataque, que já era forte, passou a contar com o concurso de Nilo, que voltou á forma antiga, e, provavelmente, com o de Leonidas.

Quanto á defesa, a saida de Sylvio deixou uma lacuna, porém o seu substituto, o veterano Albino, agradou em cheio na estréa, actuando com efficiencia. Do onze sanchristovense vêm-nos os ruidos dos seus triumphos espectaculares na Bahia, onde os adversarios mais fortes tombaram por escores gritantes. Isso significa que o onze de Zé Luiz está em grande forma, o que é de se esperar, mesmo porque em suas linhas encontramos valores reconhecidos, como Hugo, Dodô, Affonso, Francisco, etc.

Uma particularidade faz crescer o vulto do prelio: o Botafogo e o São Christovão são invictos.

OLARIA x CARIOCA

Segundo declarações de elementos olarienses aos jornaes, o Olaria confia no triumpho sobre o Carioca. Querem ser os primeiros a arrancar o titulo que o club da Otto ostenta, que é o de invicto do campeonato.

Achamos um pouco difficil essa pretensão dos leopoldinenses, embora não seja impossivel.

Vimos o seu quadro no prelio com o Botafogo e agradou-me, embora existam algumas falhas que estão sendo cobertas, ora com a acquisição de elementos novos, ora com um methodo rigoroso de treinamento. Tudo isso para derrotar o Carioca.

O Club da Gavea terá que jogar muito para continuar senhor da boa situação que desfruta. Seu quadro já está quasi ajustado. O triangulo é bom, os médios em conjunto apenas passaveis e o ataque bom, porém trançando demais.

Os dois adversarios irão fazer um match em que o menor descuido é a derrota.

MADUREIRA x ANDARAHY

Pela primeira vez vão bater-se as esquadras do Madureira e do Andarahy.

E' um prelio de difficil prognostico, pois a igualdade de forças nos dois adversarios é patente.

O Madureira tem um quadro mais coheso, sem grande supremacia deste sobre aquelle ponto. O ataque é perigoso, pelo bom arremate dos seus componentes. Aragão, Bahiano e Noca são os seus elementos principaes. A defesa está em plano um pouco inferior, sobresaindo-se Onça.

O onze alvi-verde está cheio de esperanças, pretendendo alcançar sucesso no campeonato. Das vezes que jogou deixou boa impressão, com especialidade o ataque, quasi todo composto de veteranos andarahyenses. Mostraram amor ao pavilhão, enthusiasmo desmedido e bastante energia nas carregadas. A defesa é um pouco fraca, sobresaindo-se no emtanto o keeper Yustrick.

BRASIL x BANGU'

Não é muito certa a realização desse encontro, em virtude da situação do Brasil, que parece não resolver o seu "caso" com a Federação Metropolitana.

O Bangu' é o franco favorito da pugna. Seu quadro está em optima forma, o mesmo não acontecendo com o onze brasileiro, que, apesar dos esforços dos seus players componentes em alcançar uma victoria, não póde ainda se firmar.

No emtanto, como no football não ha logica, não deve o Bangu' se despreoccupar, pois que o Brasil póde fazer uma surpresa.

AS EQUIPES DISPUTANTES

Salvo modificações de ultima hora, os teams pisarão os grammados com a formação seguinte:

OLARIA — Sylvio, Armindo e Joaquim; Alfinete, Moacyr e Humberto; Adão, Gago, Pierre, Horacio e Jaguarão.

CARIOCA — Jaguaré, Lino e Vianna; Bené, Otto e Alcides; Roberto, Deca, Armandinho, Jayme e Popó.

MADUREIRA — Onça, Tuica e Fraga; Ferro, Jocelino e Camisa; Adilson, Noca, Bahiano, Taninho e Dentinho.

ANDARAHY — Dorival, Biano e Cazuza; Hermogenes, Duca e Verenotti; Chagas, Astor, Romualdo, Palmier e Mineiro.

BRASIL — Alfredo, Ernesto e Lucio; Luciano, Zezé e Nilo; Villar, Darcy, Goulart, Modesto e Waldemar.

BANGU' — Euclydes, Mario e Sá Pinto; Brilhante, Paulista e Médio; Luizinho, Ladislão, Placido, Julinho e Vivi.

S. CHRISTOVÃO — Francisco, Mario e Zé Luiz; Affonso, Dodô e Armando; Chagas, Joãozinho, Vicente, Bahiano e Carreiro.

BOTAFOGO — Alberto, Albino e Nariz; Affonso, Martim e Canalli; Alvaro, Arthur (ou Caldeira), Carlos, Nilo e Jatesko.

Henrique pretende pretende jogar no Botafogo F. C.

Henrique, o optimo zagueiro do S. C. Anchieta, um dos melhores players suburbanos na posição, está inclinado a jogar pelo Botafogo F. C. E' que o alludido player foi convidado a treinar no alvi-negro e caso a sua actuação agrade, o que é muito provavel, pois Henrique é um player completo, a direcção do glorioso o contractará, conquistando assim um elemento que poderá trazer maior cohesão á sua poderosa esquadra.

O inicio das obras do Carioca S. C.

O Carioca S. C., que se compromettеu com os dirigentes da Federação Metropolitana a construir um stadium que honre á nossa cidade, dando cumprimento ao seu compromisso, dará inicio, hoje, ás obras da sua futura praça de sports, realizando, em commemoração ao auspicioso facto, uma festa intima.

O S. C. Indiano convoca

Para o encontro amistoso de hoje, a direcção sportiva do S. C. Indiano pede, por nosso intermedio, o comparecimento dos jogadores dos 1º e 2º quadros á séde, respectivamente, ás 12 e 10 horas.

O S. C. Brasil saldou as suas dividas

A noticia corrente era que o Brasil não podia ir á rua Ferrer, onde mediria forças com o Bangu'; no emtanto, procurando informações na F. M. D. soubemos ter o S. C. Brasil pago as suas dividas para com outros filiados á mesma entidade.

Apesar de inesperado, este gesto foi bem recebido nos circulos sportivos da cidade, especialmente nos affeiçoados ao gremio da faixa rubra.

O campeonato mineiro de profissionaes

OS JOGOS DE HOJE

BELLO HORIZONTE, 8 — (Especial para O JORNAL) — A tabella do campeonato mineiro de profissionaes marca, para amanhã, a realização dos seguintes encontros, todos elles de grande importancia para a collocação dos concurrentes.

Siderurgica x Athletico, em Sabará e America x Palestra, no campo deste, nesta capital.

Paulista, "forward" do Athletico Mineiro

Divisão intermediaria

AS PARTIDAS DE HOJE

E', finalmente, hoje, que terá inicio o campeonato da Divisão Intermediaria da Federação Metropolitana. Nove jogos estão marcados e todos vêm interessando grandemente aos adeptos dos pequenos clubs que vão concorrer áquelle certamen.

As partidas marcadas são as seguintes:

ZONA SUL

River F. C. x Japoema F. C.

A partida acima, que será travada no campo da rua João Pinheiro, promette ser uma das melhores da tarde, não só pelo valor das equipes, como tambem pela desforra que o River pretende tirar da derrota de 5x1 que lhe infilingiu o seu adversario de domingo.

S. C. Portugal-Brasil x S. C. Cocotá

Em virtude de um accordo entre as directorias dos clubs acima, a partida entre elles será realizada no campo do segundo, no Jardim Carioca, ilha do Governador.

O quadro do Portugal-Brasil, que era um dos melhores da extincta Liga Metropolitana, vae ter o ensejo de enfrentar a equipe do Cocotá, que militou em 1934 na 1ª divisão da A. M. E. A.

Sendo dois adversarios fortes, a peleja de domingo promette ser das mais interessantes e renhidas.

Viação Excelsior F. C. x Jardim F. Club

No campo do primeiro, realizar-se-á o esperado encontro entre as fortes esquadras do Viação Excelsior, um dos melhores da extincta Liga Metropolitana, e do Jardim F. C., campeão de 1934 da Divisão Secundaria da A. M. E. A.

Levando-se em conta o poderio dos adversarios, o embate entre ambos deverá proporcionar ao publico phases de grande emoção.

Confiança A. C. x Sporting Club do Brasil

O Confiança, que figurou com destaque, em 1934, na 1ª Divisão da A. M. E. A., vae receber a visita do forte conjunto do Sporting Club do Brasil, que sempre foi um adversario de respeito na extincta Liga Metropolitana.

ZONA NORTE

Santissimo F. C. x Irajá A. C.

Os dois clubs acima, que faziam parte da Liga Metropolitana, vão realizar a sua estréa no campeonato da Divisão Intermediaria da Federação Metropolitana.

A partida terá, certamente, um transcurso dos mais brilhantes, não só pela força dos quadros, como tambem pelo equilibrio de forças entre elles.

Oriente A. C. x Sportivo Campo Grande

No campo do primeiro, as duas fortes equipes dos clubs acima, que tambem pertenceram á Liga Metropolitana, empenhar-se-ão numa das mais attrahentes pelejas da tarde fazendo a sua estréa na novel dirigente dos sports cariocas.

Deodoro A. C. x Magno F. C.

No campo da Estrada de Nazareth o Deodoro vae receber a visita do Magno, seu antigo rival na extincta Liga Metropolitana.

Ambos estão preparando as suas equipes para o jogo inicial, pois desejam fazer uma estréa auspiciosa.

A. C. Cordovil x S. C. Ideal

Outro bom encontro de hoje será o do A. C. Cordovil com o S. C. Ideal, no campo do primeiro, á rua Henrique Seidl. Ambos militavam em entidades differentes e só agora terão ensejo de defrontar-se em partida official, sob o pavilhão da novel Federação Metropolitana.

S. C. União x Sudan A. C.

No campo da rua Capitão Rubens em Marechal Hermes, o S. C. União, vice-campeão da Divisão Secundaria da A. M. E. A., enfrentará o poderoso quadro do Sudan A. C., campeão de uma das séries da extincta Liga Metropolitana. Estando agora os dois na mesma entidade, a Federação Metropolitana, vão defrontar-se em partida official, em disputa do campeonato da Divisão Intermediaria.

«O JORNAL» NOS SPORTS

O grande torneio de basketball

Terá inicio no dia 13 o Campeonato Sul-Americano — A equipe brasileira

Vianna, o guarda gaúcho que formará na nossa representação

Continúa crescendo o enthusiasmo dos apreciadores do basketball, pela approximação do Campeonato Sul-Americano que se approxima.

A C. B. D., que dirigirá este certamen, não se tem poupado, com o fito de proporcionar este magnifico espectaculo que vae ser a disputa de paizes pelo titulo maximo do continente.

Uruguay, Argentina e Brasil empenhar-se-ão em jogos dos quaes procurarão sair vencedores para honra dos seus sports.

Agora, já está marcado o inicio destas competições, que será a 13 deste mez.

MAIS UM ENSAIO DOS BRASILEIROS

Será realizado hoje, ás 20,30 horas, no Gymnasio Leite de Castro, da Escola de Educação Physica do Exercito, um treino de conjunto dos scratchmen brasileiros, que disputarão o IV Campeonato Sul-Americano de Basketball.

A EQUIPE BRASILEIRA

Foram escalados os seguintes elementos brasileiros, sujeitos á substituição de inscripção no Congresso Sul-Americano de Basketball:

Pitanga — Bi-campeão carioca pelo C. R. F. e campeão brasileiro pela F. B. B.

Dante — Campeão paulista e brasileiro.

Rodolpho — Campeão paulista e brasileiro. Jogou o Sul-Americano de Buenos Aires.

Montanarini — Campeão universitario brasileiro.

Renato — Campeão paulista e brasileiro. Participou do ultimo Sul-Americano.

Vianna — Campeão brasileiro de 1934 pelo scratch gaucho.

Albano — Campeão paulista e brasileiro. Disputou o Campeonato Sul-Americano em Buenos Aires.

Lauro — Campeão paulista e brasileiro. Disputou o Campeonato Sul-Americano em Montevidéo.

Marchisio — Campeão universitario brasileiro.

Jairo — Vice-campeão brasileiro de 1934, pela Amea.

Oscar — Campeão paulista e brasileiro varias vezes. Jogou o Campeonato Sul-Americano em Buenos Aires.

Arnaldo — Campeão paulista e brasileiro. Participou do Campeonato Sul-Americano, realizado na Argentina.

Zelaya — Campeão brasileiro pela F. B. B.

Frota — Campeão carioca pelo Fluminense e brasileiro pela C. B. D. e F. B. B.

Cerello — Disputou o ultimo campeonato brasileiro, integrando a selecção paulista. Actualmente defensor do Botafogo F. C., do Rio.

AHI VEM OS URUGUAYOS

Acham-se a caminho desta capital as delegações de basketball do Uruguay e Argentina, que viajam pelo "Groix", esperado no dia 11.

OS PAULISTAS CHEGAM HOJE

Devem chegar hoje os players paulistas que integrarão o "five" brasileiro para as competições que se approximam.

A chegada destes "cracks" vem sendo aguardada com interesse pelos enthusiastas do basketball.

Os amadores da L. C. de Basketball no seleccionado brasileiro

O appello da Confederação Brasileira de Desportos á entidade especializada

O sr. Luiz Aranha, presidente do Conselho Administrativo da C. B. D., enviou, hontem, á Liga Carioca de Basketball o seguinte officio:

"Rio de Janeiro, 3 de junho de 1935.

Exmo. sr. presidente da Liga Carioca de Basketball.

No momento em que o Brasil vae competir com outras nações no Campeonato Sul-Americano de Basketball, resolveu esta Confederação, para maior brilho da representação brasileira e defesa do nome nacional, appellar para a Liga Carioca de Basketball, no sentido de um entendimento com a Federação Metropolitana de Desportos, afim de que os seus jogadores concorram ao referido campeonato.

Caso a exiguidade de tempo não permitta uma solução completa, espera esta Confederação que a Liga Carioca de Basketball, tendo em vista o bom nome do Brasil, não impeça que os seus jogadores se inscrevam pelos clubs da Federação Metropolitana de Desportos para aquelle campeonato, uma vez que as leis da Confederación Sudamericana de Basketball exigem que todos os concurrentes estejam a ellas vinculados.

Esperando que a digna directoria dessa Liga receba este appello da Confederação com o sentimento sincero e fraternal com que ella é feito, apresento a v. excia. os protestos de alta consideração e distincto apreço. — (a) Luiz Aranha, presidente do Conselho de Administração."

O OFFICIO FOI ENCAMINHADO A' F. B. B.

A Liga Carioca de Basketball, hontem mesmo, enviou o appello da C. B. D. á Federação Brasileira de Basketball, entidade á qual é filiada.

IMPOSSIVEL A LICENÇA

Hontem mesmo ouvimos o sr. Gerdal Boscoli, paredro maximo da entidade especializada de bola ao cesto, que, a respeito do momentoso assumpto, nos disse o seguinte:

— "Recebemos com grande sympathia o appello da Confederação Brasileira, mas achamos pouco provavel que a Federação possa attendel-o. Isto porque, de accordo com o regulamento da F. I. B. B., as suas filiadas não podem manter relações com entidades avulsas."

Associação Athletica da Faculdade de Direito

Realizou-se a reunião da Associação Athletica da Faculdade de Direito, que deveria ser presidida pelo professor Ary Franco, eleito presidente de honra da entidade sportiva dos academicos de direito.

Infelizmente, devido a enfermidade em pessoa de sua familia, aquelle sportman não pôde comparecer, scientificando os directores da A. A. F. D. dessa impossibilidade imprevista.

A reunião foi, então, presidida por quem de direito, e teve a presença de grande numero de alumnos, o que representa, já, os resultados da campanha benefica que vêm de iniciar os novos directores.

A mesa que presidiu os trabalhos ficou constituida dos academicos Roberto Assumpção, Paulo da Costa Reis, Severo Costa, presidente do Directorio Academico da Faculdade de Direito, Ruy Ribeiro e Wagner Pimenta Bueno.

Os festejos anniversarios do Tijuca Tennis Club

Promovido pelo Departamento de Sports do Tijuca Tennis Club, será realizada ás 15 horas de hoje uma interessante competição natatoria na piscina "cajuti".

O brilhante "meeting" natatorio, que fará parte integrante das festividades do anniversario do Tijuca, terá de certo um desenrolar majestoso e de intenso enthusiasmo. Aos vencedores das diversas provas serão offerecidas medalhas de "vermeil" e prata.

Foram escalados para esta magnifica competição os seguintes amadores:

1.ª prova — Federação Brasileira de Natação — 100 metros — Infantis — 2.ª categoria — Nado livre — Concurrentes: Edward Faria Pereira, Mauricio de Carvalho e Sylvio Ludolf.

2.ª prova — Club de Regatas Botafogo — 100 metros — Homens — Nado de peito — Concurrentes: Guynemeyer Brasil Otero, Irsag Amaral da Cunha, Marcondes Loureiro Costa, Paulo Gilberto Marcondes e Darcy Rego Caldas.

3.ª prova — Dr. Heitor Beltrão — 100 metros — Moças — Nado livre — Concurrentes: Lygia Cordovil, Dahyl Muniz Bastos, Mary O. e Silva e Clara Helena Padua Soares.

4.º prova — Liga de Sports da Marinha — Meninas — Turma de 3x50 — Concurrentes: Maria José de Carvalho, Diciola Barbosa e Sylta Ludolf.

5.ª prova — Fluminense F. C. — 100 metros — Infantis — 2.ª categoria — Nado de peito — concurrentes: Amilcar Barbosa, Delio Sá, Lauro Miranda e Waldemar Oliveira Neumayer.

6.ª prova — America F. C. — 100 metros — Moças — Nado de costas — Concurrentes: Nylsa da Rocha Lemos, Laia Pereira Bonifacio, Vera Padua Soares e Neusa Cordovil.

7.ª prova — Club Internacional de Regatas — 100 metros — Homens — Nado livre — Concurrentes: Edno Parreiras, João N. de Carvalho, Joaquim Padua Soares, Marvio Ludolf e Luiz José Winter Santos.

8.ª prova — Grupo de Regatas Gragoatá — 100 metros — Infantis — 2.ª categoria — Nado de costas — Concurrentes: Mauricio de Carvalho, Sylvio José Ludolf, Walmore Pereira de Siqueira e Paulo W. Fonseca e Silva.

9.ª prova — Club de Regatas do Flamengo — Prova Extra "Ovo na colher" — 100 metros — Concurrentes: Léo Daltro Santos, Inson Dormund Martins, Georges Galvão, Henrique Beltrão e Renato Penna Barros.

10.º prova — Liga Carioca de Natação — Turma 4x100 — Moças — Nado livre — Concurrentes: Lygia Cordovil, Clara Helena Padua Soares, Mary de O. e Silva e Laia Pereira Bonifacio. Reserva — Dahyl Muniz Bastos.

SALTOS DE TRAMPOLIM — Exhibição: Infantis — Marvio Ludolf, Luiz José Winter Santos, Edward Faria Pereira e Savino Gasparini.

Homens — Jayme Dormund Martins, José Villar Lima, Cesar Chaves, Kleber Pinheiro de Barros e J. Pacheco.

Hoje, o Alvorada F. F. fará frente ao Rubro Negro F. C., do Meyer

O Alvorada F. C., num prélio interessante, hoje, jogará com o Rubro Negro F. C., do Meyer, no campo do Recreio F. C., em festival do S. C. Apocalypse, na 4.ª prova, ás 14 horas.

Para este jogo, o Alvorada F. C., sito á rua Emilia Ribeiro, 117-A, em Bento Ribeiro, escalou o seguinte team:

Carola; Duduca e Cheringa; Jaguaré, Vicente e Emygdio; Jasson, Bellozino, Caveira, Ismael e Gigino.

Reservas: Caranha e Didi.

Para este prélio, que será realizado em Bento Ribeiro, os jogadores deverão estar na séde, ás 13,30 horas.

O reapparecimento de Waldemar

ZARZUR PORE'M NAO ACTUARA' NO SAN LORENZO

Reapparece hoje, nos campos argentinos, o grande crack brasileiro Waldemar, que defende actualmente as côres do San Lorenzo d'Almagro.

Já se tendo exhibido, e com pleno exito, ante os "hinchas" de Buenos Aires, natural é que o seu retorno ás "canchas" marque mais uma maravilhosa "performance".

Ha, porém, um outro facto relativo ao jogo de hoje: Zarzur, o novo centro médio do San Lorenzo, não actuará.

Registros de jogadores na F. Metropolitana

Deram entrada na secretaria da Federação Metropolitana de Desportos, no dia 5 do corrente, os pedidos de registro em football e basketball, dos seguintes jogadores:

Football: — Edmundo Francisco da Silva, Alexandre Deulefeu, Nelson Teixeira da Silva, Augusto Cesar Claro, Aldemar Duque Estrada Mello, Luiz Faustino, João Ferreira Guimarães, Theosophilo Cardoso, Manoel Aguiar Melgaço, José Antonio Bruni, Juvenal Chaves, Avelino de Souza, José Marques, Pedrinho Heitor, João dos Santos, Joaquim Alves, Custodio de Almeida e Joaquim Loureiro.

Basketball: — Feliciano Soares de Mendonça, Julio Cerello, Pedro Faia, José da Silva, Victorio Tosi, Sylvio Pinto Monteiro Sobrinho, José Gallo, Jorge Tavares, Romulo Faria Lima, Messyr da Costa Dourado e Adeport Perkles.

Orozimbo desfaz intrigas feitas em torno do seu nome

Informações acerca do player paulista, nos meios tricolores — O desmentido formal — O caso de seu passe para o Vasco é "boato"

Orozimbo e Hercules na redacção d' O JORNAL

A Agencia Meridional recebeu, hontem, de sua succursal em São Paulo, o seguinte telegramma:

S. PAULO, 8 (A. M.) — Moreno, guardião do S. C. Independente, esteve hontem em nossa redacção, onde fez sensacionaes declarações.

Quando elle falava ao reporter, a sua indignação era patente.

— Deante dos factos que se succedem diariamente, — começou o sympathico player — no seio do S. C. Independente, creio que não apresentaremos quadro para disputar o torneio inicio de amanhã.

Os jogadores que ainda permanecem no club vieram procurar-me e declararam que se não fôr tomada uma attitude energica, pela directoria, desistiriam do certamen. Dizem elles: "Ninguem sabe a quantas andamos. Orozimbo foi para o Rio e firmou contracto com o Fluminense; com certeza ficará por lá e, comtudo, esqueceu-se que é o thesoureiro do Independente. Pará tambem foi com Orozimbo, e que teria ido fazer?

Como vê — continuou Moreno — a desconfiança paira sobre todos. E ainda ha quem affirme que Pará foi negociar o passe de Orozimbo, mas, desta vez, para o Vasco. Sandro, Carazzo e outros elementos estão passando para outros gremios e a directoria do Independente não toma a menor providencia.

Por estes motivos — terminou — nós não entraremos em campo, amanhã, a não ser que sejam tomadas as devidas providencias. Ou os directores do Independente nos dão uma satisfação, ou ninguem jogará."

Em vista desse despacho telephonico, resolvemos esclarecer a situação, procurando syndicar nos meios tricolores sobre a conducta de Orozimbo.

Encontramos, primeiramente, Velloso, director sportivo do Fluminense, que nos disse, logo ao ter conhecimento do facto:

— Desejam criar um "caso" para o rapaz. Elle é honestissimo e não saiu de S. Paulo escondido. Todos sabiam que elle vinha; no emtanto, ninguem o procurou para accusal-o. Agora, então, é que se lembram de accusal-o? E' uma infamia. E para dizer melhor, não me responsabilizo por ninguem; no emtanto, se de alguma coisa vale a minha palavra, responsabilizo-me por esse rapaz, que tanta confiança me inspira e aos demais directores do Fluminense, tanto assim que foi convidado para desempenhar funcções na thesouraria do club."

Fomos ao telephone e solicitamos que nos procurasse, afim de esclarecer o assumpto em apreço.

Não tardou nem vinte minutos e se encontrava em nossa redacção, onde veiu acompanhado de Hercules.

Após cumprimentar-nos, apresentamos-lhe o despacho em que Moreno insinuava tão sérias accusações.

— Realmente, não agi como devia. Não porque deva alguma coisa ao club, mas por ser credor do club, como poderei provar com os livros que se encontram em meu poder, pois, estando a escripta atrazada, me promptifiquei a fazer entrega dos livros logo que esta esteja normalizada. Tanto assim — continuiu Orozimbo — que brevemente pretendo ir a S. Paulo para entregar esses documentos e receber o que me é devido. Isso o que ha sobre minhas funcções como thesoureiro do S. C. Independente."

Para comprovar o que nos declarava, convidou-nos a examinar os livros que se encontravam na séde do Fluminense. Para lá, então, nos dirigimos no automovel de um socio, posto á sua disposição. Pelo que verificamos, realmente, Orozimbo é credor do Independente e não devedor, conforme provam innumeros documentos.

Orozimbo, vendo já a nossa convicção dos factos, continúa:

— Como se póde verificar, as insinuações que faz Moreno em suas declarações aos "Diarios Associados", longe de me attingir, vêm comprovar da publico a minha correcção para com o Independente. Ninguem póde fazer accusações á minha actuação, que sempre primou pela minha rectidão e honestidade.

Desafio aquelle que me aponte como menos honesto!

Sobre o meu passe para o Vasco — terminou Orozimbo — tenho a declarar que não passa de boato. Fui contractado pelo Fluminense, onde estou satisfeitissimo e pretendo continuar até o fim de meu compromisso para com o tricolor."

E, levantando-se, despediu-se, dizendo-nos ainda:

— "Moreno não tinha, até quando saí de S. Paulo, autoridade alguma para evitar uma exhibição do Independente. E' reserva e não acredito tivesse sido procurado pelos effectivos para tal deliberação."

Hercules limitou-se a endossar "in totum", as declarações de Orozimbo.

Reunir-se-á amanhã, pela primeira vez, a nova directoria da Federação Athletica de Estudantes

A Federação Athletica de Estudantes, por nosso intermedio, pede o comparecimento, em sua séde, de todos os membros da nova directoria, para uma importante reunião, que será levada a effeito segunda-feira, 10 do corrente, ás 17 horas.

A magnifica reunião de hoje no Hippodromo Brasileiro

Promette revestir-se do maximo brilhantismo a disputa do Classico "São Francisco Xavier", no qual se encontram alistados Madcap, Borba Gato, Bramador, Capuã, Joker, Colita, Coringa, Mon Secret e El Tigre — Os pareos complementares, com animaes de forças equivalentes, estão em condições de agradar — Commentarios — As montarias provaveis

A' reunião de hoje no Hippodromo da Praça Santos Dumont serve de base a disputa do tradicional classico "São Francisco Xavier", no percurso de 2.400 metros e com a dotação de 15:000$000 ao primeiro collocado.

Esta antiga carreira levará ás ordens do juiz de partidas, em bem distribuido "handicap", os qualificados "performers" Madcap, Borba Gato, Bramador, Capuã, Joker, Colita, Corringa, Mon Secret e El Tigre, sendo que os que encerram maiores probabilidades de exito são, sem a menor duvida, Madcap, Capuã, Bramador, Colita e Corringa, devendo entre um destes ser decidido o triumpho.

MADCAP, considerado um parelheiro de apreciaveis qualidades em Buenos Aires, estreou, ha 15 dias, perdendo para Fifa, defecção esta que não póde ter a importancia que muitos acreditam, isto porque, segundo cremos, ainda não estava convenientemente preparado. Agora, mais acclimatado, Madcap, que produziu notavel exercicio na distancia de seu compromisso, tem credenciaes não pequenas para se tornar o laureado, levando os seus responsaveis fundadas esperanças em suas patas.

CAPUÃ, o "top-weight", deverá correr admiravelmente, para isto contribuindo a perseguição que alguns de seus adversarios terão de fazer a Bramador, cujo triumpho no G. P. "Imperio do Japão", de uma a outra ponta, em tempo superior ao de Fifa, deve infundir receio aos mais cotados para ganhador. Ora, pesado como vae, Capuã, que está em forma soberba aproveitar-se-á da luta que se estabelecerá na deanteira e surgirá no final com aquelle impeto a que já se acostumaram os afficionados, não sendo difficil que colha os laureis, augmentando assim o seu acervo.

BRAMADOR, o unico producto indigena misturado com tão aborrecida companhia, está, em vista de seu recente successo de ha tres semanas, sendo olhado como inimigo temeroso. Comquanto reconheçamos ser elle um cavallo util, temos a impressão de que, não podendo ficar accommodado na vanguarda, isto porque não o deixarão folgar, a sua chance se vê algo diminuida. Isto não quer dizer, todavia, que não possa elle inscrever seu nome neste prelio de tanta significação.

COLITA, que vem de se impôr a Soneto, ostenta tão resplandecente estado que as suas possibilidades cresceram de vulto, sendo avultado o numero dos que crêm transponha ella na frente a lista de sentença. De facto a filha de Tropero e Cocada, que em seu paiz de origem chegou a vencer até com 63 kilos, deverá offerecer séria resistencia a seus rivaes, tanto mais que sempre figurou com destaque ao lado dos mesmos. Colita é, repetimos, concurrente de credenciaes dilatadas.

CORINGA, que tem fracassado ultimamente, se nos afigura ser o azar mais viavel. O descendente de Gradely e Bella Diva, que lucrou com o breve descanço a que foi submettido, não deverá ser despresado nas apostas, porquanto é, a nosso vêr, bem capaz de decepcionar a cathedra.

BORBA GATO, possuidor de animadora campanha em S. Paulo; Joker, que vae reapparecer depois de prolongada ausencia ainda um tanto cheio; El Tigre, que não anda de todo mal, o Mon Secret, que vem de sagrar-se com facilidade sobre Astoria, Adarga e outros, não devem, salvo imprevisto, ameaçar áquelles a que nos reportámos com maiores detalhes.

— Pelo exposto é fóra de qualquer duvida que o pareo principal desta tarde assignalará um desenrolar brilhante e um arremate dos mais renhidos, enthusiasmando os que fazem do hippismo o seu sport preferido.

— Das justas restantes merecem menção as denominadas: "Santarém", com Roxy, Astoria, Concordia, Sueno Largo e Bon Ami, e "Velasquez" com Balzac, Fingidor, que vae debrutar, Trompito, Galope, Sweet Cut, Libertino, Martillero e Ponta Negra.

— Fazemos a seguir, como de costume, os commentarios sobre os diversos prélios a ser cumpridos:

Bramador, o unico nacional alistado no Classico "S. Francisco Xavier"

O cavallo Capuã, serio concurrente ao Classico "S. Francisco Xavier"

PRIMEIRO

Fazendo as exclusões de Mauá, Miss Bá, Sylpho, Thesoureiro e Natal, que nada de util hão produzido, a victoria deverá ser decidida entre Amambahy, Poaya, Lucena, Grapirá e Onda Curta os tres primeiros os nossos indicados.

SEGUNDO

Stayer, que está em "ponto de bala", poderá fazer seu triumpho. Silenciosa e Sem Reserva são os seus inimigos mais temorosos. Nicas é bom azar para o placé.

TERCEIRO

Prélio de difficil prognostico, porquanto não vemos forças que se destaquem. Por méra intuição e tanto pelos aprumptos, preferimos Cortezia, Flageolet e Oltibó. Flageolet tem privados que, confirmados, lhe dão accentuadas possibilidades de exito.

QUARTO

Dada a sua velocidade inicial e o animador estado de treino em que se encontra, Tomyrim não encontrará maiores impecilhos para marcar o seu segundo triumpho desta temporada. A dupla poderá ser formada por Salmon, Velasquez, que baixou de turma, ou Nautilus.

QUINTO

Little One, que anda muito bem, defenderá o nosso prognostico. Como seus rivaes mais perigosos incluimos Orca, Rob Roy e Pebete, ficando El Ghazi como azar.

SEXTO

Trompito, Balzac e Sweet Cut têm chances mais ou menos equivalentes. Levando em conta que Sweet Cut vae muito leve, delle fazemos a nossa indicação. Martillero e Fingidor, sendo que este vae debutar, são tambem concurrentes, notadamente Fingidor, ganhador no Uruguay.

SETIMO

Capuã, Colita e Madcap deverão transpôr o marcador nos postos principaes.

OITAVO

Roxy póde repetir a sua derradeira façanha, devendo, nos metros finaes, ser fortemente acossado por Sueno Largo e Astoria.

São d' O JORNAL os seguintes

PALPITES

Amambahy — Poaya — Lucena
Stayer — Silenciosa — Sem Reserva
Cortezia — Flageolet — Oltibó
Tomyrim — Salmon — Velasquez
Little One — Orca — Pebete
Sweet Cut — Trompito — Fingidor
Capuã — Colita — Madcap
Roxy — S. Largo — Astoria.

JOCKEY CLUB BRASILEIRO

AVISO

De accordo com o projecto de inscripção, no premio "Soneto" da reunião de hoje haverá descarga para aprendizes, embora não conste no respectivo programma.

AS MONTARIAS PROVAVEIS

São as que abaixo inserimos as montarias assentadas para o promissor "meeting" de hoje no Hippodromo da Gavea:

1º pareo — "Sastre" — 1.200 metros — 7:000$, 1:400$ e 700$.

Ks.
1(1 Amambahy, A. Freitas . . . 54
1(2 Lucena, J. Canales 52
2(3 Delaunador, não correrá . . .
2(4 Mauá, J. Mesquita . . . .
2(5 Miss Bá, W. Andrade . . .
3(6 Thesoureiro, C. Fernandez
3(7 Onda Curta, A. Molina . .
3(8 Natal, L. Meszaros . . . .
4(9 Sylpho, A. Silva . . . . .
4(10 Poaya, O. Ulloa . . . . .
4(" Grapirá, C. Pereira . . .

2º pareo — "Printer" — 1.600 metros — 4:000$, 800$ e 400$.

Ks.
1—1 Nicas, J. Canales . . . .
2—2 Silenciosa, A. Rosa . . . 52
3—3 Stayer, S. Batista . . . .
4—4 Sem Reserva, O. Ulloa . .
5(5 Sauhype, J. Mesquita . . . 55
5(6 Mossuã, P. Vaz 53

3º pareo — "Delegado" — 1.200 metros — 6:000$, 1:200$ e 600$.

Ks.
1 Flageolet, A. Freitas 54
2 Tomate, C. Fernandez . . . 54
3 Cortezia, R. Sepulveda . . . 52
4 Oltibó, O. Ulloa 52
5 Iapó, A. Silva 54

4º pareo — "Belfort" — 1.600 metros — 4:000$, 800$ e 400$.

Ks.
1 Tomyrim, C. Pereira 52
" Nautilus, O. Ulloa 56
2 Katete, J. Canales 57
2 Velasquez, L. Ferreira . . . 58
4 Salmon, A. Rosa 53
" Solano, C. Fernandez 58

5º pareo — "Soneto" — 1.500 metros — 4:000$, 800$ e 400$ — ("Betting").

Ks.
1(1 El Ghazi, D. Suarez 55
1(2 Ritual, W. Cunha 60
2(3 Little One, F. Mendes . . . 50
2(4 Cachalote, C. Morgado . . . 50
3(5 Chouannerie, C. Pereira . . 58
3(6 Pebete, P. Vaz 50
4(7 Mireille, G. Feijó 52
4(8 Orca, J. Canales 48
4(" Rob Roy, S. Gutierrez . . . 50

6º pareo — "Velasquez" — 1.600 metros — 4:000$, 800$ e 400$ — ("Betting").

Ks.
1(1 Balzac, W. Andrade 52
1(2 Fingidor, L. Ferreira . . . 58
2(3 Trompito, O. Ulloa 54
2(4 Galope, A. Silva 50
3(5 Sweet Cut, J. Canales . . . 48
3(6 Libertino, J. Mesquita . . . 48
4(9 Martillero, F. Mendes . . . 50
4(8 Ponta Negra, S. Batista . . 51

7º pareo — Classico "São Francisco Xavier" — 2.400 metros — 15:000$, 3:000$ e 750$ — ("Betting").

Ks.
1(1 Madcap, W. Andrade . . . 56
1(2 Borba Gato, C. Fernandez . 51
2(3 Bramador, A. Silva 51
2(4 Capuã, P. Costa 60
3(5 Joker, J. Canales 50
3(6 Colita, S. Batista 54
4(7 Coringa, D. Suarez 58
4(8 Mon Secret, J. Mesquita . . 52
4(" El Tigre, A. Molina 58

8º pareo — "Santarém" — 1.750 metros — 5:000$, 1:000$ e 500$.

Ks.
1 Roxy, C. Fernandes 54
2 Astoria, J. Mesquita . . . .
3 Concordia, A. Molina
4 Sueno Largo e
5 Bon Ami
O prime...
11 horas

O segundo concurso hippico de preparação para a temporada official de turismo

Grandiosa reunião será levada a effeito, pela Federação Carioca de Hippismo, hoje, no Hippodromo do Itamaraty

A Federação Carioca de Hippismo, em vista do enthusiasmo que despertou o 1º concurso de preparação realizado em maio proximo passado, realiza hoje o 2º concurso de preparação, no Hippodromo Itamaraty, ás 14 horas.

E' de se esperar que esta reunião se revista de grande brilho, dado o grande numero de amantes deste fidalgo sport e o attraente programma que, apesar de constar somente, de duas provas, estas, por si só, se impõem demonstrando o que será a temporada official de hippismo no corrente anno.

As provas a serem disputadas são as seguintes:

1ª — "Guararapes", para animaes que não tenham obtido em premios quantia superior a 500$000; em 800 metros, 12 obstaculos, altura maxima de 1,m20 e largura maxima: 4 metros.

Premios: 500$, 200$, 150$ e 50$ — offerecidos pelo Ministerio da Guerra.

Nesta prova estão inscriptos os animaes: Alali, Moleque, Horengo, E'co, Canção, Acari, Desejado, Umbuzeiro, Sarandy, Guachito, Biguá, Dictador, Gaillard, Cigano, Voluntario, Capivary, Tordo, Bahita, Vulcão, Batovi, Tigre 2º, Boche, Aventureiro, Turim, Afago, Gurupy, Avião, D'Artagnan, Fantasma, Cavori, Kong, Guayacurú e Barão.

2ª — "Almirante Baroso", para quaesquer cavallos, em 1.000 metros, 12 obstaculos, altura maxima 1,m40; largura maxima, 5 metros. Tempo maximo, 2,30.

Premios: 700$, 400$, 200$ e 100$ — offerecidos pelo Ministerio da Guerra.

Estão inscriptos nesta prova os animaes: Neclar, My Boy, Eros, Pirajá, Soneto, Lucifer, Matte Amargo, Macaco, Déa, Apa, Badejo, Tigre, Pirro e Honorante.

E' esperado grande brilho para este segundo certamen, em vista do enthusiasmo que despertou o primeiro, já pela sua organização, como pela maneira brilhante como foram disputadas as suas provas.

O festival de hoje do Estrella do Deserto F. C.

No campo do Esperança F. C., o Estrella do Deserto F. C. levará a effeito, hoje, um interessante festival sportivo, em obediencia ao seguinte programma:

1ª prova — 11 horas — Limpa Campo x Ranzinza.

2ª prova — 12 horas — Teimosos x Prazer da Mooidade.

3ª prova — 13 horas — Santa Isabel x Parahybano.

4ª prova — 14 horas — Proclamação x Unidos F. C.

5ª prova — 15 horas — Progresso x Tells Bear.

6ª prova — 16 horas — Honra — Esperança x Castello de Paiva.

A estréa de um juiz mineiro nos campos cariocas

O arbitro mineiro João Aguiar

Arbitrando a partida de amadores do Botafogo e do São Christovão, estreará, hoje, nos campos cariocas o conceituado juiz mineiro João Aguiar.

O estreante de hoje, que transferiu, ha pouco, a sua residencia para nossa capital, era o elemento n. 1 do quadro de arbitros de Bello Horizonte e constitue uma bella acquisição para o "soccer" guanabarino.

NOTAS MUNDANAS

LER E ESCREVER...

Loti orgulhava-se de não ler. Snobismo do bom. Mas não foi elle o unico escriptor que confessou a sua incapacidade para a leitura. Muitos outros se têm vangloriado de identica inaptidão.

Ainda ha pouco, Emil Ludwig, num artigo notavel, confessava a sua ogeriza pelos livros dos outros. E esclarecia: "durante os ultimos dez annos, se li tres romances, li muito".

O que lhe interessa não são os livros alheios: são os seus.

Para isto, vive manuseando documentos, estatisticas, descripções etc. Recorda, a proposito, o seu encontro com Edison. Velho de oitenta annos, mas sempre vivo e lucido na sua gloriosa solidão, Edison o recebeu um dia e, interpellado por elle sobre as suas leituras favoritas, limitou-se a responder: "Facts! I like facts".

Meu dizer: factos. De factos é que Edison gostava.

E para Ludwig os factos são os documentos historicos ou naturaes — a materia prima dos seus livros.

* * *

Era Ibsen, se me não engano, quem considerava o homem mais forte aquelle que conseguia ser o mais só.

Essa these, que equivalia a uma authentica apologia da solidão, foi de resto defendida tambem por La Bruyére: "Tout notre mal vient de ne pouvoir être seuls". E Emil Ludwig, repetindo Ibsen e La Bruyére, faz tambem o elogio da vida solitaria. "Le createur, l'homme solitaire agit ainsi de son propre chef: pour lui, la fin d'une nuit de bon sommeil, ce n'est que le désir de se regeter avec passion au sein de son travail hier interrompu". O creador, para elle, é por excellencia o homem solitario. Pouco importa o seu methodo de trabalho: uns são, como Goethe, os "homens do sol", e trabalham á luz do dia; outros, como Balzac, são os "homens da noite", e trabalham á luz da lampada. Mas todos, para a obra da creação, exigem isolamento e silencio.

Zola resumia sua ambição de trabalho numa phrase: trancar-se em um quarto e jogar a chave da porta pela janella. E Proust, quando ia escrever os seus romances da "Recherche du temps perdu", mudava-se de casa, não dava o seu endereço a ninguem — e trancava-se no seu gabinete de trabalho, completamente só, até que a febre delirante da creação passasse...

A verdade é que, depois de ter lido o ultimo artigo de Emil Ludwig, eu fiquei com o meu espirito povoado de duvidas e apprehensões...

Em ultima analyse, o que o grande escriptor allemão queria provar era esta these singular: que quem escreve não deve ler...

Será uma these, não digo verdadeira, mas ao menos honesta e defensavel?

As palavras delle são graves e claras: o prazer do escriptor reside apenas em escrever. Os romances não significam nada para os autores cujo cerebro trabalha sempre até dentro do sonho. Elles são bons para aquelles que nada têm que fazer, ou que, quando abandonam o seu trabalho, passeiam pelo mundo um espirito livre e sem cuidados.

Mas, escrever é ler: — isso é demais!

PEREGRINO

filha da viuva senhora Anna Mello.

— Faz annos hoje o pequeno Ernando, filho de nosso companheiro Elias Mallmann e de sua esposa, senhora Idelzuh Pereira Mallmann.

— Faz annos hoje o dr. Goulart Machado, director do Laboratorio Goulart.

Apperitivo

Transcorreu hontem o anniversario natalicio do sr. Germano Pinheiro de Lemos, commerciante de nossa praça.

Em regosijo a esta data, um grupo de amigos offereceu-lhe um apperitivo, que transcorreu num ambiente de franca alegria.

Contractos de nupcias

Contractou casamento com a senhorita Ena, filha do nosso collega de imprensa Jarbas de Carvalho e da senhora Esmeralda Lima de Carvalho, o dr. Marcolino Gomes Candau.

— Contractou casamento com a senhorita Guayr Pires, filha do casal Waldemiro Pires, o sr. Lauro Romero, funccionario municipal.

— Contractou casamento com a senhorita Cecy A. de Souza, filha do tenente Firmino A. de Souza e da senhora Florinda A. de Souza, o sr. Felippe Benatti.

— Contractou casamento com a senhorita Léa Morgado, filha do sr. Bernardo Morgado e da senhora Amelia Figueira Morgado, o sr. Nelson Morgado.

Nupcias

Realizar-se-á no proximo dia 13 o casamento da senhorita Helena Pacheco, filha do sr. Fausto Pacheco e da senhora Maria da Gloria Pacheco, com o sr. Juventino Xavier Pereira, filho do sr. Antonio Xavier Pereira e da senhora Hermelinda da Silva Xavier.

A ceremonia civil terá logar na 7.ª Pretoria Civel, ás 13 horas, servindo de padrinhos o dr. João Machado e o sr. Antonio Xavier Pereira.

Nascimentos

Está augmentado o lar do sr. Alexandre de Oliveira Brigido e da senhora Herculia Mazzoni Brigido com o nascimento de um menino que, na pia baptismal, receberá o nome de Araken.

NAO POUPEM LEITE AOS SEUS FILHOS

Letras e artes

Ao que parece, vamos ter, este anno, um salão de Bellas Artes verdadeiramente significativo, em que se representarão todas as correntes artisticas do paiz.

E' essa, pelo menos, a esperança dos artistas brasileiros, que receberam com alegria e enthusiasmo a noticia de que o ministro da Educação convocara o Conselho Nacional de Bellas Artes para tratar da organização do Salão official deste anno.

— A 3.ª série da "Critica", de Humberto de Campos, que a Livraria José Olympio acaba de editar, fixa a obra dos escriptores mais representativos das novas gerações brasileiras.

— A Associação dos Artistas Brasileiros, que acaba de realizar com raro brilho um Salão de Retratos, inaugurou no Palace Hotel a exposição de Campofiorito, premio de viagem á Europa.

Em seguida teremos as exposições de Portinari, Waldemar Costa e Hugo Adami.

— Já se acha no prélo o novo romance de José Lins do Rego — "Moleque Ricardo".

— Este mez devem apparecer dois livros postumos de Ronald de Carvalho, lançados pela Editora Nacional: "Caderno de imagens da Europa" e "Itinerario".

Baptisados

Hoje, ás 13 horas, será conduzido á pia baptismal o innocente Cid, filho do dr. Heraclito de Queiroz e senhora Lecticia Coloneza Queiroz.

Servirão de padrinhos a senhorita Honorina Colonese e o sr. Aristophanes de Queiroz, funccionario do Banco do Brasil.

— Será levada hoje á pia baptismal, ás 16 horas, na igreja de S. João Baptista da Lagôa, a menina Therezinha, filha do sr. Fernando Luiz C. de Magalhães e de sua esposa, senhora Elisa Magalhães.

Anniversarios

Receberá hoje muitas felicitações, por motivo da passagem do seu anniversario natalicio, a senhorita Maria de Lourdes da Silva Leite, professora municipal e filha do sr. Alvaro Gonçalves Leite, socio da firma Abreu, Leite & Companhia, desta praça.

— Faz annos hoje a senhorita Nylse, filha do sr. Antonio Mascarenhas, funccionario da Light.

— Faz annos hoje o nosso confrade Athanagildo Assumpção, a quem vem sendo prestadas homenagens da parte dos seus amigos e companheiros.

— Passa hoje o anniversario natalicio da senhorita Sylvia Mello,

Bodas

Os filhos do major Gentil José de Castro e da senhora Irene de Moura Castro, commemorando hoje as bodas de prata de seus paes, mandam celebrar ás 9 horas, na matriz de São José, missa votiva em acção de graças.

— Completando hoje o seu vigesimo quinto anniversario de casamento, o casal Alvaro Gomes-Deolinda Gomes faz celebrar missa em acção de graças, ás 10 horas, na matriz do Sagrado Coração de Jesus á rua Benjamin Constant, e á tarde receberá, em sua residencia, á rua Barão de Ubá, os seus parentes e amigos.

Festas

Brilhantes e originaes deverão ser as festas que, organizadas por Luiz de Barros terão logar nas noites de Santo Antonio e São João, respectivamente, a 13 e 24 do corrente, no terraço do Atlantico, transfigurando em arraial sertanejo, com as barracas, prendas, sortes, fogos, quadrilhas, etc., e convenientemente abrigado.

Tudo prenuncia o exito e animação destas noitadas de elegancia e regionalismo no bello palacio da cidade, onde todas as noites, sob o esplendor de um "night-club" moderno e fascinante, se reune a sociedade carioca.

— Hoje, das 20 ás 23 horas, será realizado nos salões do Club de Regatas do Flamengo um jantar-dansante.

Os trajes são de passeio.

A festa será abrilhantada pela Orchestra de Dansa Roulien.

— A directoria do Club de Regatas Botafogo, em virtude do fallecimento de seu presidente, sr. Octavio Macedo, resolveu suspender durante o mez de junho todas as actividades sociaes daquelle Club, funccionando apenas a patinação, ás segundas e quintas-feiras, no rink da Secção Terrestre.

No proximo mez de julho aquellas actividades serão reiniciadas com maior brilho.

— Um cock-tail de elegancia e de caridade, a realizar-se no proximo dia 21, nos salões gentilmente cedidos do Club dos Marimbás proporcionará a quantos não lhe conhecem a linda e original séde umas horas de alegria num ambiente novo e sympathico.

Sendo limitado o espaço, os bilhetes serão em numero reduzido e podem ser pedidos desde já pelo telephone 26-3387.

— No proximo sabbado, dia 15, o Colomy Club fará realizar a sua festa mensal nos salões do R. J. Athletic Ass., á rua Gustavo Sampaio 26, Leme, das 10 ás 14 horas.

Os socios entrarão mediante a apresentação de recibo numero 6 e a carteira social. Trajo de passeio.

Homenagens

O sr. Heitor Beltrão, nosso collega de imprensa e presidente do Tijuca Tennis Club, vae receber hoje uma homenagem de seus consocios do gremio "cajuti" em regosijo pela sua eleição para a Camara Municipal.

O jantar, que será realizado no salão nobre ás 20 horas, faz parte integrante das festividades commemorativas do vigesimo anniversario de fundação do Tijuca Tennis Club.

A saudação official será feita pelo sr. Targino Ribeiro.

— No proximo dia 16, os amigos do sr. José Vieira vão offerecer-lhe um almoço intimo no Restaurante Cayru', em regosijo ao seu anniversario.

Hospedes e viajantes

A bordo do "Cap Arcona", chegará a esta capital, amanhã, de regresso da Europa, o dr. Octavio Guinle, presidente do Touring Club do Brasil.

Almoço

A turma de engenheiros de 1921 da Escola Polytechnica do Rio de Janeiro, como habitualmente vem fazendo todas as primeiras quartas-feiras do mes, reuniu-se hontem em um almoço, no Palace Hotel.

Esses agapes objectivam tornar sempre estreitos os laços de amisade que os unia nos tempos academicos.

Estiveram presentes os srs. Edgar Amarante, Heitor Velloso, Hugo Berutti, Iberê Martins, Libero de Miranda, Luiz Rangel, Lima da Veiga, Milton de Souza, Paulo Castello Branco, Plinio Cantanhede de Almeida e Raposo de Almeida.

Fallecimentos

A's ultimas horas da tarde de hontem, em sua residencia, á rua Aurea, numero 88, em Santa Thereza, falleceu a viuva senhora Leopoldina Ribeiro de Freitas.

A extincta, que desfrutava de um vasto circulo de sympathia e amizade em nossa sociedade, deixou dois filhos — o desembargador Ribeiro de Freitas Junior, da Côrte de Appellação do Estado do Rio, e a senhora Maria de Freitas Barcellos, e dois netos — a senhorita Maria Luiza Freitas e o sr. Antonio de Padua Chagas Freitas, nosso collega de imprensa.

O seu enterramento realizar-se-á hoje, ás 17 horas, saindo o feretro da rua Aurea para o cemiterio de São João Baptista.

— Acaba de fallecer em Nictheroy o conhecido e estimado membro da Sociedade Theosophica do Brasil, sr. Alberto Muller Barbosa.

O enterro sairá hoje, ás 10 horas, de sua residencia, á travessa Santos Moreira, 94 — casa 4 (Bondes Santa Rosa-Viradouro) — Nictheroy.

Missas

No proximo dia 11, terça-feira, ás 9.30 horas, na Candelaria, será suffragada a alma do dr. Geraldo Matheus Barbosa de Amorim, cujo fallecimento, occorrido nesta cidade a 5 do corrente, encheu de pezar quantos conheciam esse illustre brasileiro, e cultivam relações com a sua familia.

A DIPHTERIA (CRUPE)

Proseguindo na tarefa que nos impuzemos, continuaremos hoje a elucidar as dignissimas leitoras, a respeito das doenças infecciosas da infancia.

A diphteria será o objecto da nossa palestra de hoje. Ella se localiza de preferencia sobre as amygdalas (favos) e a mucosa nasal.

Inspeccionando a garganta encontram-se membranas brancas esparsas, comparaveis a nata, que difficilmente se destacam e exhalam um cheiro fétido. Nos lactantes novos a localização das ditas membranas faz-se de preferencia sobre a mucosa das narinas, que segregam então um liquido purulento, ás vezes tinto de sangue; a respiração nasal em taes casos é difficil, o que se accentua, sobretudo, durante a succão e o somno; a criança suga no seio, para abandonal-o logo após e assim, successivamente. E' de notar, além disso, um ruido de respiração nasal difficil.

Em ambas estas formas de dyphteria as membranas podem propagar-se ao larynge e produzir, a lado de rouquidão, uma falta de ar accentuada (dyspnéa), que pode levar a asphyxia.

A febre na dyphteria, nunca é muito alta. As mães que observarem membranas brancas, quer no nariz, quer na garganta, ou notarem falta de ar, devem, sem perda de tempo, appellar para o medico.

Felizmente existe ha algumas dezenas de annos, um sôro especifico (sôro anti-diphterico) que injectado em tempo e em dose sufficiente, salva a vida da criança.

INSTRUCÇÕES E CONSELHOS

O peso de 7 1|2 kilos, para uma criança de cinco mezes é muito bom.

A quantidade de alimento indicada na tabella do "Guia das Mães" serve para qualquer qualidade de leite; continue pois com o regimen de "Eledon" que a orientação é boa.

— Se não conseguir acabar com os furunculos pelo tratamento local, convem fazer vaccina anti-piogenica mixta.

— Um menino de cinco annos pesando 17 kilos está quasi com o peso normal. A pallidez e a inappetencia podem ser removidas com a vida ao ar livre, banhos de sol e de chuveiro, assim como a administração de preparados com a base de oleo de figado de bacalhão e de ferro arsenicaes.

— Não existe droga pharmaceutica capaz de estimular a glandula mammaria e augmentar a quantidade de leite; são illusorios e de effeito apenas psychico os preparados que vêm com tal indicação. Na ausencia de leite materno convem recorrer á ama, ou então ao leite de vacca fresco, provindo de animaes sadios. Quanto ao regimen para todas as idades será encontrado no "Guia das Mães".

— Póde continuar com o mesmo regimen. A pelle estando irritada, não convem as fricções mercuriaes. Continue com os banhos de sol.

— O peso de 6.500 grammas para quatro mezes é bom. As grippes frequentes desapparecem com os banhos de sol, vida ao ar livre e banhos de chuveiro frio. A crosta do couro cabelludo, a pelle irritadiça e os catarrhos frequentes das vias respiratorias, são signaes de diathese exudativa propensa para processos inflammatorios da pelle e das mucosas. Convem desengordurar, nestes casos, inteiramente o leite sacudindo-o durante meia hora em um recipiente meio cheio, deixando descansar e retirando a gordura que sobrenada, depois de 20 minutos. A administração de leite desengordurado e os banhos de sol removem as manifestações exudativas.

NOTA — Pedimos ás exmas. leitoras nos enviar, em carta com nome e endereço, suggestões sobre assumptos que digam respeito a cuidados e alimentação de seus filhos, para que possamos abordal-os no proximo domingo.

Não serão respondidas as cartas nominalmente, sendo apenas dadas instrucções de um modo geral.

A correspondencia deve ser dirigida a esta secção, á redacção d'O JORNAL, rua 13 de Maio 33-35 — Rio.

Julgamento de um rumoroso caso

A CÔRTE SUPREMA DECIDIRA' AMANHÃ DO MANDADO DE SEGURANÇA IMPETRADO PELO MAJOR CARLOS CHEVALIER

Como foi noticiado, o major de aviação Carlos Chevalier, por intermedio de seu advogado, professor Telles Barbosa, dirigiu á Côrte Suprema um pedido de mandato de segurança para que lhe seja reconhecido o direito de reintegração no serviço activo do Exercito, de cujas fileiras foi afastado em consequencia de um inquerito e do parecer respectivo da Commissão de Syndicancias, nomeada pelo ministro da Guerra, para que fossem apuradas irregularidades na Escola de Aviação Militar.

Allega o referido official, segundo se lê da petição inicial constante do memorial impresso que fez distribuir, que a sua reforma administrativa foi effectivada por proposta do ministro da Guerra, sob o fundamento de haver elle, impetrante, praticado uma tentativa de suborno, por isso que, como intermediario de politicos de S. Paulo, actuou junto a collegas seus de arma, afim de, pretendendo subornal-os, obter a adhesão dos mesmos ao movimento revolucionario de 1932.

A Côrte Suprema vae julgar, em sua sessão de amanhã, o rumoroso processo.

Os antecedentes do caso, a ruidosa repercussão que logrou no seio do Exercito a reforma administrativa do major Chevalier emprestam a esse julgamento um caracter especial.

O professor Telles Barbosa, segundo soubemos, sustentará oralmente, perante a Côrte Suprema, as razões da medida impetrada.

E' relator do feito o ministro Costa Manso.

COMPAREÇAM AO JUIZO DA 3ª VARA CRIMINAL

A directoria da Central do Brasil ordenou o comparecimento ao Juizo de Direito da 3.ª Vara Criminal dos funccionarios Nelson Alves de Carvalho, Anachorente Borba Gomes, José Pinto Ramos, Carlos Freire da Costa e Luiz da Silva Pereira Bastos.

FESTAS DE ARTE

Organizado pela prof. Maria Rosa Ribeiro, realizar-se-á amanhã, ás 21 horas, no "auditorium" do Instituto de Educação, um elegante festival de arte para apresentação do numero de junho da revista "Brasil, paiz de turismo".

Esse numero é dedicado ás Republicas do Uruguay e da Argentina, e o festival será em homenagem á escriptora argentina prof. Celina Rodriguez, directora do "Teatro Infantil" de Buenos Aires.

Como se verá do programma que, em seguida, publicamos, tomarão parte no festival elementos artisticos de grande valor e sempre applaudidos quando se apresentam ao publico.

PROGRAMMA

Algumas palavras pelo prof. E. Wanderley.

"A mulher que furtou", quadro de estudos sociaes, em que tomarão parte a autora, d. Maria Rosa Moreira Ribeiro, e os srs. Alvaro de Souza, Antonio Rodrigues e E. Wanderley.

Violino e piano pelas irmãs Baruel, da Radio Guanabara.

"Turismo, fonte de intercambio", ligeira palestra pela dra. Maria da Gloria Vieira Ferreira.

Solo de piano pela prof. Annita Dias de Toledo, directora do Studio Carlos Gomes.

Poemas em castelhano, pela autora, prof. Moreira Ribeiro.

Musica de camera — Canto pela senhorita Beatriz Bandeira.

Poemas brasileiros pela sra. Virginia Lazzaro.

Folk-lore brasileiro, canto pela senhorita Anna Lucia, da Radio Cajuti.

Poemetos em prosa, pela autora, senhorita Beatriz Bandeira.

Bailados, offerecidos pela professora Maria Olenewa.

"Uma voz pelo radio", test de memoria auditiva através de um poemeto de Eustorgio Wanderley.

Sambas e emboladas nordestinas pela sra. Yvete Canejo, com acompanhamento do conjunto regional da Radio Cruzeiro do Sul.

INSPECTORIA GERAL DE POLICIA

Serviço para hoje:

Estão de dia á I. G. P. — Superior, dr. Mauro Guimarães; auxiliar, sr. Guilherme Ashton.

Segundos fiscaes de dia aos grupos — Central, C. Bessa; Escola, Feital; 1º G. R., T. Bastos; 2º, Cypriano; 3º, Dias; 4º, Leonel; 5º, Djalma; 6º, Fructuoso; 8º, Barbosa, e 9º, Prisco.

Ronda geral — Turmas de serviço: 1ª, 4ª e 5ª. Turmas de folga: 2ª e 3ª.

Livre transito — No 1º G. R., 2º fiscal A. Avila e no 3º G. R., 2º fiscal Darcy. Camara dos Deputados — 2º fiscal Isaias.

Tribunal Eleitoral — Turma diurna, 1º fiscal Augusto Magalhães.

Ronda avulsa — Dias impares, primeiros fiscaes O. Jaymes, Farias, Agnello, Nery e Thimoteo. Dias pares, primeiros fiscaes Cabral, Sizenando, Juvenal, Milanez e 2º fiscal Fontes.

Medico de dia no Serviço Medico da Policia — Dr. Oduvaldo dos Santos Moreira.

Serviço para amanhã:

Estão de dia á I. G. P. — Superior, dr. Joaquim Didier Filho; auxiliar, sr. Osorio Antonio Pereira.

Segundos fiscaes de dia aos grupos — Central, Suevo; Escola, Alberto; 1º G. R., Marino; 2º, Dutra; 3º, Julio; 4º, Theodoro; 5º, Ernesto; 6º, Galdino; 8º, Carvalhaes e 9º, Erasmo.

Ronda geral — Turmas de serviço: 2ª, 3ª e 4ª. Turmas de folga: 1ª e 5ª.

Livre transito — No 1º G. R., 2º fiscal A. Avila e no 3º G. R., 2º fiscal Darcy. Camara dos Deputados — 2º fiscal Isaias.

NOMEAÇÕES, EFFECTIVAÇÕES E TRANSFERENCIAS NA POLICIA MUNICIPAL

O governador da cidade assignou hontem os seguintes actos na Policia Municipal:

Foram effectivados, no cargo de Medico Adjunto, os medicos adjuntos, em commissão, drs. Americo Baptista, João Machado, Luiz de Souza Aguiar e José Luiz Guimarães Santos.

— no cargo de dentista os dentistas, em commissão, Naltaldo Borges Alexandre, Joaquim de Macedo Fernandes e Benedicto Alves de Oliveira.

— no cargo de 2.º official, os 2.º officiaes, em commissão, Aristides de Souza Machado e Jayme Zenobio da Costa.

— no cargo de 3.º official a 3.º official, em commissão, Maria Bernardette Jardim.

— no cargo de 4.º official os 4.º officiaes, em commissão, João Alencar Araripe, Marieira Pereira Nunes e Oswaldo Meirelles.

— no cargo de Praticante de official, os praticantes de official, em commissão, João Baptista de Vasconcellos Junior Irene Lago Penedo, Carlos Gentil de Araujo, Alfredo Guimarães, Guilherme Cninham, Cyro de Salles Abreu, Nicanor Meirelles e Mario Correia Camara

No cargo de auxiliar de Escripta, os auxiliares de escripta, em commissão Antonia Tupinambá, Ernesto Ribeiro Nunes, José Vasques Plaza, Oswaldo Lage Sayão, Ita França de Souza, Herminia Martins, Jacy Lessa Motta Reis, Ierecê Parada, Evandro Henrique Magalhães de Almeida, Carlos de Oliveira Chagas e Joaquim de Souza Almeida.

— no cargo de Almoxarife, o almoxarife, em commissão, Alexandre Paulo Temporal.

— no cargo de Encarregado do Material, o encarregado do material, em commissão, Simpliciano da Costa Maramaldo.

Foram nomeados — O professor do Departamento de Educação, dr. José Maria de Mello Castello Branco e o 4.º official da Directoria Geral de Fazenda Municipal, dr. Henrique Segadas Vianna, para o cargo de Medico Adjunto. O Medico Auxiliar da Directoria Geral de Assistencia Municipal dr. Osiris de Almeida Freitas, para o cargo de Medico Assistente. O fiscal de Ensino Particular do Departamento de Educação — João Vianna Barbosa de Castro, para o cargo de encarregado de Educação Physica.

Foram transferidos — Os auxiliares de Escripta de 2.ª classe, do Departamento de Compras, Thermutis Figueiredo de Oliveira, e Ignez José Virissimo — para o cargo de 4.º official. O praticante de official da Secretaria Geral do Gabinete do Prefeito — Darcy José de Campos para o cargo de 2.º official. Os praticantes de official da Secretaria Geral do Gabinete do Prefeito — Americo Passeado Dias, e Olegario Porto da Silva Homem e o auxiliar de escripta de 2.ª classe José Riba Mar Braga, para o cargo de 3.º official. O servente do Departamento de Educação — Oldemar Corrêa Gamara, para o cargo de encarregado do Material.

THEATRO E MUSICA

O DOMINGO DE "FREDAINE VAE CASAR"

Continua em carreira triumphal, no cartaz do Rival Theatre", a deliciosa comedia de André Picard, traduzida por Alberto de Queiroz e que todo o Rio elegante e de bom gosto está applaudindo com o mais vivo enthusiasmo. Dulcina fascina as multidões com o seu formoso talento que se mostra inexcedivel nesta sua criação magistral. Ella compõe uma "Fredaine" adoravel e profundamente humana, imprimindo-lhe toques de realismo que convencem. Por sua vez Odilon exhibe, em plena forma, a sua intelligencia criadora, num papel difficil que elle realiza com exito. Aristoteles Penna se apresenta magistral no velho millionario que quer casar com "Fredaine". E com a mesma correcção e brilho se conduzem os demais interpretes: Sarah Nobre, Wanda Marchetti, Alberto Dumont, Eduardo Vianna, Paulo Gracindo e Ruth Myssen. Hoje haverá no Rival animada vesperal e as duas elegantes "soirées" do costume.

O novo cartaz do Rival será "Passaro que foge", original de John Drinkwater e que é um dos maiores exitos da companhia.

INAUGURA-SE NO DIA 24 A TEMPORADA FRANCEZA DO MUNICIPAL

Uma troupe correctamente composta de artistas de primeira ordem é a Companhia Franceza de Comedias contractada pela Empresa concessionaria do Municipal para a "saison" que se inaugurará no proximo dia 24 no nosso theatro official.

Duas encantadoras estrellas e dois actores de grande nomeada são as suas figuras de prôa. Germaine Laugier, vedette em pleno fulgor de sua arte, Jean Marchat, notavel galã que já conquistou os applausos de nossa platéa em temporada anterior, Pierre Magnier, partenaire de Rejane e successor do velho Coquelin e criador da obra posthuma de Rostand "La derniere nuit de Don Juan" e Elisabeth Hijar, joven, elegante e formosa actriz que já se impoz na scena parisiense, eis os nomes dos principaes artistas que por si só bastam para garantir o valor do elenco. Junte-se um repertorio em que figuram as ultimas novidades representadas nos theatros de Paris e podemos desde já prever o brilho que vae ter este anno a grande temporada. A Companhia que já se acha em viagem para o nosso paiz estreará no dia 24, representando em 1ª recita de assignatura a encantadora comedia de Jacques Deval "Tovaritch". Durante a temporada a Companhia realizará quatro recitas de assignatura por semana, ás segundas, quartas, sextas-feiras e sabbados.

"GOAL!!!", A VICTORIOSA REVISTA, POR TRES VEZES, HOJE, NO JOÃO CAETANO

"Goal!!!", a victoriosa revista original de Luiz Iglezias e Jardel Jercolis, no pleno successo no João Caetano, terá hoje tres representações, das quaes a primeira em vesperal, ás 16 horas e as duas outras á noite ás horas habituaes. Serão certamente tres casas cheias para o theatro da municipalidade, pois toda gente que não póde frequentar theatro durante a semana, quererá aproveitar bem o seu domingo applaudindo os lindos quadros de "Goal!!!"

O DOMINGO NA CASA DO CABOCLO

Nada menos de quatro vezes será appaudida hoje a peça regional de enredo, "Bahia terra querida", grande exito da Casa do Caboclo. Peça de costumes nortistas, com todos os matadores, terá um desempenho dos mais queridos artistas regionaes. Hoje, vigorando o horario de inverno, teremos duas matines, sendo uma ás 15 horas e outra ás 16 e meia, além de duas funcções á noite, ás 19 e 21 horas.

A NOVA COMEDIA DO CARLOS GOMES

"Casamento encrencado", sainete de Antonio Guimarães, tem hoje suas ultimas representações pelo elenco de Durães.

A nova comedia que o Carlos Gomes vae apresentar amanhã, é "Nossas mulheres", uma das mais interessantes producções do conhecido homem de theatro, Rego Barros.

"Nossas mulheres" será representada nas sessões de 14 horas e 20 3|4, sendo que as sessões cinematographicas serão continuas, tendo inicio ás 14 horas.

Com "Nossas mulheres" serão exhibidos os films "Magoas de criança", de Jackie Cooper, e "Relojoeiro amoroso" de Buster Keaton, além de interessantes complementos.

Musica

GUIOMAR NOVAES, QUARTA-FEIRA, NO MUNICIPAL

Guiomar Novaes

Guiomar Novaes, a nossa genial pianista cuja arte sublime tem irradiado fecundamente através dos notaveis concertos que tem executado no estrangeiro, sobretudo na America do Norte, realizará o seu 1º concerto da actual temporada na proxima quarta-feira, ás 17 horas, no Municipal.

Do programma a ser apresentado constam as seguintes peças:

Bach — Fantasia chromatica e fuga. Choral da cantata 147. Tocata em sol maior. — Liszt — Sonata em si menor. — Chopin — 3 estudos. — Valsa. — Mazurka. — Scherzo em si b. menor.

Os bilhetes para esse concerto estarão á venda a partir de amanhã na bilheteria do theatro.

CHRONICA MUSICAL

Vera Janacopulos

Promovido pela Associação Brasileira de Musica, realizou-se antehontem, á noite, no Salão Leopoldo Miguez do I. N. de Musica, o recital da illustre cantora brasileira Véra Janacopulos.

Logo aos primeiros numeros do programma deixou-se o publico empolgar pelos raros dotes artisticos da recitalista, não cessando um só instante de applaudil-a calorosamente. E' que a sra. Janacopulos, na sua arte toda de encantos e seducções, ostenta os recursos de uma technica perfeita. O timbre da sua voz é agradabilissimo. A emissão é facil e natural, permittindo-lhe passar, com extrema ductilidade, das caricias de um "planissimo" aos lances de grande intensidade dramatica.

O "lied" encontra na illustre artista uma interprete de impressionante sensibilidade, e, por essa razão, aquelles deseseis quadrinhos musicaes de Schumann, que têm o titulo suggestivo de "Les amours du poéte", foram exteriorizados com inexcedivel perfeição, traduzindo uma gamma infinita de sentimentos.

Na interpretação dos classicos — Campra, Martini, Mozart, Lully e Haendel — da primeira parte do programma, pos em evidencia a concertista os admiraveis recursos da sua arte de vocalisar.

Ouvimos, ainda, na terceira parte, as seguintes composições de autores brasileiros: "Xácara", de Albert, Nepomuceno; "Bambolelê" e "Tayeras", de Luciano Gallet; "Virgens mortas, de Francisco Braga, e "Meu amor tão bom", de H. Tavares. A todos estes numeros emprestou a notavel cantora a scintillação das suas interpretações aprimoradas.

Victoriada por um publico de escol, voltou innumeras vezes ao tablado para conceder numeros extraordinarios.

JOÃO NUNES

O 3º CONCERTO DE JACQUES THIBAUD NO MUNICIPAL

Está marcado para a proxima terça-feira, ás 17 horas, o 3º concerto do notavel violinista francez Jacques Thibaud, que tanto successo está alcançando com os seus incomparaveis e maravilhosos recitaes. Nesse concerto o afamado virtuose francez executará um concerto da Vivaldi, outro concerto de Mozart, uma sonata de Debussy, afóra outros numeros de grande successo.

CARTAZ DO DIA

MUNICIPAL — Fechado.

RIVAL — "Fredaine vae casar..." — Original de André Picard, traducção de Alberto de Queiroz (com Dulcina, Odilon, Aristoteles, Sarah Nobre, Wanda, Dumont, Vianna e Gracindo) — A's 15, ás 20 e ás 22 horas — Poltronas: 6$000.

JOÃO CAETANO — "Goal!!!", revista de Luiz Iglezias e Jardel Jercolis (com Lodia Silva, Mesquitinha, Mary e Alba Sisters, Nair Farias, Anna Maria, Pepita RRomeu e outros) — A's 16 horas "Vesperal Jercolis", á preços reduzidos. — A's 15, 19.40 e ás 22 horas.

CARLOS GOMES — "O marido della...", sainete de André Rolando — (Durães, Conchita, Restier e outros). — A's 16 e ás 20.45 horas.

CASA DO CABOCLO — (Phenix) — "Bahia, terra querida" (Tatuzinho, Jurema Magalhães, Apollo Corrêa e outros) — A's 15, 16.30, 19 e ás 21 horas.

IMPOSSIVEL QUALQUER CONFLICTO ENTRE A REPUBLICA DOMINICANA E A ITALIA

O Consulado Geral da Republica Dominicana, nesta cidade, recebeu o seguinte telegramma:

"Alguns jornaes do estrangeiro tem dado curso á noticia de que existe a possibilidade de um conflicto entre a Italia e a Republica Dominicana, em virtude da prisão de Amadeu Barletta. Póde desmentir tal noticia que carece de qualquer fundamento. Barletta foi preso por ordem do juiz competente e seus proprios companheiros de prisão o accusam de estar compromettido em uma conspiração contra a vida do presidente da Republica. A requerimento seu, dentro do processo, foi-lhe fixada uma fiança de cincoenta mil pesos para que possa obter liberdade provisoria até que se chegue ao fim do referido processo. As relações com a Italia continuam sendo normaes. — Lograno, secretario de Estado das Relações Exteriores".

O CASO DA "MENINA DOS CORAÇÕES"

Foi embargado o accordão

Deram entrada, hontem, no Protocollo da Côrte Suprema, os embargos oppostos pelo dr. Hermogenes Nogueira, ao accordão proferido na revisão criminal n. 3.842, em que é requerente, Arthur Alves Barbosa.

A tragedia que envolve esse processo é verdadeiramente dolorosa. Dagmar, a infeliz filhinha do condemnado, para se manter, vende corações de madeira, confeccionados na prisão por seu pae.

Os embargos estão baseados no voto do ministro Octavio Kelly.

NO GABINETE DO MINISTRO DA GUERRA

Reassumiu as funcções de official de gabinete do ministro da Guerra o capitão aviador Martinho Candido dos Santos.

Esse official tinha ido a Argentina, tripulando um dos aviões que fazia parte da esquadrilha que escoltou o presidente da Republica.

CONFERENCIARAM COM O MINISTRO DA GUERRA

Foram, hontem, pela manhã, ao gabinete do ministro da Guerra, os generaes Eurico Dutra e José Pessoa que conferenciaram com o general João Gomes sobre assumptos de serviço.

COLUMNA DO CENTRO

O anticlericalismo apavorado

(Conclusão da 5ª pag.)

de pelles, o bispo mitrado, e o abbade de fronte raspada, assentam-se nas assembléas: elles são os unicos que manejam a penna, e sabem discorrer. Secretarios, conselheiros, theologos, participam dos cultos, têm na mão o governo, trabalham, — por sua intervenção —, a pôr um pouco de ordem na desordem immensa, a tornar a lei mais racional e mais humana, a restabelecer ou a manter a piedade, a instrucção a justiça, a propriedade, e, sobretudo, o casamento. Certamente, deve-se ao ascendente delles a policia mediocre, intermitente, incompleta que impediu que a Europa se transformasse numa anarchia mongolica. Até o fim do seculo XII, se o clero pesa sobre os principes é, sobretudo, para refrear nelles, e abaixo delles, os appetites brutaes, as revoltas da carne e do sangue, os retornos e os accessos de selvageria irresistivel que destruiriam a sociedade".

Eis, na lição indisfarçavel dos factos, como a Igreja procurou implantar a paz e a harmonia entre os homens. A persuasão foi a sua arma. O dominio das paixões subalternas foi o seu methodo.

Alheio á voz serena da historia, que dispõe, sobranceira e grata, em favor da causa da Igreja, o anticlericalismo brasileiro ousa affirmar, agora, que ella "defendeu sempre a intolerancia mais radical".

Onde essa intolerancia, se Santo Agostinho, por exemplo, diz formalmente: "Ninguem póde ser conduzido á Fé pela força".

Por sua vez, São Thomaz de Aquino declara, peremptoriamente: "Os infiéis que não receberam jámais a Fé, como os judeus e os gentios, não devem ser, de modo algum, compellidos a abraçal-a".

Doutrinariamente, a lição da Igreja foi sempre uma só: a Fé não se impõe. Ella tem de ser, necessariamente, o resultado de uma convicção intellectual, maduramente assentada. Não se comprehende, pois, a Fé, senão como consequencia de um acto de intelligencia reflectida, e de vontade livre. A doutrina da Igreja, a este respeito, nunca variou.

Cumpre, aqui, accentuar que, não é de se confundir propaganda da Fé com repressão á heresia. Esta, implicando em quebra, por culpa propria, das promessas voluntarias solemnemente contrahidas, traz seria ameaça á integridade da Fé dos que continuam submissos ao ensino da Igreja. Por isso, nas épocas de unidade incontrastavel de crenças, a Igreja permittiu, no interesse da salvação das almas em geral e da propria ordem social, que o poder civil usasse de meios coercitivos contra os pregoeiros de heresias. Assim procedendo, não procurou a Igreja pôr "a Fé e o sentimento religioso a serviço de systemas politicos, de regimens sociaes, de instituições economicas". Tratou, sim, de fazer respeitar os sentimentos e aspirações da quasi totalidade dos fieis da sua communidade.

Ninguem melhor do que o socialista Menger focaliza a prudencia e a sabedoria da Igreja, no que se refere ás suas relações com as instituições politicas e sociaes das nações, e que tiram a sua origem de motivos indefectivelmente nobres. Na sua obra sobre o Estado Socialista, eis o que diz, apoiado na lição da historia: "As grandes mudanças no direito e na religião se processam de duas maneiras: ou por uma acção de baixo, — isto é, por livre decisão dos interessados; — ou por uma acção do alto, isto é, pela coacção do Estado, que os partidarios de um principio novo procuram, inicialmente, realizal-o no quadro da ordem estabelecida, e que o Estado e a legislação reconheceram, em seguida, quando tiver sido feita a prova de que elle corresponde a uma necessidade duravel, é evidentemente o processo mais natural. Mas, póde acontecer, tambem, que a legislação decrete a creação de novas instituições, sem obedecer a uma semelhante impulsão dos interessados, e exerça, assim, em certo sentido, no dominio juridico e no dominio religioso, uma acção educadora. O primeiro modo de transformação é o de que encontramos exemplo notadamente nas grandes mutações juridicas, religiosas e sociaes da Europa antiga e da Europa medieval; o segundo, ao contrario, tornou-se muito commum nos ultimos seculos, desde o fortalecimento da autoridade publica pelo absolutismo real e pela revolução franceza".

Vê-se deste modo, — e pela bocca de um expositor insuspeito, — que a funcção da Igreja, na creação das instituições sociaes, foi sempre no sentido de sanccionar a vontade conscientemente livre dos cidadãos.

O systema politico que vigorava, pois, no seio das sociedades christãs, antes de existir nas leis escriptas, já reinava, desde muito, na intelligencia e no coração de todos os subditos. O systema inverso, isto é, o que não admitte a liberdade de convicção no cidadão, forçando-o a esposar doutrinas e principios que lhe repugnam á consciencia, foi inventado, e vem sendo applicado, com brutalidade jámais conhecida, pelo Estado moderno.

Frauda, por consequencia, a lição da historia, quem não teme de asseverar que "a liberdade intellectual exaspera a Igreja. A Igreja nega-a, combate-a e a eliminou na educação e na formação dos seus padres".

Ainda aqui a historia é formal, no seu depoimento, para desmentir semelhante inverdade. Jordan, o grande professor da Sorbonne, adverte: "Ha, em todo o caso, uma virtude, que em momento algum se póde contestar á Igreja medieval: ella tolerou sempre, da parte dos seus filhos, critica a mais livre e a mais ousada".

Não attenta, de modo algum contra esta liberdade de critica o preceito do Direito Canonico que ordena a todos os professores que sigam "fidelissimamente" a São Thomaz de Aquino. Com tal dictame, a Igreja não pretendeu abafar e estancar a originalidade do pensamento philosophico christão. Seus intuitos foram firmemente esclarecidos por Leão XIII quando disse, na Encyclica "Aeterni Patris": "Não entendemos, certamente, desapprovar estes sabios engenhosos que empregam na cultura da philosophia o seu talento, a sua erudição, assim como as riquezas das invenções novas. Nós comprehendemos perfeitamente que todos estes elementos concorrem para o progresso da sciencia. Mas, é preciso guardar-se, com o maior cuidado, de fazer deste talento, e desta erudição, o unico, ou mesmo, o principal objecto de sua applicação."

O que a Igreja preconiza, em taes condições, não é o servilismo, mediocre e covarde, aos rumos abertos por S. Thomaz de Aquino. O que ella visa, com impor o estudo da philosophia thomista, é impedir que intelligencias petulantes e orgulhosas, negando todo o passado, queiram tirar tão somente dos recursos da sua propria capacidade toda a verdade, como se esta não tivesse nunca existido antes do apparecimento de taes intelligencias, "desdenhando", com isto, — como adverte o mesmo Leão XIII —, "o patrimonio da sabedoria antiga" por "preferirem edificar de novo, em vez de accrescer e aperfeiçoar o velho edificio; projecto certamente pouco prudente, e que não se executará senão em detrimento da sciencia. Com effeito, estes systemas multiplos, apoiados unicamente sobre a autoridade e o julgamento de cada mestre particular, não têm senão uma base movel. Por conseguinte, em logar de uma sciencia segura, estavel e robusta, como era a antiga, não podem produzir senão uma philosophia abalada e sem consciencia". São Thomaz, ao contrario, se brilhou, como estrella de primeira grandeza, no firmamento da philosophia, foi "por ter", — segundo adverte a mesma Encyclica, — "profundamente venerado os Santos Doutores que o precederam, herdando, assim, de certo modo, a intelligencia de todos. Thomas recolheu as suas doutrinas, como membros dispersos do mesmo corpo: elle os reuniu, os classificou numa ordem admiravel, e os enriqueceu de tal modo que é considerado, a justo titulo, como defensor especial e honra da Igreja".

A grandeza, pois, da philosophia thomista está precisamente nisto: ella não se assenta no alicerce caduco e falho de uma opinião individual. Ella se baseia na sabedoria, conjugada, de todos os seculos que a precederam. Preconizando, pois, o estudo constante e ininterrupto dessa philosophia, a Igreja nada mais faz do que continuar, nos dias contemporaneos, a sua missão secular de defensora da liberdade intellectual universal contra o dogmatismo individual das cathedras universitarias orgulhosas.

Consciente da sua missão divina, segura da solidez do seu edificio, doutrinario multi-secular, certa de que não poderá jámais perecer, o que ella sem cessar reivindica é tão só a sua inteira liberdade de acção. Liberdade de illuminar todas as intelligencias, liberdade de fortalecer todos os corações, liberdade de santificar todas as vontades. A historia ahi está para attestar que, quando a não hostilizam, ella não tarda em expellir do seio das sociedades conturbadas todas as influencias que as ameaçam de funesta desaggregação.

E' o que, por exemplo, proclama, corajosamente, Emilio Faguet, nesta observação de evidente actualidade: "Tal é a maneira pela qual Leroy-Beaulieu ataca o anti-catholicismo e o convence de inanidade, de illogismo e de necedade. Toda esta parte do seu livro é indizivelmente interessante, precisa, topica e instructiva.

Sente-se, e é o que me encanta, que Leroy-Beaulieu seria anti-clerical ardente se chegasse a ver que houve um perigo clerical. Elle não o vê. Logo não é anti-clerical.

Isto provem de que elle só se colloca, — coisa que eu mal comprehendo, tanto ella é rara, — debaixo do ponto de vista nacional, debaixo do ponto de vista patriotico. Elle não se colloca no ponto de vista israelita, nem no ponto de vista protestante, nem no ponto de vista universitario. Se elle se collocasse num destes pontos de vista, elle veria que ha realmente um perigo clerical, e um perigo clerical que é immenso. Um israelita vê na potencia do clero, por mais diminuta que seja, uma lesão feita á sua. Um protestante vê nesta mesma potencia um limite á sua propria influencia, e elle não dissimula que é um pouco por causa do clero que todos os deputados de França não são protestantes, — coisa espantosa. **Um universitario sabe muito bem que sem o clero haveria mais logares para professores laicos, e que, á medida que a influencia do clero ensinante augmenta, a sua diminue.**

E' preciso, portanto, gritar bem alto que ha um perigo clerical. Existem mesmo tres. Ha um para o grupo judeu, um para o grupo protestante, um para o grupo universitario".

CASOS EM QUE HAVERÁ INDEMNIZAÇÃO AO EMPREGADO DA INDUSTRIA OU DO COMMERCIO

O sr. Antonio Carlos, no exercicio interino da presidencia da Republica, sanccionou a resolução legislativa que assegura ao empregado da industria ou do commercio uma indemnização, quando não exista prazo estipulado para a terminação do respectivo contracto de trabalho e quando fôr despedido sem justa causa, e dando outras providencias.

OS RECRUTAS DAS FORTALEZAS VÃO JURAR BANDEIRA

A ceremonia será realizada na Praia do Russel

O general José Pessoa, inspector do Districto de Artilharia de Costa, associando-se ás commemorações que a Marinha realizará depois de amanhã data da Batalha do Riachuelo, resolveu marcar nesse dia, a brilhante solemnidade do juramento á Bandeira, pelos recrutas das fortalezas da barra.

Essa ceremonia que antigamente era feita isoladamente por aquelles recrutas, vae ter assim maior brilho, tendo por local a Praia do Russel.

A solemnidade que será honrada com a presença do presidente da Republica se realizará ás 9 horas.

Formará um destacamento de todas as guarnições das fortalezas, sob o commando do coronel Flavio Queiroz do Nascimento.

O general José Pessoa esteve, hontem, na sala de imprensa do Ministerio da Guerra e, communicando aos jornalistas a solemnidade, convidou-os para a assistirem.

Fracturou o craneo

E EM ESTADO GRAVE FOI HOSPITALIZADO

Colhido pelo automovel n. 7.664, dirigido por Sebastião Ramos Pinto, na avenida Cavalcanti, o septuagenario João José da Silva, operario, casado e brasileiro, residente á rua da Botija n. 47, teve o craneo fracturado, sendo internado no Hospital de Prompto Soccorro.

O chauffeur culpado evadiu-se.

Uma louvavel idea de meninos do Rio

Vamos ter em outubro a 1.ª Exposição Philatelica promovida por menores, sob o patrocinio do "Supplemento Infantil" d'O JORNAL

Os meninos que constituem o "Club de Sellos" da Associação Christã de Moços, reunidos hontem em sessão especial, approvaram a idéa da realização de uma "interessante" Exposição Philatelica Juvenil.

Ambos os trabalhos terão o patrocinio do "Supplemento Infantil d'O JORNAL". E como homenagem á data em que será posto em circulação o "Sello da Criança", escolhido em memoravel concurso pela secção infantil deste matutino, a Exposição Philatelica será inaugurada em 12 de outubro.

Este certamen, o primeiro no seu genero, promette revestir-se de grande importancia.

Elevado é com effeito o numero de meninos que se dedicam ao proveitoso divertimento de colleccionar sellos. Falta apenas recenseal-os, apresental-os em um bloco numeroso e verdadeiramente expressivo. E para esta funcção acha-se perfeitamente preparado o Club de Sellos dos menores da A. C. M., que acaba de commemorar o primeiro anniversario de funccionamento regular e disciplinado, sob direcção escolhida por eleição dentro do seu proprio quadro.

O "Supplemento Infantil", que tem emprestado o seu apoio real a varios emprehendimentos dos seus pequenos leitores, garantiu os premios e varios outros recursos necessarios para o maior exito dos planos dos meninos philatelistas da A. C. M.

Uma commissão destes, completada por um dos redactores do "Supplemento", irá amanhã á tarde solicitar para os seus projectos a cooperação da Federação das Sociedades Philatelicas do Brasil e Club Philatelico do Brasil.

HOMENAGENS AO BRASIL E AO PRESIDENTE GETULIO VARGAS

Avenida Brasil e Estação Getulio Vargas

O Itamaraty recebeu um telegramma do dr. Lucillo Bueno, embaixador do Brasil em Montevidéo, communicando ter sido dado o nome de "Avenida Brasil", a uma das principaes arterias da cidade de Paysandu', como homenagem do Uruguay á visita do sr. Getulio Vargas, presidente da Republica e tambem o nome do presidente Getulio Vargas, a uma estação existente no kilometro 109, da linha ferrea Trinta y Tres á Rio Branco, como homenagem do Uruguay á visita daquelle presidente.

O CRUZEIRO — A nota colorida e elegante do footing de sabbado, na Avenida, sáe das paginas de modas do O CRUZEIRO, desenhadas pelos melhores figurinistas brasileiros.

VARIOS ACTOS DO PREFEITO DO DISTRICTO FEDERAL

Nomeações, aposentadorias e exonerações nas directorias de Engenharia e Limpeza Publica

O prefeito do Districto Federal assignou hontem os seguintes actos:

Exonerando, a pedido, o engenheiro Mario Monteiro Machado, do cargo de inspector da Inspectoria de Concessões; nomeando o engenheiro chefe da Inspectoria de Concessões Mario Soares Pereira, para exercer em commissão, o cargo de inspector da mesma Inspectoria, o sr. Domingos Antonio da Silva para exercer, interinamente, o cargo de consultor juridico privativo da Directoria Geral de Engenharia e Inspectoria de Concessões, durante o impedimento do effectivo Manoel Caldeira de Alvarenga, que se encontra no desempenho de mandato legislativo.

A politica exterior da Grã-Bretanha

O primeiro ministro Baldwin accentua, em discurso, a submissão da Inglaterra aos principios de Genebra

LONDRES, 8 (H.) — O primeiro ministro, sr. Baldwin, proferiu esta noite um discurso, que foi irradiado, analogo em suas linhas geraes, ao que fez á tarde.

Convém assignalar, entretanto a parte em que se refere á politica externa e na qual affirma mais claramente a submissão do governo britannico aos principios de Genebra.

A respeito da distribuição das questões externas por dois ministerios, o sr. Baldwin, disse:

"Elaborei cuidadosamente este novo processo afim de salientar particularmente a importancia que o governo de Sua Majestade liga á nossa qualidade de membro da Liga das Nações. A nossa politica estrangeira é baseada nesta qualidade e é bom declaral-o em termos precisos. Creio que o resultado desta nova e importante decisão será materialmente dar mais força ao governo nas questões internacionaes e assim contribuir para manutenção da paz mundial que continua a ser o principal esforço da politica estrangeira da Grã-Bretanha."

O sr. Baldwin insistiu nos dois discursos sobre a importancia capital da continuação de uma politica de larga representação da opinião, que foi sempre a do gabinete anterior, desmentindo categoricamente que o partido conservador tenciona dissolver-se para fundir-se com um ou mais partidos.

O CARTEL PARA AS PROXIMAS ELEIÇÕES

LONDRES, 8 (H.) — Num discurso que fez esta tarde, o primeiro ministro, sr. Baldwin, annunciou a formação de um verdadeiro cartel para as proximas eleições, fazendo sentir a necessidade de continuar a politica de um larga representação da opinião e declarando estar certo de que os liberaes nacionaes e os trabalhistas nacionaes auxiliarão nas proximas eleições geraes a reeleição de todos os conservadores que se prepararem para a campanha destinada a conservar as suas cadeiras.

Em compensação o sr. Baldwin observou que nas circumscripções em que tal fosse possivel os conservadores ajudariam os liberaes e os trabalhistas nacionaes.

O CORONEL MILTON DE ALMEIDA DEIXA O ESTADO MAIOR DA 2.ª REGIÃO

Foi assignado decreto, na pasta da Guerra, exonerando o coronel Milton de Freitas Almeida do cargo do chefe do estado maior do commando da segunda região militar, por ter sido nomeado commandante da Força Publica de São Paulo.

O QUADRO OFFICIAL DE ADVOGADOS E SOLICITADORES DO DISTRICTO FEDERAL

Fomos informados pelo official da Secretaria da Ordem que, amanhã, serão remettidos á Imprensa Nacional originaes do quadro de advogados e solicitadores inscriptos na Secção do Districto Federal. A penultima relação foi publicada no "Diario da Justiça" de 21 de junho de 1934 e a ultima em 27 de dezembro do mesmo anno.

Além disso, ha na secretaria um fichario completo. Os funccionarios desta dependencia estão ás ordens dos interessados, das 11 ás 16 horas, diariamente.

A secretaria funcciona no 4º andar do Palacio da Justiça, na sala do Instituto dos Advogados, telephone 22-1125.

O COMMANDO DO 3.º REGIMENTO DE AVIAÇÃO

O major Antonio Fernandes Barbosa reassumiu o commando do 3º regimento de aviação.

O Senado francez approvou a concessão de poderes excepcionaes ao governo

A discriminação dos votos contrarios ao projecto

DECLARAÇÕES DO SR. PIERRE LAVAL

PARIS, 8 — (Havas) — A repartição exacta dos votos contra o governo por occasião do escrutinio sobre o projecto de concessão de poderes especiaes foi a seguinte: — communistas — 9; unidade operaria — 19; socialistas SFB — 96; socialistas de França — 7; radicaes-socialistas — 4; socialistas francezes e republicanos socialistas — 7; esquerda independente — 3; republicanos do centro — 6; isolados — 2.

Houve 107 abstenções. Os demais deputados achavam-se ausentes.

COMO A IMPRENSA LONDRINA SE REFERIU AO NOVO GABINETE

LONDRES, 8 — (Havas) — Os jornaes extremamente preoccupados com a remodelação ministerial na Grã Bretanha, não se alargam em commentarios sobre a formação do novo gabinete Laval.

Os orgãos conservadores não deixam, no entanto, de exprimir a sua situação pelo desenlace da crise, emquanto os liberaes e trabalhistas confessam que esperavam outra solução.

O "Daily Telegraph" e o "Daily Mail" assignalam o "grande triumpho" obtido pelo sr. Laval. O "Times" observa que mais uma vez a França "alcançou o equilibrio e diz que o sr. Laval, pode contar na execução da sua tarefa "com os melhores votos da Grã Bretanha".

CONCEDIDOS PODERES EXCEPCIONAES AO GOVERNO

PARIS, 8 — (Havas) — O Senado approvou por 233 contra 15 votos o projecto de lei tendente a conceder ao governo poderes excepcionaes.

COMMENTARIO DA IMPRENSA PARISIENSE

PARIS, 15 (Havas) — A maior parte dos jornaes assignalam com satisfação tanto a rapidez com que se organizou o novo gabinete como a forte maioria logo obtida na Camara pelo sr. Laval.

O "Journal" escreve: "A tarefa do sr. Laval na presidencia do Conselho e no Ministerio dos Negocios Estrangeiros vae ser extenuante. Representa, porém, a effectivação nacional de unidade de commando, visto como o reerguimento economico não é possivel sem sérias garantias de paz".

O "Petit Parisien" exalça a personalidade do sr. Laval, principalmente o tacto politico e a paciencia de que tem dado mostras.

O "Matin" observa textualmente: "E' de esperar que o choque psychologico com que se contava não tardará em manifestar-se para maior bem da França e da economia do paiz".

O "Figaro" assignala a impossibilidade mais uma vez demonstrada durante a ultima crise de se associarem num programma commum os elementos da S. F. I. O. e os radicaes-socialistas.

O "Excelsior" congratula-se por ver a França "poder entrar no concerto internacional de que a mantinha afastada a longa crise ministerial".

A UNANIMIDADE MENOS UM VOTO

PARIS, 8 (Havas) — Foi por unanimidade menos um voto e quatro abstenções que a Commissão de Finanças approvou o projecto de lei que concede ao governo poderes excepcionaes.

"O GOVERNO ASSEGURARA', SOBRETUDO, A DEFESA DO FRANCO"

PARIS, 8 (Havas) — Ao tomar posse da pasta das finanças do novo gabinete, o sr. Marcel Regnier declarou:

"O governo assegurará sobretudo a defesa do franco, cuja solidez constitue um dos principaes factores dessa defesa".

PRESERVANDO A PAZ NOS LARES

PARIS, 8 (Havas) — No breve discurso que pronunciou hoje perante o senado, em defesa do projecto de concessão de poderes especiaes ao governo, o sr. Pierre Laval accentuou que teria desejado consagrar-se inteiramente ao trabalho de preservar a paz nos lares, mas julgara que era seu dever assumir outras responsabilidades.

O chefe do governo frizou por fim que, em vista do deficit do orçamento e dos compromissos do thesouro, era obrigado a pedir os meios de tornar possiveis certos cortes indispensaveis no ajustamento das receitas e das despesas, o que exigia uma delegação limitada ao executivo das attribuições do poder legislativo.

Cyclista e bicycleta atirados á distancia

A MACHINA FICOU REDUZIDA A PEDAÇOS E O JOVEN CYCLISTA TEVE MORTE IMMEDIATA

A's primeiras horas da noite de hontem, na esquina da avenida Francisco Bicalho e rua Senador Eusebio verificou-se um impressionante desastre, no qual perdeu a vida um joven de 20 annos de idade presumiveis.

Seriam precisamente 17.30 horas, quando pela rua acima referida passava montando a bicycleta n. 3.325, um rapaz. Aquella machina trafegava em marcha regular e, ao chegar proximo á esquina da avenida Francisco Bicalho, teve sua vanguarda cortada por um automovel. A uma manobra do cyclista aquelle pequeno vehiculo soffreu um golpe infeliz de direcção e, desviando-se um pouco para o meio-fio, foi colhido pelo auto-omnibus n. 210, da Viação Popular, que por ali trafegava em demasiada velocidade.

A bicycleta e seu conductor foram atirados á distancia. O joven rapaz soffreu, em consequencia do choque, fractura da base do craneo e, em virtude de profusa hemorrhagia, veiu a fallecer no local, antes de receber os necessarios soccorros medicos.

O motorista do auto-omnibus numero 210, Pedro Freire, preparava-se para fugir, quando foi detido pelo guarda de n. 446, da Policia Municipal, que o conduziu á delegacia do 12º districto, onde foi autuado convenientemente, depois de ouvido pelo commissario Delmiro, ali de serviço.

Essa autoridade, em seguida, foi ao local do desastre, acompanhado dos peritos da D.G.I., e, após o competente exame pericial, determinou a remoção do cadaver para o necroterio do Instituto Medico Legal.

A victima permanece sem ser identificada, sendo que seus caracteristicos indicam accentuadamente ser um commerciario. Nos bolsos da roupa da victima a autoridade nada arrecadou que pudesse auxiliar essa identificação.

A CENTRAL DO BRASIL E A IMPRENSA

Uma nota da directoria da Estrada

A directoria da Central do Brasil forneceu, hontem, á imprensa, a seguinte nota:

"Ao expedir a circular n. 46, de 22 de maio ultimo, esta directoria não teve o intuito de difficultar a ampla divulgação de seus actos, nem tão pouco prohibir que os despachos finaes, nos processos submettidos a sua deliberação fossem dados á publicidade. Teve em mira, apenas, não permittir a remessa de copias das peças de processo que occorreram com os estudos sobre a pedreira de São Diogo, que toda a imprensa deu como condemnada, quando, no entanto, até a presente data, nem um despacho nesse sentido foi proferido, uma vez que o caso ainda não subiu á decisão da directoria. Havendo, porém, surgido commentarios, em varios jornaes, sobre os motivos determinantes da expedição da circular em apreço, que não exprime a realidade dos factos, esta directoria não desejando que perdure qualquer duvida, a respeito do assumpto, para provar que não houve, como não ha, da sua parte, a menor prevenção contra a imprensa, determinou a revogação da citada circular."

TRES ACCIDENTES FERROVIARIOS NA CENTRAL

Ao deixar o deposito de carvão á revelia do manobreiro, de serviço, na estação de Sabará, a locomotiva 1346 chocou-se com o carro 765 que na occasião se achava estacionado fóra do marco.

Em consequencia do abalroamento ficaram bastante damnificados o carro e a locomotiva.

PARTIU-SE O ENGATE DA LOCOMOTIVA

Verificou-se um grande atrazo, hontem, pela manhã, nos trens de suburbios, em virtude de ter-se partido o engate da locomotiva do trem S 28. O accidente occorreu na estação de Todos os Santos sendo necessario a substituição da locomotiva afim de normalizar o trafego.

O NOCTURNO MINEIRO ATRAZADO

Nas proximidades de Buenopolis o Trem N 2, nocturno mineiro, soffreu uma avaria na machina, occasionando um atrazo de 6 horas. O movimento da Estrada de Ferro Central do Brasil, providenciou a substituição da locomotiva avariada, não conseguindo, entretanto, diminuir o atrazo.

FECHADO O CENTRO SELECTIVO DE SANTOS DUMONT

Por ordem do director da Central do Brasil foi fechado hoje, á 0 hora, o Centro Selectivo de Santos Dumont, passando o trecho de Entre Rios a Santos Dumont, a ser dirigido pelo Centro Selectivo do Pirahy e o trecho de Santos Dumont a Lafayette, pelo Centro de Bello Horizonte.

Aggrediu o amigo por engano

A VICTIMA SOFFREU VARIAS CONTUSÕES NA CABEÇA

Em um café situado á rua Barão de Itapagipe, n. 196, hontem á noite, surgiu entre varios freguezes do estabelecimento, uma discussão que logo degenerou em luta corporal envolvendo diversos presentes. Entre os contendores figurava Manoel Fortunato, de 49 annos de idade, casado, portuguez e morador naquella rua, na casa n. 178.

Com a intervenção de varias pessoas o tumulto ia se acalmando, quando do interior do café, sae empunhando um pedaço de pão um dos participantes da briga.

Na occasião de vibrar o golpe o aggressor enganou-se e por repetidas vezes, bateu com o pão na cabeça de Fortunato ,que banhado em sangue foi soccorrido no Posto Central de Assistencia.

Fortunato soffreu contusões e escoriações e depois de soccorrido retirou-se para a residencia.

O aggressor fugiu.

A policia local tomou conhecimento d ofacto.

Fortunato na Assistencia declarou saber quem foi o seu aggressor, porém deixara de mencional-o por ter certeza de haber sido aggredido por engano, pois com o aggressor mantem a mais cordial amizade.

PASSAGENS FORNECIDAS PELA CENTRAL

A estação de D. Pedro II forneceu hontem, por conta dos diversos ministerios, 54 passagens, na importancia de 3:877$000. Essas requisições foram assim distribuidas: — M. da Guerra, 11 passagens, na importancia de 634$400; M. da Marinha, 2, por 206$800; M. da Viação 2, a 212$600; M. da Justiça 12, na quantia de 805$100; M. da Agriculaura 19, no valor de 1:703$100; e M. do Trabalho 8, num total de 315$000.

PROHIBIDO EM BELLO HORIZONTE UM DESFILE DOS INTEGRALISTAS

Exaltação de animos entre "camisas verdes" e libertadores

BELLO HORIZONTE, 8 (Agencia Meridional) — Devendo chegar amanhã, a esta capital, o chefe integralista Gustavo Barroso, que aqui vem realizar uma conferencia, projectavam os "camisas verdes" realizar um desfile em sua homenagem e um comicio na Praça Sete.

Entretanto, temendo-se um choque entre os partidarios do sr. Plinio Salgado e os adeptos da Alliança Nacional Libertadora, dada a grande exaltação dos animos, resolveu o sr. Alvaro Baptista, chefe de Policia do Estado prohibir a realização tanto do desfile como do meeting.

Uma tragedia durante o anniversario

SETE PESSOAS ENVENENADAS POR UM BOLO

Na estrada Victor Dumas n. 151, em Santa Cruz, reside, com sua familia, o lavrador Antonio José Queiroga. Ante-hontem, dia do natalicio de sua esposa, sra. Maria das Dores Queiroga, o lavrador promoveu uma festa intima, na qual tomaram parte innumeros visinhos moradores na circumvisinhança.

Para melhor abrilhantar a commemoração do anniversario da esposa, o alludido lavrador, á tardinha, saiu e, na padaria "Aurora", no logar denominado Boderão, adquiriu certa quantidade de farinha e outros ingredientes para o preparo de um bolo.

A noite, entre 19 e 20 horas, teve inicio a festa. Sentaram-se á mesa o casal Queiroga, seu filho Paulo, de 8 annos de idade, os lavradores José da Conceição Valle, Pedro de Souza Lima, Antonio dos Santos e varias outras pessoas.

O bolo, cuidadosamente preparado, foi servido em ultimo logar. A commemoração do anniversario estava decorrendo em completa alegria. De repente, após a ingestão do bolo, diversos convidados e membros daquella familia passaram a sentir-se mal do estomago.

ENVENENADOS

Mais alguns minutos, os convivas apresentavam accentuados symptomas de envenenamento. O menor Paulo, attingido com mais influencia pelo desconhecido veneno, desmaiou e, em pouco tempo, fallecia, antes de receber os necessarios soccorros medicos.

O dr. Gaston de Oliveira Lourenço de Mello, clinico da localidade, chamado ás pressas, compareceu, promptamente, aos doentes a medicação de urgencia.

A criança, cujo estado era gravissimo, não resistiu e falleceu da maneira que acima narramos.

As pessoas envenenadas e que foram milagrosamente salvas pelo dr. Gaston são as seguintes: Maria das Dores Queiroga, esposa, o lavrador Queiroga, a empregada da casa Benedicta Francisca e os lavradores José da Conceição, Pedro de Souza e Antonio Lima. Esses foram salvos.

A POLICIA NO LOCAL

O commissario Abrantes Pinheiro, de serviço no 29º districto, tomando conhecimento do facto, compareceu á casa de Queiroga e, após o corpo de ser removido o cadaver da criança envenenada para o necroterio do Instituto Medico Legal, apprehendeu restos do bolo, farinha, bicarbonato e outros ingredientes utilizados para a confecção do bolo e vae enviar-se o competente exame pericial, afim de apurar a procedencia e natureza do veneno.

O curto-circuito alarmou os moradores

Hontem, á noite, á rua General Severiano n. 98, verificou-se um curto-circuito nas installações electricas daquella residencia. Seus moradores, assustados, immediatamente telephonaram para os bombeiros do Posto da Praia Vermelha, que ali compareceram promptamente, não foi necessario entrarem em acção.

O curto-circuito foi extincto e o commissario Pinto Amando, de serviço no 2º districto, tomou conhecimento do facto.

PUBLICAÇÕES

"FILMOGRAFICO" — Acabamos de receber da DIP (Distribuidora Internacional de Publicações) o primeiro numero desta interessante revista cinematographica.

Traz na capa uma esplendida photographia da querida Shirley Temple e no interior retratos de Conchita Montenegro, Margô, a nova estrella da Paramount, e outras.

No texto, chronicas suggestivas sobre a vida de Greta Garbo, Miriam Hopkins e outras.

"BRASIL, PAIZ DE TURISMO" — O numero de junho dessa interessante revista entregado ao publico desde hoje, de propaganda das bellezas naturaes e possibilidades economicas do nosso paiz, está magnifico. Impresso a cinco côres, com o titulo em alto relevo, é dedicado ás Republicas da Argentina e do Uruguay sobre as quaes traz chronicas, illustrações e originaes photographias e redigida em portuguez e hespanhol, "Brasil, paiz de turismo" já se firmou no conceito publico.

INAUGURADA A ESTAÇÃO DE JURAMENTO E PIRES DE ALBUQUERQUE

Com solemnidade e com a presença do chefe da 8ª Divisão e autoridades mineiras, foram inauguradas hontem, as estações de Juramento e Pires de Albuquerque, localizadas, no ramal de Montes Claros da Central do Brasil. O acto foi officialmente communicado a administração da Estrada.

"BARBA AZUL" MINEIRO

No Municipio de Antonio Dias morreu a 11.ª mulher de Democrito Pires

BELLO HORIZONTE, 8 (Agencia Meridional) — O "Estado de Minas" recebeu hoje uma carta assignada pelo sr. Luiz de Lima, trazendo a noticia do fallecimento, no districto de Calado, municipio de Antonio Dias, da decima primeira mulher de Democrito Pires, aqui conhecido como o "Barba Azul" moderno.

Dada a singularidade desse caso, levantam-se suspeitas sobre a natureza da morte das onze esposas do "Barba Azul" mineiro.

O ministro Macedo Soares offereceu um almoço aos jornalistas brasileiros

BUENOS AIRES 8 (Havas) — O sr. Macedo Soares, ministro das relações exteriores do Brasil, offereceu hoje, na sua residencia, um almoço aos jornalistas brasileiros Cypriano Lage, Elmano Cardim, José Jobim, Jayme de Barros e Horacio Cartier.

O REAJUSTAMENTO DOS VENCIMENTOS DO FUNCCIONALISMO CIVIL

(Conclusão da 3ª pag.)

timo, constituiu-se, sob a presidencia do sr. ministro da Fazenda, a Commissão de Reajustamento e Reforma Tributaria, um de cujos objectivos é organizar "projecto de revisão geral dos vencimentos, civis e militares, dentro das possibilidades orçamentarias do paiz, observado o criterio de igual remuneração para iguaes funcções e responsabilidades".

Esse orgão technico, no qual a Camara dos Deputados está representada por cinco dos seus mais illustres membros, já iniciou o preparo do projecto.

Ainda nos jornaes de hontem encontramos, a proposito, a seguinte nota:

"Conforme antecipamos, na ultima reunião realizada no Ministerio da Fazenda da Commissão de Reajustamento e Reforma Tributaria, o ministro Arthur Costa declarou que já havia solicitado providencias aos collegas das pastas, afim de ser enviada áquella commissão uma lista de todos os funccionarios effectivos e contractados dos ministerios.

Na circular remettida aos titulares, o ministro da Fazenda solicita tambem a especificação das categorias e vencimentos de cada um, para que possa ser elaborado o projecto de revisão geral de todos os funccionarios civis e militares.

OS FUNCCIONARIOS PUBLICOS SERÃO SATISFEITOS

Não ha, pois, divergencia, quanto á idéa central do problema: o reajustamento virá, e tanto mais rapidamente, quanto com presteza accudirem os diversos ministerios, através de seus dignos funccionarios, ao appello da commissão.

Esse reajustamento corresponderá aos reclamos dos interessados e ás circumstancias geraes do paiz.

O verdadeiro reajustamento de vencimentos dos funccionarios civis, são palavras do sr. presidente da Republica, precisa ser feito cuidadosamente, mediante uma revisão dos quadros existentes, de modo que as remunerações correspondam á categoria do cargos de igual categoria. Ao invés de quadros excessivos de funccionarios mal pagos, será necessario organizar outros menores e melhor remunerados.

Pelo plano com que está em elaboração o reajustamento, opinou, aliás, com a autoridade do seu grande nome, o eminente sr. Sampaio Corrêa:

"Mais folgariamos, porém, se, ao invés do actual projecto, tivesse vindo a debate um plano geral e coherente de augmento de vencimentos, entrozado nas medidas financeiras idispensaveis á sua exequibilidade e á prosperidade naciona', porque, assim, a elle dariamos o nosso voto, na certeza de, a um tempo, beneficiar os servidores do Estado e assegurar o desafogo e o bem estar de todos os brasileiros" — D'ario do Poder Leg., 26 de abril, p. 3134.

Esse é, aliás, o pensamento geral de todos quantos encaram o problema com desinteresse e com patriotismo.

Obtido o reajustamento, sob essas bases, estarão livres de surpresa os servidores do Estado, pois as medidas constantes do projecto vetado, conforme testemunho do governo, são de execução problematica:

"Conhecendo as condições financeiras do paiz e a impossibilidade de obter no momento recursos sufficientes, entende o governo do seu dever não concorrer para precipitar a "adopção de uma medida de execução problematica".

O trabalho da Commissão de Reajustamento servirá de base para o projecto "a ser submettido ao Poder Legislativo, "logo que se encontre ultimado", são palavras categoricas do sr. presidente da Republica.

Feitas estas ligeiras considerações, opinamos pe'a rejeição do projecto, nos termos do veto.

O sr. Carlos Luz, no seu trabalho, desenvolve, ainda, outras considerações no exame dos dispositivos da lei parcialmente vetada, transcrevendo trechos das razões apresentadas pelo presidente da Republica, principalmente as que alludem á competencia da iniciativa do reajustamento dos vencimentos civis, ponto nevralgico do veto.

O VOTO DA MINORIA

Conclu'da a leitura do parecer de que nos occupamos neste registro, pediu a palavra o sr. Daniel de Carvalho, representante das opposições e membro da Commissão de Finanças, que declarou ter firmado com o seu companheiro, sr. Henrique Dodsworth, um voto em separado. Antes, porém, de proceder á sua le'tura, queria accentuar que o sr. Carlos Luz, no seu parecer, fugira ás difficuldades, transitando pe os seus meandros sem comtudo enfrental-as, com o proposito evidente de apoiar as conclusões do presidente da Republ'ca.

Proseguindo, o sr. Daniel de Carvalho procura demonstrar que não cabia, no caso, o veto parcial, argumentando que o presidente da Republica não havia vetado um artigo completo do projecto de reajustamento, mas se limitado, apenas, a algumas palavras dos dispositivos da lei. E pergunta:

— Teria a Camara approvado esse artigo sem essas expressões, que mandavam estender os beneficios do reajustamento aos civis? Teria a Camara approvado o projecto com a redacção desse artigo, não como estava, mas como ficará redigido em consequencia do veto?

Em seguida, o sr. Henrique Dodsworth leu o seguinte voto da minoria:

"Signatarios, com restricções, do projecto de reajustamento, manifestamo-nos, agora, contra o veto parcial que lhe foi apposto pelo sr. presidente da Republica.

A ser considerada como legitima a razão de inconstitucionalidade do dispositivo relat'vo aos funccionarios civis — affirmada pelo sr. presidente da Republica e sustentada, hoje, pelo relator, em desaccordo com o pronunciamento da bancada mineira progress'sta ao ser votado o projecto. Seria para estranhar, preliminarmente, que vicio de tal gravidade houvesse escapado ás comm'ssões technicas da Camara e, em especial, á Commissão Executiva. Estaria e'la impedida de dar curso ao projecto, se delle constassem providencias infringentes da letra da Constituição, por força do paragrapho 4º do art. 146 do Regimento, que diz: "não serão admittidos pela Mesa os projectos que contrariem disposit'vos da Const'tuição".

O argumento da inconstitucionalidade, que será, opportunamente, analysado da tr'buna pe'a minoria parlamentar, só foi invocado, neste momento, para realce das circumstancias que nos levam a affirmar que o veto, sob esse fundamento, contradiz a actuação do Governo para a acceitação do projecto pelo plenar'o da Camara.

A emenda aceita sobre o reajustamento dos vencimentos do funccionalismo publico foi da autoria do illustre deputado João Simplicio, então "leader" da bancada do Part'do Liberal do Rio Grande e presidente actual da Commissão de Finanças e Orçamento.

Votaram-na os elementos mais representativos das forças pol ticas que prestigiam o governo, sendo de destacar, dentre elles, o illustre sr. Waldomiro de Magalhães, "leader" da bancada progressista mineira, "leader" da maioria e, tambem, áquelle tempo, presidente da Commissão de Finanças e Orçamento.

O 'llustre deputado sr. Cardoso de Mello Netto, "leader" da bancada do Partido Constitucionalista de São Paulo, aceitou o projecto na 'ntegra.

E, sem excepção, a maioria de todas as bancadas que apoiam o governo, suffragou o projecto.

Conhecedor, assim, por motivos de ordem geral, e, em particular, pela attitude dos elementos mais chegados á politica official, da existencia da emenda relativa aos vencimentos do funccionalismo publico, não procurou o Governo evitar a sua approvação, senão mesmo pelos motivos que o levariam a investir contra ella, depois de estabelecido o reajustamento dos militares, ao menos para eximir-se á contingencia, que se presume constrangedora, de deixar patente, nas razões do véto, que os seus correligionarios mais eminentes, a começar pelo sr. Antonio Carlos, e as bancadas de cuja solidariedade dimana o seu prestigio, estavam resolvendo os problemas nacionaes com infracção evidente do texto constitucional.

Ninguem de bôa fé ignora, porém, que ao suggerir o exame do assumpto, não preoccupou ao governo a sua feição constitucional. Pela sua displicencia costumeira, encamminhou-a através de mensagem, uma firmada pelo sr. presidente da Republica, e outra, em nome delle, pelo sr. ministro da Justiça, passiveis ambas de verificação quanto á exacta conformidade do texto com os preceitos constitucionaes.

O que predominou, no estudo do caso, foi o aspecto politico, que levou á Camara, em reiterada visita, o senhor ministro da Justiça, para insistir junto aos dirigentes dos seus trabalhos pela approvação do projecto. Sob a inspiração desse criterio é que o projecto foi votado, e por obra delle abrangeu, por equidade, todos os servidores da Nação, para os quaes deviam e devem prevalecer, sem excepções, ou as vantagens da disponibilidade do reajustamento, ou as desvantagens da sua inexequibilidade, dadas as condições do erario publico.

Os que transigiram em aceitar o projecto, pela necessidade allegada da sua immediata votação, não impugnariam um véto total do mesmo, quer o fundamentassem motivos de ordem constitucional, quer de caracter financeiro.

O que não lhes é possivel, todavia, é admittir a allegação parcial de um erro, que, a ter sido consummado, o foi com a collaboração do governo e dos interpretes do seu pensamento politico, e que, ou invalidaria todo o projecto ou só por excepção odiosa e insustentavel poderia alcançar parcella delle.

Pelas razões aqui summariamente expostas, inspiradas pela attitude que mantivemos na commissão no exame do projecto, e por outras a serem adduzidas em plenario, somos contrarios ao véto parcial ao projecto n. 269 de 1935. — 8 de junho de 1935. — (aa.) Daniel de Carvalho — Henrique Dodsworth.

RECOLHENDO OS VOTOS

Depois de se pronunciar a minoria e os demais membros presentes, o sr. João Simplicio annunciou que ia recolher os votos. O sr. Barreto Pinto, que não é membro da commissão, ju'gou-se, todavia, com o direito de opinar. Levantou, então, a preliminar da incompetencia da Commissão de Finanças para examinar o véto, em face do artigo 47 do Regimento da Camara e disse que opportunamente pediria a audiencia da Commissão de Justiça para o exame da questão.

Conclamados á votação, os membros da commissão approvaram, por fim, o parecer emittido pelo sr. Carlos Luz, por 6 votos contra 4, votando contra os srs. Amaral Peixoto, Daniel de Carvalho, Henrique Dodsworth e Gratuliano de Brito. A favor votaram os srs. Carlos Luz, re'ator; Clemente Mariani, França Filho, Adalberto Camargo, Pedro Firmeza e Arnaldo Bastos.

O SR. AMARAL PEIXOTO FAZ DECLARAÇÃO DE VOTO

O sr. Amaral Peixoto enviou á Mesa a seguinte declaração de voto:

"Votei na legislatura passada a favor do chamado projecto de reajustamento dos vencimentos civis e militares pelos seguintes motivos:

1º) Por ser materialmente impossivel um estudo de revisão dos vencimentos civis para ser estabelecido o criterio de igual remuneração para iguaes funcções e responsabilidades no curto periodo de um mez;

2º) por estabelecer o projecto um abono provisorio que desappareceria no dia em que o Poder Legislativo approvasse o verdadeiro reajustamento;

3º) pela medida adoptada no seu artigo 1º providenciando para a organização de uma commissão para, dentro do prazo de quatro mezes, apresentar ao Poder Legislativo um trabalho completo, não só sobre o reajustamento de vencimentos, como tambem sobre a revisão tributaria;

4º) por reconhecer ser difficil a situação da grande maioria dos funccionarios, quer civis, quer militares, os quaes não percebem o necessario para prover a subsistencia de uma familia.

Approvado o projecto, volta elle á Camara com o véto parcial do sr. presidente da Republica. Reconheço serem ponderaveis as razões do véto. No funccionalismo civil o abono, sendo proporcional aos vencimentos, não reajustou pelo contrario, augmentou a disparidade existente entre vencimentos de cargos iguaes.

Em uma emenda que apresentei ao projecto fiz annexar uma tabella dos vencimentos dos funccionarios do Hospital de Psychopathas, do Hospital São Francisco de Assis e do Departamento de Saude Publica, por onde se verifica que, para os mesmos serviços, os vencimentos variam de 300$000 a 1:100$000 mensaes! Taes injustiças precisam ser reparadas e devem constituir a preoccupação maxima da Commissão de Reajustamento. Emquanto porém, o Poder Legislativo não approvar essa lei, julgo que o Estado deve minorar a situação dos seus servidores civis, dando-lhes o abono provisorio de que trata o artigo 3º da lei numero 51, de 14 de maio de 1935.

E, assim considerando, voto pela rejeição do véto "

NÃO COMPARECERAM A' REUNIÃO

Não compareceram á reunião os srs. Cardoso de Mello Netto, "leader" da bancada paulista, e o sr. João Guimarães, "leader" da bancada radical fluminense.

POSTO EM DUVIDA, NA CAMARA DOS DEPUTADOS, O CREDITO PUBLICO DE S. PAULO

(Conclusão da 4.ª pag.)

O leader paulista pronunciou o seguinte discurso:

Sr. Presidente, ha de permittir v. exa. e ha de permittir a Casa uma infracção flagrante ao seu Regimento Interno.

Não de permittir v. exa. e a Casa que, aproveitando a discussão deste projecto, a bancada paulista, em cujo nome falo neste momento, discuta incontinente um caso que, em absoluto, não póde deixar para depois.

Hontem, a bancada paulista fez reparos á acta, a proposito da oração do nobre deputado sr. Luiz Vianna, que discutiu o projecto relativo ao resgate dos bonus do Estado do Rio Grande do Sul. No dia de hoje s. exa. fez, por sua vez, commentarios ás nossas observações.

Poderia deixar e deixaria para, no dia de segunda-feira, rebater falando sobre a acta, os pontos fixados pelo nobre deputado. Mas é que, entre as suas affirmações, ha uma, sr. Presidente, que todos nós reunidos, homens de São Paulo e representantes de nossa terra, não podemos em absoluto adiar.

E' a que se refere ao trecho do seu discurso, em que o sr. Luiz Vianna disse o seguinte:

"Não sei se São Paulo pagará. E' materia que escapa á minha alçada. Posso adeantar a v. exa. que o Banco do Brasil tem duvidas sobre se São Paulo pagará ou não."

Nas suas observações de hoje, o nobre deputado confirma e reaffirma esta mesma assertiva. S. exa. declarou que ouviu de pessôa fidedigna do Banco do Brasil que este estabelecimento tem duvida sobre se São Paulo pagará ou não.

O REQUERIMENTO

A esse respeito, tenho a honra de passar ás mãos de v. exa., sr. Presidente, o seguinte requerimento, assignado por todos os deputados de São Paulo, tanto os pertecentes ao Partido Republicano Paulista como os do Partido Constitucionalista:

"Em sessão de ante-hontem, o sr. Luiz Vianna Filho, deputado pela Bahia, em discurso aqui proferido, asseverou o seguinte: "Não sei se São Paulo pagará. E' materia que escapa á minha alçada. Posso adeantar a v. exa. que o Banco do Brasil tem duvidas sobre se São Paulo pagará ou não."

Contestada essa affirmação, sobretudo porque nos relatorios do Banco do Brasil não se encontra palavra que a confirme, aprouve ao mesmo deputado, em sessão de hoje, confirmar da tribuna o que havia dito.

Sem faltar á consideração devida ao sr. deputado Luiz Vianna, e para que cesse definitivamente, a increpação de má fé acerca do credito publico e das possibilidades do cumprimento de suas obrigações pelo Estado de S. Paulo, o maior contribuinte das rendas federaes, — requeremos á Camara dos Deputados que se digne de solicitar ao Sr. ministro da Fazenda que se sirva informar se, effectivamente, o Banco do Brasil manifestou, por palavra escripta ou falada, a sua duvida sobre as possibilidades do pagamento por parte de S. Paulo, de sua divida, contrahida, na maior parte, em consequencia do movimento constitucionalista.

Sala das sessões, 8 de junho de 1935. — (aa) Cardoso de Mello Netto, Laerte Setubal, Waldemar Ferreira, Gama Cerqueira, Antonio Pereira Lima, F. A. Santos Filho, Monteiro de Barros, Martinho Prado, Carlos de Moraes Andrade, Jayro Franco, Paulo Nogueira Filho, Cincinato Braga, Hyppolito do Rego, Joaquim A. Sampaio Vidal, Horacio Lafer, Aureliano Leite, Oscar Stevenson, Fabio de Camargo Aranha, Heitor Macedo Bittencourt, Gomes Ferraz."

VERDADEIRA A CONTESTAÇÃO

O sr. Cardoso de Mello Netto — Desejo, agora, mostrar que as affirmativas que, em nome da bancada paulista, fiz em contestação aos trechos do discurso do nobre deputado sr. Luiz Vianna relativos a São Paulo são verdadeiras e não podem absolutamente, ser impugnadas.

O primeiro trecho do discurso do nobre collega é o seguinte:

"Pelo contracto lavrado entre o Banco do Brasil e S. Paulo, segundo informações que tenho, — pois devo dizer que este contracto é particular, não foi publicado e não pude obter no Banco do Brasil dados a respeito — o Estado dava em garantia taxas hoje inconstitucionaes". "As taxas dadas em garantia pelo Estado de São Paulo não foram senão as de viação e as taxas de viação são hoje incobraveis, por inconstitucionaes."

A affirmação do nobre deputado, sr. Luiz Vianna, se baseou, segundo affirma, em um contracto inteiramente desconhecido de s. ex.

Não desejo fazer a observação que me occorre no momento, qual a de dizer que, se s. ex. não conhece o conteudo de clausulas do contracto não poderia affirmar que esse contracto se baseava em taxas incobraveis hoje, porque inconstitucionaes. Se o nobre collega, sr. Luiz Vianna houvesse lido integralmente, o relatorio do Banco do Brasil (o proprio relatorio do Banco do Brasil a que s. ex. se refere), verificaria, positivamente, inilludivelmente, em primeiro logar: que esse contracto era perfeitamente garantido; em segundo: que esse contracto não fallava, nem de leve, nem directa, nem indirectamente, em taxas de viação.

A pagina 20 do relatorio do Banco do Brasil, ao se dar a relação dos devedores do referido Banco, se encontra escripto o seguinte:

"Credito de 150.000 contos de réis ao Estado de São Paulo, de accôrdo com o contracto de 24 de outubro de 1932, para effeito de serem resgatados os "bonus" emittidos em S. Paulo durante o periodo revolucionario paulista, e garantido pela caução de 220 mil obrigações do Estado de S. Paulo, juros de 7 °|° ao anno, valor de um conto de réis, cada uma, obrigando-se ainda o Estado a recolher ao Banco do Brasil para o serviço de amortização e juros dessa operação a taxa addicional de 10 °|° criada pelo dec. n. 5.664, de 9 de setembro de 1932, pelo governo de S. Paulo."

Uma unica coisa, sr. presidente, ficava relativamente obscura e era a seguinte: de que natureza era a taxa addicional de 10 °|° criada pelo decreto n. 5.664.

Se s. ex. desejasse se esclarecer sobre o assumpto poderia ir á collecção de leis e decretos do Estado de São Paulo de 1932, onde verificaria que esse decreto, era o que "ampliando a emissão de "bonus" para financiamento á lavoura, ao commercio, á industria e reforço da caixa da guerra", estatuia no seu artigo 2º:

"A emissão especial de obrigações do Estado a que se refere o art. 1º terá seu serviço de juros e amortização assegurado pela arrecadação de uma sobre taxa de 10 °|° sobre todos os impostos estaduaes vigentes no Estado de S. Paulo e que recaiam sobre o commercio, a industria e a propriedade, excluidos os que incidam directa ou indirectamente sobre a lavoura do café."

A GARANTIA DO EMPRESTIMO

Por esses dois documentos publicos, s. excia, o sr. deputado Luiz Vianna verificaria que o Estado de São Paulo resgatou parte de seus bonus com um emprestimo de 150 mil contos no Banco do Brasil; e mais que, esse emprestimo está garantido por uma emissão especial de apolices, no valor de 220 mil contos, de valor de um conto de réis cada uma, com juros de 7 por cento, dando como garantia especifica o addicional de 10 por cento sobre todos os impostos então existentes, no Estado de São Paulo.

Constataria, ainda, que não havia referencia alguma, directa ou indirecta, a qualquer taxa de viação. Não póde s. excia., pois, se, como espero, está argumentando de boa fé, continuar a affirmar que a base de garantia das apolices caucionadas no Banco do Brasil é, no momento, inconstitucional.

Se, ainda, s. excia. quizesse conceder ao Estado de São Paulo, o maior contribuinte das rendas da União, algum credito, s. excia. poderia argumentar desta forma: mesmo que esse contracto não tivesse nenhuma garantia especifica, se essas apolices houvessem sido emittidas com a garantia unica geral do patrimonio do Estado, o emprest'mo estaria sufficientemente garantido, porque, sem blasonar, a nós nos parece que São Paulo, ainda, graças a Deus, garante 150 mil contos.

Continua o sr. deputado Luiz Vianna: "Digo que se fizerem um contracto nos moldes do de São Paulo, não poderá pagar, por não poder cobrar as taxas".

Mesmo que o contracto tivesse como garantia taxas hoje inconstitucionaes (o que não é o caso), bastaria o credito publico de São Paulo para garantir essas apolices.

Disse s. excia, no seu discurso, que "o governo de São Paulo, já faz tempos, não resgata as quotas dos juros e amortização desse emprestimo".

Na nossa declaração, mostrámos o motivo pelo qual o Estado de São Paulo não está recolhendo ao Banco do Brasil essas quotas de juros e amortização. Não o está, porque S. Paulo tem um encontro legitimo de contas com o Thesouro Nacional e com o Banco do Brasil.

Sabemos que existem, reconhecidos pelo proprio Departamento Nacional do Café, 73 mil contos devidos a São Paulo, que estão em liquidação 83 mil contos, o que dá 139 mil contos, descontados 17 mil, nessa conta, devidos por São Paulo ao D. N. C.

Feito esse encontro de contas, diminuida em muito, extinta quasi, estaria a divida de São Paulo.

O sr. Theotonio Monteiro de Barros — Sem contar o seguinte: que nas contas entre São Paulo e a União, no saldo devedor de São Paulo ha uma parte que São Paulo está pagando duas vezes. Vou dizer porque. Porque está representada por material de guerra, em cuja compra foi applicado muito do dinheiro emittido na revolução.

O sr. Cardoso de Mello Netto — Mas, vamos adeante: continua o nobre deputado, sr. Luiz Vianna, a insistir hoje na sua asseveração de que São Paulo não diminuiu o seu debito para com o Banco do Brasil. No seu discurso, s. excia, diz o seguinte: "Disse 358 mil contos. E' o proprio relatorio quem o declara". Abrem-se aspas.

O sr. Luiz Vianna — Declaro a v. excia. que estas aspas não foram apostas por mim, porque as palavras que, em seguida, proferi, não são do relatorio. Foram collocadas por engano, pelos tachigraphos. Ia dizer isso, quando v. excia. a ellas se referiu.

O sr. Cardoso de Mello Netto — Tomo nota dessa informação de v. excia., que não invalida, porém, minha argumentação.

O sr. Luiz Vianna — Nem as quero invalidar.

O QUE DIZ O RELATORIO DO BANCO

O sr. Cardoso de Mello Netto — "No anno seguinte" — palavras de v. excia., reproduzindo, segundo diz, o relatorio do Banco do Brasil — "No anno seguinte, foram descontados 141 mil contos, que correspondiam á importancia empregada pelo Estado na acquisição de café, acquisição essa que era feita por autorização do governo federal, e, portanto, 141 mil contos dessa quantia de 358 mil contos foram levados a debito do governo da União, á sua conta com o Banco do Brasil. No emtanto, em 1933, apesar desse desconto, a divida de São Paulo era de 215 mil contos".

Devo dizer ao nobre deputado, sem que nisso vá nenhuma má vontade, nenhuma interpretação menos feliz, — que v. excia, em absoluto, não foi fiel quando reproduziu o topico relativo ao assumpto, tirado do relatorio do Banco do Brasil. O que se encontra nesse relatorio é diametralmente opposto áquillo que s. excia. diz estar nelle escripto. Eis o que escreve o Banco do Brasil: "Por esse quadro, vê-se que houve uma reducção de 154 mil contos nas applicações. A maior parte da dessa reducção foi na responsabilidade do Estado de São Paulo e decorreu da regularização feita pela transferencia...

O sr. Luiz Vianna — Permitte-me v. excia, um aparte: esse trecho que v. excia. está lendo, eu, hoje, com toda a lisura, repeti aqui no meu discurso.

O sr. Cardoso de Mello Netto — ..."do debito de uma das contas abertas em nome da Secretaria da Fazenda do Estado de São Paulo, para o Departamento Nacional do Café. Nessa conta, foram escripturadas as operações relativas á acquisição do café no Estado de São Paulo, por conta do governo federal no anno de 1931. Cabendo ao Conselho Nacional do Café tanto a acquisição dos stocks como o ajuste de contas relativas á parte dos cafés já comprados quando de sua creação pelo governo federal, fez-se agora aquella transferencia, assim como a do credito que havia na conta relativa ás operações de venda de trigo permutado".

Isto é, S. Paulo — e é o que cumpre fazer resaltar, — não deve mais os 141 mil contos, quando, pela argumentação do nobre deputado, póde parecer que continu'a devendo. Essa quantia foi deduzida da quantia de 358 mil contos que o Estado deve hoje ao Banco do Brasil, de modo que a divida, hoje, é de .... 216.888:000$000. O Estado devia, em 1932, 358.173:000$000; em 1933, devia 216.804:000$; em 1934 devia .... 216.888:000$. Não deve mais os 141 mil contos.

De onde se conclue que o augmento da divida de São Paulo para com o Banco do Brasil, em 1934, a que allude o nobre deputado sr. Luiz Vianna, limita-se á insignificante e ridicula parcella de 84 contos de réis.

S. PAULO NÃO E' DEVEDOR DUVIDOSO

— Sr. presidente, não foi, em absoluto, com o intuito de blasonar que a declaração da bancada paulista se referiu á situação do credito do Banco do Estado de São Paulo. Não merece a bancada, nem indirectamente o Estado que tenho orgulho de representar, a ironia do nobre collega, constante do final de suas declarações de hoje. Quizemos apenas accentuar que São Paulo não era aquelle devedor duvidoso, de credito periclitante, a que alludiu s. ex. Tivemos em vista provar que durante esse mesmo periodo o Banco do Estado, cujas ligações com o Estado de São Paulo são conhecidas, porque este é o seu maior accionista — tinha reduzido o credito de 300 mil contos para 15 mil contos de réis. Foi para deixar evidenciado, simplesmente, que o meu Estado não tinha, nesse periodo, deixado de pagar, mas, sim, tinha preferido como era de seu direito, pagar primeiro uma conta, para cuidar, depois, do pagamento de outra. E assim procedeu, porque aquella conta do Banco do Estado de São Paulo era uma das que na technica se conhece por conta de movimento, ao passo que a do Banco do Brasil, relativa aos 150 mil contos, era divida perfeitamente garantida e consolidada.

Se o Banco do Brasil, em qualquer momento quizer liquidar sua divida com S. Paulo, póde fazel-o pelos meios legaes: basta considerar extincta a caução e mandar vender as 220 mil apolices do Estado de São Paulo, se este não quizer pagar.

Ainda, e finalmente, sr. deputado, sr. Luiz Vianna Filho, segundo pude ouvir de suas declarações, fez grande questão de evidenciar uma apparente contradição entre as nossas declarações e as observações feitas, em aparte, pelo nosso illustre collega sr. Alves dos Santos Filho. Segundo esse nobre deputado, o Banco do Estado já era credor; no emtanto, pelas nossas declarações, o Banco ainda deve 15 mil contos.

Como acaba de me informar, porém, o nobre deputado sr. Santos Filho, que foi secretario da Fazenda de S. Paulo, na época de sua gestão, o Estado já era credor dessa quantia e agora é devedor de 15 mil contos.

Ora, quem conhece contabilidade; quem conhece operações de banco, sabe perfeitamente bem que essas operações mudam de dia para dia, de hora para hora. Não ha contradição alguma entre as declarações feitas pela bancada paulista e as observações neste momento do sr. Santos Filho.

Sr. presidente, não é nosso costume, não o queremos, nem em absoluto desejamos, trazer para este recinto qualquer questão que de leve ao menos possa parecer de interesse regional, o que foi sempre observado tanto na Constituinte como na Velha Republica.

Mas, o que está em jogo, no momento, é o credito publico de um Estado, e não é possivel que, dentro da Camara dos Deputados, duvida alguma paire sobre este ponto.

Foi por isto, e só por isto, que, em nome da bancada paulista, atrevi-me, aproveitando a discussão do projecto em debate, occupar a attenção da Casa, pelo que peço a v. ex. e aos nobres collegas perdão da minha ousadia."

UM APPELLO DA MINORIA PARA A RETIRADA DO REQUERIMENTO

O sr. Luiz Vianna Filho voltou a dar explicações a respeito, dizendo que não fizera nenhuma allegação menos verdadeira e que não agira de má fé. Entre sacrificar um amigo, que lhe prestara a informação do que talvez São Paulo não tivesse recursos para pagar a divida, preferia o sacrificio de sua propria palavra.

Esclareceu que, no caso, não tivera o menor intuito de menosprezar São Paulo, cuja causa, em 1932, apoiou, incorrendo nas iras do governo e sendo tambem mettido no carcere.

O sr. Theotonio Monteiro de Barros recordou a actuação do deputado bahiano por occasião do movimento constitucionalista, dizendo que os paulistas não podiam esquecer aquelles que, como o orador, lhe emprestaram seu apoio.

Por ultimo, em nome da minoria, o sr. José Augusto pediu que a bancada paulista retirasse o requerimento, dando por encerrado o incidente, uma vez que estava provado que não houve a menor intenção de pôr em cheque a capacidade financeira do grande Estado.

O sr. Cardoso de Mello Netto, então, com applausos de todos os signatarios do requerimento, foi até á Mesa, e o retirou.

A MULHER MYSTERIOSA

MYSTERY WOMAN

com

MONA BARRIE
GILBERT ROLAND JOHN HALLIDAY
ROD LaROCQUE

UM FILM DA FOX-FILM

POLTRONA
2$000
SOMENTE FILMS INEDITOS

AMANHA no
IMPERIO

AMANHÃ
PATHÉ-PALACE
mais um formidavel film por
2$000

Para Jornaes e Revistas do Interior

A PHOTOGRAVURA "O CRUZEIRO" está apta a fornecer, para revistas e jornaes do interior, clichés usados apenas uma vez e em perfeito estado, de caricaturas, charges, illustrações em côres para contos, novellas, cinema, etc., garantindo a sua impressão e a preços modicos.

Rua 13 de Maio 33/35 - 2º andar, tel. 22-4226.
RIO DE JANEIRO

Rival

HOJE! — Em VESPERAL ás 15 horas, e á noite, ás 20 e 22 horas
DULCINA - ODILON
ULTIMO DOMINGO da maravilhosa comedia

Fredaine vae casar...

de ANDRE' PICARD, traducção de ALBERTO QUEIROZ "FREDAINE" é considerada a maior creação de DULCINA em toda a sua carreira artistica — DULCINA e ODILON fazem um formidavel successo dansando o "bailado de Pierrot" — DULCINA canta tambem a deliciosa cançoneta parisiense "Je sais aimer" — ARISTOTELES em mais uma interessantissima creação comica

Amanhã — A's 20 e 22 hs.: FREDAINE VAE CASAR...

SEXTA-FEIRA, 14: — PASSARO QUE FOGE

engraçadissima comedia americana que esteve 2 mezes no cartaz de Nova York, de John Drinkwater, traducção de Oduvaldo

Bilhetes á venda para hoje, amanhã e depois.

LIVROS USADOS

COMPRAM-SE de todos os assumptos. Paga-se bem e attende-se a domicilio

LIVRARIA ACADEMICA

RUA S. JOSE' N. 68 — PHONE 22-8072

A casa que mais compra, melhor paga e mais barato vende

:: CARLOS GOMES ::

Tel. 22-7581

AMANHÃ — Na tela: JACKIE COOPER e THOMAS MEIGHAN em

Magoas de Criança

e ainda BUSTER KEATON na comedia "RELOJOEIRO AMOROSO", além de complementos

NO PALCO: — Primeira da saineta de REGO BARROS

Nossas Mulheres

pelo elenco encabeçado por MANOEL DURÃES

HOJE — Ultimas dos films "Soldados Telegraphistas Portuguezes" (da Tobis) e "Maridos infieis" (opereta da Atlantic)

No palco: — A's 15,30, 19,30 e 22,15 — Despedida de CASAMENTO ENCRENCADO

MOVIMENTO MARITIMO E AEREO

Serviço organizado pelo O JORNAL, em combinação com as Companhias de Navegação e Aviação Commercial

DA EUROPA PARA A AMERICA DO SUL

Procedencia	Vapores	Ch.	Sae	Destino
Londres	H. CHIEFTAIN	10	10	Buenos Aires
Amsterdam	ZAALAND	11	11	Buenos Aires
Southampton	ASTURIAS	14	14	Buenos Aires
Hamburgo	ANTONIO DELFINO	16	16	Buenos Aires
Trieste	AUGUSTUS	18	18	Buenos Aires
...	BRASIL	—	19	Buenos Aires
Havre	AURIGNY	23	23	Buenos Aires
Londres	HIGHLAND PRINCESS	24	24	Buenos Aires
Londres	AFRIC STAR	24	24	Buenos Aires
Hamburgo	GENERAL OSORIO	27	27	Buenos Aires
Havre	MASSILIA	27	27	Buenos Aires
Trieste	OCEANIA	27	27	Buenos Aires
Amsterdam	EEMLAND	27	27	Buenos Aires
Stockholmo	S. FRANCISCO	28	28	Buenos Aires

DA AMERICA DO SUL PARA A EUROPA

Procedencia	Vapores	Ch.	Sae	Destino
Buenos Aires	SANTOS	9	9	Finlandia
Buenos Aires	PERSIER	10	10	Antuerpia
Buenos Aires	H. CHIEFTAIN	10	10	Londres
...	BORE VIII	—	11	Finlandia
...	ALT. ALEXANDRINO	—	15	Hamburgo
Buenos Aires	CAP ARCONA	15	15	Hamburgo
Buenos Aires	ARLANZA	16	16	Southampton
Buenos Aires	HIGHLAND MONARCH	18	18	Londres
Buenos Aires	AVILA STAR	18	18	Londres
Buenos Aires	LA CORUNA	18	18	Hamburgo
Buenos Aires	NEPTUNIA	19	19	Trieste
Buenos Aires	PACIFIC	19	19	Finlandia
Buenos Aires	WATERLAND	19	19	Amsterdam
Buenos Aires	CAMPANA	20	20	Marselha
Buenos Aires	RODNEY STAR	25	25	Londres
Buenos Aires	ASTURIAS	25	25	Southampton
Buenos Aires	LIPARI	27	28	Havre
Buenos Aires	GENERAL S. MARTIN	28	28	Hamburgo
Buenos Aires	K. MARGARETA	29	29	Finlandia
Buenos Aires	NORMAN STAR	29	29	Londres
Buenos Aires	AUGUSTUS	29	29	Genova
...	SIQUEIRA CAMPOS	—	30	Hamburgo

DA AMERICA DO NORTE, PACIFICO E JAPÃO PARA A AMERICA DO SUL

Procedencia	Vapores	Ch.	Sae	Destino
...	MANDU'	10	—	
Nova York	EASTERN PRINCE	14	14	Buenos Aires
Canadá	HOLLYWOOD	20	20	Buenos Aires
Nova York	PAN-AMERICA	21	21	Buenos Aires
Nova York	AYURUOCA	22	—	
Nova Orleans	DELSUD	25	25	Buenos Aires
Nova York	WESTERN PRINCE	28	28	Buenos Aires

DA AMERICA DO SUL PARA A AMERICA DO NORTE, PACIFICO E JAPÃO

Procedencia	Vapores	Ch.	Sae	Destino
Buenos Aires	SOUTHERN PRINCE	13	13	Nova York
...	ELI	—	13	Nova York
...	PARAGUAYO	—	14	Nova Orleans
Buenos Aires	HOYANGER	15	15	Canadá
Buenos Aires	DELNORTE	15	15	Nova York
...	TACOMA	—	17	Nova York
...	LAGES	—	17	Nova York
Buenos Aires	SOUTHERN CROSS	20	20	Nova York
...	BONITA	—	21	Nova York
...	ALGIC	—	21	Nova York
Buenos Aires	EASTERN PRINCE	22	22	Nova York
...	APEL	—	22	Nova Orleans
...	LAGES	—	29	Nova York

PORTOS NACIONAES
DO NORTE PARA O SUL

Procedencia	Vapores	Ch.	Sae	Destino
Recife	MANTIQUEIRA	10	—	
Manáos	POCONE	22	—	
Manáos	IGUASSU'	25	—	
...	CARL HOEPCKE	—	9	Laguna
...	ITAHITE'	—	9	Porto Alegre
...	ITAQUERA	—	10	Porto Alegre
...	MANTIQUEIRA	—	11	Porto Alegre
...	ANNA	—	12	Laguna
...	ITAGIBA	—	12	Porto Alegre
...	PORTUGAL	—	14	Porto Alegre
...	ASP. NASCIMENTO	—	15	Laguna
...	CAPIVARY	—	15	Porto Alegre
...	LAGUNA	—	19	S. Francisco
...	MIRANDA	—	16	Laguna
...	ANNA	—	25	Laguna

PORTOS NACIONAES
DO SUL PARA O NORTE

Procedencia	Vapores	Ch.	Sae	Destino
Porto Alegre	ITAPURA	9	—	
Porto Alegre	ARARAQUARA	11	—	
Porto Alegre	CAMAMU	12	—	
Laguna	ANNA	12	—	
Porto Alegre	CHUY	12	—	
Porto Alegre	ITASSUCE	25	—	
...	ALT. JACEGUAY	—	9	Belém
...	ITANAGE'	—	9	Belém
...	ITAPURA	—	11	Cabedello
...	PEDRO II	—	12	Belém
...	CAXIAS	—	12	Porto Alegre
...	ARARAQUARA	—	13	Cabedello
...	CHUY	—	14	Amarração
...	OSWALDO ARANHA	—	15	Recife
...	AFFONSO PENNA	—	16	Manáos
...	ITASSUCE	—	16	Cabedello
...	SERRA BRANCA	—	16	S. Matheus
...	CONT. CASTILHO	—	18	Porto Alegre
...	ALICE	—	21	Victoria
...	CORCOVADO	—	24	Pará

AVIAÇÃO COMMERCIAL
AVIÕES ESPERADOS E A SAIR

Procedencia	NO RIO Chega	AVIÕES	DO RIO Sae	Destino
Pará	9	PANAIR	11	Pará
P. Alegre	11	CONDOR	12	Natal
...	—	CONDOR	12	Cuyabá
Natal	12	CONDOR	12	B. Aires
Europa	12	CONDOR LUFTHANSA	12	B. Aires
Miami	12	PANAIR	13	B. Aires
Natal	13	CONDOR	—	...
Cuyabá	13	CONDOR	—	...
B. Aires	13	CONDOR	14	Natal
...	—	CONDOR	14	P. Alegre
Europa	14	AIR FRANCE	14	Chile
B. Aires	14	PANAIR	15	Miami
Chile	15	AIR FRANCE	15	Europa
Pará	18	PANAIR	18	Pará
P. Alegre	18	CONDOR	19	Natal
...	—	CONDOR	19	Cuyabá
Natal	19	CONDOR	19	B. Aires
Europa	20	CONDOR ZEPPELIN	20	Europa
Miami	19	PANAIR	20	B. Aires
Natal	20	CONDOR	—	...
Cuyabá	20	CONDOR	—	...
B. Aires	20	CONDOR	21	Natal
...	—	CONDOR	21	P. Alegre
Europa	21	AIR FRANCE	21	Chile
B. Aires	21	PANAIR	22	Miami
Chile	22	AIR FRANCE	22	Europa
Pará	23	PANAIR	25	Pará
P. Alegre	25	CONDOR	26	Natal
...	—	CONDOR	26	Cuyabá
Natal	26	CONDOR	26	B. Aires
Europa	24	CONDOR LUFTHANSA	26	B. Aires
Miami	26	PANAIR	27	B. Aires
Natal	27	CONDOR	—	...
Cuyabá	27	CONDOR	—	...
B. Aires	27	CONDOR	28	Natal
...	—	CONDOR	28	P. Alegre
Europa	28	AIR FRANCE	28	Chile
B. Aires	28	PANAIR	29	Miami
Chile	29	AIR FRANCE	29	Europa
Pará	30	PANAIR	—	...

ITINERARIO
PARA O NORTE

Air France — Victoria, Caravellas, Bahia, Maceió, Recife, Natal, Dakar, São Luiz do Senegal, Porto Etienne, Villa Cisneiros, Cap Juby, Agadir, Casa Blanca, Rabat, Malaga, Tanger, Alicante, Barcellona, Perpignan, Toulouse e Paris.

Condor — Victoria, Caravellas, Belmonte, Ilhéos, Bahia, Aracaju', Penedo, Maceió, Recife e Cabedello (João Pessoa).

Para Matto Grosso — De São Paulo: Itú, Baurú', Lins, Pennapolis, Araçatuba, Tres Lagoas, Campo Grande, Aquidauana, Miranda, Corumbá, Porto Joffre e Cuyabá.

Condor-Lufthansa — Bahia, Natal, Bathurst, Las Palmas, Sevilha, Stuttgart e Berlim.

Condor-Zeppelin — Bahia, Recife, Natal, Sevilha e Friedrichshafen.

Panair — Victoria, Caravellas, Ilhéos, Bahia, Aracajú, Maceió, Recife, Cabedello, Natal, Areia Branca, Fortaleza, Camocim, Amarração, São Luiz, Belém, Curralinho, Gurupá, Prainha, Santarém, Obidos, Parintins, Itacoatiara, Manáos, Guyanas, Antilhas, America Central e America do Norte.

PARA O SUL

Air France — Florianopolis, Porto Alegre, Montevidéo, Buenos Aires, Mendoza e Santiago.

Condor — Santos, Paranaguá, São Francisco, Florianopolis, Porto Alegre, Montevidéo e Buenos Aires.

Panair — Santos, Paranaguá, Florianopolis, Porto Alegre, Rio Grande, Montevidéo e Buenos Aires. Deste ultimo porto partem aviões transportando passageiros e malas postaes para o Chile, Perú, Equador, Colombia e America Central.

MALAS E ENCOMMENDAS POSTAES

Air France — Para o norte do Brasil, Europa e Oriente Proximo e Remoto, todos os sabbados, até ás 23 horas, para correspondencia simples, na agencia da Air-France; nos correios, até ás 21 horas. Registrados até ás 13 horas. Para o sul do Brasil, Uruguay, Argentina e Chile, ás segundas-feiras, ás 14 horas, nas viagens transatlanticas, e sextas-feiras, ás 12 horas.

Condor — Para o norte — No Correio Geral: correspondencia simples, até ás 21 horas; registrados, até ás 18 horas da vespera da partida. Na agencia: correspondencia ordinaria e encommendas até ás 18 horas do mesmo dia.

Condor-Lufthansa — Para a Europa — No Correio Geral: correspondencia ordinaria, até ás 15 horas; registrado, até ás 14 horas do dia da partida. Na agencia: ás 14 horas do dia da partida.

Condor Zeppelin — No Correio Geral: correspondencia ordinaria, até ás 21 horas; registrados, até ás 18 horas da vespera da partida. Na agencia: até ás 13 horas do mesmo dia.

Condor — Para Matto Grosso — Correspondencia ordinaria, até ás 21 horas; registrados, até ás 18 horas da vespera da partida. Na agencia: até ás 13 horas do mesmo dia.

Panair — Para o norte, até Manáos e exterior: correspondencia ordinaria até ás 17 horas de sexta-feira. Para o norte, até Pará, ás segundas-feiras, correspondencia ordinaria, até ás 17 horas. Para o sul: correspondencia ordinaria até ás 17 horas de quarta-feira.

As malas via "Panair" fecham, no Correio Geral, nos mesmos dias, ás 21 horas.

VAPORES ATRACADOS NO CAES DO PORTO

Praça Mauá — Vapor nacional "Siqueira Campos" — Passageiros.

Armazem interno 2 — Chatas diversas com carga do "Campana" — Importação.

Armazem interno 3 — Chatas diversas com carga do "Southern Cross" — Importação.

Armazem interno 4 — Vapor hollandez "Amstelland" — Exportação.

Armazem interno 5 — Hiate nacional "Leão" — Descarga de sal.

Armazem interno 6 — Vapor allemão "General San Martin" — Importação.

Armazem interno 7 — Vapor inglez "Toronto" — Importação.

Armazem interno 8 — Vapor nacional "Corcovado" — Descarga de sal.

Pateos internos 8 e 9 — Hiate nacional "Activo" — Descarga de sal.

Armazem interno 9 — Vapor finlandez "Herackles" — Importação.

Pateos internos 9 e 10 — Pontão nacional "Araguary" — Descarga de sal.

Armazem interno 10 — Vapor japonez "Manila Marú" — Importação.

Armazem interno 17 — Vapor nacional "Carl Hoepcke" — Cabotagem.

Armazem interno 18 — Vapor nacional "Serra Grande" — Cabotagem.

MALAS POSTAES

A 3ª Secção da Directoria Regional do Districto Federal expedirá malas pelos paquetes abaixo:

ITAHITE' — Para os portos do Rio Grande do Sul:
Impressos até 12 horas do dia 9; objectos para registrar até 11 horas do dia 9; cartas para o interior até 13 horas do dia 9.

ITANAGE' — Para os portos do norte até Manáos:
Impressos até 10 horas do dia 9; objectos para registrar até 9 horas do dia 9; cartas para o interior até 11 horas do dia 9.

HIGHLAND CHIEFTAIN — Para os portos do Rio da Prata:
Impressos até 10 horas do dia 10; objectos para registrar até 9 horas do dia 10; cartas para o exterior até 11 horas do dia 10.

CAP ARCONA — Para os portos do Rio da Prata:
Impressos até 11 horas do dia 10; objectos para registrar até 10 horas do dia 10; cartas para o exterior até 12 horas do dia 10.

ITAQUERA — Para os portos do sul até Porto Alegre:
Impressos até 6 horas do dia 10; objectos para registrar até 18 horas do dia 9; cartas para o interior até 7 horas do dia 10.

LEILÃO DE PENHORES

EM 11 DE JUNHO DE 1935

Francisco de Aguiar & C.

36 - RUA LUIZ DE CAMÕES - 36

Catalogo no "Diario de Noticias"

EM 14 DE JUNHO DE 1935

Vianna, Irmão & Cia.

RUA PEDRO I, Ns. 28 E 30

(Antiga Espirito Santo)

CASA LIBERAL

LIBERAL, BERLINER & C.

58 — Rua Luiz de Camões — 60

Leilão de penhores

EM 14 DE JUNHO DE 1935

EM 15 DE JUNHO DE 1935

C. B. Aurea Brasileira

SECÇÃO DE PENHORES

187 — RUA 7 DE SETEMBRO — 187

(Outrora no n. 233)

O catalogo será publicado no "Jornal do Commercio" no dia do leilão.

PEQUENOS ANNUNCIOS

CASAS E COMMODOS

CENTRO

ALUGA-SE um espaçoso quarto; á Praça Tiradentes n. 11, 2º andar.

ALUGA-SE uma sala de frente em casa de familia, a um senhor ou senhora que apresente idoneidade; á rua do Senado 175.

ALUGA-SE um quarto; á rua dos Invalidos, 62.

LAPA E CATTETE

ALUGAM-SE uma sala de frente mobiliada, entrada independente, unico inquilino, banhos frios e quentes, radio. Gloria. Rua Benjamin Constant 60.

ALUGA-SE em casa de familia, um bom quarto, a um ou a dois cavalheiros distinctos ou a casal sem filhos, que trabalhem fóra e que dêm referencias; á rua do Cattete n. 200, 1º andar.

FLAMENGO

ALUGAM-SE uma sala, um quarto, mobiliados, e uma vaga, tudo com optima pensão em casa de familia de tratamento. Rua Almirante Tamandaré 25, Flamengo.

FLAMENGO — Buarque de Macedo n. 36; aluga-se grande sala e quartos, em optima pensão, com todo conforto; exige-se referencias.

BOTAFOGO

ALUGA-SE em casa moderna, optimo quarto, a cavalheiro distincto; á rua Senador Vergueiro 186.

ALUGAM-SE com pensão, bons quartos com ou sem mobilia, a casaes distinctos ou moços do commercio; á rua S. João Baptista n. 67. Tel. 26-2597.

IPANEMA E LEBLON

ALUGA-SE casa de estylo moderno, á rua Joanna Angelica 118, Ipanema. Pode ser vista das 2 ás 4 horas. Aluguel 550$ e as taxas. Informações pelo telephone 27-5448.

IPANEMA — Aluga-se, em casa de familia de tratamento, uma sala de frente, a dois minutos da praia; á rua Visconde de Pirajá 160, 2º andar, frente.

LARANJEIRAS

ALUGA-SE quarto a rapazes ou casal que trabalhe fóra; á rua Senador Corrêa 3, Praça S. Salvador — Laranjeiras.

ALUGA-SE um quarto de frente mobiliado, independente a cavalheiro de tratamento, em casa de familia; á rua das Laranjeiras n. 450, 1º andar. Tel. 25-3367.

VAGA — Rapaz do commercio deseja um companheiro, bom quarto, optimo ponto, 80$000, com café; á rua das Laranjeiras 113.

LEME E COPACABANA

ALUGA-SE uma linda sala de frente, com agua corrente, mobiliada e com pensão; á Avenida Atlantica n. 698.

ALUGA-SE optimo apartamento no Edificio Pompeia. Rua Raul Pompeia 231. Posto 6, Copacabana.

AVENIDA ATLANTICA 260 — Aluga-se em casa de familia hespanhola duas lindas salas mobiliadas, juntas ou separadas, com terraço, frente para o mar, com fina comida.

SANTA THEREZA

ALUGA-SE casa nova com tres quartos, duas salas, banheiro e fogão a gas; á rua Fluminense n. 10 A, bondes Paula Mattos; tratar na rua do Riachuelo n. 26. Tel. 22-1667.

SANTA THEREZA — Aluga-se uma esplendida casa, á rua Francisco Muratori n. 120; ver e tratar na mesma, das 8 ás 12 horas.

RIO COMPRIDO

ALUGAM-SE dois quartos para solteiros ou casaes sem filhos, com optima pensão e com ou sem moveis; rua Sampaio Vianna 78.

ALUGA-SE sala de frente, em casa de familia, com entrada independente e telephone; á rua Santa Alexandrina 247, ponto final dos bondes.

ALUGAM-SE sala e quartos á travessa Barão de Petropolis n. 4; bondes de Estrella á porta.

TIJUCA

ALUGAM-SE por 110$ grande sala de frente e por 100$ grande e arejado quarto, outro por 70$000, tudo independente; á rua Desembargador Isidro 61 e 95.

ALUGAM-SE em casa de familia, dois quartos, com optima pensão e asseio, a casal sem crianças; á rua Professor Gabizo n. 291, proximo de Mariz e Barros.

VILLA ISABEL

ALUGAM-SE por 225$ e taxas, casas de dois quartos, duas salas, cozinha, quintal e jardim; á rua Porto Alegre 19, 27 e 29, após o Jardim Zoologico.

ALUGA-SE pequena casa; na rua Barão de Cotegipe 64, Villa Isabel.

DIVERSOS

Anemia, Rachitismo, Lymphatismo? HEMOPLASON

AGENTES NOS ESTADOS

Para carimbos e placas, precisam-se. — João Scisinio — Caixa Postal 3117 — Rio.

GRATIS

V. S. esta doente? Mande-nos os symptomas de sua molestia, nome, idade, residencia e um sello de 300 réis para resposta, á Caixa Postal 1.085 — Rio.

"CONSTIPOSINA" — Especifico da GRIPPE.

PAPA (mariposa americana), perdiz da California, cantor de Cuba, diamantes golds, astrida, laranjinha, mandarim, manon japonez, calafates cinzentos e brancos, mestiços de pintasilgo da Virginia, portuguezes, bigodinho, bengalinhas e de pintasilgo nacionaes, canarios hamburguezes, belgas, inglezes, bem casados, peito celeste, amarante, orange, bico de cera, tecelão, gendarme, bigodinho, bengalinha, africanos, pintasilgos, tentilhão, milheira, cochicho, melro, portuguezes, periquitos da Ilha da Madeira, australiano de todas as cores, catorrita argentina, rouxinol japonez, faizões dourado, prateado, mongol, gansos e pavões africanos, gansos frizados e outros, pombos romanos, montanhan, imperial, capuchinho, gravatinha, colleira, papagaio branco (raro), gallinhas paduanas, gigantes e outras, gatos angorás, cinzas, brancos, pretos, cachorros policiaes, fox-terrier, lulú, ninhos para periquitos, passaros, viveiros para criação, grande sortimento de gaiolas, bebedouros de todos os typos, anneis marcadores, vaccinas, benzocreol, sabão medicinal para cachorro, biscoitos para cães, alimento para peixes, larvas para passaros, ovos de formiga, insectos, mistura especial para passaros, gallinhas e pintos. Constantemente chegam novidades para o FAIZÃO DOURADO, á rua Uruguayana, 137 — Arlindo & Cia. Ltda.

Radio - Jornal

PROGRAMMAS PARA HOJE

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO

Programma para amanhã:

Das 9.30 ás 10 e das 12.30 ás 14 horas — Hora Infantil de Tia Lucia (2º e 3º annos) — Sciencias Sociaes — Commentarios sobre os trabalhos recebidos — Conquista do territorio — Entradas e bandeiras — Tratado de Tordesilhas — Industria da mineração — Estudo completo das differentes industrias; das 18 ás 19.30 horas — Jornal dos Professores — Noticias — Commentarios. Supplemento musical: I) — Chopin — Sonata em si bemol op. 35; II — Mendelssohn — Trio em ré menor; ás 21 horas — Do Auditorio do Instituto de Educação — Recital artistico em homenagem ás Republicas do Prata e á Directoria do Theatro Infantil de Buenos Aires — Professora Celina Rodriguez.

Programma para hoje, domingo:

A's 10 horas — Concerto popular da Orchestra Municipal — no Theatro João Caetano.

RADIO SOCIEDADE MAYRINK

MAYRINK VEIGA

Das 8.15 ás 8.45 — Gazeta da PRA-9, resenha informativa com o speaker Renato Diniz Magalhães. Das 11 ás 13 horas — Programma das donas de casa, com um programma de estudio por artistas novos, orchestras especiaes. Radio Sketch com Barbosa Junior e Armenia dos Santos e o speaker Souza Filho; das 15 ás 16 horas — Discos escolhidos; das 16 ás 18.45 — Discos variados; das 18.45 ás 19 horas — Quarto de hora educativo da Confederação Brasileira de Radiodiffusão; das 19 ás 19.15 — Discos seleccionados; das 19.15 ás 19.30 — A Voz do Commercio, sob a direcção de Hildebrando G. Barreto; das 19.30 ás 20 horas — Programma Nacional organizado pelo Departamento Nacional de Publicidade e retransmittido pela PRA-9; das 20 ás 23 horas — Programma de studio com os artistas: João Petra de Barros, Heloisa de Vasconcellos, Cyro Monteiro, Machado Del Negri, Muraro e de sua nova typica. As orchestras: De Dansas do Napoleão Tavares, Regional Brasileira, Salão do Maestro Vivas, Original de Gastão Bueno Lobo. O humorista Barbosa Junior. Actuará como speaker Cesar Ladeira; das 20.30 — Continuação do Radio Sketch com Barbosa Junior e Armenia dos Santos, "Adão e Eva em 1935"; ás 22 horas — Commentario do observador da PRA-9 sobre o momento nacional; das 22.30 ás 23 horas — Programma Ida e Volta dos studios da PRA-9, em collaboração com a PRB-9, Radio Record de São Paulo; ás 23 horas — Commentario do observador da PRA-9 sobre o momento internacional; das 23 ás 24 horas — Programma de discos escolhidos; ás 24 horas — Marcha final.

RADIO CRUZEIRO DO SUL

A's 11 horas — Discos; ás 18 — Rio Apperitivo; ás 18.15 — Previsões do tempo; ás 18.30 — Commentario elegante; ás 17 horas — Discos; ás 20 horas — Nair de Castro Leal — Radiolettes — Bill Dan — Denair — Regional Orchestra do Verde Amarella — PRB-6 — S. Paulo que fala; ás 21.30 — PRO-2 — Rio Que Fala — Nair de Castro Leal — Orchestra de Cordas; ás 22 horas — Joel e Gaucho — Gadé — Trio de Saxophones — Pixinguinha; ás 22.30 — Discos; ás 23 horas — Boa noite... até amanhã.

RADIO EDUCADORA DO BRASIL

Das 10 ás 12 horas — Programma da Cidade; das 12 ás 13 horas — Programma Allemão; das 13 ás 15 horas — Programma das Cariocas; das 15 ás 17 horas — Programma Infantil; das 17 ás 18 horas — Programma Israelita; das 18 ás 18.30 — Discos variados; das 20 ás 21 horas — Discos variados; das 21 ás 23 horas — Programma de musicas dansantes.

Programma para amanhã:

Das 10 ás 11 horas — Discos variados; das 14 ás 14.30 — Programma offerecido pela casa Leão dos Mares; das 14.30 ás 16 horas — Discos variados; das 17.30 ás 18.45 — Discos variados; das 18.45 ás 19 horas — Quarto de hora da C. B. R.; das 19 ás 19.30 — Programma Voz do Além Mar; das 19.30 ás 20 horas — Programma Nacional; das 20 ás 20.30 — Discos seleccionados; das 20.30 ás 23 horas — Transmissão do studio do Programma Manoel Monteiro.

RADIO SOCIEDADE

Programma para hoje:

Das 11 ás 12 horas — Hora certa — Jornal do meio dia; ás 12 horas — Programma Casé; das 18 ás 19 horas — Domingueira da PRA-2; das 19 ás 19.30 — Discos; das 19.30 ás 20 horas — Cine-Cartaz; das 20 ás 20.15 horas — Chronica sportiva; das 20.15 ás 21 — Discos; das 21 ás 23 horas — Transmissão do Programma Seleccionado.

Programma de amanhã:

A's 12 horas — Hora certa — Jornal do meio dia; ás 12 horas — Hora certa — Quarto de hora infantil; ás 18 horas — Jornal da tarde — Supplemento musical; das 18.45 ás 19 horas — Quarto de hora da C. B. R.; das 19 ás 19.30 — Discos; das 19.30 ás 20 horas — Programma Official; das 20 ás 20.30 — Discos; das 20.30 ás 21 horas — Musica Portugueza; das 21 ás 21.15 — Quarto de hora de Maria Eugenia Celso; das 21.15 ás 23 horas — Discos.

RADIO IPANEMA

Programma para hoje:

Das 12 ás 15 horas — Gravações. Das 19 ás 20 horas — Gravações. Das 20 ás 23 horas — Programma de estudio. A's 20.15 — Nome no cartaz. A's 21 horas — Noticia do mundo. A's 22 horas — Commentario brasileiro. A's 23 horas — O homem que commenta vae falar.

Programma para amanhã:

Das 11 ás 11.30 horas — Aula de inglez. Das 11.30 ás 13 horas — Discos. Das 17 ás 19.30 — Discos. Das 19.30 ás 20 horas — Programma Nacional. Das 20 ás 24 horas — Programma de estudio. A's 20.15, 21, 22 e 23 horas — Chronicas.

ENTE ITALIANO AUDIZIONI RADIOFONICHE

ESTAÇÃO DE ROMA — 2-RO
31.13 m. — 9635 kc.

(Hora do Rio de Janeiro 21.30 — 11.45)

Programma das transmissões especiaes para a America Latina da semana que se inicia a 10 de junho de 1935:

SEGUNDA-FEIRA, 10 DE JUNHO

Noticias em italiano, hespanhol e portuguez — Conversação do ministro Piero Parini, director dos Italianos no Estrangeiro, sobre "As collectividades italianas na America Latina" — Transmissão da opera "I Puritani", de V. Bellini, dirigida pelo maestro Gino Marinuzzi (inauguração da grande temporada lyrica do E. I. A. R.). Interpretes: Aldo Simone, Lina Pagliughi, Mario Basiola e Antonio Righetti — Noticiarios em hespanhol e portuguez — Concerto pela violinista Mary Luiza Sardo — Noticiario em italiano — Puccini, Hymno a Roma.

QUARTA-FEIRA, 12 DE JUNHO

Noticias em italiano, hespanhol e portuguez — Blanc: "Giovinezza" — Conversação pelo maestro Alfredo Casella sobre: "Os musicistas europeus modernos" — Concerto E. I. A. R.: Carabella: "Volti la lanterna" dirige o autor); ballet — Noticiarios em hespanhol e portuguez — Concerto Coeur Dame: a) Three little pigs (Lilly); b) A casa das tres meninas (Schubert); c) Canção do meu coração (Franco), etc. — Noticiario em italiano — Puccini: Hymno a Roma.

SEXTA-FEIRA, 14 DE JUNHO

Noticiario em italiano, hespanhol e portuguez — Blanc: "Giovinezza" — Conversação de Gino Marinuzzi sobre: "Viagens de um director de orchestra na America" — Concerto pelo tenor italo-americano Enzo Alta: Falvo — "Dicitemolo vuie"; Perez — "Ay, Ay, Ay" — Noticiarios em hespanhol e portuguez — Temporada lyrica E. I. A. R. — Transmissão da segunda parte da opera "La cena delle Beffe", de Humberto Giordano (dirige o autor). Interpretes: Adelaide Saraceni, José de Gaviria e Carlos Tagliabue — Noticiario em italiano — Puccini: Hymno a Roma.

RADIO SOCIEDADE GUANABARA

Programma para amanhã:

8 ás 9 horas — Indicador commercial — Jornal matutino. 11 ás 13 horas — Discos. 16 ás 17 horas — "Hora do Lar". 17 ás 18.45 — Voz Rioplatense. 18.45 ás 19 horas — Quarto de hora educativo. 19 ás 19.30 — Musica variada — Boletim meteorologico. 19.30 ás 20.15 — Programma Nacional. 20.15 ás 21 horas — Musica variada — Varias noticias — Notas sociaes. 21 ás 23 horas — Programma de estudio.

COLLIGAÇÃO CATHOLICA BRASILEIRA

(Conclusão da 6ª pag.)

rém, é que se concentram os nossos maiores inimigos visiveis.

Quem não sabe que o reconhecimento de nossos direitos, pela nova Constituição de 16 de julho, levantou contra nós o odio dos sectarios, dos adversarios da Igreja, do anticlericalismo mesquinho, dos eternos descontentes? Quantas vezes ouvimos falar no "perigo clerical", na "intolerancia catholica", no "obscurantismo medieval", (até nisso...) e por espiritos que deveriam medir mais suas palavras e ter uma noção mais rigorosa de suas responsabilidades.

Todo esse grupo de inimigos se reune numa frente já consideravel, de que nos devemos defender a cada momento e se jogam contra nós pelo peso de inveterados mas dissipaveis preconceitos. E contra esses, o maior esforço deve ser justamente a dissipação desses preconceitos, que lhes impede uma visão justa e objectiva do que somos e do que pretendemos.

Mas temos outro inimigo mais perigoso e organizado. E' de fóra que lhe vêm os principios, os methodos de ataque e quiçá os recursos materiaes. Mas é aqui mesmo que a sua força satanica se congrega para nos atacar. E a tatica muda, á medida das circumstancias. A principio era o ataque franco, sob o rotulo vermelho, desafiando a tudo e a todos. Agora, afivela a mascara na face, veste-se com os trajes da moda, adopta um nome ambiguo e serve-se de armas encobertas. Mas o odio não se esconde. O veneno occulto apparece em cada mordedura da serpente. E a imprensa assalariada aos interesses dessas forças do mal e da destruição, cada manhã traz ao povo incauto a palavra má da calumnia, da intriga, da diffamação, da guerra civil.

Esse é o nosso grande inimigo. Inimigo eterno de Deus, pois é do Anjo decahido que recebe, sem o saber, os seus principios. E inimigo insaciavel e sedento de sangue, de todos os que se confessam baptisados não só nas aguas do baptismo, mas ainda no sangue da Redempção.

O grupo dos primeiros age por toda a parte, diffundido em todos os meios, disfarçado sob todas as apparencias. Aqui organiza uma Universidade, collocando á testa das faculdades que podem influir seriamente na direcção moral e social dos moços, communistas e anti-clericaes confessos e notorios.

Adeante se esgueira nos grupos diffamando os catholicos e atacando a Igreja. Por vezes combate na Camara as reivindicações catholicas, para depois fazer aos eleitores os mais rasgados propositos de fidelidade aos compromissos com a LEC. E outras vezes maromba entre a Igreja e a Maçonaria, lava as mãos na bacia de Pilatos e aguarda os acontecimentos... Assim vae esse grupo de amorphos e de ambiguos solapando sorrateiramente as nossas construcções para servir com menos risco a causa do mal, que secretamente defendem.

Mas ha tambem o grupo dos que combatem reunidos, formando um partido só, escrevendo num só jornal, obedecendo ao mesmo "mot d'ordre", que lhes vem de fóra. E' o que tomou recentemente um nome ambiguo que esconde apenas a promessa de uma dictadura anti-brasileira e anti-christã. Seu orgão de imprensa é o vehiculo quotidiano de todas as perfidias, o pregador perverso da guerra civil, do odio entre as classes, da violencia. E' o ninho da turma de bolchevistas burguezes, que vêm da literatura para a politica, seguindo a moda dos tempos e apostando sobre a victoria vindoura do socialismo revolucionario. São esses os nossos inimigos declarados a despeito de certas hypocrisias officiaes do partido, que aliás ninguem leva a sério, de que não tem côr philosophica nem religiosa. Atacam diariamente a Igreja e os catholicos, na sua triste tarefa de dividir o Brasil contra si mesmo, de arrancal-o ás suas raizes espirituaes, de modo a entregal-o mais facilmente, de mãos e pés atados, á tyrannia cosmopolita de Moscou.

Esses inimigos, não mais dispersos e furta-côr, mas unidos e ostensivos, prestam-nos um grande serviço. Apontando para elles, para o mal que estão fazendo, para a obra satanica de destruição e de anarchia que vae nascer de seu movimento, se puder livremente expandir-se; mostrando nelles a face hedionda do inimigo de todos os tempos, podemos mais facilmente despertar os que dormem e fazer-nos ouvidos dos surdos. E nelles se realiza a sentença de Santo Agostinho de que Deus permitte o mal para delle tirar algum bem. E bem que nós podemos tirar não é apenas fortalecer nossas convicções, pelo espectaculo que offerecem de sua negação, — mas ainda concorrer para que nos unamos e estejamos cada vez mais unidos.

UNIÃO DAS DIREITAS

O espectaculo desse novo partido é eloquente. Como o seu nome o indica, é de uma alliança que se trata. Alliança de todas as esquerdas, alliança de todas as forças contrarias ás forças moraes e sociaes inspiradas nos principios da tradição historica, da politica racional e da fé christã.

Temos ahi contra nós a frente unica do mal.

E só uma reacção é possivel: a **frente unica do bem**. E' preciso que se unam, num corpo só, numa só alma, num só espirito, todos aquelles que, parcial ou totalmente, possuem o conhecimento da Verdade. E' preciso que se juntem, sem preconceitos e com boa vontade, todos os que honestamente querem defender, no Brasil, os principios moraes que o formaram. A hora é de renuncia a todo o superfluo, de entendimento em torno das coisas essenciaes. E' preciso que cada um de nós em particular, que cada grupo, que cada tendencia faça o seu exame de consciencia, faça o balanço de suas forças e veja o que tem de commum com os demais, com aquelles que se encontram do mesmo lado da barricada, em defesa das coisas supremas e sagradas. Todos aquelles que affirmam ser Deus o principio e o fim de todas as coisas; todos aquelles que vêm na justiça a base de todas as relações juridicas, e na caridade o ápice das virtudes moraes; todos os que reconhecem nos ensinamentos de Christo o maior codigo de vida para a humanidade; todos os que defendem a dignidade da pessoa humana intangivel; todos os que vêm na estabilidade da Familia a base de toda paz social; todos os que reconhecem na propriedade mais um dever que um direito; todos esses, emfim, que não acceitam nem a destruição do lar, nem a destruição da nacionalidade, nem a separação da Igreja — progressos sociaes pelo cosmopolitismo e pelo anti-christianismo da cultura contemporanea — todos esses devem estar moralmente unidos sem prejuizo de seus principios proprios, de suas finalidades distinctas, de seus methodos peculiares de acção na barreira a oppor á enxurrada da desordem e do mal.

Essa frente unica do bem, sob as varias modalidades que póde assumir, no terreno politico, social, moral ou intellectual, é uma das necessidades mais urgentes da hora grave que vivemos, em face da alliança descoberta que acabam de fazer as varias correntes bolchevisantes dos nossos meios burguezes e proletarios.

O CARDEAL DA ACÇÃO CATHOLICA

A nós, porém, o que nos toca não é a acção politica, e sim a acção catholica. Somos soldados da Igreja e queremos ser apenas isto, pois a milicia de Jesus Christo precisa dar hoje a Elle, acima de tudo, o maximo de sua dedicação. Somos soldados de Christo, membros militantes do seu corpo, participantes de seu sangue mystico. E nessa milicia, hoje em dia, a deserção é um crime de lesa-divindade. Por isso nos damos todos á Igreja immortal, á Igreja acima dos partidos, á Igreja acima dos regimens economicos, á Igreja acima das instituições politicas, á Igreja acima das paixões e das lutas humanas.

Somos da Igreja e para a Igreja vivemos, acima de tudo, pois ella é, por todos os tempos, a presença real do Verbo Divino, entre nós.

Somos da Igreja e para a Igreja vivemos, acima de tudo, pois nella está a salvação dos povos e a paz dos espiritos. Somos da Igreja e para a Igreja vivemos, acima de tudo, porque as soluções politicas ou culturaes, propostas pelos homens sem fé e privados pela da Graça Divina são apenas um jogo ephemero e pueril de forças contradictorias.

E', portanto, como milicianos da Acção Catholica, da implantação social de Jesus Christo, que aqui estamos balanceando as nossas aspirações e as nossas esperanças.

Pois na angustia dos dias que correm vae a Providencia Divina amparando as nossas fraquezas com motivos de jubilo e de confiança.

Vivemos agora mesmo essa campanha, cujo encerramento solemne hoje commemoramos, e que foi para nós uma experiencia maravilhosa de vida, de fraternidade, de serviço de Deus sem reserva.

E temos, nesta capital de uma immensa patria que nos ouve e espera de nós alguma coisa, a graça de possuir um chefe, que hoje nos concede a honra de sua presidencia, como todos os dias nos dá a felicidade de sua direcção, firme e suave, ao mesmo tempo e é a maior dadiva que a Providencia nos poderia ter concedido: o cardeal Leme.

Homem de vida sobrenatural intensa, homem que nas horas das decisões mais graves vae para o altar, pois sabe que só na oração reside a força de toda a acção, homem de vida interior profunda e integrada na propria vida intima do Christo — esse é tambem o homem que vem dando á acção da Igreja na sociedade brasileira, nos limites de uma intervenção rigorosamente moral e religiosa, o maximo de organização e de efficiencia.

Se o Brasil póde atravessar esses annos de subversão politica profunda, sem descambar de todo para a esquerda e, ao contrario, fazendo, de certo modo, um retorno espantoso, nas consciencias e nas leis, aos principios christãos que o modelaram, devemol-o sem duvida alguma a esse homem de Deus, instrumento visivel da Providencia em nossa historia contemporanea.

Foi elle que salvou a vida de um presidente alvejado pela multidão; foi elle que communicou aos catholicos a confiança na volta á ordem legal; foi elle que definiu as exigencias minimas dos nossos direitos postergados; foi elle que conteve os impetos de optimismo ou de participacto exaggerado dos acontecimentos, de nossa parte, e por outro lado animou os tibios nas horas incertas e tempestuosas. Foi o homem da confiança serena e da victoria modesta. Foi o homem que salvou o catholicismo brasileiro das imprevistos da ... fóra da politica, uma politica ... se movimento, que é a vida mesma da Igreja na sociedade, teremos em breve, querendo Deus, a organização completa e nacional dessa acção sobrenatural que será a nossa grande, a nossa maior barreira contra a resacca dissolvente que ameaça destruir o cáes de rocha viva de nossa fé e de nosso bom senso brasileiro.

Que Deus abençõe esse chefe incomparavel, a cujos pés deposito nesta reunião fraternal de todos os que se dedicaram á Campanha Social da Colligação, o feixe intangivel de nossos corações e, se della precisar, a nossa vida.

FALA D. LEME

Faz-se por fim silencio. O cardeal vae falar. Começa s. e. por dizer do brilho daquella sessão. Louva a C. C. B. pelos trabalhos já realizados e pelo seu vasto e altissimo programma, que abençoa de todo o coração. Louva os que concorreram de um modo ou de outro para aquella campanha e diz-se plenamente satisfeito com os resultados que ella trouxe. Presta homenagem ao talento, ás virtudes e ao espirito brilhante do professor Fernando Magalhães, de quem recorda a actuação notavel na Constituinte, em defesa dos postulados da Igreja. Exalteco as palavras do doutorando Gama Filho e demora-se em referencias ás do operario Antonio Queiroga, para focar o problema do operario, a questão social em palavras repassadas de sinceridade e de amor ás nossas classes trabalhadoras. Diz que os operarios brasileiros podem confiar na força eterna e constructiva do christianismo. Antes de terminar, s. e. presta uma homenagem muito especial ao talento, ás virtudes, á fidelidade, á Igreja, á cultura e á dedicação extraordinaria do sr. Amoroso Lima, e fal-o não só como amigo, como brasileiro e como arcebispo, como autoridade ecclesiastica.

Levantando-se, no que é acompanhado por toda a assistencia, o cardeal diz querer communicar algo de notavel para a vida da Igreja no Brasil e para o proprio Brasil. Leu, de hoje, dia do Espirito Santo, todo o episcopado brasileiro promulga o decreto approvando os estatutos da Acção Catholica em todos os Estados, dioceses e parochias do Brasil.

A assistencia enthusiasmada, cobre com uma forte salva de palmas as ultimas palavras do caredal Leme e acclama s. e. durante muito tempo. Estava encerrada a sessão solemne da campanha social da Colligação Catholica Brasileira.

Enlouqueceu subitamente

Hontem, á tarde, na rua Marechal Floriano, um homem apparentando 42 annos de idade, enlouqueceu subitamente, passando a fazer os maiores desatinos, sendo preso por populares, que solicitaram a presença da policia.

O commissario de serviço na delegacia local estava providenciando sobre a remoção do demente para o pavilhão de observações do Hospital Nacional de Alienados, onde ficou sob os cuidados do dr. Henrique Roxo.

Evitou um atropelamento

No intuito de evitar um atropelamento, o chauffeur Sylvestre Marques deu um golpe de direcção em seu automovel n. 11.196, precipitando-se de encontro a um muro, pondo-o, em parte, abaixo.

O automovel ficou avariado e o motorista saiu incolume.

O commissario Mario Ribeiro, do 13º districto, tomou as providencias de sua alçada.

ANNO XVII

O JORNAL

RIO DE JANEIRO — DOMINGO, 9 DE JUNHO DE 1935

N. 4.804

FIRMADA A PAZ

A opposição britannica á penetração italiana na Africa Oriental

O "DUCE" PASSA EM REVISTA AS NOVAS TROPAS QUE PARTEM

Vibrante saudação aos camisas pretas de Cagliari

ROMA, 8 (Havas) — A imprensa se refere novamente a um pretenso plano britannico de occupação progressiva de importantes territorios ethyopes, que — no seu dizer — explicaria a attitude de opposição britannica á penetração italiana.

O "Giornale d'Italia" considera que o systema de estradas de Kenya tem caracter estrategico. Serrington dominaria o entroncamento de estradas convergentes para Addis-Abeba. Na fronteira da Somalilandia, os inglezes tenderiam a cortar a róta do commercio italiano entre a Somalia italiana e o paiz de Harrar.

Segundo o jornal, um navio carregado de material de guerra, destinado á Ethyopia, não tendo podido desembarcar a sua carga em Djibuti, no mez de maio ultimo, teria achado via livre pela Berberia, na Somalilandia.

O "Corriere della Sera" declara que centenas de caminhões e autos passaram para a Abyssinia pela região do lago Rodolpho.

PILOTANDO UM AVIÃO TRI-MOTOR, O DUCE CHEGA INESPERADAMENTE EM ELMAS

CAGLIARI, 8 (Havas) — O sr. Benito Mussolini, chefe do governo, chegou inesperadamente ás 9,30 horas de hoje por via aérea ao hydroporto de Elmas, afim de passar em revista as tropas da divisão Sabauda, por occasião da sua partida para a Africa Oriental.

Cagliari amanhecera engalanada para assistir á partida das forças que em uniforme colonial estavam formadas numa extensão de tres kilometros e desfilaram em seguida ao longo do mar.

As tropas comprehendem o 46.º regimento de infantaria, cuja bandeira foi queimada em 1917, para não cair em poder dos austriacos; o 60º regimento de infantaria, o 16.º regimento de artilharia.

A divisão Sabauda comprehende igualmente o 3.º regimento de "bersaglieri", actualmente em Livorno, de onde embarcará directamente para a Africa Oriental.

As unidades da Sardenha foram treinadas especialmente em vista da campanha colonial.

A partida das tropas a bordo do "Miarno" foi retardada devido á chegada imprevista do Duce.

VEHEMENTE DISCURSO DO SR. MUSSOLINI

ROMA, 8 (H.) — O presidente do Conselho sr. Mussolini chegou ás 9 horas e 45 minutos a Porto Elmas acompanhado do secretario do partido fascista e dos sub-secretarios de Estado da Guerra, Aeronautica e Propaganda.

O Duce, que pilotava pessoalmente um avião trimotor, foi enthusiasticamente acclamado á chegada pela população local.

Depois de passar em revista a divisão Sabauda, o sr. Mussolini tomou a palavra declarando textualmente:

"Camisas negras de Cagliari: assististes a uma soberba manifestação de força e disciplina em tudo digna da heroica e guerreira raça da Sardenha. As tropas da divisão Sabauda têm no seu nome a melhor palavra de ordem. Temos contas velhas e novas a ajustar e havemos de ajustal-as. Não faremos caso do que se possa dizer além das fronteiras porque nós é que somos juizes dos nossos interesses e responsaveis pelo nosso futuro. Somente nós. Nós, exclusivamente, e mais ninguem. Imitaremos ao pé da letra os que nos querem dar lições. Mostraram elles que quando se tratava de crear um imperio, ou de defendel-o, jamais os preoccupou de maneira nenhuma a opinião do mundo. Se o regimen das camisas negras chama ás armas a juventude da Italia, fal-o porque é de seu estricto dever e porque se encontra deante de uma suprema necessidade. Todo o povo italiano sente isso e está disposto a levantar-se como um só homem quando se trata do poderio e da gloria da patria".

AGITAÇÃO DOS "DANKALIS"

ROMA, 8 (H.) — O "Corriere della Sara" annuncia constar que um trem procedente da região de Harrar onde se achava desde fim de abril ultimo tinha sido atacado nas proximidades de Afden a meio caminho e Djibuti e Addis-Abeba por 2.000 "dankalis".

As informações accrescentavam que os atacantes haviam sido repellidos pelo fogo de metralhadoras mas que parte dos trilhos havia sido desparafusada.

O referido jornal conclue que a agitação dos "dânkalis" constitue sério perigo e que a autoridade do imperador Hailé Selassié é inexistente na peripheria da Ethiopia.

OFFICIAES ITALIANOS A CAMINHO DA AFRICA

NAPOLES, 8 (H.) — O paquete "Mazzini" partiu para a Africa Oriental levando a bordo cem officiaes, entre os quaes figuram o commando Vittore Marchi, grande invalido da Guerra enviado como delegado á Erythréa pelo Alto Commissario da Propaganda, o coronel Marchingiani, que commandará um grupo de batalhões de Ascaris, e o general Pirzio Biruli.

O MEMORIAL DOS BANCARIOS PAULISTAS

S. PAULO, 8 (Agencia Meridional) — Em reunião realizada hoje o Syndicato dos Bancarios de S. Paulo approvou o memorial a ser enviado ao poder Legislativo em que estão consubstanciadas as aspirações da classe.

Desaggravo e apoio ao presidente Gabriel Terra

Realizada grande manifestação em Montevidéo

MONTEVIDÉO, 8 — (H.) — Realizou-se na Avenida 18 de Julho, que estava profusamente illuminada, grande manifestação de desaggravo e de apoio ao presidente Gabriel Terra. A concurrencia popular foi enorme.

OS TRATADOS COMMERCIAES COM OS ESTADOS UNIDOS E A ARGENTINA

Declarações dos srs. Paulo Assumpção e Roberto Simonsen, ao chegarem em S. Paulo

S. PAULO, 8 (Agencia Meridional) — Regressaram hoje do Rio de Janeiro, pelo "Cruzeiro do Sul", os srs. Paulo Assumpção, presidente da Federação das Industrias do Estado de S. Paulo, e Roberto Simonsen, membro tambem da referida entidade, ambos representantes paulistas na Camara Federal.

Procurados á tarde pela nossa reportagem, no escriptorio do sr. Simonsen, referiram-se ao caso dos tratados commerciaes do Brasil com os Estados Unidos e a Republica Argentina, a proposito das noticias que têm circulado no Rio e nesta capital, dizendo o seguinte:

— "E' effectivamente avultado o numero de industrias paulistas que ficariam grandemente prejudicadas se fossem mantidas certas clausulas dos referidos tratados, referentes aos pontos que dizem respeito ao nosso desenvolvimento industrial.

As associações representativas das classes directamente attingidas pelas alludidas clausulas estão, porém, estudando o assumpto com elevação e patriotismo, procurando entender-se com os poderes do paiz para que, sem prejuizo das boas relações que sempre temos mantido com as nações amigas interessadas nos tratados, não seja sacrificada a economia nacional, o que sem duvida aconteceria se não fossem convenientemente protegidos os interesses da sua lavoura, da sua industria e do seu commercio.

Com esse objectivo as associações das classes interessadas no assumpto fizeram organizar estatisticas e formularão estudos sufficientes para demonstrar que, sem sacrificio de nenhuma das forças productoras do paiz, havendo necessaria comprehensão de vantagens equivalentes, a questão poderia ter solução muito mais adequada e satisfatoria, visto como existem notadamente nos Estados Unidos innumeros artigos que o Brasil ainda não produz e que representam grandes industrias nesse paiz."

Sendo perguntado sobre se de facto os tratados commerciaes em fóco haviam sido firmados á revelia do Conselho Federal de Commercio Exterior, o sr. Paulo Assumpção informou:

— "Quanto a esse ponto nada poderei informar, por isso que nada me consta a respeito.

O que entretanto posso affirmar com segurança é que as associações de classe não foram ouvidas previamente, como seria de se desejar."

OUTRAS DECLARAÇOES DO SR. PAULO ASSUMPÇÃO AOS "DIARIOS ASSOCIADOS"

O sr. Paulo Assumpção teve occasião de accentuar ainda para os "Diarios Associados":

— "Esboça-se na Camara, no momento actual, um intenso movimento contrario a determinados convenios commerciaes com os paizes estrangeiros. E nesse movimento altamente patriotico não se poderá ver manobra de um determinado grupo de deputados pertencentes a esta ou áquella facção politica. Não. O que ha na Camara, como já disse, é um grande movimento. E todos — maioria e minoria — estão dispostos a lutar em prol do que achamos lesivo aos interesses nacionaes. Tenho a impressão de que venceremos nessa luta que, sem duvida alguma, vae ser ardua.

Urge que todos trabalhemos no sentido de conseguir o equilibrio orçamentario de que precisamos. Só assim nos safaremos desse ambiente em que estamos vivendo, de asphyxia.

Os máos tratados commerciaes estão cavando o tumulo do Brasil. E' uma coisa evidente. Nem é preciso enxergar muito para chegar a essa conclusão, que não poderá ser taxada de pessimista, pois que ella é a expressão da realidade."

VAE SER HOMENAGEADO O DESEMBARGADOR SYLVIO PORTUGAL

S. PAULO, 8 (Agencia Meridional) — Amanhã, os funccionarios do Tribunal Eleitoral Regional offerecerão um mimo ao desembargador Sylvio Portugal em reconhecimento á sua actuação quando na presidencia daquella Casa.

Falará em nome dos offertantes o sr. José Felix Alves de Souza, director da Secretaria.

"CENTRO DE DEFESA DA CULTURA POPULAR"

Realizou-se, hontem, á noite, com o maior successo, a sessão do "Centro de Defesa da Cultura Popular", nos salões da Alliança Nacional Libertadora, á rua Almirante Barroso n. 1, 1º andar.

Usou, em primeiro logar, da palavra, o dr. Nicanor Nascimento, que, em longa e brilhante conferencia, analysou com luxo de detalhes e de algarismos, os varios modos da penetração imperialista no Brasil. Serviu-se, o conferencista, de graphicos e notas do seu ficharío, notavel pela riqueza de suas informações economico-financeiras sobre os problemas nacionaes, o que impressionou fundamente os presentes entre os quaes muitas senhoras e senhoritas.

Seguiram-se-lhe, depois, os srs. Amadeu Amaral Junior e Carlos de Lacerda, que successivamente, abordaram os themas: "Os missionarios, como vanguardeiros do imperialismo" e "A Imprensa, como arma do imperialismo", despertando o mais vivo interesse, na numerosa assistencia, que enchia literalmente o recinto.

2.º CLICHE'

BUENOS AIRES, 9 - (5 horas e 30)-Acaba de ser assignado o accordo que porá fim á guerra do Chaco.

BUENOS AIRES, 9 — 5 horas (Via Italcable) — Terminada a conferencia, o ministro do Paraguay fez-nos as seguintes declarações: "Tenho a satisfação de declarar que, não obstante o triumpho que acaba de obter o exercito paraguayo, conforme informam os jornaes e confirmam as communicações directas que recebi de Assumpção, o Paraguay não modificou a sua posição perante o grupo mediador, cujas negociações estão proximas dos nobres e generosos resultados que todos almejamos."

Logo após ouvi o chanceller Saavedra Lamas, que me affirmou estar feito o accordo, e, assim, terminada a parte principal da Commissão Mediadora.

Acaba de ser assignada a paz entre as nações belligerantes. — Jayme de Barros.

O COMMUNICADO OFFICIAL

BUENOS AIRES, 9 (5.30 horas) — Terminada a reunião, foi distribuido o seguinte communicado:

"Reunido o grupo mediador no Ministerio do Exterior, na noite de 8 de junho, fez-se um accordo entre os chancelleres dos paizes belligerantes para a solução pacifica do conflicto do Chaco, accordo esse subordinado á approvação dos respectivos governos."

Foram agora tiradas as primeiras photographias em que apparecem juntos os belligerantes e mediadores. Todos felicitam calorosamente ô chanceller brasileiro, sr. Macedo Soares, considerado unanimemente o grande triumphador. — Jayme de Barros.

Os belligerantes chegam a um accordo

O laudo final será assignado terça-feira

BUENOS AIRES, 9 (Do enviado especial, via Italcable) — A's 2 horas de hoje, estão reunidos, na Casa Rosada, os chancelleres belligerantes, conjuntamente com os mediadores da pacificação do Chaco.

O ambiente é de anciosa espectativa. O conselheiro da embaixada chilena, sr. Nieto del Rio, deixando por alguns momentos o salão em que se realizava a importante conferencia, informou-nos que se fazia, ali, uma recapitulação geral das negociações emprehendidas, para articulação de uma formula definitiva.

Os belligerantes chegaram a um accordo, em principio, sobre as bases finaes. O laudo respectivo deverá ser assignado com a presnça dos chancelleres chileno e peruano, ambos em viagem para esta capital, em reunião marcada para a proxima terça-feira.

A conferencia de hoje prolongar-se-á, ainda, pelo espaço de uma hora.

A jven ingeriu agua de Colonia

A joven Laurinda de Oliveira, de 17 annos, residente á rua Senhor dos Passos n. 108, é possuidora de um genio voluntarioso e caprichoso, que muitos dissabores lhe tem proporcionado, sendo que o de hontem quasi custou-lhe a vida.

Por ter sua mãe, por motivos banaes, a reprehendido, a joven entrou em seus aposentos e ingeriu forte quantidade de agua de Colonia.

A' acção da droga, Laurinda pozse a gritar, sendo acudida por sua mãe, que solicitou os cuidados da Assistencia, onde a tresloucada foi medicada.

Após a lavagem do estimago, Laurinda retirou-se.

Com o pé esmagado pelo comboio

O LAVRADOR FOI INTERNADO NO H. P. S.

Na estação de Inhohahyba, no Estado do Rio, hontem á tarde, o lavrador Lourenço Cardoso, de 57 annos de idade, solteiro, brasileiro e ali residente, quando saltava de um trem em movimento, perdeu o equilibrio e, caindo ao leito da via-ferrea, teve o pé esquerdo esmagado pelas rodas do comboio.

A victima foi soccorrida no Posto de Assistencia de Campo Grande e, depois, removida para o Hospital do Prompto Soccorro, onde se encontra internada.

O jornaleiro promovia disturbio

RECEBEU UM SOCO NO OLHO E FOI DORMIR NO H. P. S.

Hontem á noite, no interior do Café Suisso, entrou embriagado o jornaleiro Eduardo Osorio, de 45 annos, casado, brasileiro e morador á rua D. Joviniana numero 150.

Dirigindo-se aos freguezes, Eduardo, em termos insolitos, desafiou varios delles. Impertinente nos insultos, Eduardo, quando menos esperava, recebeu violento soco no olho esquerdo e, caindo ao sólo, ainda foi pisado.

Conduzido ao Posto Central de Assistencia, o ebrio, depois de medicado, ficou em observação em uma das salas do Hospital de Prompto Soccorro.

A policia local não tomou conhecimento do facto.

Projecta-se a realização de uma Conferencia do Trabalho em Santiago do Chile

GENEBRA 8 (Havas) — Segundo novos informes, o projecto de uma conferencia do trabalho no anno proximo em Santiago do Chile foi, em principio, approvado por todas as grandes republicas latino-americanas interessadas na questão, inclusive o Mexico.

E' possivel que na proxima semana o projecto de resolução seja apresentado á mesa da Conferencia Internacional do Trabalho, trazendo a assignatura de varios delegados sul-americanos.

O representante da Agencia Havas está informado de que além da questão de seguros sociaes, que constará da ordem do dia da conferencia, é provavel que figurem tambem outros problemas.

Outro aspecto da conferencia que está sendo examinado é o de saber se ella terá caracter tripartido, dadas as difficuldades que uma representação tripartida levantaria em virtude do facto da classe operaria dos paizes latino-americanos ser desigualmente organizada.

Atropelados por automovel

No Posto Central de Assistencia, foram hontem á noite soccorridas, por terem sido atropeladas por automoveis, as seguintes pessoas: Americo Teixeira Moraes, de 29 annos de idade, solteiro, brasileiro, morador á rua do Camerino n. 62, que foi colhido por um automovel á rua Senador Euzebio soffrendo em consequencia escoriações em ambas as pernas; Argeu da Silva, de 17 annos de idade, solteiro, brasileiro, morador á rua Occidental n. 76, que apresentava contusões e escoriações generalizadas por ter sido atropelado por um automovel á rua General Camara, esquina da rua Ledo, e João Baptista filho de Alexandre Thomaz, de 13 annos de idade, morador á rua André Cavalcante, que foi atropelado em frente á residencia soffrendo em consequencia escoriações na perna direita.

Esses feridos, depois de convenientemente medicados no Posto Central de Assistencia retiraram-se para as respectivas residencias.

As autoridades policiaes das jurisdições em que occorreram os alludidos atropelamentos não tomaram conhecimento dos factos.

Ultima hora sportiva

Brasilino venceu em linda forma a Pedro Cuervo

Na semi-final Murillo de Carvalho venceu por desclassificação

Perante uma assistencia ainda bem fraca, desenrolou-se o programma pugilistico de hontem no Stadium Brasil.

Correspondendo plenamente a espectativa formada, o combate principal foi um dos mais bellos e movimentados a que temos assistido. A seguir terão os nossos leitores os demais resultados.

1ª LUTA

Waldemar Vieira x Augusto Fernandes. Juiz — Kid Simões

Luta desordenada sem qualquer attractivo e em que Augusto Fernandes não demonstrou sequer coragem.

Waldemar Vieira venceu por larga margem de pontos.

2ª LUTA

Poblete (chileno) — 63 kilos x Pinto Gomes (portuguez) — 65 kilos. Juiz Bezerra de Mello

Pinto Gomes que substituia a João Rival que não compareceu, foi um adversario fraquissimo para Poblete, o excellente lutador chileno, que reaffirmando as optimas qualidades já demonstradas contra Crespito, dominou de tal modo o seu contendor que após obter dois knock dows forçou o juiz a suspender a luta por k. o. technico.

O pugilista chileno merece figurar em lutas mais importantes que nessas preliminares iniciaes.

3ª LUTA

Kid Marques (campeão brasileiro) — 53 k. x Garbone (portg.) — 58k.600 Juiz, Armandinho

A luta é iniciada com um foul de Garbone. O juiz quer observar o faltoso e como Kid se interpuzesse é elle que passa a ser observado. Pouco depois o portuguez torna a commetter a mesma falta e o incidente repete-se inteiramente. Em virtude desses factos os dois lutadores perdem a serenidade e passam a realizar em vez de box uma verdadeira briga a que não faltaram até as injurias em baixo calão principalmente por parte do campeão brasileiro.

Em dado momento, ao erguer-se de uma queda provocada por um empurrão, sem attender ao juiz investe para seu contendor insultando-o torpemente. Esta sua attitude valeu-lhe a desclassificação imposta pelo juiz que já o havia observado anteriormente.

A decisão é longamente vaiada pelo publico, naturalmente desconhecedor das razões que a determinaram.

SEMI-FINAL

Murillo de Carvalho (bras.) 68k.400 x Mario Pujol (arg.) 70k.400. Juiz Jayme Ferreira

Murillo que na sua ultima exhibição contra Pedro Sant'Anna não deixara boa impressão, apezar de vencedor, neste combate mostrou-se bem melhorado, com um senso maior de opportunidade apesar de ainda desordenado.

Pujol que estreava mostrou-se discreto até ao terceiro assalto dando apenas demonstração de uma forte pancada.

Nesse round, porém, por duas vezes jogou Murillo ao chão com socos que este accusou ter sido na nuca. O juiz nesses momentos consulta aos jurados se haviam de facto visto a falta accusada e ante resposta negativa, manda proseguir o combate.

O argentino investe então e desta vez com absoluta nitidez golpea a nuca de Murillo que cae. Ante esta falta o juiz suspende o combate, dando a victoria ao brasileiro.

FINAL

Brasilino Fino (bras.) 71k.900 x Pedro Cuervo (arg.) — 74k.100. Juiz — Kid Aubert

Mesmo demonstrando algum nervosismo Brasilino inicia a luta com impetuosidade collocando golpes no corpo a que Cuervo responde bem. Um contra-golpe do primeiro faz seu adversario ajoelhar ligeiramente. A acção do brasileiro porém decae um pouco no fim do assalto permittindo uma certa ascendencia do argentino.

O segundo assalto é iniciado com muita impetuosidade de ambas as partes, decorrendo o tempo sempre com violenta troca de golpes.

Cuervo castiga muito o corpo de Brasilino que corresponde com golpes no rosto e como as luvas estão largando muita tinta os golpes deixam grandes vestigios.

O combate disputado com grande vigor se mostra extraordinariamente interessante e o publico se mostra satisfeito.

Ambos os lutadores se estão empregando muito sem que se observe uma vantagem nitida para qualquer um.

No quarto round Cuervo intensifica o seu ataque que Brasilino recebe com galhardia contra-atacando com precisão.

O rosto do argentino se acha coberto de sangue o que incute novo vigor no brasileiro. A peleja está deveras bonita enthusiasmando o publico.

Cuervo castiga incessantemente os flancos de seu adversario, mas sua guarda muito aberta permitte ser muito attingido no rosto.

Brasilino reclama um golpe na nuca de que Cuervo se desculpa.

Logo no inicio do sexto round Brasilino produz novo ferimento em Cuervo provocando nova hemorrhagia.

Cuervo porém não se arrefece e continua investindo com grande bravura. Ao terminar o assalto inteiramente favoravel ao brasileiro o publico applaude-o delirantemente.

Poucos combates se têm verificado aqui tão cheios de movimentação e enthusiasmo.

Ao setimo assalto Cuervo procura desmanchar a differença, mas a impetuosidade com que se atira ao combate proporciona a Brasilino feliz ensejo de attingir-lho com grande frequencia.

Cuervo ao oitavo round tenta uma reacção e varios golpes seus alcançam com justeza o rosto e o corpo de Brasilino.

Do meio para o fim porém do assalto as acções se voltam a equilibrar-se.

Os dois ultimos assaltos são disputados com verdadeiro encarniçamento e nelles Cuervo tem occasião de demonstrar a sua extraordinaria resistencia, vitalidade e ardor combativo.

Apesar de rude e constantemente attingido em nenhum momento deixou de offerecer combate, antes procurando-o com uma fibra realmente digna dos maiores elogios.

Brasilino tem na sua victoria sobre um tal adversario o seu melhor elogio.

O Tennis em S. Paulo

S. PAULO, 8 (A. M.) — O Tennis Club Paulista promoveu hoje, por motivo da inauguração da sua nova séde social, uma encantadora festa sportiva com a participação dos jogadores da segunda série do Fluminense do Rio de Janeiro.

A delegação do Fluminense chegou hoje, pela manhã, pelo "Cruzeiro do Sul", vindo chefiada por d. Branca Pedrosa, uma das melhores jogadoras cariocas e figura de grande relevo na alta sociedade da Capital Federal.

Os desportistas visitantes ficaram hospedados no Esplanada Hotel, tendo, á tarde, se dirigido para a séde do Tennis Club Paulista, afim de participar das festas que ali estavam sendo promovidas.

OS JOGOS DE HOJE

O primeiro jogo da tarde foi o que effectuou-se entre Eurico Vilella, do Tennis Club Paulista, e E. Martins, do Fluminense. O jogador paulista venceu seu forte antagonista por 6x2, 6x1 e 6x4. Em seguida realizou-se a partida entre Olga Macieri, do Tennis Club Paulista, e Estella Joubert, do Fluminense. Foi o mais lindo jogo da tarde, tendo as duas tennistas se exhibido em brilhante forma. Embora desacostumada a disputar jogos de responsabilidade, Olga Macieri ultrapassou a todas as expectativsa, pois offereceu grande resistencia a Estella Joubert, que impressionou maravilhosamente. A tennista carioca, possuidora de um lindo estylo, proporcionou uma magnifica exhibição, tendo vencido a sua adversaria por 7x5 e 6x4.

Em seguida foi disputado o jogo entre Merenilha Setti, do Tennis Club Paulista, e Carmen Saraiva, no qual a jogadora do Fluminense, demonstrando mais uma vez a sua classe, impoz-se á sua adversaria, após uma partida muito bem disputada, por 6x4 e 7x5.

O jogo entre Jayme Guimarães e Mario Nobre não terminou por falta de luz, ficando empatado por 1x1.

Amanhã proseguirá a disputa da taça "Nair Mesquita", devendo defrontar-se novamente Mario Nobrega e Jayme Guimarães, Domingos Janini e Fabricio Pedrosa, e as duplas femininas e de homens dos dois clubs.

A INAUGURAÇÃO DA SE'DE SOCIAL

Após os jogos, realizou-se a inauguração da séde social do Tennis Club Paulista. No elegante bar do club foi offerecido á delegação do Fluminense e aos socios do Tennis Club um "cock-tail". O dr. Arnaldo Pinto, presidente do club, numa ligeira oração saudou a delegação visitante, dizendo da satisfação com que o Tennis Club acolhia em sua séde os jogadores do Fluminense.

A parte da séde social do Tennis Club hoje inaugurada consta de um bar e de tres vestiarios. Esses possuem agua corrente, fria e quente, aquecida por um apparelho electrico. A todos que visitaram a sua séde, o Tennis Club dispensou as maiores attenções, principalmente aos jornalistas convidados para assistirem ao acto inaugural.

VARIAS NOTICIAS

HOMENAGEANDO UM DOS VENCEDORES DO "CIRCUITO DA GAVEA" — OFFERECIDO UM "COCK-TAIL", EM S. PAULO, A RENATO MIRANDA SANTOS

S. PAULO, 8 (A. M.) — Hoje, ás 18.30 horas, no Esplanada Hotel, pela General Motors do Brasil foi offerecido ao conhecido automobilista Renato Miranda Santos um "cock-tail" em homenagem á sua esplendida collocação que conseguiu no "Circuito da Gavea".

Além dos representantes da imprensa e numeroso grupo de convidados, compareceram a essa festividade os directores da General Motors.

No transcorrer do "cock-tail", o corredor patricio descreveu as phases mais emocionantes da corrida, tendo palavras de elogio pela victoria alcançada pelo argentino Carú'.

Renato Miranda Santos informou-nos que as proximas corridas serão por eliminatorias, entrando somente na luta final os seis carros que obtiverem as melhores collocações nas provas preliminares.

Segundo opinião do homenageado, essa resolução virá trazer grandes vantagens porque evitarão extraordinariamente os desastres e contribuirá para que os disputantes possam imprimir maior velocidade aos carros, o que tornará ainda mais interessantes as futuras provas automobilisticas.

Renato Miranda Santos permanecerá nesta capital até á proxima segunda-feira, para assistir á missa que será celebrada na igreja de Santa Ephigenia, por intenção do mallogrado Irineu Corrêa.

ELEITA A PRIMEIRA DIRECTORIA DA LIGA PAULISTA DE FOOTBALL

S. PAULO, 8 (Agencia Meridional) — Em assembléa realizada hoje á noite a Liga Paulista de Football elegeu a sua primeira directoria que ficou composta dos seguintes membros:

Presidente — dr. Arthur Tarantino (Palestra); 1º vice-presidente — Ricardo Pinto de Oliveira (Santos); 2º vice-presidente — Jorge Siqueira de Barros (Paulista); secretario geral — Antonio de Sá Ferro (Corinthians); 1º secretario — Ottoni Floravanti (Palestra); 2º secretario — Alberto de Carvalho (Portugueza); 1º thesoureiro — Ricardo Moura (Corinthians); 2º thesoureiro — dr. Sandalio Alcover y Cota (Hespanha); director de publicidade — Armando Lorenzoga (Juventus); director technico — dr. Tassiano de Oliveira.

Conselho de Justiça — Desembargador Alcides Ferrari, professor Sebastião S. de Faria e desembargador Manoel Gomes de Oliveira.

Conselho Fiscal — Benedicto Carlos de Souza (Santos); Antonio de Souza Villas Boas (Juvenaus); e Innocencio Souza (Paulista).

Informações Uteis

O TEMPO

Maxima, 28º,2.
Minima, 18º,4.

PREVISÕES PARA O PERIODO DAS 18 HORAS DE HONTEM A'S 18 HORAS DE HOJE

Districto Federal e Nictheroy — Tempo bom, passando a instavel.

Temperatura — Estavel á noite, declinando ao correr do dia.

Ventos — Variaveis, rondando para o sul, frescos.

Estado do Rio de Janeiro — Tempo bom, passando a instavel, salvo a léste, onde se manterá bom.

Temperatura — Estavel.

Estados do Sul — Tempo bom, passando a instavel, com chuvas em S. Paulo, perturbado com chuvas até Santa Catharina e bom no Rio Grande do Sul.

Temperatura — Em declinio, salvo no Rio Grande do Sul, onde será estavel.

Ventos — De sul a oeste, frescos.

PAGAMENTOS

Thesouro Nacional

Na Pagadoria serão pagas amanhã, setimo dia util, as seguintes folhas: — Aposentados da Educação e da Viação, de J a Z — Serventuarios do culto catholico e abonos provisorios a pensionistas.

Na Prefeitura

Serão pagas amanhã as seguintes folhas de vencimentos do mez de maio ultimo: — Professores (ensino elementar), letras L e M — Pessoal operario da directoria geral da Limpeza Publica e Particular, dos seguintes cargos: encarregados de arrecadação de 1ª e 2ª classes garagistas, guarda-portão, operarios de 1 e 2 classes, ferradores de 2ª classe, ajudantes de ferreiros de 1ª e 2ª classes, correeiros de 1ª classe, borracheiros e ajudante, capoteiro e ajudante, encarregado de transporte, lustradores de 3ª classe, ajudante de mecanicos, ajudante de ferreiro de 2ª classe e os de officina.

Loteria Federal do Brasil

Resumo dos premios da extracção n. 252, em 8 de junho de 1935:

Numero	Praça	Premio
30.920	(Rio)	200:000$000
18.243	(S. Paulo)	30:000$000
23.770	(Bahia)	10:000$000
4.304	(S. Paulo)	5:000$000
9.083	(S. Paulo)	3:000$000
6.369	(Rio)	2:000$000
9.355	(Rio)	2:000$000
28.787	(Rio)	2:000$000
4.701	(Rio)	2:000$000
24.003	(S. Paulo)	2:000$000

E mais 15 premios de 1:000$, 45 de 500$, 75 de 200$, 200 de 100$, 800 de 50$, 320 de 60$ para os bilhetes terminados em 43 (dois ultimos algarismos do 2º premio) e 3.200 de 40$ para os bilhetes terminados em zero (ultimo algarismo do 1º premio).

Fallecimento

VIUVA RIBEIRO DE FREITAS

A familia Ribeiro de Freitas participa aos parentes e amigos o fallecimento de sua inolvidavel mãe, viuva LEOPOLDINA RIBEIRO DE FREITAS, e communica que o seu enterramento realizar-se-á hoje, ás 17 horas, saindo o feretro da rua Aurea n. 88, em Santa Thereza, para o cemiterio de S. João Baptista.

Commendador José Antonio Coxito Granado

A Familia Granado participa o fallecimento de seu prezado chefe COMMENDADOR JOSE' ANTONIO COXITO GRANADO, occorrido hontem, na Casa de Saude de S. José, Largo dos Leões de onde sairá o enterro hoje, ás 16 horas, para o cemiterio de N. S. do Carmo.

Commendador José Antonio Coxito Granado

Granado & C. participam o fallecimento de seu querido socio-chefe e fundador COMMENDADOR JOSE' ANTONIO COXITO GRANADO occorrido hontem, á tarde, na Casa de Saude São José, Largo dos Leões, de onde sairá o enterro hoje, ás 16 horas para o cemiterio de Nossa Senhora do Carmo

SEGUNDA SECÇÃO

O JORNAL

DEZ PAGINAS

ANNO XVII — RIO DE JANEIRO — DOMINGO, 9 DE JUNHO DE 1935 — N. 4.804

Convidando uma geração a depôr

COMO OPINOU O INSIGNE ANTHROPOLOGISTA E ACADEMICO PROFESSOR ROQUETTE PINTO

Infancia — A influencia decisiva de Kepler — Conselho de Francisco de Castro a um espirito curioso — A anthropologia prepara e completa a sociologia — Os males de cruzamento são males da fome e da miseria — Ensino deficiente e tumultuario — O serviço de uma geração

Haroldo MAURO

(Copyright dos "Diarios Associados")

Obedecendo ao nosso criterio de tornar tão uteis quanto possivel os depoimentos que vimos registrando, temos procurado orientalos, graças á nimia gentileza de todos que nos attendem no sentido de obter respostas a questões de real interesse para aquelles que se preoccupam com o estado actual da cultura do paiz e suas consequencias.

Assim, para um meio de autodidatas, julgamos ser proveitoso para os que estudam e querem orientar-se, a narrativa da formação intellectual dos nossos homens que conseguiram um padrão de cultura. Não menos proveitosa é a definição do pensamento de cada um delles relativamente a certos problemas geraes, vistos através a especialização a que se dedicam.

O prof. Roquette Pinto depõe hoje, dando-nos a participação valiosissima do seu saber e o relato preciso, embora succinto, da sua formação intellectual.

Não sabemos de exemplo que supere a complexidade do illustre anthropologo patricio, ao mesmo tempo dynamico e meditativo, o desbravador e o scientista de gabinete, positivo sempre e o estheta de tantas paginas de belleza incontestavel.

O autor de "Rondonia", esse livro classico de anthropologia e ethnographia indigenas, foi sempre um innovador, quasi incrivel num ambiente de inercia e desanimo, tão bem symbolizado por elle mesmo nessa grande, enorme preguiça que só se encontra nas mattas do Brasil.

Ainda foi do seu espirito de arrojadas iniciativas que tivemos aqui a introducção do radio, hoje produzindo resultados praticos de real valor para a nação, embora fosse do seu desejo, como sempre confessa, que só o utilizassemos para o fim exclusivo de elevar o nivel educacional do nosso povo.

Grande animador do enthusiasmo sadio dos moços que amam o estudo e a pesquisa, foi da sua palavra de mestre que ouvimos pela primeira vez em 1920, e adoptamos em definitivo, o generoso conceito scientifico de que não existem raças puras.

Um animador, como dissemos, que em "Seixos rolados" já vinha insistindo naquillo que neste depoimento, á nossa pergunta, é attribuido á sua geração: isto é, o aniquilamento desse platonismo enthusiastico ante as nossas bellezas naturaes e o inicio de uma "objectivação brasileira das observações"; e, ah! accrescenta "... perigoso e até o ingenuo enthusiasmo côr de rosa dos commodistas preguiçosos, que se limitam a repetir a fama de nebulosas "riquezas naturaes", cuja descripção viram em livros estrangeiros subvencionados..."

Em 1933 ainda é o encorajamento que vamos encontrar nas suas palavras, em "Ensaios de Anthropologia Brasiliana" quando, a proposito dos preconceitos que estorvam o verdadeiro estudo das condições do emigrante nortista, nos diz que "o tempo de ser "bom moço", já não é mais de hoje", porque "a nação precisa que os filhos lhe falem sempre, nas horas decisivas, como quem fala de coração".

Quando deparamos com a resposta a um dos quesitos segundo a qual "os males do cruzamento são males da fome e da miseria", verificamos quanto é solida em principios e coherencia a obra scientifica do sabio ethnologo, que estamos apenas apontando neste pequeno commentario, pois nos "Ensaios" ha pouco referidos vamos encontrar a corroboração das asserções ha tantos annos feitas pelo estudioso mestre: "Ha, de certo, muita coisa na vida do Brasil que não é satisfatoria. Mas attribuir taes condições á composição racial do paiz ou á mistura de raças, é completamente errado. Um estudo critico do desevolvimento historico do Brasil demonstra que taes males são consequencia de um emmaranhado de factores, consequencia da sociedade esclavagista. A causa dos males não é a raça; foi a escravidão".

Depois de fazer a critica da tendenciosa "Gestalttheorie", fala nas "idéas retrogradas do Conde de Gobineau, talvez o maior apostolo do moderno imperialismo. Ernest Seillière em 1917, chamou-o: "le plus récent philosophe du pangermanisme mystique".

Affirma categoricamente que "o problema das raças" não existe no Brasil" e a respeito dos japonezes diz:

"A posição occupada pelos japonezes, nesse inquerito anthropo-psychologico, é mais uma prova brilhantissima contraria aos que maldizem os cruzamentos. Se ha povo de origem hybrida — como dizem os autores — são os japonezes, derivados dos velhos cruzamentos entre os typos humanos que tambem concorreram no Brasil: ainos (brancos), mongóes (amarellos) e indonésios (negroides).

Procurando explicar sempre por causas economicas e sociaes a apparente inferioridade de indios negros e mestiços, o illustre scientista, como bom comteano, vae encontrar o remedio da nossas deficiencias na educação, e com Alberto Torres, tambem acha que o "Brasil tem de ser obra de arte politica".

Acceitariamos estas conclusões do profundo conhecedor do homem brasileiro, que é o professor Roquette Pinto, se não pensassemos com Anisio Teixeira quando conceitu'a: "Creada a riqueza, creada a civilização, a escola apparece para continual-a e para diffundil-a" e, relativamente á "obra de arte politica na organização nacional" não vemos como processal-a convenientemente, quando verificamos que é impossivel termos grande industria emquanto estivermos jungidos ao capital estrangeiro.

Roquette Pinto

INFANCIA

Pedir-lhe-ia que revelasse algumas passagens da sua infancia que indicassem tendencias pessoaes, mais tarde fixadas na personalidade do homem adulto.

— Quando medito sobre a minha infancia verifico, afinal, que na idade adulta apenas se reaffirmaram e desenvolveram as minhas tendencias naturaes: grande prazer no movimento, no trabalho manual uma grande curiosidade pela Natureza... e um pouco de amor aos livros. Escrever? Sempre foi, para mim, um sacrificio.

A INFLUENCIA DECISIVA DE KEPLER

Como se processou a sua evolução intellectual e quaes os homens de pensamento que mais o impressionaram durante essa evolução?

— Dois homens concorreram, de maneira decisiva, para a minha formação espiritual: João Roquette-Carneiro de Mendonça meu avô, cuja figura evoquei num dos contos de "Sarnambaia" e o primeiro preceptor que elle nos deu, a mim e a meu irmão, um mestre incomparavel que durante uns tres annos viveu na fazenda, só para nós dois: Levindo Castro de La Fayette. Um dos mais lucidos e mais cultos professores deste paiz; um dos mais nobres caracteres que tenho encontrado na vida.

Pergunta-me quaes os homens de pensamento que mais me impressionaram durante a minha evolução... Mais de uma vez, espontaneamente pensei nisso... O primeiro o maior de todos, o que me impressionou fortemente, logo aos onze annos, quando travei conhecimento com a cosmographia, o que tenho na conta de genio maximo: Képler.

Desde menino considero esse homem o maior cerebro da Humanidade. Todos os demais genios lidaram com a natureza ou com o homem sêres mais ou menos accessiveis á indagação proxima. Depois, Augusto Comte, Dante, Shakespeare, Goethe, e Racine.

CONSELHO DE FRANCISCO DE CASTRO A "UM ESPIRITO CURIOSO"

Que foi que o solicitou definitivamente para a especialização scientifica que veiu a adoptar?

— O demonio das viagens começou a me tentar aos 15 annos. Pensei em ser official de marinha... Naquelle tempo a marinha viajava. Mas um dia viajei num trem da Central, com o pae de Aloysio de Castro, o encantador Francisco de Castro, illustre professor de Medicina, que eu conduzia para a cabeceira de uma enferma querida. Na ida, elle me perguntara que carreira iria eu seguir, uma vez que tinha concluido os meus estudos secundarios. Na volta, facilmente me convenceu de que um espirito curioso, como era o meu, precisava de uma carreira scientifica. Acceitasse o seu conselho. Entrasse para a faculdade... Fosse qual fosse o meu destino, só me poderia ser util um bom curso de sciencias biologicas.

E, continu'a o entrevistado, quem me fez estudar anthropologia foi Frant Paes Leme, inesquecivel professor que na sua cadeira de anatomia, pela primeira vez mostrou-me como é interessante a sciencia das raças humanas.

A ANTHROPOLOGIA PREPARA E COMPLETA A SOCIOLOGIA

Em synthese, como relaciona a anthropologia com a sociologia?

— O sentido da anthropologia, nos tempos que correm, não é, absolutamente, o de Augusto Comte. Para o philosopho a "anthropologia" é synonimo da "moral", sciencia do homem individual, que elle distingue nitidamente da sociologia. O individuo, em nossos dias, diz elle, é estudado de maneira absurda e desarticulada. Biologicamente tratam delle os medicos; espiritualmente, os philosophos; moralmente, os sacerdotes. O anthropologo, no sentido comteano, seria ao mesmo

(Continua na 2ª pag.)

"O Romance da Prata"

O sr. Paulo Setubal é realmente um autor fecundo, publicou "El-Dorado", livro que obteve incondicionaes louvores, já lança nas livrarias dois novos volumes: "O Romance da Prata" e "O Sonho das Esmeraldas".

Em ambos focaliza o distincto escriptor aquellas duas velhas e bellas lendas brasileiras: a lenda da Serra da Prata e a lenda da Serra das Esmeraldas. Foram essas lendas as duas grandes illusões que crearam o drama das bandeiras.

Obras que só um historiador, forrado de poeta, poderia escrever, os dois livros, pela sua inconfundivel vivacidade, e, ao mesmo tempo, pela seriedade da documentação, são desses que destinam a occupar um logar brilhante nas nossas letras.

Damos hoje aos nossos leitores, em primeira mão, um capitulo inedito do "O Romance da Prata".

"O SENHOR DO JEQUIRISSÁ"

Antonio Dias Adorno está no engenho do Jequirissá. O sertanista, quebrantado e maleitoso, viera pedir hospitalidade a João Coelho de Souza. João Coelho de Souza, figura rustica de barão feudal, é um povoador de largas posses, senhor de immensas terrarias e aguadas, que vive ali, abruptadamente, á beira do rio Real, no seu poderoso e solarengo engenho do Jequirissá. O asselvajado rico-homem acolhera o chegadiço com grandeza. Adorno, sertanejo de fama, andára por longinquas e confusas terras, em busca de ouro, e de esmeraldas, e de prata. E agora, no solitario casarão entaipado, emquanto trata da terçã, o viajante relata ao hospedeiro aquellas fulgidas coisas, tão maravilhadoras que vira e ouvira por essas terrificantes selvas, onde se entranhára. O senhor do Jequirissá, cerdoso e selvatico, ali ao lado do castre, quéda-se a escutar o matteiro com esparvoado deslumbramento.

Adorno vae-lhe, então, contando de — :hum rio muito largo, onde dizem que está uma serra que resprandece muito que he muito amarella; nesse rio, vão ter pedaços de ouro que dessa serra cae..." Vae-lhe contando, com a febre a allumiar-lhe fogaréos nos olhos, de — "huma serra que havia muitas leguas pela serra adentro; a qual serra era mui fermosa e resprandecente. Os indios traziam dessa serra humas pedras verdes, as quaes eram esmeraldas..." Ouro! Esmeraldas! Quanta riqueza por esses negros bosques a dentro...

Para o senhor do Jequirissá, comtudo, mais do que o ouro, bem mais do que as esmeraldas, esbrazeava-lhe rudemente a ambição, aquella acutilante noticia de que lá, ao longe, muito ao longe, encravada na escureza daquelles mattos, havia uma serra branca, muito resplandescentes, que parecia á distancia uma torre de prata a fuzilar ao sol. Ah, era a serra da Prata... Era, de certo, aquella mesma serra, tão provocadora, de que falára com ardencia Walter Raleigh, na sua celebre viagem ao El-Dorado. "...nós nos contentamos de vêl-a á distancia; e nos pareceu uma torre branca, muito alterosa. Não creio que haja no mundo coisa semelhante. Berreo contou-me maravilhas dessa montanha, onde ha muita prata, que resplende de longe ao sol." Eis porque, ao ouvir taes falas, o senhor do Jequirissá tem agora no peito, bem aparte, esta firmissima idéa: atufar-se por esses silvedos afóra em busca da prata. Foram baldadas as palavras prudentes. Baldados os conselhos. A serra da prata, aquella serra alva e resplandescente, com os seus cimos de prata, com as suas entranhas de prata, com as suas areias de prata, bailava fuzilando deante dos sonhos gananciosos do senhor de engenho. Nada o demoveu. E João Coelho de Souza aprestou-se para a visionaria jornada.

Aprestou-se e partiu.

* * *

Principia ali, com a arrancada de João Coelho de Souza, a pagina inicial do romance da prata. Daquelle romance grosseiro, é verdade, mas, como o das esmeraldas — pedra fundamental, factor basico para essa obra gigantesca, verdadeiramente cyclopica, que foi o desbravamento inicial da terra bruta. Avulta nessa obra, como pioneiro, essa nebulosa figura, tão distante e esfumada, do hirsuto senhor do Jequirissá. Sim, aquelle asselvajado rico-homem, ao arrojar-se com a sua hoste por aquelles bravios mattagaes impenetrados, vae abrir, arrastado pela miragem da serra branca, um dos primeiros rasgões que o machado do homem já golpeára na selvatiqueza amedrontadora do sertão. Logo, a seguir, arrastados pela mesma miragem, olhos fincados na mesma prata, outros homens, mais outros, durante duzentos annos, precipitar-se-ão na mesma aventura, em que se enredou o senhor do Jequirissá. Precipitar-se-ão por essas mesmas picadas que, uns após outros, os rompedores-de-matto irão lanhando, como grandes cicatrizes, no corpo arisco e pubere daquella joven terra que despontava. E aquella joven terra, aquella desmarcada, mysteriosa, rudissima terra, quasi um continente inteiro, onde cresciam arvores estranhas que produziam vidro, onde se entocavam horrificos bichos desconformes, onde havia serpentes que enguliam veados, onde viviam grandes indios roxos, de pés para traz; aquella terra, assim aterradora e sombria, será, dentro em pouco — milagre de uma pobre lenda! — rompida de lado a lado, desvirginada, dilacerada, rasgada em todos os seus meantros, atrevidissimamente, por esses bandos de homens selvagens. E esses homens selvagens, vestidos de couro, de arcabuz ao hombro e faca á cinta, ao arrancarem a terra virginal da sua edenica bruteza, é que vão ser — mal o sabiam elles! — os verdadeiros descobridores do paiz novo, os grandes e authenticos fundadores do Brasil de hoje.

Brejo das Almas

Soares de FARIA

(Especial para O JORNAL)

Carlos Drummond de Andrade foi dos primeiros que procuraram, rompendo com as velhas fórmulas, dar nova expressão á poesia brasileira, ingressando na ala "modernista". Em Minas chegou a ser considerado chefe, recebendo mesmo um banquete, no qual os seus amigos se sentiam bem homenageando o coordenador da renovação literaria que se estava processando.

"Brejo das Almas" vem confirmal-o na fidelidade que se impoz ás novas normas de poetar.

"Brejo das Almas"... Por que "Brejo das Almas"? E' um titulo, synthese talvez, essa estranha associação vocabular. "Brejo das Almas"...

Se Carlos Drummond de Andrade não fosse modernista, não produziria, certamente, nada comparavel a "Coisa Miseravel" e outros poemas, poemas do humildade, de angustia e de resignação. Aliás, essa feição resignada vem de longe. E' a mesma do seu primeiro livro — "Alguma poesia". Sómente agora ella se apura e refina. Carlos não se satisfaz apenas em imaginar que vae ser "gauche" na vida. Ha um tom velado, mas doloroso, em quasi todo o seu livro. Mesmo procurando rir, o seu riso é contrafeito, quasi a contrafacção do riso.

Não sou dos que privam com Carlos Drummond de Andrade, embora, espaçadamente, nós nos approximemos, mercê dos meus pobres livros e dos seus poemas e das suas cartas generosamente encorajadoras. Tenho-o, porém, como verdadeiro poeta, que a propria corrente, que adoptou, não conseguiu desmerecer, antes, em varias paginas, lhe deu feição singularmente pessoal.

Imagino-o quasi um temperamento eschysoide, de brando eschysoide, capaz de lhe transformar os silencios longos em bellas paginas de arte. Ensimesmando-se, retrahindo-se, vae vivendo pensamentos dolorosamente sentidos. A dôr alheia, a grande dôr anonyma, toma fórma e repercussão através do seu temperamento emotivo.

Outro, com outra indole, não poderá escrever:

"Coisa miseravel,
suspiro de angustia
enchendo o espaço,
vontade de chorar
coisa miseravel,
miseravel.

(Cont. na 2.ª pagina)

RETORNO

Matheus de Albuquerque

(Para O JORNAL) — (Illustração de SANTA ROSA)

Minha querida amiga.

Não sei se você ainda se lembra de certo "cigano do espirito" que por ahi passou meio incognito, emquanto se discutia e votava a nova Constituição da Republica, e a quem você deu a honra de acolher, algumas vezes, na intimidade de sua bibliotheca, refugio de arte e sabedoria quasi inverosimil nessa maravilhosa praia do Ipanema. Se ainda o não varreu da memoria, como quero crer, não deve, em todo caso, estar muito contente com elle. Sou o primeiro a reconhecel-o. Prometti escrever-lhe, de Paris ou de Madrid, e quatro longos mezes decorreram sem que eu saisse de meu silencio, na verdade inelegante. Mas não foi por esquecimento, póde ficar certa. Como, de resto, poderia eu esquecel-a, se sua espiritual imagem, tão fina e suggestiva, não me sae do pensamento, e se as horas encantadoras que passámos juntos são das lembranças mais caras que conservo do Brasil!

Meu silencio se explica, querida amiga, com a minha melancolia. Sim, esta fiel companheira tem redobrado de zelo por mim? Por quê? Parece-me que todo meu mal vem de separação: até a amizade, para mim, se nutre da separação, o que faz della, em summa, uma grande melancolia. Sempre a distancia entre mim e aquelles, não muitos, que trago no espirito e no coração. Isso é tanto mais sensivel quanto é certo que, se amo a solidão, sou, no fundo, um falso solitario.

Mas, hoje, a primavera está ahi fóra com suas louçanias, trazendo em cada raio de sol ameno, em cada ramo reflorido, em cada canto de passaro, um convite mavioso ás escapadas sentimentaes. Como quem espera um milagre, longo tempo esperei por ella. Cada manhã, ao sair, olhava as arvores seccas dos passeios, para ver se descobria, na ponta de seus galhos mais robustos, um timido rebento, um botãosinho verde, ou mesmo dois, que fossem como os olhos da sperança. E nada. Todos os dias, a mesma desolação. A's vezes, ao amanhecer, o sol brilhava com uma luz mais clara e mais aquecedora: logo, na rua, as physionomias eram outras, mais communicativas, menos sumidas dentro de suas grossas "bufandas", o passo mais normal, o gesto humano mais limpido, sem encolhimento nem precipitação. Isso, porém, durava pouco. Tão caprichoso é este clima, que, de repente, em pleno céo azul, uma nuvem plumbea se astra e se desfaz em flocos de neve, açoitada pelo vento glacial do Guadarrama, para dahi a pouco deixar que o sol — embora friorento, reivindique seus direitos de santo de casa. Aqui, não é como alhures, onde, com olhar o céo, cinzento, silencioso, baixo, fechado, redobra-se de precaução ao sair á rua, porque se adivinha que vae nevar. A neve, aqui, para cair com abundancia, prefere as noites, porque de dia parece antes brincadeira com o sol — brincadeira da qual são os pobres mortaes desprevenidos que pagam, geralmente, a louça quebrada. Até nisso parece haver uma certa concordancia da meteorologia com o caracter hespanhol, amante da fantasia e do perigo.

Agora, que a primavera nos libertou de um inverno crudelissimo neste rude planalto de Castella, e que, graças á Semana Santa, marcada este anno por uma forte reacção do sentimento catholico, posso, emfim, rever Madrid toda engalanada de lindas mulheres com "peinetas" e mantilhas, saio do meu mutismo para lhe repetir, em uma unica palavra, todo o bem que lhe quero e todo o bem que penso de você: a brasileira mais intelligente que já me foi dado conhecer.

Não está satisfeita? Pois saiba que o mais que eu lhe dissesse não teria importancia. Dizer-lhe, por exemplo, que encontrei Madrid muito differente daquelle que conheci ha uns quinze annos, seria banal. Por toda a parte, os arranha céos, o cinema, o radio, o dancing e o jazz com a apotheose do nu' por vezes [illegible], os bars forrados de espelhos deformadores, os restaurantes automaticos, os signaes luminosos, verdes, vermelhos, amarellos, os omnibus-catapultas, os taxis acrobaticos e os orgulhosos autos particulares que param e disparam como se estivessem numa pista de corridas, apitos, arremettidas, estridores — sem esquecer a multidão de peões que procuram, a custo, defender a pelle no meio desse turbilhão — por toda a parte, tudo isso vae padronizando e banalizando as cidades modernas, e creio que até os velhos burgos tortuosos e crassos.

E já agora, minha amiga, uma outra impressão me vem de um passado ainda recente. Foi de quando cheguei, pela primeira vez a este paiz. Transposta a fronteira, eu vinha de Badajoz, por Mérida e suas arcarias romanas, a caminho de Sevilha.

Era em julho e, sob um sol de fogo, o trem corria na medida do possivel, através de campos de trigo e de filas cinzentas de olivaes, por montes e valles da Extremadura. Depois de meio dia, parada em Zafra, logar de entroncamento, para o almoço na "fonda" da estação. Sala de albergue, rustica, sombria, com mesas e cadeiras toscas, atravancadas de campesinos, de caras encardidas e voz rouca. Grande e febril o consumo de omeletas, bifes com batatas e cerveja: tudo o que havia, pois, como cozinha, de menos original ou typico.

O que me chamou a attenção, foram dois typos que almoçavam perto de mim. Já lá estavam quando entrei. Um, mais moço, ruivo, enxuto de carnes, nervoso e exuberante; o outro, mais idoso, moreno, mais secco de corpo, mais sobrio de gestos e palavras. Manifestavam um entendimento perfeito de bons amigos. E o que os tornava mais attrahentes, é que ambos transbordavam de alegria. Uma alegria de passaros libertos. Alegria que devia prolongar-se, pois que era apenas o prologo de outras maiores, e durar, no tempo e no espaço, pelo menos emquanto durasse a aventura de que era effeito. Porque, ao que pude perceber

(Continua na 3ª pag.)

Uma tribu prehistorica

Leda COLLOR

(Illustração de Alceu)

(Copyright dos "Diarios Associados")

O insucceso da primeira tentativa que fizeramos para visitar o "habitat" dos Urus não nos esmoreceu o animo e nos augmentou a curiosidade.

De volta a Guaqui, depois da penosa viagem pelo Desaguadero, não quizemos seguir para La Paz. Permanecemos no rustico hotelzinho do povoado, esperando uma occasião propicia para reencetar a jornada e indagando qual o melhor meio de chegarmos em segurança á estranha tribu de pescadores. Soubemos assim que, na época da lua cheia, deviam vir a Guaqui as Cholas Katukipas (mestiças revendedoras, em aymará), que viajam periodicamente de La Paz a Iru-Itu para negociar com os Urus: em troca de "suche", peixe muito apreciado na capital, deixam na aldeia alguns alimentos, alcool e coca. Se fossemos bastante habeis como para grangear-lhes a confiança, poderiamos talvez visitar Iru-Itu na sua companhia. Depois de alguns dias de morosa espera naquelle rincão perdido dos Andes, vimos chegar pela estrada real uma caravana curiosa: eram as Katukipas, de vestidos bigarados e vistosos correntes de ouro ao pescoço, com suas llamas carregadas de mercadorias. E na manhã seguinte, quando o sol facetava de ouro as aguas lisas do Titicaca, as balsas das revendedoras iam longe de Guaqui, levando, em logar de duas, quatro passageiras.

IRU-ITU

Duas vezes doze horas haviamos passado na balsa estreita. Tinhamos os membros doloridos e os olhos pesados de somno quando avistámos o "gran-totoral" a cobrir as aguas do Desaguadero como negra mortalha. A cada braçada o horizonte se torna mais claro: já vemos distinctamente, á entrada do Hakonta-Palayani, um Uru de pé da sua balsa, apoiado na "yokena" alta. E' o guia que espera as cholas de La Paz e que leva nossas embarcações pelas labyrinthicas aléas daquella floresta aquatica, até bem perto da povoação. Já alli desapparecem as "totoras" e o Desaguadero se estende em torno, paracendo mais um lago que um rio. Suas aguas claras lambem mansamente uma praia comprida onde nos deixa o indio. Fazemos alguns passos sobre a areia fina e subimos uma ladeira que sobe gradativamente desde a margem. Uma vez no topo da encosta seguimos uma picada poeirenta que leva a Iru-Itu distante ainda algumas centenas de metros. A zona em que nos achamos é a mais elevada da região. Nem durante as mais fortes enchentes chega o Desaguadero a cobril-a. Caminhamos de vagar, olhando avidamente aquella paizagem rude que vemos pela primeira e ultima vez. A' beira da estrada encontramos, de vez em quando, uns casebres miseraveis. Sentado junto á porta de madeira de cactus do mais ruinoso delles, vemos um velho que masca indolentemente folhas de coca e que nos olha com indifferença, emquanto nós o observamos interessadas. Depois murmura coisa incomprehensivel, e, escancarando a bocca desdentada num sorriso mudo e idiota, abana lentamente a cabeça grisalha coberta com um gorro de pennas de pato selvagem. Mas as Katukipas, que não haviam interrompido seu caminho, como nós, para olhar o velho louco, ganhavam distancia. Alcançamol-as quando, já em Iru-Itu, concluiam a primeira transação. Depois de cuidadosamente guardado o peixe que haviam recebido em troca de um kilo de assucar ou de uma garrafa de vinho, levaram-nos a visitar a aldeia. Ruas não existem em Iru-Itu: as casas construidas pela technica de que se serviam os Aruaks primitivos, são redondas, cobertas com esteiras impermeaveis, e estão semeadas em pittoresca desordem ao redor de um terreiro varrido, que é a praça, e em volta de uma choupana de adobe que é a igreja. O cura de Guaqui visita a tribu duas vezes

(Continua na 3ª pag.)

O caracter dos ethyopes e seus costumes

Por *Nacib CHEHAB*

Um quadro revoltante, mas commum na Abyssinia: depois da caçada humana, os infames caçadores conduzem para os mercados de escravos as suas presas acorrentadas

A Ethiopia, sem duvida nenhuma, é um paiz cujos habitantes se caracterizam pelos seus bons costumes e por uma educação ceremoniosa. Tanto assim é que, ao encontrarem-se duas pessoas da mesma condição social, uma e outra iniciam a saudação da praxe, a qual repetem duas ou tres vezes durante a conversa e, ainda mais vez, antes de se despedirem. Se os que se encontram são um homem e uma mulher da mesma categoria, o homem se descobre e se inclina varias vezes deante della, correspondendo a mulher com uma leve inclinação do corpo. E' verdade que esta forma de saudação não é a adoptada pelos jovens que cursam as universidades, imbuidos de uma educação mais ou menos occidentalizada. A maneira da saudação ethiope é mais propria para a idade media do que para o Seculo XX. A nova geração já começa a usar as formas de saudação em vigor nos paizes civilizados.

Um dos mais exquisitos costumes ainda enraigados no espirito dos ethiopes é o de queimar os braços e as mãos das crianças, com ferros em brasa, afim de habitual-as, desde a meninice, a supportar as penas e as dôres da vida. Os espiritos cultos combatem, sem treguas, esses costumes barbaros, comquanto a sua acção civilizadora esteja ainda longe de produzir os effeitos desejados.

Grande parte da população da Ethiopia, os conservadores, aquelles que seguem cegamente as tradições, criticam acremente a mocidade instruida que usa sapatos europeus e meias de seda, invectivando-a toda vez que se offerece occasião.

Uma guerra accesa vem se ferindo, durante longos annos já, entre os elementos conservadores e os elementos europeizados.

A indumentaria ethiope se compõe de uma especie de bombacha, ampla na parte superior e estreita na parte inferior. Sobre esta, um manto branco, especie de albernoz, usado pelos mouros e que ajustam ao corpo por meio de um cinturão de couro ou de seda, este ultimo prerogativa da classe nobre.

Os nobres, nas visitas officiaes ou de ceremonia, levam um manto amplo de lã, terminado na parte superior por uma especie de gorro. Os jovens usam mantos de "cashemira" ou de sêda, preferindo sempre a côr negra.

As mulheres usam, em algumas regiões da Abissinia bombachas largas, por baixo de um vestido estreito e bem adherido ao corpo, o que lhes confere uma certa esbeltez exotica.

Os ethiopes são fanaticamente patriotas. Amam a Patria até a idolatria e veneram o imperador como a um semi-deus, em cuja defesa, como na do paiz, são capazes dos sacrificios mais duros. Os ethiopes são mundialmente conhecidos pela sua extrema valentia.

Os ethiopes têm em alta conta a honra das mulheres e são altivos sem chegar a ser orgulhosos. Professam, em sua grande maioria, a religião christã do culto orthodoxo catholico, crêem na resurreição e não temem a morte, quando em defesa do solo patrio nem quando são condemnados á pena capital, mas se horrorizam, quando, por velhice ou por enfermidade, vêm approximar-se o fim de seus dias.

Fallecido um ethiope, sua familia o faz enterrar immediatamente, e a noticia é levada ao conhecimento dos parentes, no dia seguinte, por mais proximo que residam estes. Não ha excepção nenhuma para esta regra, nem mesmo quando o morto é o imperador.

Vamos relatar um caso occorrido, ha alguns annos. Um primo do imperador falleceu no estrangeiro. A noticia chegou a Adis Abbeba no mesmo dia em que se festejava o anniversario natalicio do Imperador. E esta só foi transmittida ao soberano no dia seguinte.

O ethiope, em geral, não se suicida por amor ou por má condição financeira. Um caso especial occorreu, entretanto, na historia da Abyssinia. Foi em 1867. O imperador Theodoros, sitiado pelos inglezes e vendo imminente a queda da cidade, se suicidou inutilmente, porque o inimigo foi rechaçado.

Se um inimigo attenta contra a honra de uma mulher, os seus parentes não têm direito de fazer justiça pelas proprias mãos. Devem levar a queixa ao chefe da tribu e ao proprio imperador, afim de que o offensor seja castigado.

As leis ethiopes proibem terminantemente o duello.

De um modo geral, os ethiopes vivem como na idade media, salvo um numero relativamente reduzido que trata de arrancar da alma popular os preconceitos e a ignorancia; lutando por introduzir no paiz os costumes do occidente.

O exercito do Ras Taffari, no estylo dos antigos exercitos feudaes, é formado de nobres abyssinios e seus soldados peões. A gravura mostra a chegada de elementos para a organização de um desfile. A' esquerda, vê-se um soldado de infantaria do exercito abyssinio

Brejo das almas

(Conclusão da 1ª pag.)

"Senhor, piedade de mim,
olhos misericordiosos
caindo nos meus,
braços divinos
[illegible]
[illegible]
[illegible] pó sem consolo,
consolae-me.

"Mãos de nada vale
gemer ou chorar,
mas de nada vale
erguer mãos e olhos
para um céu tão longe,
ou, quem sabe? para um céo
[vasio].

"E' melhor sorrir
(sorrir gravemente)
e ficar calado
e ficar fechado
entre duas paredes,
sem a mais leve cólera
nem humilhação."

Carlos Drummond de Andrade nesta pagina se alçou a alturas raramente alcançadas na poesia. Transcrevi-a na integra para que os que não leram "Brejo das Almas" não me levem á conta de simples artifice de elogios immerecidos.

Não sou dos que sympathizam incondicionalmente com o versejar modernista. Creio mesmo que pouco tem ficado de toda a vibração dos primeiros tempos, quando a nova poetica parecia destinada a tudo reformar e imprimir novo rythmo ás novas creações.

Carlos Drummond de Andrade em varios poemas ainda se mostra difficil, incommunicavel. Não será mesmo esse o seu desejado effeito?

Se não é esse o fim visado, bastariam "Coisa Miseravel", "Convite triste", "Um homem e seu carnaval" para sagral-o, definitivamente, um grande poeta.

Convidando uma geração a depôr

(Conclusão da 1ª pag.)

tempo medico, philosopho e sacerdote. Mas, dando á anthropologia o sentido usual — sciencia dos hominidios — penso que ella, por um lado "prepara", e, por outro, "completa" a sociologia.

OS MALES DO CRUZAMENTO SÃO MALES DA FOME E DA MISERIA

Assim sendo, qual a orientação que deverá ser dada á anthropologia no Brasil?

— Qual a orientação da anthropologia no Brasil? Cada vez mais preoccupada com os innumeros e complexos problema do homem brasileiro. Desmascarando e desmoralizando, cada vez mais, os que attribuem aos "males do cruzamento" o que são, em essencia, "males da fome e da miseria", oriundos da indizivel desordem politica.

ENSINO DEFICIENTE E TUMULTUARIO

O autor de "Samambaia", á nossa pergunta sobre o estado actual do grão de cultura do Brasil, nos respondeu:

— Apesar de tudo a cultura geral do paiz, nos ultimos trinta annos, cresceu muito, em extensão e em nivel. O ensino official é deficiente e tumultuario. Mas os brasileiros comprehenderam que não ha outro recurso senão cada qual tratar de si, em materia de cultura. São intelligentes e curiosos. Vão pescando, como podem, aqui e ali, o saber que o Estado não lhes proporciona. E vão melhorando. Ah! Se houvesse um pouco de bom senso nos que mandam... e desmandam!

O SERVIÇO DE UMA GERAÇÃO

Indagamos ainda do illustre academico o que pensa da sua geração sob o ponto de vista cultural e como póde ella influir efficientemente na juventude dos nossos dias.

— Que penso da minha geração? Venho das ultimas gerações da monarchia. Assisti aos 5 annos ás primeiras festas da Republica. Penso que o paiz deve um grande serviço á minha geração: foi a que começou a descrer das "fabulosas riquezas" do Brasil, para começar a crer nas [illegible] possibilidades do trabalho". Recebemos a noção de que um homem nascido e criado não devia precisar trabalhar... Ouvimos ainda o que diziam os "elites". Diziam-nos que tinhamos mais estrellas que os outros... Minha geração começou a contar as estrellas [illegible] E' foi ver se era verdade que nos bosques havia mais vida... E [illegible]. Com a minha geração o Brasil começou a [illegible] de ser thema de lyrismos.

O Papa leigo de Salamanca

Jayme CARDOSO

(Para O JORNAL)

Trata-se, na verdade, de um poderoso senhor que nunca usou espada, nunca andou armado — mas cujas idéas por vezes aggressivas e sempre bem assentes em solida rocha marinha, não poucas victimas terão causado em terras que se alongam por varios reinos e desdobram, da Biscaia a Andaluzia, todo um pittoresco e movimentado conto de fadas...

Sim, poderoso senhor esse D. Miguel de Unamuno, cuja barba em ponta será apenas uma das suas particularidades aggressoras, ou aggressivas... Poderoso senhor de um feudo que se alonga por monte e valle, conde que na Universidade de Salamanca, numa sala da sua Faculdade de Letras, como professor de literatura grega e de historia da lingua, ou em claustro pleno, como reitor, que tambem foi, daquelle glorioso instituto, ergueu o mais difficil dos thronos e nelle se manteve, durante meio seculo, empunhando o mais difficil dos sceptros. Mentor intellectual de varias gerações, não será, sob certos aspectos, uma mentalidade sympathica, mas sob qualquer aspecto é sempre uma poderosa mentalidade.

Por que não será sempre sympathica a mentalidade de Unamuno? Talvez pela dureza de certo feio preconceito — o de não ter preconceitos... Sente-se-lhe na vida e nos livros esse bater de asas de uma aguia real que um fio de linha prende a um carvalho inabalavel. Apenas esse fio de linha é a propria natureza, o proprio temperamento. Engana-se a aguia real suppondo-se presa ao carvalho, quando é apenas o fio de linha que a subjuga... Mas enganam-se, ainda, os que ajuizam da fragilidade do passaro pela da fragil cadeia: quem ha que parta o seu fio de linha?

Humanista, pertence Unamuno á categoria dos que, de facto, fazem derivar seu humanismo da noção de "humano", de definição de "homem". "Nada menos que todo un hombre" — quantas vezes o escreveu e disse? Nisto a sua força e o seu engano. A rigidez de um typo, a figuração de um modelo, a standardização de um exemplo — não estará nisso, repito, o aspecto pouco humano de Unamuno? Quero explicar-me, neste passo, com clareza maxima: pouco humano apenas porque limitado em extensão. Em profundidade vae Unamuno — como Teixeira de Paschoaes, grande poeta, accentuou, um dia, a respeito de Raul Brandão — vae Unamuno "até o macaco"...

Mas limitar em extensão será sempre limitar e hoje, em psychologia, será mesmo limitar em profundidade. Não se faz mais psychologia a uma dimensão.

Poeta, ensaista, philosopho — eis o triangulo Unamuno. O esplendido novelista de "San Manuel Bueno y tres novelas mas" será a coincidencia do poeta e do philosopho.

Unamuno descobriu tarde a França, muito tarde mesmo, e isso terá sido, ao mesmo tempo, causa e effeito da sua tal ou qual limitação humana. "Français, donc humain" lê-se em Suarés, numa pagina recente. Só lhe faltou isso. Terá havido arrependimento? No prefacio a "Contra esto y aquello" sente-se que, pelo menos, attentou na injustiça. Mas aquelle fio de linha...

Esse indifferentismo, pela lei dos contrastes, fez de Unamuno um minucioso conhecedor da literatura ingleza. Consequencia, como já foi dito, da lei de symetria historica que fez da Inglaterra a Grecia de hoje? Talvez, mas ao mesmo tempo, lá no sub-consciente de Unamuno, o estado de espirito de quem se considera inimigo nato de Napoleão...

Mas voltemos á "sinceridade" do escriptor, a essa força intima que é a sua alegria e a sua tortura. Não é possivel contornal-a sem que nos venha ao espirito o éco da admiravel definição de Madariaga num ensaio notavel: "Esta lucha entre verdades enemigas y la verdad sentida, o, como él mismo dice, entre la veracidad y la sinceridad, es la razon de ser de Unamuno". Dahi lhe terá vindo certa noção extremadamente sceptica e simplificada em "San Manuel Bueno", o santo que morreu sem jámais ser palpitado, através de uma profunda razão ou de um inestancavel sentimento, da indomavel necessidade de crer. Do mesmo conflicto se origina o lado paradoxal que revestem, aos olhos do analysta, certos factos, certas psychologias, certas attitudes. O paradoxo — sente-se bem, nos livros de Unamuno — é a realidade. Literariamente, o novellista foi um dos modernos precursores do heterogeneo em psychologia. Mas como conciliar esse intuicionismo naturalmente fragmentario — um mundo que é e não é, a mascara tão real quanto a physionomia, sim e não, ao mesmo tempo, e o desejo de communicar á sua concepção da vida e do mundo a unidade de um pensamento originario e, o que é mais, originariamente creador?

Aqui a "luta" com tanta lucidez focalizada pelo critico insuperavel das "Semblanzas literarias contemporaneas". E' dos mais antigos preconceitos humanos o de que só na unidade está a sinceridade. Entretanto até as religiões desdobraram o conceito do deus uno na symbologia universal do deus trino...

Não nos foi necessario chegar ás realidades da psychopathologia contemporanea para bem comprehendermos que a dissociação interior dos nossos mais intimos elementos ainda é a nossa unica unidade apenas revelada no tom geral de um vago indice de semelhanças. Reconhecem-se os homens, entre si, pela continuidade de certos elementos communs. Mas, dentro de cada qual, só a discontinuidade identifica. Não fossem os desnivelamentos da nossa vida interior e seriamos iguaes em pensamentos e gestos, em interrogações e respostas. Quem sou e o que sou? Para me definir a mim mesmo, isto é, para me responder a mim proprio, sou obrigado a accrescentar e supprimir, a retocar e dissolver o nucleo mais fechado das minhas possibilidades e a mais concreta verificação das minhas indecisões. Responder cada qual a si proprio — que difficil coisa... Mas ha uma semelhança commum entre os homens, valores iguaes e proporções estabelecidas. E tudo se passa como se permanentemente conciliassemos uma infinita dispersão...

Natural seria que, habituados a encontrar em tudo valores differentes, chegassemos, assim, a dar a cada coisa o seu valor. Mas dar a cada coisa o seu valor é diminuir-mo-nos, um pouco, de nossa essencia interior... Dar a cada coisa o seu valor — oh! difficuldade das difficuldades! Por isso invejamos, por isso ambicionamos, por isso deformamos. Centro de um pequeno mundo, o homem é incapaz de medir distancias com outro instrumento que não seja o seu corpo ou o seu espirito... Como seria possivel, a esse deus, encontrar quantidades iguaes a si mesmo, isto é, desvalorizar-se? Dahi tanta incompatibilidade. Dahi, talvez, a noção do bem e do mal, isto é, do mais ou menos toleravel, do mais ou menos intoleravel.

Unamuno, apesar de variavel, complexo, multiformado, levou longe sua noção de valor e elle, que seria, sem esforço, um sceptico, um sibarita do espirito, creou tambem um dogma, sobretudo um dogma esthetico. Lembrem-se do odio mesquinho com que se refere a D'Annunzio e da paixão — justa, aliás — com que se refere a Carducci? Sempre o contraste, a necessidade de contrariar um julgamento pelo proprio julgamento, o precalço de um Paolo de Tarso que após a queda continuasse o mesmo sceptico...

Como "San Manoel Bueno" são as demais novellas de Unamuno: creaturas anonymas, fragmentos de uma grande creatura universal. Levado pela sua permanente dissociação interior, Unamuno é o monologo do ser e do não ser e adivinha-se, nessa duvida affirmativa que é a sua, nesse pragmatismo apostolico que é o seu, o desejo de gritar, numa confissão: que sei eu de mim, que sei de ti, leitor, que sabemos nós de tudo quanto nos interroga e annulla, na infinita dispersão das circumstancias variaveis? Um sceptico, esse grande Unamuno. Um sceptico receioso do proprio scepticismo. Não ha muito ainda, na reunião de Madrid do Comité de Cooperação Intellectual, suas palavras attingiram o sublime de um grande ideal que cae. Cito-as, no francez em que foram ditas: "Comme il y a la foi dans la religion, il y a aussi une foi dans la science. Je crois à ce point de vue ce qu'avait dit, il y a longtemps déjà, Berdiaef, le philosophe russe, c'est à dire que nous approchons d'un nouveau moyen-age pour rêver — rêver, ah! oui, c'est la consolation de la vie — mais surement pour dormir, pour se reposer".

Não haverá, nessas linhas, um como soluço de deserção e fadiga? Não representam ellas o estado de espirito de alguem que, tendo passado uma vida em busca de qualquer solução para meia duzia de interrogações, para meia duzia de indecisões, se encontra, ao cabo, o mesmo indeciso, o mesmo interrogativo?

Longa e bella marcha para a negação confessada, que a vontade de crer, o seu profundo "sentimento tragico" mal dissimulam ou amortecem.

De toda a variada obra de Unamuno ficarão muitas paginas, sem duvida, e ficará um livro: "Del sentimiento tragico de la vida". Ahi foi elle sempre igual a si mesmo e da primeira a ultima pagina a altitude do seu pensamento é das que só vingam verdadeiras aguias reaes. Seguil-o, em trezentas e varias paginas compactas, não será esclarecel-o, mas será reconstituil-o. Não será ver Unamuno na unidade de um principio — mas será, com certeza, encontral-o na convergencia de toda a sua inquieta fragmentação humana...

Sempre e sempre o humano, o concreto, a "carne e osso" da creatura, e, lá no fim, como aspiração, a "carne e osso" da divindade. Essa transposição do individuo num grande principio originario, essa integração da creatura no creador encontraram-no sempre revoltado, até quando "procurava". E' que suas mãos, se possivel, desejariam dar fórma palpavel e permanente ao "seu" absoluto: "y lo que determina a un hombre, lo que hace um hombre uno y no otro, el que es y no el que no es, es un principio de unidad y un principio de continuidad".

Um contraste, talvez, e nesse contraste a luta entre o pessimismo

(Conclusão da 5.ª pag.)

BELLAS ARTES

"O Calvario", quadro de Emile Auburg, exposto no "Salon" de Paris, este anno

RETORNO

(Conclusão da 1ª pag.)

através de sua algaravia natal, aquelles dois homens, tão apparentemente felizes, pagavam-se, naquelle momento, o luxo de uma escapada. Era uma tregua na monotonia dos deveres quotidianos.

Oriundos de um "pueblo" vizinho, onde o mais idoso, o moreno, era alcaide, elles se dirigiam a Sevilha, para ali passarem a noite de sabbado e irem, no dia seguinte, ás touradas. Que projectos forjava sua ardente imaginação! Quanto enthusiasmo naquelle programma de folga, que devia durar quarenta e oito horas! Evidentemente, não era coisa do outro mundo uma noite de sabbado em liberdade e touros no domingo em Sevilha. Mas, para a alma daquelles dois bravos camponios, a perspectiva dessas horas de prazer intenso e dramatico tomava proporções quasi sobrenaturaes. A palavra Sevilha soava entre elles com todo seu poder de magia. Elles se mostravam tão felizes, tão senhores da situação, tão humanos na sua identificação com a vida sem compromissos nem responsabilidades, que me fizeram crer na felicidade.

Quando subi ao meu compartimento, até então occupado só por mim, os dois sympathicos viajantes lá estavam aboletados. A presença, agora mais intima, do estrangeiro, em nada os cohibiu, dado o caracter expansivo do hespanhol. O mesmo afan de exteriorizar-se continuou entre elles.

O trem partiu. Eu me perdia entre a leitura impossivel, o ruido da conversação, o fumo do meu cigarro, e, de quando em quando, uma mirada distraida á paizagem vertiginosa, com um suspiro discreto. Na estação seguinte — tinhamos andado já uns vinte kilometros — vi entrar no compartimento o chefe do trem, que entregou um telephonema ao alcaide e ficou de pé, como aguardando ordens. Lida a mensagem, percebi que algo de grave se passava, porque a physionomia da autoridade tomou uma expressão de colera muda. Ao inteirar-se, por sua vez, do recado telephonico, que, pelo visto, produzia naquella felicidade itinerante e discursiva o effeito de uma bomba, o companheiro o ruivo, limitou-se a blasphemar, com todo o impeto que a natureza deu á sua raça:

— "Maldita sea tu madre, granuja"!

O alcaide tinha de retroceder immediatamente. Que fazer, em tal emergencia? Consultado, o chefe do trem respondeu que, em sentido inverso, só havia, naquella tarde, um trem de carga. Era o unico remedio, concordaram os tres. E lá desceu o homem, furioso, com sua maleta, afim de regressar, um tanto humilhado, ao "pueblo" de que se havia evadido. Do companheiro, e talvez cumplice, que á portinhola, emquanto se faziam as despedidas, procurava levantar-lhe o animo, eu ainda pude ouvir alguns improperios contra o causador daquelle grave transtorno:

— "Pues nada, amigo mio; no se apure usted. Pero a ese tio hay que darle una leccion"...

O trem repartiu, rumo de Sevilha, a feiticeira, abafando com seus ruidos e solavancos aquelle brusco incidente. E ainda vibrante de indignação, que elle tratava de combater com fumaradas nervosas, o homem ruivo não se conteve, e dirigiu-se a mim em termos que tanto podiam significar perspicacia como precaução:

— "Seguramente, usted no es español"?...

Satisfeito com a minha negativa, accendeu um novo cigarro e exclamou:

— "Son cosas que no ocurren más que en España"...

E com esse afan de exteriorizar-se, caracteristico de sua gente, e que não deixa de ser um traço de nobreza, contou-me, energicamente, o que se passára, determinando tamanho desgosto. O alcaide, seu amigo, escapára-se com elle naquella manhã de sabbado, para se divertir em Sevilha. Nem mais, nem menos. Para que negal-o? Detestava a hypocrisia. Pois, na ausencia da primeira autoridade local, apresentára-se, de subito, no "Ayuntamiento" um caso urgentissimo, que seu substituto legal, por méra picardia, visto pertencer ao partido da opposição, não tinha querido resolver, buscando com isso comprometter a seu superior hierarchico e adversario politico. Dahi, aquelle maldito chamado telephonico, destruidor de tantas alegrias que eram, sem duvida, a somma de muito esforço, prudencia, astucia, audacia, energia moral, saude physica e dinheiro...

Que coisa fragil era a vida — pensei — e como de um minusculo incidente politico-administrativo, com seu quê de picaresco, podia até nascer, no fundo de uma villa extremenha, um drama civico, uma perda de eleição, uma quéda de ministerio, sem falar de possiveis complicações menores na vida domestica de cada um...

Sevilha queimava ainda em febre alta, quando ali chegámos, ao pôr do sol. No seu connubio ardente com o sol, em todo o dia, a fabulosa cidade, longe de ficar prostrada, estremecia de gozo, como um corpo perpetuamente votado ao prazer. De suas torres e arcadas vetustas, de suas ruas colleantes, de seus secretos pateos floridos emanava como que um cheiro de immenso bazar oriental, quente, luxurioso, um cheiro indefinivel, que talvez fosse da qualidade do ar e da luz, o clima physico e moral, proprio de Sevilha, onde, ao atravessar, extenuado pelo calor, a praça de São Fernando, vi que crianças do sexo feminino bailavam o fandanguilho ou a seguidilha ao compasso de castanholas precoces, como em outras cidades ellas se divertem atirando bolas de borracha para o ar, ou dando migalhas de pão aos cysnes familiares. Velha e juvenil cidade, a que associei para sempre a lembrança daquelles dois homens verazes da Extremadura, a principio joviaes e logo desapontados; velha e juvenil cidade, de que recolhi, como primeira impressão hespanhola, uma nota prazenteira e melancolica ao mesmo tempo.

* * *

Como a Vienna dos archiduques, hoje sem corôa, póde dizer-se que Madrid não é mais a cidade senhorial da Grandeza de Hespanha. Certo, os palacios ducaes lá estão, na Castelhana, esperando a volta da nobreza exilada; ainda se lidam touros e o sangue ainda corre nas arenas; ainda se vêem nas ruas algumas capas e "sombreros anchos"; damas da aristocracia, em mantilhas negras de renda, ainda se cosem com as paredes das igrejas, quando se não atrevem a afrontar o perigo publico dos automoveis desenfreados e da democracia liberal, com suas carruagens brazonadas; e "chulapas" garridas, ingenuas na sua petulancia, envoltas em "mantones" de Manilha e com cravos vermelhos espetados nos cabellos negros, que escaparam milagrosamente á acção do oxygenio, ainda dão a impressão de marchar, galhardamente, para a "Verbena de la Paloma"... Mas a verdade é que esta cidade, "alegre e confiada", como a definiu Benavente, se põe em dia, se mette ao diapasão moderno com um rythmo accelerado.

Assim a encontrei, nos costumes do povo, sobretudo nos da nova geração, e, na politica, oscillando entre a vehemencia das reivindicações socialistas e a resistencia da sociedade capitalista, entre Moscou e Genebra, os dois polos da politica européa, senão mundial. Quando quero desforrar-me desses alardes de modernismo, fujo para os "bairros baixos", e, num recanto da "calle" de Segovia ou da "calle" de Toledo, intactas, castiças, reconstituo, sem esforço de imaginação, uma das prodigiosas aguas-fortes de Goya. Entretanto, não duvido que essas mudanças sejam apenas de pura fórma. Porque, com monarchia ou republica, o hespanhol, no fundo, é o mesmo de sempre. Raça estratificada, depois de tanto esforço e tanta aventura, aqui se encontra uma das maiores reservas moraes da humanidade.

Por aqui irei vivendo, minha amiga; até quando, não sei. Talvez até que conclua a revisão de meus livros e possa adquirir alguns objectos de arte para a minha modesta collecção. Porque não lhe occulto que as saudades da "taba" são immensas. Como nunca. Tanto assim que, este verão, penso ir armar minha tenda de cigano sur la côte basque, não só afim de desfiar meu rosario de reminiscencias, como para ter á mão os Pyrineus, que me recordam, aqui e ali, certos trechos da grande paizagem carioca. Paris, só no inverno, quando houver menos estrangeiro.

Máo grado a resistencia sorridente ou a quasi negativa — lembra-se? — que você oppôz ao meu pedido, reclamo noticias suas. Diga-me, ao menos, que me não quer mal e que gostaria de vêr-me ainda uma vez — para querel-a e admiral-a de perto. Beijo-lhe as mãos com todo o meu affecto e a mais viva admiração.

Mestre-Escola de S. Paulo

Lino GUEDES

(Para O JORNAL)

Anchieta o poeta da Virgem,
Deu á Patria em formação,
No cimo desta colina,
Sua primeira lição,
A ella ensinando o caminho
Bemdicto da Redempção.

Anchieta, mestre-escola
Da minha terra natal,
Foste tu que lhe ensinaste
Da gloria a estrada ideal!
Mestre-escola de São Paulo
És, Anchieta, immortal!

(Illustração de Messias Isgorogota)

Uma tribu pre-historica

(Continuação da 1.ª pagina)

no anno, por occasião de festas indigenas. As tentativas que se fizeram até hoje para converter os Urus, foram infrutiferas: os indios conservam tradicionalmente intacta a religião da sua raça, por maixo do verniz de catholicismo que se lhes póde dar. Os missionarios tomaram então uma iniciativa ousada, que pelo menos salvarguarda as apparencias. Conseguiram adiar ou antecipar algumas festividades pagãs de maneira a fazel-as coincidir com datas de celebrações catholicas. E' assim que as festas do equinoxio da primavera, que marcavam para os antigos Aruaks o principio do anno, foram transferidas de 23 para 14 de setembro, dia da Exaltação da Cruz. Nessa occasião, emquanto na capella se celebravam as liturgias orthodoxas, os Urus, estranhamente ataviados, dansam a "Mimula" deante da igreja e cantam acompanhando-se de monotonos e primitivos instrumentos de sopro, antes de começar o analquissimo ritual pagão, a "Willancha". Quando o cura não está em Iru-Itu, as imagens doss santos são retiradas da igreja e o mesmo altar de rustico adobe serve para a pratica de ceremonias gentilicas em honra do deus e da deusa do Lago, dos deus dos Peixes, dos deus das Batatas ou do deus da terra "Kjonisamptni", uma das figuras centraes da religião essencialmente animistas dos Urus. Na porta da capellinha, aos pés da cruz, puzeram os indios um "signo escalonado", symbolo de duas grandes divindades: terra e céo. E quando ao entrar na igreja, elles se inclinam deante do Christo, adoram a Pacha-Mama ou a Huari-Willka.

Continuando o nosso passeio pela aldeia, chegamos outra vez ás bordas do Desaguadero. A praia está dividida por cercados de palha em varias secções iguaes. Explicaram-nos as Katukipas que a cada uma das dezeseis familias que constituem a povoação de Iru-Itu é attribuida uma daquellas partes de terreno ribeirinho. Nessas rusticas officinas os homens fazem as esteiras para a cama e o tecto, confeccionam as redes para a caça ou a pesca e constróem as balsas de totora, aquellas esbeltas navezinhas que são o principal elemento de commercio da tribu. E' ali tambem que as mulheres se desobrigam da parte de trabalho que lhes cabe, trançando sogas para o encordelamento das balsas e occupando-se da criação de animaes.

NA HORA DA CEIA

A noite veiu encontrar-nos ainda em peregrinação pela aldeia. Já haviamos conhecido o Timau-Assu' (chefe) da tribu e visitaramos tambem o cemiterio, riquissimo em materiaes archeologicos, onde estão enterrados os mais remotos "achichis" (antepassados). Aprenderamos já o manejo dos curiosos remos e das pesadas armas que fabricam os Urus ainda hoje na mesma fórma por que as faziam os guerreiros do seu povo no principio do mundo. Mas, com a noite, cessa o movimento na villasinha: os Urus se recolhem ás suas "chujllpas" para descançar. Emquanto caminhamos para a cabana attribuida ás revendedoras durante suas curtas estadias em Iru-Itu, observamos os indios que se reunem deante das casas, em volta de montes de palha e folhas seccas. Accendem-se as fogueiras uma a uma, formando um rastro luminoso á nossa passagem. Entramos na cabana das Katukipas e deixamo-nos cair a um canto junto do fogo que nos protege contra o frio da noite. Encostada á parede e enrolada no poncho raiado de azul e amarello, eu sigo com os olhos semi-cerrados os movimentos silenciosos das cholas preparando a ceia. Ellas se afastam, ás vezes, do circulo de luz, e desapparecem nas trevas que enchem os angulos mais afastados. Voltam pouco depois e, emergindo da sombra nos seus vestidos bizarros, immoveis os graves semblantes como se talhados em bronze, parecem sacerdotizas de alguma seita mysteriosa a praticar ceremonias de estranho rito. No silencio da noite eu ouço, como se viessem de muito longe, as crepitações dos gravetos, ao meu lado, o secco cri-cri de um grillo escondido nalgum buraco da parede, o melancholico coaxar dos sapos na borda do rio. E tudo isso é musica harmoniosa para o meu cerebro cansado.

Entretanto as cholas já haviam aprompiado a ceia, e, com um gesto sobrio, nos convidavam a participar della. Emquanto comiamos silenciosamente deante da porta aberta, eu olhava, lá fóra, os pontos luminosos das figueiras que pareciam communicar-se por signaes mysteriosos com as estrellas intermittentes. Na choupana fronteira á nossa, um grupo de Urus acocorados á volta das chammas que lambiam gulosamente uma panella de barro, formava um quadro pittoresco e original. Um delles, apparentemente o mais velho, contava á sua mulher os successos do dia. Eu seguia com interesse os movimentos quasi imperceptiveis dos musculos no rosto inexpressivo, allumiado pelos clarões inquietos do fogo. No segundo plano sobre barro tosco da "chjullpa", desenhavam-se sombras fantasticas, desconformes. Mas um vulto se enquadra na porta, interceptando-me a visão: é um velho sacerdote da tribu, convidado pelas Katukipas á nossa cabana para contar-nos a historia do seu povo. Terminada a refeição e installadas todas nós á volta do fogo, começa o pagé a falar em lingua Uru, a mesma que a cordilheira ouviu ha 13 mil annos, quando os gigantescos Aruaks, donos da altiplanicie fertil, construiam a megalithca Tihuanacu; aquella mesma que, articulando estridulos sons de guerra, perturbava a placidez majestosa dos condores nos seus refugios nevados e que gemia aos corvos nos campos de batalha em que os Collas invasores venceram os filhos do altiplano. Disse o velho: "Nós os Uchumi somos os mais antigos desta terra. Antes que o sol se escondesse por longo tempo, moravamos aqui. Em tempos de nossos antepassados a cordilheira estava coberta de agua com multidão de peixes. Muitos rios entravam e saiam pelas quebradas dos

(Continua na 6.ª pag.)

Arraial da beira do rio

ALGUMAS REMINISCENCIAS

Valmar COELHO

(Especial para O JORNAL)

Affirmam os sabios da Escriptura que, em certa idade, o homem sente uma involução natural do sentimento, semelhante á involução da memoria, da razão e de toda vida metal.

Com a idade, vão se apagando as acquisições mais recentes e reapparecem, cada vez mais fortes, as experiencias antigas, as impressões mais remotas.

Assim, a imagem dos primeiros amores faz-se mais nitída na idade madura; a lembrança das primeiras amizades resurge mais viva e as recordações da infancia e da adolescencia, até então guardadas em nós, revivem, perfeitas, tal como foram vividas.

E, sem querer, recompomos um passado distante, desenterrando da poeira dos annos acontecimentos que suppunhamos esquecidos, para sempre sepultados no fundo da memoria.

Estou nessa idade em que esses phenomenos psychicos se manifestam, idade que se podia alcunhar de balzaqueana para o homem, periodo de transição da mocidade para o começo da velhice.

Dormem no nosso sub-consciente as imagens que nossas retinas viram e fixaram, recolheram para, depois, nos devolvel-as, limpidas, sem a patina do tempo que tudo embaça e destroe.

E as imagens, então, vêm á tona da nossa memoria, sem serem convocadas, porque é chegado o periodo da sua eclosão, obedecendo a um principio fundamental, a uma lei que rege determinados phenomenos espirituaes, correlatos com funcções varias da endocrinologia.

E, não raro, surprehende-nos a lembrança de pequeninos factos da nossa vida preterita, e ficamos quasi sempre intrigados com essa lembrança que nos assalta subitamente, no meio de outras cogitações de ordem differente, sem que possamos explicar a nós mesmos o "porque" dessas manifestações, quando desconhecemos a razão de taes phenomenos.

Os entendidos da materia, fundindo a sciencia biologica á psychologica (porque, segundo elles, onde termina a vida da materia começa a vida do espirito, sem solução de continuidade nas "articulações" que os ligam), definem a juncção das duas vidas, estabelecendo o "ponto de fusão" que está situado nas delicadas cellulas nervosas.

Mas, uma mulher esguia, de olhos tristes e gestos mansos, tomando-nos pela mão, leva-nos ao passado, volta comnosco pela estrada percorrida, e põe-se a contar-nos a historia da nossa propria vida, e, horas e horas, ficamos esquecidos, ouvindo a sua voz suave e boa que os nossos corações escutam commovidos.

E ella chama-se Dona Saudade. E' o Anjo da Guarda da nossa alma e é o calor que alimenta a nossa vida sentimental, emprestando-nos a facilidade de sentir outra vez as emoções que outrora impressionaram os nossos sentidos.

E é pela mão da Saudade que fui levado até o "Arraial da beira do rio", mas, Dona Saudade veiu ao meu encontro, em obediencia a uma determinação superior e fatal, inherente á vida humana.

Da janella do 4º andar onde moro, derramo as vistas pelo casario espalhado da cidade-capital que se estende pelas collinas suaves, grimpa as fraldas das serras pedregosas. O horizonte é largo. O céo de maio é limpido, e de um azul tão puro, que os olhos nao se cansam de namoral-o. De vez em vez, um escasso arranha-céo brota no meio da monotonia das casas que, vistas á distancia, são todas uniformes. Lá longe, no espaço, um homem brinca com a vida, zomba da morte bravamente, bellamente, escondido dentro de um aeroplano, voando em manobras rapidas, como se fosse um enorme passaro doido, a que se arrancou cerebello.

Ponho-me a pensar o que será a vida nos seculos futuros, perdendo-me em cogitações dessa natureza, quando subitamente me transporto, em espirito, ao arraial perdido no sertão, e lá vou me encontrar a mim mesmo, criança e adolescente, surprehender o menino feliz, o adolescente despreoccupado, que depois se fez homem e não sabe que rumo levou a sua felicidade, e que não a procura porque a sabe quanto mais procurada mais distante.

Acompanhando com interesse uma série de artigos que Luiz Edmundo vem escrevendo sobre o Rio antigo subordinado á epigraphe una de "O Rio de Janeiro do meu tempo", noto que o poeta, apesar de elogiar a evolução rapida da capital nesses ultimos trinta annos, se recorda com profunda saudade do Rio antigo. Por vezes vasa num estylo leve e simples periodos que dizem bem, em surdina, das recordações de sua mocidade fugidia, descrevendo as horas boas de sua vida um pouco bohemia, nos cafés, nas casas de pasto, em companhia de Bilac, Emilio de Menezes e outros companheiros seus que já se foram. E se sua intelligencia de historiador urbano aceita a civilização moderna do Rio, seu coração deve revoltar-se contra essa mesma civilização que invadiu a cidade, derrubou casas, rasgou avenidas, ergueu arranha-céos, transformou os costumes, e amaldiçoar o tempo que dispersou os companheiros alegres, ceifando a vida de muitos e envelhecendo os que ficaram.

Passei toda a minha infancia e adolescencia no Arraial da beira do Rio. A mil metros da rua está a fazenda que então pertencia a meu pae. De um dos cantos da varanda ampla enxerga-se o appendice do Arraial. Se eu vivesse seculos e lá retornasse, meu coração não teria uma pulsação de revolta contra a civilização invasora... Os annos rolam, as décadas passam, e o arraialejo tranquillo da beira do rio não tomou e nem tomará uma indumentaria nova. A sua physionomia se tornará inalteravel. Sómente as caras humanas serão substituidas por outras que fatalmente guardarão os traços que herdarão das antecessoras. A alma, o coração do sertanejo são immutaveis. Longe e invulneravel á civilização, permanecem na mesma rotina, contando os mesmos casos, vivendo a mesma vida igual, sem emoções fortes, o que lhe garante a longevidade e uma velhice tranquilla como foi a mocidade.

E um dia, quando a locomotiva apitar na curva do rio e o aeroplano voar sobre as casas de janellas onde só cabe uma pessoa, irão encontrar o velho arraial indifferente: — Senhoras assentadas, á tarde, nos baldrames das portas; meninos brincando na grama do largo da igreja, moças namorando de longe e homens do povo, em mangas de camisa, bebericando nas vendolas com os cotovellos fincados no balcão, voltados para dentro, namorando as rapaduras das prateleiras e o barril de cachaça. Não é que o sertanejo reaja á invasão do progresso, mas este é que passa adeante por não encontrar agrado...

NOSSA SENHORA DO PORTO DE GUNHAES

Ao dar com os olhos nesta epigraphe kilomètrica, o leitor, certamente, se lembrará de alguma provincia portugueza — Freixo de Espada á Cinta, por exemplo, ou qualquer villarejo do Minho ou do Douro que não cansa de produzir bons poetas á antiga, excellentes uvas e capitosos vinhos, e que guarda intacto e cioso as tradições antiquadas de seus costumes, que tem suas origens perdidas na distancia do tempo.

Mas Nossa Senhora do Porto de Gunhães é um vetusto arraial mineiro, perdido no sertão, fincado, a talvez mais de dois seculos, nas barrancas do rio Guanhães, que tem suas nascentes nas fraldas do Sul, da Serra de Itambé do Serro, um dos primeiros arraiaes fundados em terras mineiras pelos bandeirantes audazes.

Nossa Senhora do Porto... De onde veiu esta Santa desconhecida? Não é ella encontrada na galeria dos altares e nem seu nome figura do registro das biographias dos canonizados. Diz a tradição local, porém, que em dias imprecisos, no porto que então havia no rio em causa, um canoeiro salvou das aguas, no logar do porto, a imagem de uma santa que, por milagre, até ali fôra arrastada pela corrente. Colhida pelas mãos rudes do homem do varejão, no fundo da areia clara do rio, a imagem de Nossa Senhora anonyma foi baptizada: "Nossa Senhora do Porto", ajuntando-se-lhe o "de Gunhães", por causa do rio. Divulgada a nova, a noticia correu célere pelos reconcavos das montanhas, entrando nas cabanas das adjacencias e enchendo o coração dos homens, mulheres e crianças com uma alvorada de esperanças. E todos accorreram para ver a Santa que, por mercê de Deus, viera ter ao Porto e fôra salva das aguas como a sua irmã de São Paulo — Nossa Senhora da Apparecida, salva pela rêde de um pescador.

Posta num altar improvisado numa pobre choupana, á beira d'agua, invocada pelas almas que soffrem, começou a Santa nova a espalhar milagres a mancheias, a prodigalizar beneficios ás gentes ingenuas e boas das redondezas, que agradeciam a Deus a graça da apparição mysteriosa. E á medida que os annos iam passando, crescia o prestigio da Santa; e os romeiros que vinham em busca do remedio para suas miserias, procurando um conforto para os soffrimentos do corpo e da alma, deram causa á fundação do arraial.

O MILAGRE PERPETUO

E o arraial foi se dilatando, as casinhas se estendiam na ladeira ingreme acima do Porto. Lá em baixo o rio rola marulhento, ameaçando arrastar, nas suas aguas barrentas das enchentes de janeiro, as casas penduradas nas suas margens, içadas no precipicio. Mas, a população não teme o perigo: Nossa Senhora do Porto "segura" o arraial fincado numa "casquinha" de terra que descansa sobre a extensa camada de areia que, de distancia em distancia, tem verdadeiros abysmos cavados pela erosão das aguas fluviaes. Mas o velho arraial lá está protegido pela Santa, que vela por seus habitantes, que vivem tranquillos ás bordas do precipicio, confiantes na mão piedosa e amiga que os não desampara. Em vigilia sempre, Nossa Senhora do Porto "segura" o velho arraial fundado sob a evocação do seu nome e confiado á sua guarda sagrada, pendurado no despenhadeiro do rio. Só a Fé, uma Fé muito pura e muito grande, detém ali algumas centenas de almas boas e simples que se revelam em qualquer parte onde estejam pelo habito constante de evocarem o nome da Santa sertaneja, sempre pendurado dos seus labios e installado definitivamente dentro de seus corações felizes.

A FUNDAÇÃO DO ARRAIAL

Nenhum documento existe que atteste a fundação do arraial.

Pondo-se de parte a lenda, aliás tão do gosto do mysticismo da raça, logicamente esse nucleo de população deve a sua origem á exploração do ouro. Os terrenos marginaes guardam vestigios visiveis de que foram revolvidos pelo braço do garimpeiro dos seculos passados. Abaixo e acima do arraial, encontram-se montões de seixos rolados, arrancados ás minas cavadas á margem do rio. As depressões do solo ribeirinho revelam que a mineração do ouro ali fôra intensa. Ao longo do rio, na ladeira da margem direita, ha o leito de um rego antigo que conduzia as aguas do ribeirão do Maia, captadas acima da sua foz tres kilometros, e levadas a seis de distancia, para o desmonte de uma ponta de espigão que morre no rio, onde, por certo, abundava o metal. A tiragem dessa agua, mesmo no tempo do braço escravo, era um serviço caro e difficil. E ninguem tem memoria desse "periodo aureo". Nenhum velho habitante do logar conhece, por ouvir dizer, a historia da fundação do arraial e da mineração nas suas adjacencias.

No entretanto, tenho para mim que aos garimpeiros do Serro Frio, onde as aguas do Gunhães têm as suas nascentes, se deve a fundação do arraial. Elles, acompanhando o curso das aguas, desceram até ao Porto e ali se ficaram, porque encontraram o metal procurado.

Se os seixos falassem, se das furnas escuras saisse uma voz reveladora, talvez se pudesse, através das suas narrações, recompôr a historia da fundação desse arraial.

(Continúa na 6.ª pagina)

A MULHER NO LAR

Creação de Patou

Vestido de baile idealizado por "Patou", em "taffetá" branco, saia com amplos "godets", corpo justo e decotado, as costas totalmente nuas. Acompanhando esta distincta "toilette", uma capinha tambem de "taffetá" preto, mangas muito largas e uma golla magestosa levantada

HYMNO TRIUMPHAL

Beatriz BANDEIRA

Canto o hymno triumphal da minha mocidade
e da minha belleza...
Canto a felicidade
de ser moça e ser forte,
e de possuir a certeza
de que, ameno e formoso,
ou tragico, horroroso,
o meu destino eu mesma forjarei.

Canto o hymno triumphal da liberdade
que eu mesma proclamei.
Canto a felicidade
de já não ser escrava
de tudo o que prendia e asphyxiava
minha alegria de viver:
mentiras... convenções e preconceitos,
e os extranhos preceitos
de absurda moral
falsa e paradoxal
da falsa sociedade que desprézo.

Canto a felicidade de ser tua
inteiramente tua
e de viver deliciada
fascinada
extranhamente pelo teu amôr;

Canto a delicia embriagadora dos teus beijos
ferventes de desejos,
subtis ou desvairados,
cheirando a fumo e a flôr...

Canto essa deliciosa sensação
de te sentir tão meu
vibrando na minh'alma
pulsando no meu sangue moço e ardente,
vivendo dentro do meu coração
e na bizarra orchestração dos meus sentidos
vibrantes, excitados,
hyper-sensibilizados.

Canto a gloria immortal de ser amada
de um amor tão profundo
que a distancia, a saudade, o tempo; nada
consegue destruir...

Canto o hymno da minha liberdade,
que num gesto de audacia eu mesma fiz
Canto o hymno triumphal da mocidade,
Canto o prazer de me sentir feliz!...

Os rins merecem tanta attenção como os intestinos

O intestino humano mede apenas 8 metros de comprimento; nos rins ha 10.000.000 de canaes que, enfileirados, se estenderiam por 30 kms. E', portanto, tão importante manter a regularidade do funccionamento dos rins quanto a dos intestinos.

Os rins trabalham incessantemente para expellir do organismo os acidos e detritos venenosos extrahidos do sangue.

Os rins das pessoas sadias expellem diariamente cerca de litro e meio de secreção composta de agua, uréa, acido urico, materias corantes e detritos organicos. Quando a urina se torna escassa, é signal de que os tubos filtradores dos rins estão obstruidos por venenos. Isto é perigoso e constitue o principio de dôres lombares, ciatica, lumbago, inchação nas mãos, sob os olhos e nos pés, dôres rheumaticas, tonteiras, perturbações visuaes e cansaço.

Os rins merecem cuidadosa attenção e, tanto como os intestinos, devem ser limpos de vez em quando. Para limpar, desinflammar e activar os rins prefiram as Pilulas de Foster, cujo uso não constitue mais uma experiencia e sim uma certeza de bons resultados.

NOTAS RECOLHIDAS

MOVEIS

O mobiliario tem passado, nos ultimos tempos, por modificações admiraveis, quer sob o ponto de vista de belleza, quer sob o da commodidade. O estylo chinez, leve, de arabescos exoticos, onde se accendem pedacinhos de sol, em pinceladas de ouro, é a nota mais moderna, nas mais modernas habitações, mesmo a par dos moveis modernistas, onde predomina o desenho circular.

Os decoradores mostram inclinação pelo aço, pelo marmore e pelo vidro sobre a madeira arrendada. Terra-Cotta e Santan são as côres que lustram as mobilias mais modernas. E certas velharias, impregnadas de romantismo, foram lembradas para resuscitar do esquecimento e, assim, estão sendo procuradas aquellas poltronas de grande aconchego, com o nome de "flirtation", do reinado da rainha Victoria, da Inglaterra.

Estas notas são de Londres, e dizem mais que as novas construcções ali, acompanhando a evolução do tempo, recebem a influencia dos habitos e do bom gosto de gente que dá leis e altera os costumes. Assim, a nova casa da duqueza de Kent, em "Belgrave-square", foi pintada de amarello, com a porta de entrada toda em preto e, logo depois, muitas frontarias de predios foram renovadas por esse modelo.

ESTAVA DISFARÇADO

Um garoto viu uma laranjeira, junto a um muro. Cheio de vontade de chupar laranjas, o garoto escalou o muro, trepou na arvore e apanhava laranjas quando um papagaio que estava noutra arvore se pôz a gritar: Ladrão! Ladrão!

O garoto, assustado, desceu e fugiu. Um homem, encontrando-o, lhe pergunta o motivo daquella corrida. E elle responde: — E' que eu estava tirando uma laranja e appareceu o dono disfarçado em papagaio!

Para o cock-tail!

Extremamente gracioso esse modelo de Molyneux, em "kasha" de seda beige, saia justa, com um macho na frente, blusa formando interessante casaquinho com dois grandes bolsos, cinto da mesma fazenda, fechado com botões chromados, corpo com recortes, muito franzido, e as mangas curtas. Do recorte que forma a golla, pende uma gravata feita da mesma fazenda

Você sabia...

... que Seneca fez algumas experiencias, lá pelos fins da Republica Romana, sobre ampoulas de vidro, propondo a demonstração de uma bola cheia de agua para facilitar aos myopes a leitura de letras muito pequenas?

... que foi o mathematico arabe Alhazen, fallecido no Cairo, em 1038, quem primeiro construiu no mundo lentes verdadeiras? Duzentos annos depois o monge inglez Roges Bacon, retomou as experiencias do seu antecessor oriental, sem alcançar muito, estudando o effeito de espelhos e refracções atravez dos segmentos das bolas de crystal.

... que nos tempos em que Aristophanes ridicularizava aos sophistas, em sua comedia "Nuvens", quatrocentos e vinte e quatro annos antes de Christo, os gregos já conheciam o "vidro augmentador"?

Curso gratuito de Francez da Alliança Française de Rio de Janeiro

A ALLIANCE FRANÇAISE DE RIO DE JANEIRO informa que reabriu seus cursos gratuitos, de francez, na sua nova séde, á Rua Santa Luzia, 80-1.º andar. Acceitam-se inscripções todos os dias, das 17 ás 19 horas, com excepção dos sabbados, na sua séde social.

DA MODA

A moda, ás vezes, traz embaraços serios. E' que as novidades, certos detalhes, surgem numa apparencia detestavel, numa má impressão que depressa o gosto artistico faz desvanecer.

A moda para o dia leva um ar juvenil e alegre como a mocidade, é pratica, como a quer a mulher moderna — movimento e liberdade.

No "Tailleur" fantasia a silhueta toma um ar differente, no casaco bem cingido ao corpo, pouco abaixo da cintura, bem marcada.

A saia em fórma de "cloche" ou em prégas, ás vezes plissadas.

Vimos um modelo de Rochas, de "taffetás" preto, muito interessante — casaco cingido ao corpo com mangas bastante volumosas. Num contraste bellissimo, decorativo, uma blusa de seda "imprimée".

Flores, com o colorido semelhante ao do tecido, faz acabada essa linda sinphonia.

O "tailleur" classico é classico como nunca. Surge cortado como um "smocking", com bandas, botões e bolsos, não havendo no emtanto severidade nesses detalhes.

Eis por que o seu ar é bem feminino.

Os tecidos empregados collaboram grandemente em sua immensa graça. Flanellas, de um azul escuro, de um azul ardózia, rajadas de branco, são lãs pontilhadas ou quadriculadas, "jersey", etc.

O bolero é uma das creações mais apreciadas — preto, cintado, deixando apparecer da blusa o escocez azul e branco...

Patou creou os "tailleurs" classicos em tecido "gris escuro", com bainhas. Chanel prefere a silhueta simples, lisa. Molyneux e Maggy Rouff, dão o casaco cingido ao corpo, em tecidos quadriculados, mas em tons suaves de pastel.

Cada costureiro marca o seu gosto de modo bem differente. As blusas que acompanham os "tailleurs", excedem em variedade tudo o que se tem feito, ora em "taffetás" setim, crêpe, "mousseline", "piquet", ora no genero "lingerie", guarnecidas de "jabots" em leque, de "ruches", etc.

O gosto pelos colletes, leva uma preferencia accentuada.

UM VESTIDO DE PRINCEZA

Dizem chronicas elegantes que foi um dos mais bellos que a princeza Maria vestiu numa recepção á noite. Feito em crepe "Crinkled" de um bello azul turqueza, o decote em quadrado, na frente e nas costas e de uma linha absolutamente esguia, abrindo apenas em baixo numa pequena "train". A original e formosa nota dessa "toilette", marcava-se pelo largo cinto de pelica prateada, cingindo metade do busto e todo bordado de pedrarias multicôres, como nos desenhos barbaros.

NA MESA

PARA O JANTAR

Sôpa de legumes

Põe-se para cozinhar um bem punhado de feijões brancos (que já estiveram de molho durante muitas horas), juntamente com 3 cenouras e igual quantidade de alhos "poireaux" e de batatas, tudo cortado em rodellas; um quarto de um repolho pequeno picado, uma cebolla cortada em fatrias; 125 gramas de toucinho ("bacon")

Deixa-se cozinhar uma boa hora em fogo brando. Passa-se em seguida depois de ter tirado os torresmos.

Serve-se ao mesmo tempo que a sôpa pãozinhos ou torradinhas cobertas com queijo ralado e regadas com manteiga derretida.

Esta sôpa fica ainda mais gostosa quando a agua é substituida por caldo de carne.

Peixe com molho Tartaro

Corta-se em postas o peixe que se põe para cozinhar num molho bem temperado; meia colher de manteiga na qual se refogam uma cebola picada e uma cenoura cortada em fatias finas; junta-se em seguida um copo grande de vinho branco e a agua que for necessaria; tempera-se com sal, pimenta (em grão), uma folha de louro e um "bonquet" de cheiros.

Cobre-se a panella com um papel untado com manteiga e põe-se para cozinhar no forno ou em fogo brando uns 15 minutos, por meio kilo de peixe.

Tira-se com uma escumadeira as postas do peixe e arrumam-se na travessa.

Molho Tartaro

Passa-se por uma peneira fina quatro gemmas de ovos cosidos; junta-se uma colherinha (de café) de mostarda, tempera-se com sal e pimenta; vae-se juntando em seguida pouco a pouco um copo de azeite; por ultimo junta-se uma colherinha de vinagre.

Rim de carneiro com molho de tomates

Cortam-se em quatro pedaços, depois de bem limpos das pelles e filamentos, oito rins de carneiro, tempera-se com sal, refogam-se rapidamente esses pedaços numa colher de manteiga ou banha, são tirados da frigideira e põe-se dentro meio copo de vinho branco; deixa-se reduzir para juntar uma grande colher de mássa de tomates (feita com tomates frescos), tempera-se e juntam-se 100 grammas de manteiga; deixa-se ferver uns dez minutos, em seguida despeja-se sôbre os rins picados. Póde se servir em tigelinhas.

Salada de legumes

Faz-se um molho com duas colheres de vinagre e oito de azeite, tempera-se com sal e pimenta, põe-se dentro vagens cozidas e corta-se em pedaços pequenos (220 grs), dois pepinos crus, raspados e cortados, em fatias finas, tres tomates cortados em fatias. Deixa-se de molho umas duas horas.

Para ficar mais bonito o prato de salada tempera-se em separado os legumes. Arruma-se, no centro dum prato redondo de vidro, as vagens; depois faz-se uma cercadura com as fatias de tomates, depois outra com os pepinos e peneira-se por cima gemmas de ovos cosidos.

Póde-se escorrer o tempero da salada e servil-a com molho de "mayonnaise".

Pudim de morango

Um prato raso de morango cosido e passado em peneira, 2 colheres de manteiga, 2 de farinha de trigo, 1 pires (chá), de queijo ralado, 10 ovos, meio calice de vinho branco, nós moscada e assucar quanto adoce.

Vae ao forno em fórma amanteigada.

JOVENS E ELEGANTES

Dois jovens e elegantes modelos de Mary Guy. O primeiro em crepe de seda beije, saia ligeiramente enviezada com recortes do lado, corpo desenhado, com mangas "bouffant". O segundo em "taffetá" azul marinho, enfeitado com uma faixa de "taffetá" estampado, de molde a formar no corpo um "jabot". As mangas feitas do mesmo "taffetá" estampado, com babados "godets". Uma particularidade, digna de nota, é que as luvas são confeccionadas na mesma fazenda que enfeita o vestido

A VIDA CONTA...

E' bôa e é linda... Tenho nos olhos Florianopolis, olhando-a desta distancia, pois recordar é ainda a vida que foi, com outro gosto mais no pensamento ansioso e livre...

Florianopolis não está ainda aformoseada com pompas architectonicas, mas tem, póde-se figurar, a belleza e a elegancia da rapariga que se faz mulher, cujo corpo turge saude, que sabe amar e rir...

Para amar-se essa porção de terra mais cantante e céo mais luminoso, é preciso vêl-a vibrantemente! Nas suas quasi dez leguas do extremo a extremo, da barra do Norte á barra do Sul; parar no meio da ponte Hercilio Luz, e ter a cabeça como em sonho, sentir que a luz nos atravessa aos scenarios irreaes, onde ha verdes e azul a jorros, pondo rastros nas aguas... E' preciso vêr-lhe as ruas todas, tanto a bella e rica Esteves Junior, como a rua pobrezinha, com a sua visão de belleza tambem, nas casas antigas, de soleiras baixas, de portas e janellas quasi sempre abertas, remoçadas de alegria, porque a corvina e a tainha não faltam nunca. E' preciso andar pelas estradas, atravessando os povoados lindos, entre trufas de arvores. E vêr as costas serpentinas e o mar alto, onde os barcos são lares, com um fogão sempre acceso, velejando tranquillos ou avançando pelo vagalhões. E' preciso andar pelas praias de mar grosso — Canavieiras, a linda insensivel, de areias que não movem ao mar aluado e dramatico; Praia dos Inglezes, alva, eriçada de rochedos, que as ondas arremedam, arremettendo para o céo... Ir a Lagôa e morrer daquella poesia, de peito dilatado: a terra aflorada, a capella na collina, com a cruz na torre; meia duzia de casas; carros de bois espalhando a canção amavel de esperanças ao carreiro que vae ganhar o pão; homens que vão pelos caminhos, num passo cadenciado de meia corrida, parecendo, cada um, como de uma balança, a escora ás duas conchas dos cestos carregados, balouçantes... Lagôa, a mais linda, a praia voluvel, a que se transfigura nas horas que passam, como mulher formosa estendida aos pés do amante, numa indefinivel graça de movimentos de gestos rythmicos, não lhe faltando nem o véo diaphano — a areia-fina, leve, dourada, illudindo com as imagens que fórma, pelos cômoros, um dia aqui, outro ali, arrebatando sempre pela garridice dos vestidos sempre novos, cheios das rosas do sol... E as montanhas e o mar, e ao meio de ambos, agua azul da Lagôa, que até parece um pedaço de céo tombado; a agua submissa, mas que em verdade veiu como onda maior e poderosa, do coração do mar aos artificios da praia voluvel, da praia faceira.

Florianopolis é linda.

ACÍ CARVALHO

O triumpho de Strokes

Eliseo MONTAINE

Li seu nome na lista e passageiros. Chamava-se Frederico Strokes. E era o mesmo homem, baixo, vestido de azul, com os olhinhos muito separados do seu nariz de aguia, traço unico para identificar aquelle severo e euphonico Strokes.

Embarcaram em Montevidéo. Elle e sua esposa, uma loura, de escassa feminilidade, falsamente solemne e quasi sempre presa ao braço do marido. Viajavam pela primeira vez. Apenas se viram embarcados, perguntaram ao commissario quanto seria a importancia das gorgetas que teriam de dar, ao fim da viagem. Mal fizeram a pergunta, o marinheiro negro, com seu clarim, annunciou a ceia. Strokes e sua mulher decidiram esperar. Emquanto isso, contaram as libras trocadas pouco antes. Discutiram. Elle tirou um papel de seu livro de cheques. Calculavam, escrevendo numeros á margem de um jornal, até que ella—Victoria Strokes—achou opportuno passarem á sala de refeição. Ahi, depois de acautelar-se com uma caixa de bicarbonato, o casal começou a viver uma vida que nunca tinha vivido.

Nenhuma palavra. Apenas uma troca de sorrisos. Nella, seccos, apertados, para mastigar melhor. Nelle, timidos, descoloridos, desde os olhos luzindo. Antes que viesse o café, Victoria Strokes disse a seu marido que já podiam levantar-se. Assim o fizeram, sem que a ella importasem os olhos e as bôcas vizinhas, que observavam e commentavam suas figuras.

Passaram para a coberta, embora a elle lhe agradasse mais fazer a digestão no bar do "Columbus", em frente a uma chicara de café e com um cigarro bom. Nunca tomára café após as refeições, nem fumára nunca um cigarro bom. Pequeno, pallido, de cara amavel, seguiu, entretanto, o rythmo imposto pela senhora sua esposa.

Nada de mundo novo. Nada de viver uma vida differente: antes das 11 horas, o casal sahia por um corredor, rumo do camarote.

Em todo o tempo, haviam trocado umas vinte palavras. Vinte palavras que serviram, unicamente, para que se dissessem do cambio, o numero do camarote e as horas fixadas para o café da manhã, o almoço e o jantar.

Iam á Europa. Não sei a que logar da Europa, mas percebi que para ali se dirigiam, pois ouvi Victoria Strokes dizer:

— Nada menos de dezenove dias de viagem! Que aborrecimento!

* * *

Durante a primeira semana, como em toda a viage não falaram, talvez, com pessôa alguma. Ainda ficavam restos da vida da cidade e as lembranças frescas de cada um, impediam que se communicassem entre si, com familiaridade. Mas, depois do Rio de Janeiro, tudo mudou. Aquella mistura de gente, a bordo do "Colombus", uniram-se os Strokes.

Não tinham nada que gastar — disse ella — para esse entretimento de conversação aqui e ali, distraindo-os em toda viagem.

Strokes, a quem sua esposa permittira que comprasse uma caixa de charutos, na passagem pela Bahia, fumava depois de cada refeição, e Victoria, que travára relações com duas mulheres — mãe e filha — falava pelos cotovellos, mas sempre em coisas referentes a ella e ao marido.

A economia era a origem de sua felicidade. Poder vigiar e manter com heroico esforço, quanto lhes entrava em moedas. Frederico sempre fôra um homem diligente e nunca annullou os ideaes de Victoria. Em sete annos, lograram reunir 50 mil "pesos", para a calma necessaria, para o bem-estar do lar.

Gastavam dez mil nessa viagem, e ao regresso, continuariam a viver folgadamente.

Tudo isto ella ia contando ás duas mulheres, que, raras vezes abriam a bôca.

— Não. Não temos filhos, mas sou tia de dois sobrinhos que são muito engraçadinhos. Ah! não sabe a senhora o que é ter sobrinhos assim!

— Eu tenho duas meninas e esta, que é a menorzinha...

* * *

— Victoria, Victoria... Olha. Por que não tiramos uma photographia?

Essas palavras, cheias de emoção repentina, vieram do pequeno Strokes, cujo dedo indicador parecia petrificar-se assignalando o fantastico morro que dá o nome á ilha de Fernando Noronha. Escondidas na meia luz, as rochas se recortavam firmes, sob um céo tatuado de gaivotas.

Victoria, rapidamente, estendeu a vista:

— Para que? Sempre o mesmo maniaco.

Triste pelo fracasso, calou-se, accendendo um charuto. Ha muito tempo, nelle, a idéa do bello se havia atrofiado. Agora, a visão daquella ilha, unida á recordações de velhas leituras da infancia, a presença do mar, em sua magnifica extensão, o acordavam...

Fixou os olhos na agua azul, nas ondas quebradas pela marcha do "Colombus", retorcidas de espumas, parecendo que, em cada circo, como caracoes de vidro, iam encerrando o conjuncto verde-branco.

Depois, um estalido. E elle, com os olhos em suave contemplação. Através dos seus olhos, a profundidade do mar, do mysterio do mar.

* * *

Apoiado na amurada, esperou que as idéas, adormecidas pelo esquecimento, fossem saindo, uma a uma. Duas horas esteve assim. Repassou toda a sua vida. Por suas veias corria sangue differente. Deixou escapar algumas palavras, para se convencer de que a sua voz tambem estava differente. Seu desejo foi chorar. Sentiu-se melhor e mais valente guardando as lagrimas. E até se esqueceu de Victoria, alternando cerrar os olhos, um de cada vez, dando á retina a perspectiva de um barco no horizonte. Feliz, divertido, pensei mostral-o a um passageiro que fumava perto, tendo a cabeça entre as mãos.

Foi interrompido em sua diversão optica:

— Como é isso, Frederico? O mar não faz o mesmo ruido que o caracol que temos em casa?

* * *

Pensava. Cada um de seus pensamentos, escapava veloz, como se temesse ser alcançado pela desconfiança de Victoria. Quem o tivesse conhecido, teria pensado o mesmo que pensei: "Póde sentir-se desconfiança de um homem assim, pequeno, a quem seu appellido, mais que a sua mulher, parece ter opprimido para sempre?"

Frederico Strokes, animado por essa alegria despertada em seu coração, na vespera, contemplando a natureza, em uma expressão desconhecida della, pensava... Pensava, creando imagens elementares, imaginando o mar um chão petreo, e, mais animado, formando outras imagens desequilibradas. Via-se andando horas e horas, dias e dias, annos e annos, sem chegar a nenhuma parte. E atrás e adeante de si, barcos immoveis, sem tripulação, perdidos nesse deserto de crystal e cobalto. Antes, não pensára nunca com pessimismo. Victoria, por sua vez, calculava:

— Já gastámos muito dinheiro, fóra do que determinámos...

— Ah! tu te encarregas, tu te encarregas...

E, emquanto dobrava o pyjama, fez esta observação:

— Para que fizemos esta viagem?

— Para conhecer mundo.

— Sáes tão pouco para vêr o mar..

— Ora! Vêr agua, sempre agua, agua! Espero que cheguemos á Europa.

— Bem! Estou convidado para uma partida de dominó, depois da ceia.

— Sim. Já te vi conversar com aquelle senhor... Não te fies muito dos que viajam sós... Dá-me a chave da mala pequena.

— Não a tens? Olha: já que vaes abril-a, dá-me algumas lyras.

— Não, senhor! Já te disse que estamos fóra do orçamento.

— Algum dinheiro tenho que levar. Póde acontecer um imprevisto.

— Tres liras. E trata de não gastal-as, pois não vejo necessidade.

Assobiando, Strokes subiu a escada que levava ao bar e, antes que o surprehendesse Victoria, bebeu de um trago o vermouth que lhe acabavam de servir.

* * *

Cansados da tombola e da corrida de cavallinhos, divertimento de todas as noites, alguns passageiros começaram a jogar cartas, amontoando dinheiro sobre a mesa. Isto foi reparado, com aborrecimento, pela mulher de Strokes, que se approximou do marido, entretido, enfileirando fichas de dominó.

— Supponho que não jogam por interesse. Não é?

— Oh! não senhora — respondeu o que jogava com Strokes, que, encabulado, convidou Victoria a sentar-se com elles.

* * *

Faltavam tres dias para chegar a Villefranche, e, cada vez mais, sentia-se aborrecer, ao contrario de Victoria, com as duas mulheres falando sempre da mesma vida domestica.

Caminhava de um lado para outro, sózinho, occultando desesperos. A's vezes, pela manhã, ia. E da bibliotheca ao tombadilho, do tombadilho á bibliotheca, procurava ficar um pouco sentado, mas em pouco voltava a andar até cair de novo na cadeira. Então, em frente ao sol, botava uns oculos amarellos e aguardava a hora do almoço. Uma manhã, emquanto manuseava um volume, ouviu que alguem lhe perguntava:

— "Si sente annoiato".

Ao vêr o outro, com uma bôca alegre, abrindo um riso franco, mostrando as gengivas vermelhas, esperando uma resposta, com uma sympathia irradiante, Strokes, tambem lhe sorriu:

— Um pouquinho... E o senhor?

— "Molto, signore".

Deixou o livro. Tirou os oculos. Pela primeira vez, ia fazer alguma coisa por outro que, como elle, tambem se aborrecia. Podia apresentar-se como um homem de recursos. Talvez como um homem do mundo. Começou convidando o outro a fumar.

— Vamos a "giocare" no bar?

— Eh...

— Vamos... Jogaremos as despesas nos dados.

— "Camariere! que birre".

Era uma partida de "pocker". E o italiano ia ganhando... Emquanto Strokes esgotava a cerveja, aquelle gritou, dando um murro na mesa:

— "Vinto"!

Strokes empallideceu. Acabava de perder duas liras nessa jogada. Chamou o camareiro e assignou um valle.

* * *

Para não sair do camarote, fingiu-se de enfermo. Não almoçou, não tomou o chá da tarde. A' hora da ceia, Victoria quiz leval-o para cima, á força.

— Não. Não é nada. Deixa-me... Devo estar um tanto mareado.

Quando ella se foi, sentiu-se allivado. Havia jogado, e por dinheiro, sem que sua mulher soubesse. Faltavam poucas horas para o desembarque. O camareiro viria apresentar-lhe o valle. E elle não tinha nem uma lira em seu bolso. Tinha que pedir a ella. E isto era a discordia. Não o perdoaria. Muito menos agora, que pouco antes lhe havia dito, com a satisfação de mulher pratica:

— Em dois dias, economizámos duas liras e meia.

* * *

Não eram ainda 11 horas quando, acautelando-se para não despertar sua mulher, saiu do camarote. Andou pela coberta, fazendo zig-zags, um pouco pelo balanço do barco e um pouco pelo abandono do corpo. Os braços doloridos, as mãos apertadas, uma contra a outra, as fontes latejando, o homem parou em meio de uma escada. A belleza do mar, em sua magnetica phosphorescencia, inspirou-o de fórma diversa da que esperava. De sua bocca sómente sairam duas palavras — Strokes... Strokes...

Recobrando forças, as letras do seu nome se ligaram a um dramatico e romantico presentimento.

Strokes... Strokes... Strokes...

Com passo seguro já, o passageiro de olhinhos muito separados do nariz de aguia, dirigiu-se novamente ao bar, como procurando. Ia parecendo guiado por alguem. Recordava que alguem lhe disséra: "Vê aquelle senhor gordo? Elle e aquelle outro de boina, passam a noite jogando. E preciso vêr como!"

Começou a passear. Viu sair dois homens de um camarote. Falavam. Inquiriu-os abertamente. Disseram-lhe que sim, que podia ser, que podia vir com elles.

Sentou-se ao lado de individuos quem nem repararam nelle. Estavam ali o senhor gordo e o da boina. Jogavam o "passe inglez". Mecanicamente, o que bancava, perguntou a Strokes:

— Joga?

— Se aceita um cheque, sim.

— Jogue. Ha mil liras.

O recem-chegado, que aprendeu logo as palavras necessarias, disse:

— Topo a banca.

Ao ruido dos dados, seguiu uns murmurios. Onze. Strokes tinha mil liras. Alargou-se-lhe o peito. Tirou o casaco de brim e o atirou sobre uma cama. Os dados seguiam soando, soando sobre a mesa. Onze. Sete. Sete. Onze... O homem pequeno, que havia desejado tanto duas liras, tinha agora duas mil e quinhentas numa das mãos. Offereceram-lhe um copo de "whisky". Um cigarro louro. Depois, um sorriso.

E, de repente, uma saudação de quéda em um poço fundo. Enfurecido, tirou outro cheque, que perdeu em uma só rodada.

Com a lingua entre os dentes, carrancudo, resolveu. Arriscaria de novo. Mordendo o cigarro, misturando aquella scena com a de sua mulher, no dia em que resolveram viajar pela Europa, atirou os dados.

Dois mil. Quatro mil. Cinco. Seis. Sete. Dez mil. E sempre a mesma palavra cruel, mortal:

— Banca!

* * *

Eram as sete da manhã. Uma nevoa leitosa se fundia no mar. Strokes, seu casaco de brim, pendendo do hombro, olhava o trabalho dos marujos. A um lado e outro do "Colombus", o rumor das ondas quebrando. Um passageiro madrugador revisava os mappas.

Agua, agua e agua. Passou um official, friorento, golpeando-se o peito com as mãos. "Stazione 2", "cinture di salvattagio". Na bibliotheca, aquelle volume que manuseára de "Politica exterior". "Bon giorno, signore". "Oggi non prende il café nella cabina"? Outra vez, o que revisava os mappas. E o official friorento. O ruido de uma caçarola caindo na cozinha e um grito. Depois, risos.

Desceu a seu camarote, silenciosamente, com, um resto de charuto apagado, entre os labios, aquelles labios que não puderam explicar para que precisava duas liras e agora diriam firmes que elle, Strokes, havia perdido toda a sua fortuna.

PENSAMENTOS

Nada é mais contagioso do que o bom-humor; para que todos compartilhem delle mostra-te contente, enthusiasta e optimista.

A affabilidade, a polidez de maneiras, a delicadeza, emfim, nada custam e entretanto tudo conseguem.

Dr. PAUCHET

As crianças são o futuro da raça. Por que não trabalharmos, por todos os meios, para que a raça seja forte e vencedora?

Dra. LOISON

O amor é uma molestia muito generalizada; todos procuram cural-o, mas os remedios e calmantes geralmente fazem effeito contrario...

Mary LOU

MULHERES

MADAME CURIE

ALMAAZUL

Varsovia foi o berço de Maria Sklodowska, a 7 de novembro de 1867. Sua familia era pobre, vivendo da renda escassa de seu chefe, homem de sciencia, soffrendo as aperturas, as necessidades, que o seu ganho mal diminua aos seus.

Maria, já então inclinava-se para a sciencia, com uma curiosidade de predestinada, quando, a uma crise mais rude nas finanças paternas, vê-se obrigada a aceitar um logar, de professora, na casa de uns nobres russos.

Era um recurso na difficil situação dos seus, mas não era uma renúncia ao caminho que escolhera.

Em Varsovia começa os seus estudos e em 1892 segue para Paris, com o pensamento na Sorbone.

No Bairro Latino, num sexto andar, vive os dias miseraveis de estudante pobre, estudando muito, muito e trabalhando no laboratorio de Lippman, até licenciar-se em Sciencias Physicas e Mathematicas, em 1894. Foram dois annos amargurados de pobreza e soffrimentos physicos, tão debil era. Um dia, um professor polaco fel-a avistar-se com Pierre Curie e desse encontro ella mesma nos diz, em seu livro de memorias: "Surprehendeu-me a expressão daquelle olhar tão claro, aquella ligeira apparencia de abandono, a sua alta estatura. A sua palavra era lenta, reflectida, singela; seu sorriso era, a um tempo, grave e joven, inspirando confiança. Falamos e descobrimos entre nós uma affinidade na concepção das coisas".

Era o amor, aos trinta e cinco annos, de Pierre Curie e aos 27 de Maria...

Em 1895, casaram-se, começando ambos, com alegria e mais valor, a vida nova. Ella mesma o disse: "Fundi meus sonhos em um só — o sonho scientifico perseguido em commum".

E assim foi, que não sentiu mais os apertos financeiros, embora existentes, pois que Pierre ganhava apenas seis mil francos, por anno.

Dois annos depois, em 1897, com o nascimento de Irene, sua primogenita, Madame Curie ganha mais forças, mais responsabilidades, mais sonhos...

N. de Saint-Victor descobrira que os saes de uranio emittiam radiações no escuro; Becquerd, em 1896, dizia que os corpos que contêm uranio emittem radiações como a da descarga electrica em um tubo de Crookes.

Sobre "radioactividade" versa a these doutoral e fortalecida pelos estudos feitos, Madame Curie, descobre que outro corpo chimico, o "thorium", tem identica propriedade. E mais descobre, que outros mineraes emitte raios mais intensos que o "uranio" e o "thorium" e chega a admittir um outro, um novo elemento radio-activo. Mineraes extraidos em Sain-Joachmstahsl, da Austria, dão-lhe elementos mais radioactivos que o "uranio".

Pierre Curie segue os passos de sua mulher, que lhe diz, gravando suas palavras em seu livro, "Nunca se terá trabalhado com fé mais viva, nem com enthusiasmo mais puro".

A sciencia e o mundo iam colher, logo depois, o fruto sagrado dessas vigilias do casal, nos dois corpos radioactivos — "polonium" (um carinho de Maria Sklowska á sua patria) e "radium".

Proseguem os estudos, entre as difficuldades de um laboratorio e de dinheiro. E' então que fazem de uma barraca em ruinas, antes uma cocheira, á rua Saint-Jacques, o laboratorio necessario. Pelo telhado abriam-se fendas ao sol, á chuva, ao vento, mas a actividade de Madame Curie, não se diminue, entre as retortas e o fogão do lar. E' nesse ambiente, que a chimica moderna tem o seu maior descobrimento.

Vem então o auxilio dos premios Gegner em 1898, 1900 e 1902.

E' commovedor lembrar as palavras que escreveu depois: "Nosso tempo corria no laboratorio, sem que o percebessemos. Multas vezes almoçavamos como dois estudantes. Reinava uma grande paz no nosso desconfortante "banger". Viviamos com uma só preoccupação. A's vezes, trabalhava com trinta kilos de mineral ao mesmo tempo; nossa barraca se enchia de vasos com precipitados e liquidos. Com uma barra de ferro, removia, durante horas, a massa em ebulição, contida em uma banheira".

E a victoria veiu, em 1902. E Madame Curie, essa mulher admiravel, esse grande coração, essa gloria da humanidade, esposa e mãe, por essa porta modesta desse improvisado laboratorio, entra definitivamente para a gloria universal.

Longe iriamos se fossemos detalhar o romance humano de Maria Sklodowska. Basta-nos demorar a nossa emoção sob a sua modestia, quando recebia, com Pierre Curie, o Premio Nobel: — "Não pedimos tanto"...

Loup transparente... Véos...

Agarrados aos chapéosinhos pequenos, elegantes, em verdade, são uma nota bella nas horas da elegancia de hoje.

Do nariz para cima, mysterioso, provocante, querendo esconder em esconder a belleza de um rosto, especie de "longo" transparente, o véo negro tem uma graça infinita. Nesse modelo, de Lanvin, o véo, no "canotier" pequenino, sombreia levemente um lado do rosto e esvoaça sobre a nuca.

E' linda esta demonstração! Mas v. está pensando eu véos horriveis, que viu sobre chapéos horriveis, véos trazidos como se fosse por um castigo, cheios de pontos negros, enfeiando o rosto que talvez mesmo não seja bonito...

TANTALISMO

Valmar Coelho

Vosso corpo é uma fonte de [caricias.
Lago que a brisa macia
Arripia
Docemente... voluptuosa-[mente
Com delicias.
E eu sou Tantalo..
Sou Sêde...,
Sou Desejo.
No entanto para a minha tor-[tura,
Senhora, vêde!
Jámais eu beberei dessa agua [pura
Nem um trago!
Tendo tão perto esse lago
Vou morrendo de sêde.

Novidades de Paris

A moda, minha cara leitora, varia tanto que sem receio de commetter exaggeros, posso affirmar que nos chegam quasi diariamente as noticias sobre suas mutações.

Duvida não ha de que tal facto constitue motivo sufficiente para agradar a mulher elegante, seja pelo seu "quê" de inedito, seja pelo prazer de exhibir em curto espaço de tempo as mais differentes "toilettes" sem as repetirem mais de duas ou tres vezes.

Mas se, por um lado, essas transformações constantes são causadoras de indescriptivel alegria entre as pessoas que podem acompanhal-as rigorosamente, pelo outro lado, em seu aspecto economico, a materia se afigura verdadeiramente embaraçosa, pois os apetrechos das "toilettes" se tornam dia a dia mais custosos, e suas variações importam em sensivel majoração de despesa.

Os novos modelos de chapéos mostram claramente o quanto ha de verdadeiro no que foi dito atrás. Em menos de seis mezes, esses complementos da indumentaria feminina apresentaram quatro linhas diversas. A principio, copas excessivamente baixas, a ponto de ser necessario o uso de um elastico invisivel, para se fixarem melhor á cabeça, e as abas caidas sobre os olhos. Seguiram-se os chapéos denominados "tyrolezes"; depois de ephemera duração, foram os de copas muito altas, quasi como "arranha-céo". Apparecem agora, novamente, as boinas, os "berets" e seus semelhantes.

Não se pode attribuir a volta das boinas á presente estação, pois em Paris, no momento, reina a primavera em toda sua plenitude, e frequentemente nos figurinos recentes encontramos vestidos ligeiros acompanhados por aquellas peças, feitas em feltro de lã, de pelles, em combinação com a fazenda da "toilette".

Já que abordámos o intricado assumpto de pelles, desejo mencionar que os ultimos modelos vindos de Paris assombram pela sua magnificencia e pela sua variedade.

Você, leitora amiga, já deve estar cogitando dos "sweaters" e "pull-over", que vae vestir na proxima temporada, e, sendo assim, supplico que dê um bom acolhimento á suggestão que passo a fazer. O encanto dessas peças está na simplicidade de seu feitio, alliada ao gosto na distribuição das differentes tonalidades, devendo-se dispensar uma criteriosa escolha de côres, de fórma a apresentarem bellissimo effeito.

As gollas e os punhos de "tricot", de lã angorá ou mesmo quando lisas, servem principalmente para enfeitar ou modificar um vestido já usado, transformando-o por completo.

As luvas até o meio do braço são as adequadas para os vestidos de mangas amplas. Para os "tailleurs", entretanto, as luvas curtas são as mais proprias. Nos vestidos de "soirée" descobre-se uma tendencia para completa abolição de luvas.

As bolsas de "pailleté" ou velludo gozam actualmente da predilecção do publico feminino, para "soirée". Os sapatos preferidos para esta occasião são igualmente de "pailleté", o que certamente constitue a ultima moda.

Quanto ao comprimento, os vestidos dia a dia tendem a subir. A principio tal moda será recebida friamente, mas estou convicta de que, com o decorrer do tempo, as minhas leitoras elegantes se curvarão aos imperativos da moda, com uma docilidade muito pouco feminina...

Maria Augusta Ruy Barbosa Ayress.

O Arraial da Beira do Rio

(Conclusão da 3ª pag.)

lhantado arraial. Mas as coisas mudas guardam no seu egoismo de sêres inanimados o segredo que o homem não pode penetrar.

No entanto, paira na solidão das ruas estreitas, no aspecto de algumas casas antigas, um "não sei que" de melancolia, uma saudade vaga de outras éras, de outras gentes que ficaram muito longe, sepultadas na poeira dos annos. E' que o velho arraial já teve, lá pelas voltas de 1840, o seu periodo aureo, os seus dias de fausto e de grandeza. Rodeado de fazendas que possuiam grandes escravaturas, por occasião dos dias santos (de Natal a Reis), Semana Santa e outras de festas da igreja, os fazendeiros, com suas familias e escravos, se transportavam para o arraial, onde o culto religioso ganhou fóros de grande imponencia, attrahindo as gentes dos logares vizinhos que vinham assistir ás ceremonias catholicas, alegrando aquelle recanto afastado do mundo, mas perto de Deus.

E ao lado das festas religiosas, vinham as diversões populares, as cavalhadas, os lanceiros, as danças do tempo que, transportadas de Portugal, chegaram até nós, invadindo os villarejos do sertão. Velhos sobrados do "Largo", alguns desabados por effeito do tempo, em ruinas outros, foram outrora os solares dos senhores de escravos das redondezas.

Nas suas ruinas silenciosas e tristes, elles revelam o fastigio soterrado nos decennos. As tradições desses dias alegres é o lenitivo para os annos de monotonia e de quietude do presepe. A' maneira de alguem que perdeu os bens de fortuna e que recorda na velhice a riqueza fugidia, o velho arraial, chora no marulhar constante das aguas do seu rio, o "de profundes" de sua decrepitude melancolica, o canto chão da sua gloria perdida.

KILOMETRO 224

Quem chega ao arraial pelo lado do sul, subindo a estrada que margina o rio, que desce apertado entre as montanhas altas, entra na rua dos Ferros que começa por uma casa que tem os fundos voltados para o rio que lambe o quintal, e a frente para o morro que se empina atrevidamente furando o espaço. Mesmo á entrada, ha a bifurcação de duas ruazinhas — a citada dos Ferros e a rua de "Cima" que tem no inicio um rancho de tropas, construido junto ao barranco. Casa e rancho, eram propriedades de Joaquim Corrêa, que ali se estabelecera, explorando o commercio de fazendas e o rancho. Começou do nada, diziam, mas progrediu, não obstante ser completamente analphabeto. Não possuia escripta na sua casa commercial; vendia fiado para todo o mundo e não tomava notas. Dotado de memoria prodigiosa, nella guardava as datas, as quantias das vendas a prazo com os "quebrados" e não se enganava nunca a favor do freguez... que, quando na marca prefixada não vinha saldar o compromisso, lá ia elle á sua casa, e era com estas expressões energicas e mesmissimas que liquidava suas contas: "E' rapaz, ocê hoje, ou me paga, ou me dá meus cobres". E não voltava sem receber. Casado quatro vezes, e quatro vezes viuvo de quatro Marias. Tinha predilecção por esse nome, talvez, porque, activo, observador, experiente, sabia que as Marias viviam pouco...

O rancho estava sempre abarrotado de tropeiros que iam e vinham da matta: — Peçanha, São João Evangelista, Patrocinio, Santa de São Felix — procurando mercado para o toucinho e café e, de retorno, levando cargas para o interior.

Cinco, dez, quinze lotes de burro, ali pernoitavam usualmente, dando movimento áquelle fim de rua.

A' noite, quando eu passava em frente ao rancho na estrada que ia ter á fazenda do meu pae, ás vezes, parava, e ouvidos attentos, punha-me a escutar a toada das violas do tropeiro e as suas cantigas, repassadas sempre dessa tristeza sem nome que erra na alma sertaneja. E lá vinham umas cantigas assim, que me entravam pelos ouvidos adolescentes e ficaram guardadas no fundo da memoria:

"Lourenço, abre a porteira
Que a tropa do Serjo "evém"
Tem uma mula de guia
Que não respeita ninguem
Tocado bate no couro
A mula urra tambem,

Um tirava os versos, e, em côro, dos "beccos" e dos cantos do rancho, vozes repetiam em estribilho harmoniosamente:

Tocado bate no coure
A mula urra tambem...

E o éco da musica barbara e pagã, repercutia nas quebradas, enchendo a solidão adormecida, chegando, quando a corrente do ar era favoravel, até á varanda da fazenda. Outrora era uma quadra á viola amiga, companheira do tropeiro, alma errante e sempre carregada de saudade:

"Viola, minha viola,
Sei da dor que você tem.
Seu gemido me consola...
Eu choro... e chora tambem."

Os versos attraiam-me. E' que em mim, sem que o soubesse, estava latente o sentimento da poesia que, mais tarde, se revelou, transbordando do meu coração que, incorrigivel, teima em não envelhecer, cedendo á evidencia fatal do tempo, obedecendo a lei biologica que envelhece o corpo e semeia neve nos cabellos. E tres lustros se passaram. Tomei novo rumo, deixando o velho arraial da beira do rio, vivendo a sua vida inalteravel, dos modorrentos nucleos sertanejos.

Por uma coincidencia, no dia que as picaretas do Estado feriam a terra, prolongando a estrada de automoveis que partindo da capital vae procurando o nordeste mineiro, justamente na hora matinal em que se iniciava o serviço que "pegou" da "Corta do Joaquim Corrêa" para baixo, chegava eu lá, para, sem que esperasse, assistir commovido o primeiro passo do progresso avançando no velho arraial, que estava tão bem na sua pacatez de logarejo perdido e ignorado do sertão. Mas tranquillizei-me á lembrança de que o marco kilometro 224, que será fincado á entrada da rua, não mudará a physionomia do arraial e nem alterará os costumes daquella gente.

Agora, em vez da voz da tropeirama, ecoarão nas encostas das montanhas os sons das buzinas dos automoveis.

Tudo passa!...

LEMBRANÇA DE JOÃO PINHEIRO

Guarda o velho arraial, gratas e longinquas reminiscencias do presidente João Pinheiro que lá residiu com seu parente, professor Alves Pinto que então regia uma cadeira da escola publica local.

Desconheço pormenores da estadia do grande e saudoso mineiro naquelle arraial, porém, sei que lá ainda existem antigos collegas seus dos bancos da escola primaria que rememoram, sentados ás portas, pitando o afamado fumo de rolo, e acompanhando com os olhos as espiraes da fumaça do cigarro, factos sem importancia do menino filho do Serro, que, mais tarde, se transportando a outras paragens, em largos remigios para a gloria, naturalmente trouxe, vida em fóra, na alma e no coração, vestigios do contacto com aquella gente mansa e boa, laboriosa e simples que amanhava a terra, della tirando, com o suor do rosto, o pão amargo de cada dia.

E quem sabe lá se a tendencia que aflorava sempre nos actos de João Pinheiro, o amor acendrado aos problemas agricolas, a preferencia, que, por vezes, dava aos homens rusticos de mãos callejadas vindos do interior, nas suas audiencias quando presidente do Estado, preferencia que intrigou a certa figura eminente de um politico de seu tempo, não encontra explicação nessa remota convivencia com as gentes do velho arraial?

Seria a manifestação do phenomeno psychico da involução sentimental de que, no inicio destas linhas, falei, que se dava em seu espirito?

E por uma ironia do destino, a medida que o antigo alumno do professor Alves Pinto, o menino pobre do Serro, galgava á custa dos proprios esforços, conquistava a golpes de civismo e de talento os mais altos e honrosos postos da administração publica, o velho arraial ia entrando em decadencia, cozinhando, de mão no queixo, a eterna e sempre mallograda esperança de uma voz amiga que lhe despertasse desse estado lethargico e de um braço forte que lhe amparasse no desfallecimento, no collapso em que lhes esgottavam as derradeiras energias vitaes.

E, por uma dessas coincidencias que se não explicam por si mesmas, um filho de João Pinheiro, titular de uma pasta do Estado, talvez sem attentar no acontecimento natural da vida do seu illusre pae, finca, na sua gestão, á entrada da ruazinha do arraial que abrigou temporariamente, na adolecencia, o seu progenitor, um marco kilometrico da importante rodovia. A memoria de João Pinheiro ha de, por certo, abençoar o gesto do filho que homenagea, talvez inadvertidamente, um pedaço da sua vida, esquecido dos seus biographos.

E se os mortos governam os vivos, foi a alma de João Pinheiro que inspirou o gesto do seu filho, para saldar, por elle, uma divida de gratidão para com o arraialejo anonymo, perdido nos rincões de Minas.

Conta uma lenda que certo varão probo, havia contraido em vida, uma divida moral, morrendo, porém, sem se lembrar de saldal-a. Certa manhã, para a estupefacção de sua familia, appareceu mysteriosamente um autographo do morto, sobre a mesa de trabalho de um seu filho, recommendando-lhe cumprir o que em vida promettera, afim de que sua alma pudesse gozar a paz no seio de Deus, o que não conseguiria, sem que fosse saldado o compromisso na terra.

No caso de agora parece que o mesmo facto mysterioso se repete...

João Pinheiro voltou á terra para inspirar a seu filho o cumprimento de um seu desejo que, em vida, não foi cumprido, sem que elle pudesse, embora pela carencia de importancia, impedir que sua alma pura de lutador e benemerito, entrasse triumphante no seio bemaventurado do Senhor.

Mas, pondo-se á margem a lenda e a crendice, a gente é levado a conjecturar na possibilidade de um milagre da alma de um morto que, nas paragens sombrias do desconhecido, vela pelo destino do seu povo na terra — dos habitantes do velho arraial da beira do rio.

AUTOMOBILISMO

Um omnibus a vapor faz experiencias em Chicago

VELHA TECHNICA NOVAMENTE EM EVIDENCIA

O automovel a vapor volta novamente a competir com os automoveis a gazolina. Os irmãos Stanley iniciaram em 1898 a fabricação do automovel a vapor e continuaram até 1923, quando a concurrencia do preço se tornou excessiva. As mesmas pessôas que então adquiriram a patente se propõem a reiniciar agora a construcção dos referidos vehiculos esperando apenas que o producto seja acreditado perante o publico.

Para a propaganda dos mesmos, com o menor custo possivel, a nova corporação fabricou um omnibus para que um grande numero de pessôas possa experimentar o novo vehiculo. Por outro lado, a fabricação de omnibus em logar de carros de passageiros, significa menor concurrencia porque o mercado está mais concentrado.

O omnibus de passageiros acima citado percorre actualmente as ruas de Chicago e sua marcha silenciosa desperta marcado interesse no sentido de adaptal-o no trafego moderno. Os novos vehiculos possuirão além do motor, todos os elementos que transmittem energia, como sejam a caldeira e a machina, a primeira collocada na parte trazeira do carro. Os antigos modelos Stanley tinham o motor na parte trazeira e a caldeira debaixo do assento. O carro actual leva a caldeira na frente mas collocada atrás será melhor aproveitada a energia e as vantagens serão maiores. A caldeira é de um novo modelo; em logar do grande cylindro com os tubos de fogo submergidos verticalmente, será composta de uma série de pequenas caldeiras tubulares pelas quaes circulam os gazes da combustão. A machina antiga requeria dez minutos para elevar a pressão e o omnibus moderno effectua a operação com um intervallo de 2 a 5 minutos.

Pelo metal utilizado em sua construcção a nova caldeira funccionará com qualquer classe de agua, pois a antiga encontrava difficuldades para funccionar com agua muito densa.

O omnibus de propaganda está construido um tanto restrictamente, com uma pequena machina a vapor de dois cylindros presa directamente ao eixo trazeiro. Póde viajar com velocidade regular. Falta o ruido familiar dos antigos modelos Stanley, porque o vapor não sáe directamente, chegando primeiro a um condensador collocado na parte trazeira, depois voltando a ser utilizado, o que reduz não sómente o ruido como a quantidade dagua a conduzir. E' optimo para escalar alturas e o faz com o minimo de vibrações. De accôrdo com os seus distribuidores, o carro a vapor custa a metade do preço de um carro a gazolina e a razão de sua economia se deve ao consumo de gazolina no grá minino ou de kerozene necessario para esquentar a caldeira.

Contra os ladrões de carros

Inventou-se ultimamente, na America do Norte, uma especie de chave para os automoveis afim de impedir que sejam roubados quando estacionados em pontos ou á margem das estradas. Tem o nome de "fechadura de gazolina" e serve para cortar a alimentação do combustivel, de tal fórma que o carro não póde marchar emquanto tem fechada a chave. O mecanismo póde ser disfarçado na caixa de ferramentas ou em logar menos visivel, se se deseja.

A fechadura funcciona da seguinte fórma: o ladrão sobe ao carro e põe o motor em movimento. Tudo vae ás mil maravilhas... mas não póderá ir muito longe porque o resto de gazolina que está no carburador não o permitte. Uma vez parado o carro não ha força que o ponha em movimento e o ladrão é forçado a abandonal-o. O proprietario, ao voltar, encontra o seu automovel a menos de uma quadra de distancia. Não tem mais que dar volta á chave para fazer girar a fechadura que obtura a alimentação de combustivel e partir.

A installação do fecho é facil e segura. Consiste a fechadura propriamente dita em um pedaço de cano de cobre e uma connexão especial com a bomba de combustivel. O tubo está reforçado com arame especial de aço, de modo que não póde ser cortado com alicates ordinarios. Annuncia-se que o referido mecanismo será posto á venda em breve por todos os agentes automobilisticos.

O Papa leigo de Salamanca

(Conclusão da 2ª pag.)

nativo e certo instincto de conservação "á outrance" a cujas fortes cadeias se prendia, como um naufrago de grandes idéas. Essa luta, que me parece a propria essencia de Unamuno, seu grande conflicto e seu grande mysterio, está toda em duas affirmações do pensador: "La conciencia es una enfermedad", diz elle. E, logo a seguir, grita o "homem Unamuno", a proposito de Descartes: "Lo malo del Discurso del metodo de Descartes no es la duda previa metodica; no es que empezara queriendo dudar de todo... es que quizo empezar prescindiendo de si mismo, de Descartes, del hombre real, de carne y hueso, del que no quiere morirse para ser un mero pensador, esto es una abstracion".

Viveu sempre assim, entre abysmos, plethorico e soffrego, torturado pela rude calcinação de idéas que não perdôam. Não encontrará paz. E' o espirito sem pouso, o espirito que arde e possue, em tudo, a semelhança da chamma. Poucos, como Unamuno sabio, assimilaram tantas noções e as condensaram em tão elevado potencial. Raros, como Unamuno poeta e critico, attingiram, de maneira tão poderosa, aquelle coefficiente de sublimação intima em que se entreteve sempre o grande logico da revolta. E não sei se outro, além de Pascal, se terá igualado a Unamuno no tom aggressivo com que interroga e, sobretudo no tom aggressivo com que responde.

A consciencia "enfermidad" do seu conceito morrerá do mal congenito que a fez nascer. Seria o caso talvez, de assemelharmos essa doença do espirito aos males de Nietzsche, na apologia de Zweig. Porque essa doença é todo Unamuno: sem ella, Unamuno não se teria encontrado.

Candidato ao premio Nobel de literatura, é grande o movimento em torno do seu nome. Acreditamos que os juizes de Stockolmo interpretem o que, de facto, elle significa.

Uma tribu prehistorica

(Conclusão da 3ª pag.)

Andes. Então nossa nação era grande e feliz. Construimos Tihuanacu antes de Tschamak-Patscha (5). Depois que o lago seccou, saimos em busca de alimento e encontramos os Collas. Elles nos despejaram dos nossos dominios e usaram nossos corpos como "kjuchos" para attrair as bençãos de Thuumupa, o sol quando puzeram os alicerces dos seus palacios. Depois, um cataclismo destruiu Tihunanacu: o Kjapria Ocha lançou fogo e as aguas do Grande Lago cobriram a cidade. Nós pensamos que os deuses castigavam os usurpadores. Mas os que se salvaram voltaram ás nossas terras e reconstruiram a cidade. Elevaram templos magnificos e fortalezas para se defender de ataques inimigos. Desde então trabalhamos as terras dos nossos antepassados para servir ao conquistador. Os vasos de barro quebrados que encontraes ao arar pertenceram aos nossos avós. Muitos Aruaks se assimilaram aos conquistadores, mas nós os Kjotsuni (filhos da terra) não nos mesclamos com os Collas. Elles não conseguem tirarnos o ultimo pedaço de terra que nos ficou. Falamos a mesma lingua que os nossos "achihis"; nossa roupa é igual á que elles usavam; construimos nossas casas, caçamos, pescamos, trançamos rêdes e fazemos balsas do mesmo modo por que nos ensinaram os nossos avós, porque não queremos igualar-nos aos aymarás. Nós nos casamos sempre dentro da tribu. Quando escasseiam as mulheres, descemos á pampa e trazemos outras, que já esqueceram nossa lingua e nossos costumes, mas que são da nossa raça. Somos trabalhadores e activos porque temos que lutar para viver. Somos tristes tambem. O sorriso nunca assoma aos nossos labios queimados pelos ventos da cordilheira, nem nossos filhos sabem brincar como os meninos brancos, porque comparamos o poder que tivemos com a miseria em que estamos".

A voz monotona se faz cada vez mais longinqua. Abro os olhos com esforço e vejo, destacando-se na escuridão a figura singular do velho. O rosto macilento, alluminado de baixo pelas ultimas centelhas do fogo que se apaga, toma relevos sobrenaturaes. Já não sei se ve'o em sonho, a sombra de um deus andino ou se tenho deante de mim um adivinho Uru que nos conta tristemente a historia do seu povo triste.

Vida dos Campos

O que todo criador deve saber sobre veterinaria

DOENÇAS DOS EQUINOS E SEUS TRATAMENTOS

A) Doenças infecciosas

— XI —

Por Eurico SANTOS

CARBUNCULO HEMATICO — As generalidades sobre esta doença já estão estudadas na parte referente aos bovinos.

Symptomas — Colicas de grande violencia. Febre. Andar cambaleante. Respiração accelerada. Urinas sanguinolentas. Dejecções frequentes e não raro com sangue. Edemas no pescoço, pharyngite, manqueira. Morte 24 a 36 horas e nas formas super-agudas 2 a 8 horas.

Tratamento — Não existe.

Prophylaxia — Vide o que deixamos dito ao tratar do carbunculo nos bovinos.

DIARRHE'A DOS POTROS — Além das diarrhéas communs por sobrecarga alimentar e outras perturbações gastro-intestinaes são os potros de 1 a 3 mezes accommettidos de diarrhéas infecciosas e enzooticas.

Symptomas — Ventre recolhido, cavado, como se diz, diarrhéa cada vez mais intensa, esverdeada ou parda, fetida e, por vezes, sanguinolenta. Febre e respiração offegante. Morte entre 4 a 5 dias com convulsões.

Tratamento — Ministra-se um purgativo (50 grs. de sulphato de sodio) e após o effeito 50 grs. de agua phenicada a 2 %.

Quando a diarrhéa não cede recorre-se a uma tizana de 500 grs. de infuso de camomila na qual se juntam 15 grs. de tintura de opio.

A esta medicação symptomatica é indispensavel juntar a applicação do sôro polyvalente veterinario do Laboratorio de Biologia Veterinaria.

Prophylaxia — A principal maneira de evitar a diarrhéa é combinar a época de monta de maneira que os potros nasçam dois mezes antes da primavera. Arasalamento dos reproductores de agosto a dezembro, aqui no sul é a regra.

Applicar o sôro, logo no começo da diarrhéa nos potros, até tres mezes de idade.

GARROTILHO — Ademite equina. Doença muito contagiosa, causada pelo "Streptococcus equi". Ataca de preferencia os animaes novos e é menos frequente nos muares e jumentos. Os leigos confundem-no com o mormo.

Symptomas — O quadro syntomologico varia segundo a virulencia do germen e a receptividade do organismo.

Por outro lado as complicações secundarias tornam ainda mais amplo o scenario dos symptomas.

Começa sempre por febre alta de 40º a 41º C. Surge então corrimento nasal seroso e, mais tarde, purulento, que o animal espalha em derredor em seus accessos de tosse.

Os ganglios da larynge inflammam-se, transformam-se em tumores que supuram e tornam-se ulceras, pondo a respiração do animal difficultada.

Noutras partes do corpo surgem abcessos que tambem se podem localizar em orgãos internos.

As complicações são frequentes: pneumonias, trachetes, septicemias, etc.

Alguns animaes curados apresentam a "cornagem chronica", caracterizada por uma ronqueira.

Tratamento — Pôr os doentes em local arejado mas abrigado de correntes de vento.

Usar o sôro polyvalente contra o garrotinho do Instituto Vital Brasil ou do Instituto Sorotherapico Milanez ou Instituto Biologico de S. Paulo de virtudes curativas e preventivas. Vêr as instrucções da bula qua acompanha o sôro.

Seu uso impõe-se logo ao começo da infecção, porque assim evita o surto das complicações sempre temiveis.

Passar pomada emollientes nos tumores para resolvel-os. (Unguento basilicum 500 grs. extracto de belladona 5 grs. Ichtyol 10 grs.)

Abrir os abcessos e desinfectal-o com solução de creolina a 2 °|°.

Dar alimentos faceis de mastigar, degludir e digerir e ministrar beberagens diureticas (infuso de estygmas de milho ou agua bicarbonatada, 20 a 50 grs. de bicarbonato de sodio por dia).

Prophyxalia — Uma vez verificada a presença do garrotilho vaccinar os animaes da fazenda e, nos mais proximos ao fóco infeccioso, empregar a sôro-vaccinação.

A doença, atalhada a tempo, para evitar as complicações não chega a causar senão um minimo de casos mortaes. Um ataque do garotilho immuniza o animal, em media, por 4 a 5 annos.

Mormo — Lamparão — Doença gravissima que affecta os cavallos e demais solipedes e raramente, outras especies pecuarias. O homem pode igualmente infeccionar-se. O agente causador é um bacillo, o "Pfeifferella mallei".

Esta infecção é facilmente confundivel com o garrotilho.

A differenciação segura só o laboratorio ou a meleinização podem fornecer.

Alguns veterinarios fazem notar que no mormo ha em geral ulceração na mucosa do nariz a inflammação dos ganglios intermaxilares é dura, adherente e sem tendencia á supuração, o corimento nasal é semelhante ao azeite doce, por vezes sanguinolento; no garrotilho é branco amarellado.

A segurança do diagnostico é no emtanto feita pela maleinização, injecta-se 1|4 de c.c. de maleina bruta ou 2 c.c. do producto dilluido.

Observam-se então as reacções locaes, um tumor quente no local da innoculação. Como reacção geral nota-se que o animal apresenta os symptomas da doença aggravada; augmenta o corrimento nasal e a dyspneia; deve ser eexecutada por veterinarios que poderão tambem se guiar pelas oscillações da temperatura que surgem nos maleinizados.

Uma prova mais simples pode ser obtida pela ophtalmo-reacção. Pingam-se algumas gottas de maleina bruta no canto de um olho que se deve manter bem aberto.

Reacção positiva; vermelhidão da conjuntiva e corrimento purulento do canto do olho. Reacção visivel desde a segunda hora, desenvolve-se mais entre 12ª e 14ª e persiste 36 horas e até mais. Nas reacções negativas, nenhum symptoma inflammatorio, a não ser a conjuntiva francamente avermelhada com alguma muco, porém por pouco tempo.

Cicero Neiva.

Symptomas — Registram-se fórmas agudas e chronica. Na aguda ha febre, perda do appetite, feridas pustulosas na mucosa nasal, que se transformam em ulceras escavadas, da qual flue corrimento muco-purulento com coalhos fibrinosos avermelhados até sanguinolentos.

A respiração difficulta-se, generaliza-se a infecção das cordas lymphaticas.

Todo este quadro de symptomas se exalta e a morte se dá entre 8 a 30 dias.

Nas fórmas chronicas, mais communs, o mormo por vezes evolue discretamene, mas são communs as manifestações cutaneas (lamparão vulgarmente).

Outras vezes verificam-se feridas canceriformes nos trajectos lymphaticos, local de preferencia e não raro o mormo ataca a larynge e taqueia, sobrevindo tosse acompanhada de espectoração de mucosidades e tambem ha evoluções para o lado do pulmão, com symptomas pouco caracteristicos.

O diagnostico, de qualquer fórma, só póde ser feito com segurança pela maleina, como acima dissemos.

Tratamento — Não existe, nem póde ser tentado por motivo de lei que obriga a sacrificr o animal.

Prophylaxia — Sacrificar os animaes que reagem a meleinização. Desinfectar rigorosamente com creolina ou lysol a 3 °|° as callariças e todos os seus utensilios.

Tetano — Doença aguda causada pelo bacilo "Clostridium tetani". E' mais commum no cavallo que nos outros animaes, porém ainda muito frequente nos carneiros e cabras a castração.

No homem a infecção é mais grave e geralmente mortal.

Esporos e bacillos tetanicos são encontrados na terra e ahi se infectam os animaes e o homem, através de feridas, arranhaduras.

Nos cavallos a infecção tetanica faz-se através dos ferimentos nas patas, castrações ou traumatismo accidental.

Symptomas — Nos cavallos apresenta-se em primeiro logar a difficuldade em mastigar e engulir alimentos seccos. Penosos mostram-se tambem os movimentos do pescoço. Com o caminhar da infecção toma o animal um aspecto caracteristico como se vê na gravura.

Nota-se a contracção dos musculos, narinas dilatadas, olhos fóra das orbitas, orelhas de pé e approximadas. Cauda suspensa. Salivação. A luz e ruidos provocam tremores. A marcha é difficultosa e a respiração curta e frequente. Suores. O animal cáe e debate-se morrendo, na média em seis a oito dias. Mortalidade em 75 °|° de casos. Cura possivel.

Tratamento — Problematico e dispendioso. Injecções intramusculares massiças de sôro anti-tetanico: Primeiro dia 100 c. c. e nos dias seguintes 50 c. c. diariamente.

Convém tambem praticar injecções de urotropina.

Prophylaxia — Sempre que se verificar um ferimento ou sempre que se proceder a uma intervenção cirurgica, castração, etc., injectar sôro anti-tetanico.

Nos logares em que o tetano fôr frequente convém recorrer ao emprego da antoxina, que confere uma immunidade passiva passageira. E' uma especie de vaccina anti-tetanica.

Este producto encontra-se no Instituto Vital Brasil (Nictheroy) e no Instituto Biologico de S. Paulo.

5ª Exposição Pecuaria de Petropolis

As inscripções para todas as secções desse certamen já foram encerradas, tendo se verificado tambem no corrente anno uma grande accorrencia de interessados. Todos os logares e localidades estão lotados. Grande brilho promette tambem a secção Agricola-Industrial á qual concorre, além do Departamento Nacional do Café, com o seu vistoso e interessante pavilhão particular, as seguintes firmas e empresas: Cia. Carioca Industrial com farellos e tortas de linhaça e côco babassu'. Moinho da Luz, com a Torta Completa Hopkins, Causer & Hopkins com interessantes demonstrações praticas da ordenhadeira mecanica "Alfa Laval". Os Laboratorios Dr. Raul Leite, com a sua importante secção de veterinaria. Otto Frensel, com material para a industria de lacticinios. Haverá um stand da creolina Pearson e de muitos outros expositores que citaremos opportunamente.

Como se vê esse certamen é do maior interesse para todos que tiverem qualquer ligação com a agro-pecuaria do Brasil, não devendo, pois, ninguem deixar de visital-a em 15 á 24 do corrente mez.

A inauguração será feita com a costumeira solemnidade no proximo dia 15, ás 11 horas, pelos srs. presidente da Republica, ministro da Agricultura, interventor federal no Estado do Rio de Janeiro, commandante Ary Parreiras, prefeito de Petropolis e outras autoridades federaes, estaduaes e municipaes.

CORRESPONDENCIA

SOBRE GALLOS COMBATENTES

Humberto Cabral, Carangola, escreve-nos:

"1º — Em que livro poderei encontrar regras para criação, preparo e treinagem de gallos de briga?

2º — Onde poderei encontrar ahi no Rio, ou perto dahi, criadores da raça "Carioca"?

3º — Lendo num livro que se deve dar arsenico aos gallos de briga, quero que me informeis qual o modo de administral-o e qual a quantidade diaria e por quanto tempo."

Resposta — 1º — Existe um folheto interessante e bem feito intitulado "Treinagem dos gallos de briga", por João Alfredo, pseudonymo que Wilson da Costa adoptou neste trabalho. Encontra-se este volume na Hortulania, rua Republica do Perú 79, Rio.

2º — Dirija-se ao Aviario Botafogo, rua Paulo Barreto 30, Rio, que cria varias raças combatentes, entre as quaes a "Carioca".

3º — Pode ministrar aos gallos arsenico sob a fórma de licôr de Fowler, duas gottas diariamente na farellada durante quinze dias.

Descanse após dez dias e recomece outros quinze dias seguidos a medicação.

E. S.

SOBRE RAÇAS DE CABRAS

Sebastião Alves de Oliveira, Cataguazes, escreve-nos:

"Tendo visto no illustrado "O Jornal" (de 21-10-34) referencias á criação de cabras, sirvo-me da presente para pedir algumas informações a respeito desta raça de animaes. Desejava saber qual a melhor raça de cabras, onde se poderá adquirir algumas e por qual preço."

Resposta — Entre as principaes raças caprinas que se podem criar entre nós aponto-lhe as seguintes, por serem mais faceis de obter em nosso meio: Saaneu, Toggenbourg, Nubiana e Anglo-nubiana.

As duas primeiras podem ser obtidas no Ministerio da Agricultura e assim deve v. s. se dirigir ao Departamento da Producção Nacional — Avenida Maracanã 222 — Rio.

A Nubiana encontra-se na Fazenda da Gloria, Cidade do Carmo — Estado do Rio. Escreva ao proprietario deste estabelecimento, o coronel Julio Cesar Lutterbach.

Para adquirir Anglo-Nubianas escreva aos Irmãos Guinle — Avenida Rio Branco, Edificio Guinle — Rio de Janeiro.

Os informes que posso dar sobre estas raças são naturalmente os que v. s. já leu no "O Jornal".

Em relação á Anglo-Nubiana, que naquelle ensejo não falei, transcrevo aqui uma referencia que sobre esta raça se encontra na magnifica revista "O Campo":

"Os caracteristicos principaes dessa raça são: — Pello curto, sem cabellos, franjas compridas, nas costas e flancos, côr marron, com ou sem manchas pretas ou pretas e brancas, propendendo mais para este typo. Chifres pequenos e curvados para baixo e para os lados: orelhas grandes, largas e caindo para a cara. E' precoce, regular productora de leite gordo.

Os productos deste cruzamento, que se vêm intensificando ultimamente, têm attingido a um elevado grão de perfeição, não só sob o ponto de vista anatomico, como em relação á aptidão leiteira.

Independente da sua razoavel producção leiteira, têm as cabras deste cruzamento a vantagem de produzir excellente pelle e por este facto muito recommendavel ao Brasil.

Actualmente o typo Anglo-Nubiano é muito procurado para os centros tropicaes, e se adapta bem."

MINERAES PARA IDENTIFICAR

João Gualdani, S. Lucas, escreve-nos:

"Junto remetto o seguinte material de minerio para identificar."

Resposta — Sua carta perdeu-se no "mare-magnum" da minha papelada, mas creio que, pelas informações que lhe vou dar, atinará com a determinação de cada minerio que enviou, embora não possa eu obedecer á ordem das perguntas.

Ha entre os minerios: Quartzo enfumado, crystallizado, aquelle mais escuro; quartzo hyalino crystallizado, quartzo leitoso; mica muscovita e biotita; ferro olygisto e aquelles conglomerados apresentam pyrita de ferro, de manganez, etc.

Sobre os crystaes já lhe respondi em consulta anterior. Quanto ao valor dos demais minerios só a mica pode entrar em linha de conta.

Deante do que nos tem remettido posso informar que os seus terrenos são de formação primitiva e por isto de pouco valor no ponto de vista agricola, porém muito interessantes sob o aspecto mineralogico.

Em terrenos desta natureza podem encontrar-se alguns minerios valiosos, inclusive o ouro.

E. S.

INAPPETENCIA DOS PORCOS DE ENGORDA, ETC.

João Liguolli (Tres Corações) — Escreve-nos:

"Peço o favor indicar-me o que devo fazer para poder alimentar meus porcos, que estão no chiqueiro, convenientemente construido, e que não querem comer o que se lhes dá, milho em espiga, milho debulhado e posto de molho, durante 12 horas, fubá de milho, mandioca, xuxú; apenas tocam nos alimentos e deixam, por menor que seja a ração, não a comem.

Bem assim, tenho no pomar algumas plantas de laranjeira liza, que já produziram frutos muito bons; têm 10 annos de idade; ha dois annos estão produzindo frutos normaes, mas sem succo. Haverá algum correctivo?"

Resposta — A' proporção que a engorda progride, o appetite dos porcos diminue, e assim, para manter o fogo sagrado da voracidade, é necessario temparar melhor as rações. Um grande estimulante para o caso são as rações condimentadas com sal, que devem ir figurando sempre em dosagem maior, não passando de 50 grammas por dia e por cabeça. Uma ou duas vezes na semana, lance mão do assucar ou melado para temperar uma ração. Procure dar-lhes, nesta época de inappetencia, os alimentos que elles preferem. Por esta razão, quando se começa a engorda, época da maior voracidade, dá-se alimentos mais volumosos e menos appetecidos, e á proporção que caminha a engorda e que o porco se mostrar menos disposto a devorar os piteus, vão-se-lhe dando então alimentos que elles mais apreciem.

2º — Recorra a uma adubação com Nitrophoska, na dóse de 300 grammas por pé.

E. S.

INHALAÇÕES — DESTRUIÇÃO DE SEMENTES, ETC.

Pedro Perfeito (Jaraguá do Sul, Santa Catharina) — Escreve-nos:

"1º — Possuo uma egua mestiça, com 5 annos, a qual apparentemente é saudavel, mas que, entretanto, soffre de corisa. Como se applicam as "inhalações phenicadas"?

2º — Costumo plantar abobora em consorcio com o milho, destinada para forragem, mas dá-se o caso que as sementes são destruidas antes de germinarem. Que devo fazer para evitar a destruição?

3º — A descripção feita por v. s. das propriedades do guando, despertou-me o desejo de cultivar essa leguminosa. Como se planta e qual a época de fazel-o, e onde poderei adquirir sementes?"

Resposta — 1º — Para applicar inhalações, usam-se apparelhos especiaes, mas na falta destes, poderá v. s. lançar num balde d'agua a ferver, uma colher das de sopa de acido phenico, tendo o cuidado de rodear a cabeça com uma manta, de maneira a formar um tubo ou manga, por onde os vapores do medicamento subirão até as narinas.

2º — Destruidas, diz v. s., mas não nos informa como e qual a causa desta destruição. Insectos? Doenças fungosas? V. s. desinfecta as sementes antes de plantal-as?

Escolhe estas sementes? A destruição das sementes é total? Queira dar-nos outras informações.

Será necessario saber se a semente é bôa e sadia ou se ella já leva em si o germen da destruição. No caso de serem boas sementes e os seus inimigos se acharem na terra, convém verificar qual seja, ou, ao menos, como se apresentam as sementes alguns dias após plantadas. De posse de taes dados, vamos estudar o meio de evitar a reproducção de tal desastre.

3º — Sementes de guando são encontradas por toda parte. Escreva á Hortulania, rua Republica do Perú n. 79, Rio.

Época do plantio: de setembro e outubro, de preferencia.

E. S.

OBRA SOBRE CULTURA E PREPARO DO CACAO

Franklin Fernandes (João Pessôa, Espirito Santo) — Escreve-nos:

"Peço o obsequio de informar onde poderei encontrar, e o custo de um folheto ou tratado, sobre a cultura do cacáo, desde o plantio, até á chicara."

Resposta — A unica obra em portuguez que merece citação, é "A cultura e o preparo do cacáo", do professor Gregorio Boudar. Preço, ... 8$000.

Esta obra acha-se á venda no "O Campo", rua de São José n. 52 .1º andar, Rio.

E. S.

15 A 24 DE JUNHO

5.ª Exposição Pecuaria de Petropolis

FINANÇAS, COMMERCIO E PRODUCÇÃO

TITULOS FEDERAES, ESTADUAES E MUNICIPAES

NOVA YORK, 8 de junho.

EMPRESTIMOS BRASILEIROS

	COMPRADORES Hoje	Ant.
Federaes:		
8 %. 1921/41	27.12	27.12
7 %. 1952 (Elec. Cent. R. R.)	24.25	24.25
6 ½ %. 1926/57	22.50	22.50
6 ½ % 1927/57	22.50	22.50
Estaduaes:		
Minas Geraes. 6 ½ %. 1959	15.00	15.00
Paraná. 7 %. 1958	13.50	13.50
Rio Grande do Sul, 8 %. 1921/46	17.00	17.00
Rio Grande do Sul, 6 %. 1968	13.00	13.00
São Paulo 8 %. 1921/36	27.00	27.00
São Paulo, 8 %. 1925/50	17.12	17.12
São Paulo 7 % 1926/56	14.50	14.50
São Paulo, 6 %. 1938/68	14.50	14.50
São Paulo. 7 %, 1930/40 (Coffee Loan)	81.12	81.12
Municipal:		
São Paulo. 8 %. 1953	16.00	16.50

ULTIMAS OFFERTAS

RIO, 8 de junho.

APOLICES

	APOLICES	
Federaes:		
Uniformizadas, 5 %	—	—
Emp. Nacional, dec. 1.903, port.	—	805$000
Diversas emissões, nom.	—	—
Idem, idem, port.	819$000	818$000
Obrig. do Thesouro, dec. 1.921	998$000	995$000
Idem, idem, 1930	983$000	—
Idem, idem, 1933	1:011$000	1:009$000
Obrig. Ferroviarias (1ª, 2ª e 3ª)	998$000	995$000
Idem Rodoviarias, nom.	750$000	—
Tratado da Bolivia, 6 %	—	660$000
Municipaes:		
$ 20, nom.	430$000	—
Idem, idem, port.	448$000	440$000
Emprestimo de 1906, port.	152$000	150$000
Emprestimo de 1914, port.	—	149$000
Emprestimo de 1917, port.	146$500	145$000
Emprestimo de 1920, port.	—	145$000
Emprestimo de 1931, port.	199$000	198$000
Decreto 1.535, 7 %	172$500	—
Decreto 1.535, 7 %	173$000	171$000
Decreto 1.550, 7 %	—	174$000
Decreto 1.933, 7 %	193$000	191$000
Decreto 1.948, 7 %	175$000	174$000
Decreto 1.959, 7 %	168$000	168$000
Decreto 2.093, 7 %	191$000	190$000
Decreto 2.097, 7 %	—	167$000
Decreto 2.039, 7 %	—	174$000
Decreto 3.264, port.	169$000	168$000
Municipaes dos Estados:		
Bello Horizonte, 1:000$, 7 %	800$000	—
Prefeitura Porto Alegre, dec. 246	460$000	445$000
Pelotas, 8 %	500$000	500$000
Prefeitura de Pelotas, 8 %	780$000	770$000
Petropolis, 7 %	195$000	180$000
Rio Grande, 500$, 8 %	510$000	500$000
Rio Grande, 1:000$, 8 %	900$000	—
Estaduaes:		
Espirito Santo, 6 %	—	650$000
Espirito Santo, 8 %	805$000	—
Minas Geraes, de 200$000, port., 1934, 5 %	191$000	190$000
Idem, de 1:000$, 5 %, nom.	—	700$000
Idem, idem, decreto 9.555, nom.	808$000	800$000
Idem, idem, decreto 9.555, port.	660$000	655$000
Idem, idem, decreto 9.682, nom.	808$000	800$000
Idem, idem, decreto 9.682, port.	808$000	800$000
Idem, idem, decreto 9.511, nom.	808$000	800$000
Idem, idem, decreto 9.511, port.	808$000	800$000
Idem, cautelas	808$000	800$000
Idem, idem, decreto 9.625, nom.	808$000	800$000
Idem, idem, decreto 9.625, port.	808$000	800$000
Idem, idem, decreto 9.661, nom.	808$000	800$000
Idem, idem, decreto 9.661 por.	808$000	800$000
Idem, idem, decreto 9.716, nom.	808$000	800$000
Idem, idem, decreto 9.716, port.	808$000	800$000
Idem, idem, decreto 9.511, nom.	808$000	800$000
Idem, idem, decreto 9.511, port.	808$000	800$000
Obrig. Minas, 9 %	964$000	962$000
Estado do Rio de Janeiro, 500$, port., 8 %	450$000	—
Idem, idem, 5.00$, 6 %, nom.	350$000	—
Idem, idem, 100$ 4 %, port.	104$000	103$000
Idem, idem, 1:000$000, 8 % decreto 2.316	920$000	—
Rio Grande do Sul, lei 203	505$000	500$000

DIVERSOS TITULOS

NOVA YORK, 8 de junho.

	VENDAS EFFECTUADAS Ao meio-dia Hoje	Ant.
American Car & Foundry Co.	15.50	15.25
American & Foreign Power Co., Inc.	3.87	3.87
American Smelting & Refining Co.	43.75	41.50
American Telephone & Telegraph Co.	128.25	126.75
American Tobacco Company	S/cot.	83.75
Am... & Co. of Illinois "A" Stock	3.87	4.00
Atchison Topeka & Santa Fé Railway	11.62	11.25
Atlantic Refining Co.	25.50	24.87
Baldwin Locomotive Works	2.50	2.75
Bethlehem Steel Corporation	25.75	25.00
Burroughs Adding Machine Co.	16.00	16.12
...n Traction L. & P. Co., Ltd.	S/cot.	9.50
Canadian Pacific Co.	10.50	10.37
Caterpillar Tractor Co.	45.37	44.75
Chrysler Corporation	45.25	43.87
Consolidated Gas Co.	24.25	24.25
Corn Products Refining Co.	72.00	71.50
Dupont (E. I.) de Nemours & Co.	98.62	98.25
Eastman Kodak Co. of New Jersey	143.00	142.00
Electric Bond & Share Co.	8.12	8.12
General Electric Company	25.00	25.00
General Foods Corporation	35.37	35.00
General Motors Company	32.00	30.87
Gillette Safety Razor Co.	S/cot.	14.50
Goodrich (B. F.) Co.	8.62	8.25
Goodyear Tire & Rubber Co.	18.00	17.00
Ingersoll-Rand Co.	86.00	84.25
International Business Machines Corp.	172.00	173.50
International Cement Corp.	28.50	29.00
International Harvester Co.	39.75	39.12
Internat'l Nickel Co., Inc. (The)	28.62	28.25
Internat'l Telephone Co., Inc.	8.25	8.12
Montgomery Ward & Co., Inc.	35.37	35.00
National Cash Register Co. (The)	14.50	14.87
N. Y. Central & Hudson River R. R.	16.25	16.12
Norfolk & Western Railway	S/cot.	173.87
Radio Corporation of America	5.25	5.12
Standard Brands Inc.	15.00	14.75
Standard Oil Co. of California	34.00	34.00
Standard Oil Co. of New Jersey	49.25	48.25
Studebaker Corporation	2.62	2.62
Texas Company	21.00	21.50
United States Rubber Co.	12.00	12.00
United States Steel Corp.	32.87	31.75
Vacuum Oil Co. (Socony Vacuum)	—	—
Westinghouse Electric & Manuf. Corp.	13.50	13.50
Woolworth (F. W.) & Co.	48.12	46.75
[illegible]	60.00	59.50
Canadian Bank of Commerce	147.00	147.00
Chase National Bank, N. Y.	24.00	24.00
Guaranty Trust Co., N. Y.	274.00	253.00
National City Bank, N. Y.	25.00	22.00
Royal Bank of Canada	150.00	150.00

ULTIMAS OFFERTAS

RIO, 8 de junho.

Banco do Brasil	392$000	300$000
Banco Regional	—	165$000
Banco Funccionarios Publicos	53$000	52$000
Banco do Commercio	—	190$000
Banco Mercantil	—	480$000
Banco Economico	20$000	—
Banco Boa Vista	—	570$000
Banco Portuguez, port.	—	120$000
Idem, idem, nom.	130$000	125$000
Banco de C. Real de Minas	280$000	250$000
Companhias de seguros:		
Guanabara	85$000	80$000
Continental	90$000	—
Argos		2:750$000
Sagres	400$000	302$000
Previdente	—	2:600$000
Garantia	—	90$000
Brasil (70 %)	—	42$000
Sul-America, Terrestres, Maritimos e Accidentes	500$000	490$000
Confiança	220$000	210$000
Integridade	205$000	—
União dos Proprietarios	—	420$000
Varejistas	1:700$000	1:200$000
Companhias de tecidos:		
America Fabril	210$000	200$000
Alliança	—	105$000
Brasil Industrial	500$000	470$000
C. Industrial	—	85$000
Corcovado	—	65$000
Esperança	—	307$000
Industrial Campista	—	70$000
Manufactora	200$000	190$000
Nova America	300$000	260$000
Progresso Industrial	—	210$000
Petropolitana	140$000	138$000
São Pedro	450$000	410$000
Taubaté	700$000	600$000
Cometa	—	99$000
Tijuca	—	5$000
Confiança	—	16$000
Estradas de ferro e carris:		
Minas S. Jeronymo	124$000	123$000
Victoria e Minas	—	—
Jardim Botanico	—	132$000
Jardim Botanico, 60 %	—	79$000
Companhias diversas:		
Docas de Santos, nom.	—	222$000
Idem, idem, port	235$000	232$000
Agricola de Juiz de Fóra	—	200$000
Hoteis Palace	750$000	—
Artefactos de Borracha	700$000	—
Diamantifera	4$000	—
Companhia Cervejaria Brahma	—	416$000
B. Immoveis e Construcções	160$000	—
Radio Telegraphica Brasileira	130$000	—
Sul Mineira de Electricidade	—	200$000
Brasil de Petroleo	500$000	—
Letras:		
Banco de Credito Real de Minas	—	—
Instituto Financeiro, 500$	—	—
Idem, 200$000	—	—
Debentures:		
Tecidos Alliança	—	155$000
Idem, 1ª série	—	155$000
Progresso Industrial	185$000	180$000
Magéense	110$000	103$000
Docas de Santos	186$000	185$000
Docas da Bahia	60$000	50$000
Fluminense Football Club	—	65$000
Bellas Artes	—	220$000
Brahma	1:050$000	1:040$000
Manufactora Fluminense	206$000	205$000
Fundição Federal	—	180$000
Antarctica Paulista	190$000	185$500
Industrial Campista	160$000	—
Mayrink Veiga	1:020$000	1:000$000
Usinas Nacionaes	—	208$000
Nova America	—	1:015$000
"Jornal do Brasil"	—	250$000
Fluminense F. C.	70$000	60$000
Mercado Municipal	207$000	206$000
C. Brahma	480$000	420$000

A sabbatina de hontem na Gavea

Galmita e Ducca (G. Feijó), Clo (J. Morgado), Zarda (A. Rosa), Royal Star (P. Vaz) e Tango (J. Canales) foram os ganhadores — As apostas subiram a 136:630$000

Bem concorrida e animada a sabbatina de hontem no Hippodromo Brasileiro.

Todas as carreiras foram lisamente disputadas, tendo algumas dado ensejo a que se presenciassem bellos finaes.

Querendo fazer da imprensa um vehiculo para tribofes, e bandalheiras, o treinador Oswaldo Feijó affirmára ao nosso chronista que o seu pensionista Ducca não seria apresentado a correr. Comparecendo, no emtanto, ás ordens do "starter", que, actuou bem, o filho de Almofadinha e Kaloolah ganhou facilmente. Oswaldo Feijó está, pois, em nossa lista negra. Ficou sendo um elemento pernicioso.

Foi este o

MOVIMENTO TECHNICO:

218 — Premio "Sem Reserva" — 1.400 metros — 3:000$, 600$ e 300$.
1º — Galmita, 52 ks, G. Feijó.
2º — Mouresco, 52 ks., I. Souza.
3º — Kleops, 50 ks., J. Canales.
4º — Galarim, 48-46 ks., O. Serra.
5º — Jacatuba, 57 ks., J. Firmino.
6º — Galopin, 48 ks., P. Vaz.
7º — Argenté, 58 ks., C. Gomez.
8º — Disco, 52 ks., S. Batista.

Tempo: 92" 2/5. — Ganho com esforço por 3/4 de corpo; o 3º a um corpo. — Rateio do Galmita, 33$300; dupla (24), 77$700. — Placés: ... 14$200 e 23$000. — Movimento: ... 20:500$000. — Entraineur: Nestor P. Gomes. — Criador: Rodolpho Crespi. — Proprietario: Suelly M. Camisa. — Filiação: Vesigodo e Galloping Girl. — Pello: tordilho. — Nacionalidade: Brasil (São Paulo). — Idade: 4 annos.

Boa partida. Galarim enfusiou na frente, seguido de Galopin e Jacatuba, estando o restante do logo quasi agrupado.

Galarim sustentou-se na posição de honra até ás especiaes, ponto onde foi alcançado por Mourisco e Galmita, que estabeleceu luta, decidida no poste a favor de Galmita, que livrou a luz de tres quartos de corpo sobre o pilotado de I. Souza.

Nos derradeiros momentos Kleops arrebatou o terceiro posto a Galarim, deixando-o a pescoço, tendo ficado a um corpo de Mouresco. Os demais não deram a minima impressão.

219 — Premio "Toby" — 1.600 metros — 3:000$, 600$ e 300$.
1º — Clo, 57/54 ks., J. Morgado.
2º — Negro, 59 ks., C. Gomez.
3º — Solena, 54 ks., J. Canales.
4º — Ibirapuitan, 50/47 ks., O. Serra.
5º — Rayon, 49/50 ks. I Souza.
6º — Celma, 53/54 ks., A. Molina.
7º — Lullaby, 53 ks., J. Mesquita.

Tempo: 99" — Ganho facil por um corpo e meio; o 3º a tres corpos. — Rateio de Clo, 27$400; dupla (14), 30$700. — Placés: 17$500 e 23$500. — Movimento: 17:810$000. — Entraineur: Alcides Miranda. — Importador: Jan Georg Fredricks. — Proprietario: A. Lourenço. — Filiação: Tolgus e Linger Lucie. — Pello: castanho. — Nacionalidade: Irlanda. — Idade: 4 annos.

Clo despontou, sendo cem metros após desalojada pelo Rayon. A seguir corriam Solena e Ibirapuitan. Rayon sustentou-se na leaderança até ás geraes, quando Clo o domina e resiste sem esforço ao ataque final de Negro, que a secundou a um corpo e meio. — Solina, que por momentos estivera em segundo, ficou a tres corpos de Negro, precedendo a Ibirapuitan, Rayon, Celma e Lulloby.

220 — Premio "Seu Cabral" — 1.600 metros — 3:000$, 600$ e 300$000.
1º — Zarda, 54 ks., A. Rosa.
2º — Itapoan, 54 ks., J. Mesquita.
3º — São Sepé, 56 ks., S. Batista.
4º — Dollar, 58/55 ks., J. Morgado.
5º — Mineiro, 54 ks., O. Ulloa.
6º — Marfim, 48 ks., P. Vaz.
7º — Diabrete, 56 ks., W. Andrade.

Tempo: 105". — Ganho facil por dois corpos; o 3º a um corpo e meio. — Rateio de Zarda, 19$900; dupla (13), 40$100. — Placés: 18$100 e 34$500. — Movimento: 21$550$. — Entraineur: Claudio Rosa. — Criador: Carlos Dietzsch. — Proprietario: Francisco Monerö. — Filiação: Liniers e Dinavarda. — Pello: castanho. — Nacionalidade: Brasil (Paraná). — Idade: 3 annos.

Zarda São Sepé, Mineiro e Itapoan, estes emparelhados, mantiveram-se nestas posições, até pouco antes da ultima curva, quando Itapoan se desprende de Mineiro e vae ao encalço de São Sepé, por elle passando na entrada da recta. Das geraes em diante, Itapoan investiu contra Zarda, que, não se apercebendo de sua atropelada, o derrotou facilmente por dois corpos. São Sepé sustentou o terceiro logar, chegando na frente de quatro adversarios.

221 — Premio "Mineiro" — 1.400 metros — 3:000$, 600$ e 300$.
1º — Royal Star, 53/51 ks., P. Vaz.
2º — Eckner, 54 ks., A. Rosa.
3º — Capricho, 54 ks., W. Andrade.
4º — Cartier, 58/55 ks., J. Morgado.
5º — Arga, 51/52 ks., S. Batista.
6º — Quatiõba, 55 ks., O. Ulloa.

Tempo: 91" 2/5. — Ganho com esforço por meio corpo; o 3º a um corpo. — Rateio de Royal Star, 43$300: dupla 12), 130$400. — Placés: 20$000 e 24$700. — Movimento: 24:930$000. — Entraineur: Eurico de Oliveira. — Criador: Rodolpho Crespi. — Proprietario: Alvaro da Silva Braga. — Filiação: Testaferro e Wall. — Pello: castanho. — Nacionalidade: Brasil (S. Paulo). — Idade: 4 annos.

Quatiõba e Capricho lutaram os 300 metros iniciaes pela obtenção da vanguarda, conseguida, finalmente, por este. A seguir corriam Royal Star, que largára com algum atrazo, Eckner, Arga e Cartier. Esta ordem não foi alterada até á entrada da recta final, ponto onde surgiram Eckner e Royal Star, que deram caça a Capricho que resistia. Duzentos metros antes do disco, Eckner e Royal Star dominam Capricho e em forte luta vão até ao marcador, attingido primeiro pela egua, que livrou a vantagem de meio corpo. Capricho terminou em terceiro, precedendo a Cartier, Arga e Quatiõba.

222 — Premio "Kiss me" — 1.600 metros — 3:000$, 600$ e 300$000.
1º, Tango, 50 ks., J. Canales.
2º, Concejal, 58/55 ks., J. Morgado.
3º, Guarani, 58 ks., A. Rosa.
4º, Lourinha, 54 ks., C. Fernandez.
5º, Pum !, 58 ks., W Andrade.
6º, Xiah, 50 ks., F. Mendes.
7º, Foby, 56 ks., J. Mesquita.
8º, New Star, 50 ks., O. Ullôa.
9º, Rêve d'Amour, 54 ks., A. Molina.
10º, Krupp, 54 ks., I. Souza.
11º, Marqueza, 50 ks., C. Morgado.

Tempo: 105" 4/5. Ganho com esforço por palheta; o terceiro a tres quartos de corpo. Rateio de Tango, 29$000; dupla (34), 57$300. Placés, 17$300, 67$700 e 41$500. Movimento, 27:940$000. Entraineur, Manoel de Oliveira. Importador, Domingo Suarez. Proprietario, H. S. de Vasconcellos. Filiação, Puritano e Maxixa. Pello, zaino. Nacionalidade, Uruguay. Idade, 5 annos.

Concejal, Lourinha, New Star, Pum!, Toby e Tango correram nesta ordem até pouco antes da ultima, quando New Star e Pum! são batidos por Toby e Tango, que investem. Ao entrarem na récta, Concejal foge, continuando Tango, que se despediu de Toby e de Lourinha a avançar. Das especiaes em deante, Tango, em forte investida, desconta a differença que o separava do ponteiro e consegue derrotal-o com esforço por palheta. Guarani, que se classificou terceiro a tres quartos de corpo de Concejal, deixou Lourinha e Pum ! em quarto e quinto logares respectivamente, a cabeça e pescoço.

223 — Premio "Silhueta" — 1.600 metros — 3:000$, 600$ e 300$000.
1º, Ducca, 58 ks., G. Feijó.
2º, Brazino, 51/54 ks., S. Bezerra.
3º, Yonita, 55/52 ks., J. Morgado.
4º, G. Marnier 56 ks., A. Molina.
5º, Mariquita, 56 ks., J. Mesquita.
6º, Tracajá, 48 ks. P. Vaz.
7º, Yvette, 51 ks, J. Canales.
8º, Anonymo, 58 ks., S. Batista.

Não correu Rugol. Tempo: 105". Ganho por dois e meio corpos; o terceiro a um corpo. Rateio de Ducca, 50$800; dupla (14), 98$800. Placés: 19$400 17$900 e 28$800. Movimento, 33:900$000. Entraineur, Oswaldo Feijó. Criador, Daniel Lazzareschi.

Movimento geral de apostas, ... 136:630$000.

Proprietario, Daniel Lazzareschi. Filiação, Almafadinha e Kaloolah. Pello, zaino. Nacionalidade, Brasil (S. Paulo). Idade, 4 annos.

— Estado da pista de areia, leve.

Tracajá e Ducca revezaram-se na vanguarda até ao meio da recta final, ponto onde Ducca se destaca para triumphar facilmente com a vantagem de dois corpos e meio sobre Brazino bom segundo. Yonita, que partira mal, classificou-se terceiro, impondo-se aos restantes adversarios.

BOLETIM DIARIO DE INFORMAÇÕES ECONOMICAS

Communicado do Escriptorio de Informações do Departamento Nacional da Industria e Commercio:

O POSTO DE EXPURGO DE BARREIRAS NA PARAHYBA

Está em vesperas de ser inaugurado o Posto de Expurgo de Barreiras, na Parahyba, destinado ao serviço de solução do algodão. Esse estabelecimento dispõe de dois amplos armazens, um para semente expurgada e outro para semente a expurgar, medindo cerca de 100 metros de comprimento. As camaras de expurgo são iguaes ás construidas pela Secretaria de Agricultura de São Paulo e têm capacidade para expurgar 20.000 kilos de sementes. Completa o Posto um laboratorio onde se examinará a semente antes e depois de ser expurgada, tal como se procede no Estado de São Paulo. O Governo do Estado conta mandar construir mais dois [illegible] identicos, um para servir o sertão e o outro para o Cariry.

PELOS ESTADOS

BELEM, 8 (E. I.) — Na ultima decada de maio ultimo vigoraram os preços da tabella abaixo: borracha: Sertão Fina, 2$500 a 2$600; sernamby, 1$200; caucho, 1$300 e 1$400; Fina Ilhas, 2$300 a 2$400; Fina Caviana, 2$400 e 2$500; sernamby Cametá, 1$100 e 1$200; Tapajós: fina, 2$200 e 2$400; sernamby, 1$; caucho, 1$300 e 1$400. Balata, em bloco, 5$; em lamina, 7$500 nominal. Coquirana, 2$100; massaranduba, $800. Castanha: graúda, 57$ a 63$; média, 50$ a 57$; meuda, 50$ a 57$. Couros e pelles: boi, secco salgado, 1$600; idem secco espichado, 2$300; idem, verdes, 1$300; veado, 11$500 e 12$000; caetetu', 13$ e 14$; queixada, 12$ a 13$; cameleão, $700; jacuraru', 1$; jacuruxy, 4$; capivara, verde, salgado, 17$ a 19$; idem, secco espichado, 3$; giboia, 3$500; sucuriju', 2$500; ariranha, 25$; lontra, 30$; maracajá, 50$; onça, 50$. Copahyba: soluvel, 4$500 a 5$; insoluvel, 2$100 a 3$500. Azeite: andiroba, $800; patauá, 1$800. Algodão: em caroço, 12$ e 13$; em pluma, 2$500 e 2$600. Arroz: beneficiado, $450 a $500; com casca, $400. Grude: de pescada, 8$500 a 10$; de gurijuba, 3$500 a 4$; sebo de ucuhuba, $800. Sementes: babassu', $700; curuá, $600; tucuman, $200 e $300; carrapato, $320. Cacáo, 1$050 e 1$100.

FORTALEZA, 8 (Escriptorio de Informações) — Os preços dos generos desta capital são os seguintes: agua-dente, litro — 1$500; algodão em pluma, typos um a nove e não classificados, kilo — 3$500; idem em caroço — 900 caroço de algodão — $100; farello de caroço de algodão, $080; flapo ou estopa de algodão — 2$; fio de algodão — 4$200; linter de algodão — 1$; redes de tecidos de algodão — 4$200; torta de caroço de algodão — $150; amido ou polvilho — $200; arroz, kilo — .... $600; café, kilo — 1$600; cera de carnahuba kilo — 4$000; couros espichados, kilo — 3$500; idem salgados — 1$500; idem verdes — .... 1$500; idem curtidos, sola — ...... 4$000; farinha ou apara de mandioca, kilo — $300; feijão, kilo — $300; milho, kilo — $100; fumo em rolo, kilo — 3$500; oleos de algodão, kilo — $700; idem de babassu', kilo — $700; idem de oiticica — 2$200; pelles de cabra, kilo — 10$200; idem de carneiro, kilo — 7$100; idem de animaes sylvestres — 7$000; idem curtidos, com ou sem cabello, kilo — 9$800; rapaduras, kilo — $500; semente de mamona kilo — $450.

RECIFE, 8 (Escriptorio de Informações) — No dia 5, foram embarcados para a Europa 1.859 fardos de algodão, tendo seguido para o Sul 1.602 caixas de doce; 1.074 ditas de conservas; 475 ditos de côcos. — Total do algodão entrado: procedente do Estado, 9.089.782 kilos; de outras procedencias — 4.203.831 ditos.

Os preços conservam-se sem alteração.

ARACAJU', 8 (Escriptorio de Informações) — Movimento do dia 4: Stocks: de assucar — 80.319 saccos; fumo em corda — 1113 rolos; tecidos — 435 fardos; algodão em rama — 4629 fardos; couros seccos salgados — 1 552 couros; alcool — 20 tambores; coco — 300 saccos; com as seguintes cotações: $516 — kilo de assucar; 1$333 — fumo em corda; 4$000 — tecidos; 3$333 — algodão em rama; 1$800 — couros seccos salgados; $800 — litro de alcool; 12$000 — cento de cocos.

Foram exportados: assucar — 600 fardos, no valor de 176:660$000; alcool — 20 tambores, no valor de .. 9:600$000; côcs — 300 saccos, no valor de 3:60$00.

No dia 5:

Stocks, de assucar — 76.434 saccos; algodão em rama — 4.629 fardos; fumo em corda — 1.167 rolos; couros seccos salgados — 592 couros; oleo de côco — 50 caixas; tecidos — 455 fardos; leite de côco — 150 caixas; côco — 550 saccos; com as seguintes cotações — $516. kilo de assucar; 3$333 — algodão em rama; 1$333 — fumo em corda; 1$800 — couros seccos salgados; $800 — oleo de côco; 4$000 — tecidos: .. $120 — lata de leite de côco: 12$000 — cento de côco.

Foram exportados:

Assucar — 1.983 saccos, no valor de 229:837$780; couros seccos salgados — 960 couros, no valor de .. 24:402$600; oleo de côco — 50 caixas, no valor de 1:440$000; tecidos — 130 fardos, no valor de 27:312$000; leite de côco — 150 caixas, no valor de 1:500$000; coco — 550 saccos, no valor de 6:204$000.

MACEIO', 8 (Escriptorio de Informações) — Resumo commercial dos dias 4 e 5:

Saidas: para o ul: aguardente — 21 caixa; côco — 545 acco; farello de côco — 21 caixa; aucar — 356 acbco; tecido — 245 fardos; toalhas — 35 caixas; saidas para o norte — assucar — 1.27 saccos.

As cotações conservaram-se inalteradas.

NATAL, 8 (Escriptorio de Informações) — As cotações do dia para os artigos de exportação mantem-se nos mesmos preços.

FORTALEZA, 8 (Escriptorio de Informações — Os preços dos generos nesta capital não soffreram alteração.

CURITYBA, 8 (Escriptorio de Informações) — Não houve alteração na cotação dos preços dos artigos de exportação e importação.

CUYABA', 8 (Escriptorio de Informações) — Pelo porto de Foz do Iguassu, foram exportados, durante o mez de maio findo, para a Republica Argentina, 10.434 saccos de herva matte, pesando 550116 kilos. Por Ponta Porã, no dia 6, foram exportados 7.605 kilos de herva matte, á razão de 1$000, por unidade arroba.

Pelo porto de Presidente Epitacio, foram exportados, no dia 3 do corrente, 102 saccos, no valor de .... 1:400$000; 15 bois, no valor de .... 1:050$000; no dia 5, dois bois, no valor de 140$000.

Sob ameaça de penhora, extorquiram 2:000$ do negociante

Uma carta a respeito do advogado Adolpho Affonso Saldanha Junior

A proposito de uma noticia sob o mesmo titulo, que inserimos em nossa edição de 6 do corrente, recebemos de um dos envolvidos no inquerito policial, instaurado na 3ª delegacia auxiliar, a seguinte carta, que, por demais extensa, não publicamos na integra:

"Sr. director d'O JORNAL — Cordiaes saudações. Tendo lido nesse conceituado orgão de imprensa, edição do corrente mez, uma noticia referente á minha humilde pessoa, na qualidade de advogado do sr. Joaquim Rodrigues de Araujo, apresento-me a bem da verdade, por vos dirigir esta, no sentido de, relatando a verdade, por o caso nos seus devidos termos, restabelecendo-se o que foi intencionalmente omittido pelo informante.

E' elementar, em direito, que officiaes de justiça só executem diligencias por ordem judicial e foi o que occorreu no caso falsamente relatado, em que aquelles auxiliares da justiça, em cumprimento de mandado judicial expedido, pelo integerrimo juiz da 5ª pretoria civel, contra o sr. Annibal Henrique de Lemos, que, como locatario do predio da rua Henrique Braga n. 117, se achava em debito para com o meu constituinte [illegible]

[illegible] locação de que resultou a obrigação do sr. Annibal pagar os alugueis exigidos foi em 10 de janeiro de 1934, muito tempo depois da penhora, donde não poder o depositario Lauro Muller Bueno receber os alugueis em apreço e a elle não devia o locatario pagal-os, e, se o fez, não eximiu da obrigação de pagal-os ao meu constituinte, a unica pessoa com direito ao competente recebimento. Accresce ainda que o depositario não tinha elementos para forçar o sr. Annibal a lhe pagar os alugueis, porque, dos autos de penhora e de deposito, cujas certidões se acham em meu poder, não constam os ditos alugueis. Portanto, não houve extorsão alguma, como se relatou na noticia, mas unicamente, a execução de um mandado judicial de pagamento, sob pena de penhora dos bens encontrados portas a dentro da casa occupada pelo sr. Annibal e dahi um acto legitimo do meu constituinte, recebendo o que de direito lhe pertencia e pertence, tanto assim que aquelle senhor promoveu perante o juizo da 8ª pretoria civel, uma consignação de pagamento para este ser feito a quem de direito, em cujo processo prova esmagadoramente a situação juridica do meu constituinte, de que resultará irrefragavelmente o direito de receber os mencionados alugueis."

Acção Catholica

IGREJA DE S. SEBASTIÃO

A inauguração de um novo altar

Realiza-se hoje, ás 10 horas, a benção do novo altar desta igreja, erecto em honra ao seraphico S. Francisco de Assis.

Será celebrada uma solemne missa, acompanhada por grande orchestra e côro.

IGREJA DE SANTO AFFONSO

A missa e communhão reparadora das almas realiza-se hoje, ás 8 horas, neste templo.

Convida-se os catholicos em geral e os zeladores em especial a comparecer nestas solemnidades.

MATRIZ DE NOSSA SENHORA APPARECIDA DO MEYER

Hoje, dia do Divino Espirito Santo, realiza-se nesta matriz a paschoa dos homens, sendo celebrada tambem a missa eucharistica, com a presença dos alumnos do "Gymnasio Meyer".

MATRIZ DE SANT'ANNA

Hoje, como todos os outros dias do corrente mez, será celebrada missa, recitado o terço, havendo pratica e benção eucharistica.

MATRIZ DE S. JOSE'

Communhão paschal

Realiza-se hoje, ás 8 horas, nesta matriz, a communhão paschal, officiando o vigario da parochia, conego dr. Benedicto Marinho de Oliveira.

CRYPTA DE SANTA THEREZINHA DO MENINO JESUS

Haverá hoje varias missas, das 8 ás 10 horas, com pratica e benção eucharistica.

IGREJA DA VIRGEM DO ROSARIO

Durante o corrente mez haverá diariamente ladainhas, ás 7 horas, seguida de missa de communhão e benção do SS. Sacramento.

RECREATIVISMO

FEDERAÇÃO DAS PEQUENAS SOCIEDADES CARNAVALESCAS

Na reunião do conselho deliberativo realizada no dia 28 do mez findo, foi eleita a nova directoria desta Federação, para o anno social 1935-36, ficando assim constituida:

Presidente — José da Rocha Soutello. Vive-presidente — Nicanor Vieira Borges. 1º secretario — Norival Goulart. 2º secretario — Peter Kenne. 1º thesoureiro — Flavio dos Santos Estrellado. 2º thesoureiro — Sebastião de Oliveira e Silva. 1º procurador — José Ferreira Agostinho. 2º procurador — Augusto Caldeira da Fonseca.

MERCADOS ESTRANGEIROS E ESTADUAES

CAFE'

MERCADO DE SANTOS (Contracto A) UNICA CHAMADA

SANTOS, 8 de junho.

O mercado de café typo 4, molle abriu paralysado, com as seguintes cotações e as correspondentes ao fechamento anterior.

	Hoje	F.Ant.
Para junho	17$075	17$075
Para julho	16$900	16$900
Para agosto	16$975	16$975
Para setembro	16$975	16$975
Para outubro	16$975	16$975
Para novembro	16$975	16$975
Para dezembro	16$975	16$975
Para janeiro	16$975	16$975
Para fevereiro	16$975	16$975
		Saccas
Vendas		—

MERCADO DE SANTOS
DISPONIVEL

SANTOS, 8 de junho.

O mercado de café disponivel funccionou estavel, vigorando as seguintes cotações por dez kilos:

No dia de hoje	16$200
No dia anterior	16$200
Em igual data de 1934	17$100

MOVIMENTO ESTATISTICO

Entrada ás 15 horas:

	Saccas
No dia de hoje	20.334
No dia anterior	44.217
Em igual data de 1934	39.203
Embarques:	
No dia de hoje	23.685
No dia anterior	19.901
Em igual data de 1934	18.341
Existencia de hontem para embarques:	
No dia de hoje	2.102.576
No dia anterior	2.089.299
Em igual data de 1934	2.566.425
Sahida:	
Para a Europa	—
Para os Estados Unidos	20.334
	20.334

MERCADO DE S. PAULO

S. PAULO, 8 de junho.

A's 12 horas

Entradas de café em Jundiahy:

	Saccas
No dia de hoje	16.000
No dia anterior	16.000
Entrada de café pela Sorocabana:	
No dia de hoje	31.000
No dia anterior	18.000
No dia de hoje	47.000
No dia anterior	34.000

MERCADO DE VICTORIA
ABERTURA

VICTORIA, 8 de junho.

O mercado de café a termo, contracto A, typo 7/8, abriu paralysado e não cotado.

	Compr.	Vend.
Para maio	N/cot.	N/cot.
Para junho	N/cot.	N/cot.
Para julho	N/cot.	N/cot.
Para agosto	N/cot.	N/cot.
Para setembro	N/cot.	N/cot.

DISPONIVEL

VICTORIA, 8 de junho.

O mercado de café em Victoria funccionou fraco, com o typo 7/8 cotado ao preço de 11$300 por dez kilos.

MOVIMENTO ESTATISTICO

No dia de hontem:

	Saccas
Entradas	5.490
Saidas	—
Existencia	199.502

(Continua na 9ª pag.).

Finanças, Commercio e Producção

(Conclusão da 8ª pagina)

ALGODÃO

FECHAMENTO

NOVA YORK, 8 de junho.

O mercado de algodão a termo melhorou depois da abertura, mas afrouxou novamente devido as liquidações.

Desde o fechamento anterior, baixa de 10 a 14 pontos.

	Hoje	F. Ant
American Middling Upland	11.80	11.90
American Futures:		
Para junho	11.45	11.55
Para outubro	11.13	11.25
Para janeiro	11.17	11.31
Para março	11.24	11.37

ABERTURA

NOVA YORK, 8 de junho.

O mercado do algodão a termo apresentou-se com o commercio de caracter normal, devido aos operadores do sul estarem vendendo no Wall Street.

Desde o fechamento anterior, baixa de 5 a 6 pontos.

	Hoje	F. Ant.
Para julho	11.40	11.45
Para outubro	11.08	11.13
Para janeiro	11.11	11.17
Para março	11.19	11.24

MERCADO DE S. PAULO

TERMO

Algodão Paulista — Contracto A

UNICA CHAMADA

S. PAULO, 8 de junho.

O mercado a termo abriu estavel, sendo cotado por quinze kilos:

	Compr.	Vend.
Para junho	69$500	N|cot.
Para julho	68$500	68$600
Para agosto	67$500	67$800
Para setembro	67$100	67$400
Para outubro	65$000	N|cot.
Para novembro	66$000	N|cot.
Para dezembro	66$700	N|cot.
Para janeiro	N|cot.	N|cot.
Para fevereiro	N|cot.	N|cot.
		Saccas
Vendas		500

MERCADO DE PERNAMBUCO

RECIFE, 8 de junho.

O mercado de algodão, ao meio dia, apresentou-se frouxo.

Preço de 1ª sorte — Compr. Vend — por 15 kilos

	Hoje	Ant.
Vendedores	—	—
Compradores	74$000	74$000

ESTATISTICA

	Saccas de 80 kilos
Entradas:	
No dia de hoje	—
No dia anterior	—
Desde 1º de setembro do anno passado:	
No dia de hoje	344.800
No dia anterior	344.804
Existencia:	
No dia de hoje	14.100
No dia anterior	15.300

ASSUCAR

MERCADO DE NOVA YORK

FECHAMENTO

NOVA YORK, 7 de Junho.

Mercado estavel, e inalterado em relação ao fechamento anterior.

As cotações abaixo para o assucar branco, crystal, por libra-peso, e as correspondentes ao fechamento anterior:

	Hoje	F. Ant.
Para julho	2.35	2.35
Para setembro	2.40	2.40
Para dezembro	2.43	2.43
Para janeiro	2.18	2.18

MERCADO DE S. PAULO

(TERMO)

UNICA CHAMADA

S. PAULO, 8 de Junho.

O mercado a termo abriu paralysado e não cotado:

	Com.	Vend
Para junho	N|cot.	N|cot.
Para julho	N|cot.	N|cot.
Para agosto	N|cot.	N|cot.
Para setembro	N|cot.	N|cot.
Para outubro	N|cot.	N|cot.
Para novembro	N|cot.	N|cot.

DISPONIVEL

S. PAULO, 8 de Junho.

O mercado do assucar disponivel fechou com as cotações abaixo, para os seguintes typos:

Typos	Cotações A' vista	
Branco crystal	Nominal	
Somenos	52$500	53$000
Mascavo	45$500	46$000

MERCADO DE PERNAMBUCO

RECIFE, 8 de Junho.

O mercado de assucar, hoje, ao meio dia, apresentou-se firme.

	Saccas
Usina de primeira:	
Hoje	N|cot.
Anterior	N|cot.
Usina de segunda:	
Hoje	N|cot.
Anterior	N|cot.
Crystaes:	
Hoje	N|cot.
Anterior	N|cot.
Demerara:	
Hoje	N|cot.
Anterior	N|cot.
Terceira sorte:	
Hoje	N|cot.
Anterior	N|cot.
Somenos:	
Hoje	N|cot.
Anterior	N|cot.
Brutos seccos:	
Anterior	8$000 a 8$200
Anterior	8$000 a 8$200

ESTATISTICA

	Saccas
No dia de hoje	200
No dia anterior	1.500
Desde 1º de setembro:	
No dia de hoje	4.324.800
No dia anterior	2.324.600
Existencia:	
No dia de hoje	1.238.800
No dia anterior	1.266.100
EXPORTAÇÃO	
Para o Rio de Janeiro	8.000
Para Santos	10.500
Para outros portos do norte do Brasil	6.000
Total	27.500

CACÁO

MERCADO DE NOVA YORK

ABERTURA

NOVA YORK, 7 de junho.

O mercado de cacáo abriu estavel, com as seguintes cotações:

	Hoje	F. Ant.
Para setembro	4.54	4.53
Para dezembro	4.70	4.68
Para março	4.86	4.84
Para maio	4.97	4.95

TRIGO

BUENOS AIRES, 7 de Junho.

O mercado do trigo regulou apenas estavel, cotando-se por 100 kilos, postos nas dócas, em peso papel e as correspondentes ao fechamento anterior

	Hoje	F. Ant.
Para junho	6.83	6.87
Para julho	6.84	6.90
Para agosto	6.85	6.91
Disponivel:		
Typo Barletta, para o Brasil	7.00	7.05

MERCADO DE CHICAGO

CHICAGO, 7 de Junho.

O mercado a termo, nesta praça, fechou com as seguintes cotações por bushel, postos nas dócas, em dollar papel e as correspondentes ao fechamento anterior:

	Hoje	F. Ant.
Para maio	$2.75	$4.00
Para julho	$3.00	$4.37

PRAÇA DO RIO

(Official)

Libra: 57$744

O mercado de cambio official iniciou hontem os seus trabalhos em condições firmes e com as taxas em melhoria.

O Banco do Brasil declarou o bancario a 57$744 por libra e o particular a 56$900.

Cotou-se o dollar a 11$770; o franco a 780; a lira a $975; o escudo a $525 e o marco a 4$780.

Fechou o mercado mais accessivel e firme ao meio dia.

TABELLA DO BANCO DO BRASIL

O Banco do Brasil affixou as seguintes taxas:

Praças	A prazo	
Londres	57$744	—
	A' vista	
Londres	57$807	—
Paris	$780	—
Suissa	3$550	—
Italia	$975	—
Portugal	$525	—
Hespanha	1$615	—
Hollanda	4$780	—
Hollanda	8$000	—
Belgica	2$000	—
Nova York	11$770	—
Buenos Aires	3$430	—
Montevidéo	5$350	—
Cabogramma:		
Londres	58$016	—

COBERTURAS

Para compra de debentures, foram affixadas as seguintes taxas:

	A prazo	
Londres	56$900	—
Nova York	11$490	—
	A' vista	
Londres	57$100	—
Nova York	11$570	—
Paris	$765	—
Italia	$955	—
Allemanha	4$600	—
Hespanha	1$585	—
Portugal	$515	—
Hollanda	7$870	—
Suissa	3$780	—
Belgica	1$950	—
B. Aires, papel	3$300	—
Uruguay	5$050	—
	Cabo	
Londres	57$200	—
Nova York	11$600	—

CAMARA SYNDICAL DOS CORRETORES

CURSO OFFICIAL DE CAMBIO

Registrado hontem

		A' vista
Londres	—	57$816
Paris	—	—
Nova York	—	11$808
B. Aires, papel	—	—
Suissa	—	—
Italia	—	—
Allemanha	—	—
Hespanha	—	—
Hollanda	—	—

CAMBIO LIVRE

O mercado de cambio livre abriu e regulou, hontem, sem maior actividade, mas, em condições fracas, com tendencias desfavoraveis. Os bancos declararam sacar para remessas a 9$500 por libra e a 18$400 por dollar, com dinheiro a 89$700 e 18$200, respectivamente.

Em seguida, a libra passou a regular a 90$700 e o dollar a 18$500, contra o particular, respectivamente, a 89$900 e 18$200.

Assim fechou o mercado frouxo.

CAMBIO LIVRE

TABELLA DOS BANCOS

Os bancos vendiam as moedas estrangeiras para saques ás seguintes taxas:

	A' vista	
Londres	90$200	—
Nova York	18$400	—
Paris	1$215	—
	A prazo	
Londres	9$300	—
Nova York	18$400 a	18$420
Paris	1$220 a	1$232
Suecia	4$600	—
Hollanda	12$490 a	12$500
Portugal	$824 a	$837
Portugal, prov.	$832	—
Hespanha	2$525 a	2$530
Hespanha, prov.	2$530	—
Belgica, ouro	3$125 a	3$130
Belgica, papel	$626	—
Suissa	6$020 a	6$025
Italia	1$525 a	1$528
Allemanha, registemark	4$200	—
Allemanha	7$400	—
Japão	6$330	—
Argentina	4$850 a	4$860
Rumania	$197	—
Austria	3$540 a	3$550
Montevidéo	7$360 a	7$430
T. Slovaquia	$774 a	$780
Dinamarca	4$070	—
	Cabo	
Londres	90$800	—
Nova York	18$450	—
Paris	1$225	—

CURSO DE CAMBIO LIVRE REGISTRADO HONTEM PELA CAMARA SYNDICAL DOS CORRETORES

Praças		A' vista
Londres	—	90$300
Paris	—	1$206
Italia	—	1$505
Allemanha	—	6$016
Allemanha, registemark	—	4$250
Austria	—	—
Canadá	—	—
Chile	—	—
T. Slovaquia	—	$779
Noruega	—	—
Nova York	—	18$246
Portugal	—	$822
Montevidéo	—	7$200
Buenos Aires	—	4$318
Hollanda	—	—
Japão	—	5$500
Belgica, papel	—	$620
Belgica, ouro	—	3$105
Hespanha	—	2$300
Suissa	—	5$947

MOEDAS EM ESPECIE

Nas casas de cambio regularam hontem os seguintes preços m/m para as moedas papel estrangeiras em especie:

(Cotações fornecidas pela casa de cambio Adrião F. Porto)

	Comp.	Vendas
Peso (Uruguay)	7$000	7$300
Peso (Uruguay)	7$000	7$250
Peseta (Hesp.)	2$400	2$500
Lira (Italia)	1$420	1$480
Franco (Belgica)	$580	$603
Franco (França)	1$180	1$190
Franco (Suissa)	5$000	5$800
Guden (Hol.)	10$500	11$500
Kroner (Suecia)	4$400	4$700
Kroner (Dinamarca)	3$900	4$100
Kroner (Noruega)	4$300	4$600
Dollar (EE. Unidos)	18$000	18$200
Dollar (Canadá)	17$200	17$800
Reichsmark (Allemanha)	6$500	7$000
Schilling (Aust.)	3$300	3$600
Corôa Tchecoslovaquia)	$720	$780
Dinar (Servia)	$370	$380
Lei (Rumania)	$120	$160
Peso (Bolivia)	$720	$780
Marco (Finlandia)	$360	$380
Zloty (Polonia)	3$200	3$500
Yen (Japão)	4$800	5$200
Peso (Chile)	$670	$690
Escudo (Port.)	$820	$840
Peso (Argt.)	4$650	4$750
Libra (Perú)	35$000	38$000
Libra (Ingl.)	89$000	90$500

Posição — Fraco.

AGIO DA PRATA

Moedas do Imperio	180 o|o	200 o|o
M. da Republica	120 o|o	150 o|o

OURO

Mil réis	16$000	—
Libras	147$000	—
Dollares	29$000	—

MEDIAS DAS MOEDAS EM ESPECIE REGISTRADAS PELA CAMARA SYNDICAL DE CORRETORES

Peso-argentino (papel)	4$781
Peso-uruguayo (papel)	7$208
Reichsmark (papel)	6$669
Reichsmark (prata)	6$500
Lira (papel)	1$492
Florim (papel)	11$800
Peseta (papel)	2$450
Yen (papel)	5$100
Libra (papel)	89$554
Dollar (papel)	18$130
Franco (papel)	1$161
Escudo (papel)	$537

DESPACHOS AD-VALOREM

Para os calculos ad-valorem do corrente mez devem ser observadas as seguintes médias da taxa cambial de maio findo, registradas pela Camara Syndical dos Corretores:

Austria	N|houve
Belgica	N|houve
Belgica (papel)	N|houve
Buenos Aires (papel	3$385
Buenos Aires (ouro)	N|houve
Canadá	N|houve
Chile	N|houve
Dinamarca	N|houve
Hamburgo	4$769
Hespanha	N|houve
Hollanda	7$851
India	N|houve
Italia	$924
Japão	N|houve
Londres (Libra)	57$802
Montevidéo	5$100
Noruega	N|houve
Nova York	11$852
Palestina e Syria	N|houve
Paris	$775
Portugal (Continente)	N|houve
Portugal (Insulanos)	N|houve
Rumania	N|houve
Suecia	N|houve
Suissa	N|houve
T. Slovaquia	$500
Yugoslavia	N|houve
Finlandia	N|houve

MERCADO DE OURO

O Banco do Brasil affixou, hontem para a compra de ouro fino, amoedado, ou em barra, á base de 1.000/1.000 depois de examinado pela Casa da Moeda ao preço de réis 20$000.

MERCADOS DIVERSOS

CAMBIO OFFICIAL — Fechamento — Banco do Brasil, para cobrança, a prazo, libra 57$744; á vista, 57$807; Nova York, 11$770. Para compra de coberturas, a prazo, libra, 56$900; Nova York, 11$490.

MERCADO DE PRODUCTOS

Café no Rio — Mercado calmo: typo 7, 12$600.

Em Nova York — No fechamento, Feriado.

Algodão no Rio — Mercado firme — Typo 3, Seridó, 66$000 a 67$000.

Em Nova York — Na abertura, baixa de 5 a 6 pontos.

Em Liverpool — No fechamento, Feriado.

Assucar no Rio — Mercado firme — Branco crystal, 49$000 a 50$000.

Em Nova York — No fechamento, Feriado.

MERCADO DE TITULOS

Funccionou o mercado de valores, hontem, sem maior movimento de de negocios. Estes se realizaram, em maior escala, sobre as apolices de Minas de 1934, que foram muito negociadas ao preço de 191$000.

Tambem as municipaes de 1931 ficaram firmes. Os demais valores, notadamente os da União, continuaram sem interesse, com as acções de bancos tambem inalteradas. Melhoraram e fecharam firmes as acções da Comp. E. F. e Minas S. Jeronymo, que tiveram negocios a 123$ e fecharam com vendedores a 124$000.

Os demais valores não despertaram maior interesse, como se vê em seguida.

VENDAS REALIZADAS HONTEM

APOLICES

Federaes:	
10 Emprest. 1906, port.	808$000
310 Dvs. Emissões port.	818$000
1 Dvs. Emissões port.	817$000
20 Dvs. Emissões port.	820$000
80:000$ Obrg. Thesouro 1921	993$00
24 Obrg. Thesouro 1930	988$000
230 Obrg. Thesouro 1923	1:010$000
1 Obrg. Ferroviarias	995$000
14 Obrg. Ferroviarias, 3ª	995$000
20 Obr. de Minas	963$000
3 Obrg. de Minas	964$000
2.083 Est. de Minas 200$ 1934	191$000
12 Est. de Minas 5 o|o pt. d. 9682	655$000
5 Est. de 7 o|o pt. d. 10937	800$000
18 Municipaes 1917 port.	145$500
128 Municipaes 1920 port.	145$500
25 Municipaes 1931, port.	194$000
50 Municipaes 1931 port.	194$500
20 Municipaes 1931 port.	196$000
5 Municipaes 1931 port.	195$000
14 Municipaes 1931 port.	195$000
15 Municipaes D. 1535 7 o|o port.	172$000
50 Municipaes D. 1535 7 o|o port.	172$500
10 Municipaes D. 1918 7 o|o port.	170$000
80 Municipaes D. 3264 7 o|o port.	169$000
64 Municipaes D. 1933 5 o|o port.	193$050
20 Municipaes D. 1933 5 o|o port.	185$000
Acções:	
10 Banco do Brasil	202$000
37 Docas de Santos	232$000
250 São Jeronymo	122$500
100 São Jeronymo	123$500
18 Manufactura Fluminense	75$000
25 Manufactura Fluminense	183$000
123 Progresso Industrial	210$000
Debentures:	
60 Fluminense Foot Ball Club	70$000

MERCADO DE CAFE'

Abriu e regulou hontem o mercado disponivel de café, com os possuidores fracos, tanto assim que as cotações se revelaram na baixa.

Cotou-se o typo 7 ao preço de 12$ por dez kilos, na tabua, e os negocios levados a effeito foram em vulto menos desenvolvido, devido á procura carecer de importancia.

Venderam-se até ás 11 horas, 767 saccas e mais tarde 1.417, no total de 2.184, contra 5.236 ditas do dia anterior.

Os embarques verificados foram regulares e as entradas mais animadas.

O mercado fechou destituido de interesse e calmo.

—O mercado de café a termo, funccionou, hontem em unica chamada, em posição calma, tendo accusado baixa de $100 para o corrente mez, $125 para julho, $050 para agosto, $075 para setembro, $050 para outubro e inalterado para novembro, respectivamente.

Fechou ao meio dia, com vendas de 2.500 saccas.

VENDAS REALIZADAS

	Saccas
NO DIA 7	
Vendas	5.236
Mercado — Calmo.	
NO DIA 8	
A' tarde	767
De manhã	1.417
	2.184

COTAÇÕES POR DEZ KILOS

Typo 3	14$000
Typo 4	13$500
Typo 5	13$000
Typo 6	12$500
Typo 7	12$000
Typo 8	11$500
Typo 7 no anno passado	17$400

IMPOSTOS

Imposto E. do Rio (ouro)	5$000
Idem Minas (ouro)	3$000
Pauta de 3 a 8-935	1$260

COMMISSÃO DE PREÇOS

Vivacqua Irmãos S. A.

S. A. Pedrosa Joppert.

Avellar & Cia.

MOVIMENTO ESTATISTICO

NO DIA 7

ENTRADAS

Leopoldina:	
Minas	1.002
Maritima:	
Minas	1.018
Armazem Reg.:	
Estado do Rio	10.499
Armazens Regs.:	
Espirito Santo	1.166
Armazem Reg.:	
Mineiros	31
Total	13.754
Idem anno passado	351
Desde o 1º do mez	69.818
Média	9.974
Do 1º de julho	2.862.532
Média	8.394
Do 1º de Julho do anno passado	2.801.852
Café revertido ao stock desde o 1º do mez	74.456
Café retirado do mercado desde o 1º do mez	—

EMBARQUES

America do Norte	7.075
Europa	630
Cabotagem	60
Total	7.765
Idem anno passado	19.534
Desde o 1º do mez	52.691
Do 1º de julho	2.312.549
Idem anno passado	2.635.555
Stock	579.979
Menos consumo local do dia 7-6-935	500
Existencia	578.579
Idem anno passado	612.117

TERMO

Cotações que vigoraram hontem e as differenças das offertas dos compradores em relação ao fechamento

(Base typo 7)

Unica chamada

(Preço por dez kilos)

Junho	11$950	11$775	menos $100
Julho	11$850	11$750	menos $125
Agosto	11$825	11$750	menos $050
Set.	11$800	11$700	menos $075
Out.	11$800	11$700	menos $050
Nov.	11$800	11$700	inalterado

	Saccas
Vendas	2.500

Mercado — Calmo.

DESPACHOS DE CAFE'

Sul d'Africa:	
Sinner Cia. S. A.	620
Sul d'Africa:	
E. G. Fontes Cia.	620
Sul d'Africa:	
M. Kinlay Cia.	584
Sul d'Africa:	
Hard Rand Cia.	100
Sul d'Africa:	
Castro Silva Cia.	250
Sul d'Africa:	
Norton Megaw Cia.	525
Sul d'Africa:	
Pinto Lopes Cia.	220
Sul d'Africa:	
S. Pereira Cia.	225
Sul d'Africa:	
Ornstein Cia.	150
Antuerpia:	
Hard, Rand Cia.	1.250
Antuerpia:	
E. G. Fontes Cia.	150
Antuerpia:	
Ornstein Cia.	500
Chile:	
Theodor Wille Cia.	1.300
Chile:	
Sinner Cia.	1.391
Chile:	
Norton Megaw Cia.	400
Amsterdam:	
Theodor Wille Cia.	875
Buenos Aires:	
A. Jacour Cia.	1.367
Buenos Aires:	
Ornstein Cia.	600
Portos do Sul:	
Hard, Rand Cia.	202
Chile:	
Mc. Kinlay Cia.	530
Total	12.107

CAMBIOS E DESCONTOS

MERCADO DE LONDRES

TELEGRAMMA FINANCIAL

TAXA DE DESCONTO

LONDRES, 8 de junho.

	Hoje	Anterior
Do Banco da Inglaterra	2 %	2 %
Do Banco de França	6 %	6 %
Do Banco da Italia	3½ %	3 ½ %
Do Banco de Hespanha	6 %	6 %
Do Banco da Allemanha	4 %	4 %
Em Londres, 3 mezes	5|8	5|8
Em Nova York, 3 mezes (venda).	1/8 %	1/8 %
Em Nova York, 3 mezes (compra).	3/16	3/16

CAMBIOS

	Hoje	Anterior
Londres, s|Bruxellas, a|v., por £, F.	28.95	29.07
Genova, s|Londres, a|v., por £, L.	N|cot.	60.05
Madrid, s|Londres, a|v., por £, L.	35.87	35.95
Genova, s|Paris, a|v., por 100 F. L.	N|cot	90.00
Lisboa, s|Londres, á|v., t|venda, por £, es.	90.00	99.00
Lisboa, s|Londres, á|v., t|compra, por £, es.	98.75	98.75

LONDRES, 8 de junho.

Taxas cambiaes que vigoraram, hoje, neste mercado, por occasião da abertura, e as correspondentes ao fechamento anterior, sobre as seguintes praças:

	Hoje	Anterior
S|Nova York, á vista, por £, $	4.92.12	4.93.50
S|Genova, á vista, por £, L.	59.37	59.50
S|Madrid, á vista, por £, P.	35.87	36.00
S|Paris, á vista, por £, F.	74.25	74.50
S|Berlim, á vista, por £, M	12.13	12.16
S|Amsterdam, á vista, por £, Fl.	7.26	7.28
S|Berna, á vista, por £, F.	15.03	15.09
S|Bruxellas, á vista, por £, B.	28.93	29.07
S|Lisboa, á vista, por £, E.	110.12	110.12

LONDRES, 8 de junho.

Taxas cambiaes que vigoraram, hoje, neste mercado, por occasião do fechamento, e as correspondentes ao dia anterior sobre as seguintes praças:

	Hoje	Anterior
S|Nova York á vista, por £, $	4.91.50	4.93.50
S|Genova, á vista, por £, L.	59.37	59.50
S|Madrid, á vista, por £, P.	35.87	36.00
S|Paris, á vista por £, F.	74.37	74.50
S|Berlim, á vista, por £, F.	12.14	12.16
S|Amsterdam, á vista, por £, Fl.	7.26	7.28
S|Berna, á vista, por £, F.	15.03	[illegible]
S|Bruxellas, á vista, por £, E.	28.95	29.07
S|Lisboa, á vista, por £, E.	110.12	[illegible]

Feriado nesta praça, no dia 10 do corrente.

MERCADO DE NOVA YORK

NOVA YORK, 7 de junho.

Taxas com que fechou hoje, o mercado de cambio sobre as seguintes praças:

	Hoje	F. Ant.
S|Londres, tel., £ $	4.92.75	4.94.75
S|Paris, tel., por F. c.	6.62.12	6.59.50
S|Genova tel., por F. c.	8.30.00	8.26.00
S|Madrid, tel., por F. c.	13.72	13.68
S|Amsterdam, tel. por Fl. c.	67.83	67.68
S|Berna, tel., por Fl. c.	32.72	32.65
S|Bruxellas tel., por F. c.	17.00	17.02
S|Berlim, tel., por M. c.	40.60	40.59

NOVA YORK, 8 de junho.

Taxas com que fechou hoje, o mercado de cambio sobre as seguintes praças:

	Hoje	F. Ant.
S|Londres, tel., por £, $	4.91.75	4.92.75
S|Paris, tel., por F. c.	6.61.50	6.62.12
S|Genova, tel., por L. c.	8.28.50	8.30.00
S|Madrid, tel., por F. c.	13.71	13.72
S|Amsterdam, tel., por F. c.	67.75	67.83
S|Berna, tel., por Fl. c.	32.69	32.72
S|Bruxellas, tel., por Fl. c.	16.95	17.00
S|Berlim, tel., por M. c.	40.50	40.60

MERCADO DE BUENOS AIRES

BUENOS AIRES, 8 de junho.

FECHAMENTO

	Hoje	F. Ant.
S|Londres, t. t., por £, t|v., papel	17.00	17.00
S|Londres, t. t., por £, t|c., papel	15.00	15.00

MERCADO DE MONTEVIDÉO

MONTEVIDÉO, 8 de junho.

FECHAMENTO

	Hoje	F.Ant.
S|Londres, t. t., por $, t|v., P. ouro	38 15|16	38 13|16
S|Londres, t. t., por $, t|c., P. ouro	39 11|16	39 9|16

MERCADO DE SANTOS

SANTOS, 8 de junho.

RESUMO DO CAMBIO

(OFFICIAL)

A's 10 horas o Banco do Brasil comprava a libra a 57$100 e o dollar a 11$570.

MERCADO DE ALGODÃO

Regulou o mercado de algodão em rama, hontem, em posição estavel, cujos preços foram mantidos, na base anterior.

Os negocios realizados sobre o producto em rama foram regulares e o mercado fechou estavel.

Foi o seguinte o movimento estatistico: entraram 196 fardos, de Santos, sairam 263, ficando em stock, nos trapiches, 2.958 ditos.

COTAÇÕES DE HONTEM: Por 10 kls.

Fibra longa — Seridó:	
Typo 3	66$000 a 67$000
Typo 4	65$000 a 66$000
Fibra média — Sertões:	
Typo 3	63$000 a 64$000
Typo 5	55$500 a 59$500
Ceará:	
Typo 3	nominal
Typo 5	53$000 a 51$000
Fibra certa — Mattas:	
Typo 3	nominal
Typo 5	46$000 a 47$000
Paulistas:	
Typo 3	52$000 —
Typo 5	50$000 —

MERCADO MUNICIPAL

PREÇOS CORRENTES — Gallinha, kilo 3$300; frango, kilo, 4$000; ovos, duzia, 2$200 a 2$600. Peixes, vendidos nas bancas do mercado: camarão, kilo 3$ a 6$500; garoupa, linguado, cherne, mero, pescado, bijupirá, badejo e robalo, kilo 3$; badejete, pescadinha, robalinho e linguadinho, kilo 4$; cavalla, namorado, vermelho, corvina (de linha), tainha e enxova, kilo 2$000. Carnes: venda no balcão bovino, kilo $900 a 1$700; vitello, 1$200 a 2$; suino, kilo 2$400 a 3$000; carneiro e cabrito, kilo 2$600 a 2$800; toucinho, kilo 2$200. Carne de gallinha, kilo 5$100; frango, kilo 5$800; laranjas, kilo $500 $600. Alcool de 36°, sellado e sem casco, litro 1$500. Gazolina para fornecimento de carros de praça e particulares litro 1$100. Carvão vegetal, kilo $100.

MERCADO DE ASSUCAR

O mercado de assucar disponivel, funccionou hontem, em condições firmes e sem alteração em suas cotações.

Os negocios levados a effeito foram em escala restricta e fechou o mercado destituido do interesse.

O movimento estatistico foi o seguinte: — entradas, não houve, sairam 1.801, ficando armazenados em stock, 36.287 saccos.

COTAÇÕES DE HONTEM.

Por 60 kls.

Branco crystal novo	49$000 a 50$000
B. crystal Sergipe	45$000 a 49$000
Crystal amarello	47$500 a 48$000
Mascavo	42$000 a 43$000

Mascavinho — não ha.

FARINHA DE TRIGO

MOINHO INGLEZ

Qualidades	Por 2 saccos de 22 kilos cada um
Semolina	40$000
Buda (ou especial)	39$000
Soberana	33$000
Nacional	37$000

MOINHO FLUMINENSE

Qualidades		Por 2 saccos de 22 kilos cada um
Semolina	—	40$000
Especial	—	39$000
Boa Sorte	—	38$000
Diamantina	—	37$000
S. Leopoldo	—	37$900

MOINHO DA LUZ

Qualidades		Por 2 saccos de 22 kilos cada um
Semolina	—	41$000
Luz	—	39$000
Tres Coroas	—	38$000
Brilhante	—	37$000

FARELLO DE TRIGO

MOINHO INGLEZ

Qualidades	Por 35 kilos
Farello	6$000 a 6$500
Farelinho	6$000 a 6$500
Remoido	9$000 a 9$500
Trigulilho 50 ks.	14$000 a 14$500
Aveia 40 ks.	— 13$000

MOINHO FLUMINENSE

Qualidades	Por 35 kilos
Farello	6$000 a 6$500
Farelinho	6$000 a 6$500
Remoido	9$000 a 9$500
Trigulilho 50 ks.	14$000 a 14$500

MOINHO DA LUZ

Qualidades	Por 35 kilos
Farello	6$000 a 6$500
Farelinho	6$000 a 6$500
Remoido	9$000 a 9$500
Trigulilho 50 ks.	14$000 a 14$500

CARNES VERDES

MOVIMENTO DE HONTEM

MATADOURO DE SANTA CRUZ

Rezes	257
Vitellos	50
Suinos	62
Carneiros	24
Vendidos para S. Diogo:	
Rezes	173 5|8
Vitellos	46 1|2
Suinos	42 1|2
Carneiros	23 1|2
Vendidos em Santa Cruz:	
Rezes	112 3|8
Vitellos	3 1|2
Suinos	1|2
Carneiros	10 1|2
Foram rejeitados:	
Rezes	1
Vitellos	—
Suinos	—
Carneiros	—
Preços:	
Rezes	1$000
Vitellos	1$200
Suinos	2$100
Carneiros	2$500

MATADOURO DE MENDES

Total da matança:	
Rezes	292
Vitellos	80
Suinos	22
Foram remettidos para D. Clara: — D. Clara 20 Bois.	
Rezes	91 4|8
Vitellos	27
Suinos	1
Foram para S. Diogo:	
Rezes	164 7|8
Vitellos	34
Suinos	10
Foram vendidos para os suburbios:	
Rezes	88 1|8
Vitellos	40
Suinos	12
Carneiros	—
Foram rejeitados:	
Rezes	19
Vitellos	6
Suinos	—
Preços:	
Rezes	$940
Vitellos	1$400
Suinos	2$450
Carneiros	—

MATADOURO DE NOVA IGUASSU'

Total fornecido para o Districto Federal:	
Rezes	208 1|4
Vitellos	16
Suinos	10 1|2
Carneiros	—
Remettidos para S. Diogo:	
Rezes	53 1|4
Vitellos	2 1|2
Suino	3 1|2
Suino	—
Remettidos para os suburbios:	
Vitellos	155
Suinos	3 1|2
Carneiros	7
Preços:	
Rezes	$940
Vitellos	1$300
Suinos	2$100

MATADOURO DA PENHA

Total da matança:	
Rezes	177
Vitellos	21
Suinos	45
Preços:	
Rezes	$940
Vitellos	1$400
Suinos	2$200

NOTICIAS DA ALFANDEGA

Attendendo ás requisições feitas e de accordo com o artigo 23 do decreto n. 21.027 de 21 de março de 1934, foi autorizada a entrega livre de direitos e taxas aduaneiras, dos seguintes volumes: — uma caixa contendo uma pelle, destinada á legação da Hollanda e vinda pelo vapor "Southern Prince", entrado neste porto no corrente mez; e uma caixa contendo artigos de uso pessoal, destinada á legação da Bolivia e vinda pelo vapor "Arlanza", entrado neste porto em 5 do junho corrente.

— Ao Conselho Superior de Tarifa foi encaminhado o recurso de G. Fillipone & Comp., interposto do acto da Inspectoria pelo qual lhes foi imposta a multa do triplo da differença entre o valor verdadeiro da mercadoria e o fictício, na forma do artigo 11 paragrapho 2º, letra b, do decreto n. 4.910, de 10 de janeiro de 1925.

Barbara Stanwyck, considerada agora o numero um da Warner-First National

Mona Barrie está no film "A Mulher Mysteriosa", que Duncan Cramer dirigiu para a Fox. Apesar de morena, ella tambem apparece loura neste film para tontear os "fans"...

Jeanette Mac Donald ao lado de Chevalier e sob a direcção de Lubitsch, continúa abafando a banca no film "A Viuva Alegre", da Metro-Goldwyn-Mayer

Nelson Eddy, o barytono que venceu no cinema, ao lado de Jeanette Mac Donald

Deve a mulher ser fiel ao marido?

De Betty PRICE

Ruby começa a guardar dinheiro — A's doze pancadas do meio dia, Ruby sae de seu quarto — insignificante guarida na immensa colmeia, que é uma casa de Brooklyn, o bairro pobre de Nova York — e dirige-se apressada, com seu cesto sob o braço, para a fabrica de ladrilhos, pouco distante, onde seu pae é um dos muitos operarios.

Juntos almoçam na companhia de outros trabalhadores e, terminada a refeição, a pequena Ruby põe toda a graça de seus cinco annos espigados numa alegre dansa, que muito diverte seu pae e seus companheiros.

Cada sabbado, os operarios pagam seu pequeno trabalho com algumas moedas, que Ruby logo troca por doces e balas de baixo preço.

Um dia o pae de Ruby foi trabalhar na construcção de uma elegante residencia e, pela primeira vez, Ruby saiu do bairro miseravel.

Ficou maravilhada! Emquanto comia, silenciosa, seus olhos inquietos pousavam, ora num, ora noutro palacio, nos jardins que os cercavam, cuja belleza nem em sonhos jámais pudera imaginar.

Do sabbado seguinte em diante, quantas moedas recebia guardava, afanosamente, em uma caixa de madeira; tinha a esperança inverosimil de trocal-as, quando tivesse muitas, por uma casa como aquella que seu pae ajudava a construir...

Em um pequeno quarto mobiliado, desses que têm, pregado á porta, uma taboleta: "E' prohibido cosinhar", tão frequentemente desobedecido pelos inquilinos, vivem tres amigas: Mae Clark, Walda Mansfield e Barbara Stanwyck. Nenhuma dellas já completou vinte annos, e, todas, têm já uma longa, terrivel experiencia.

Principalmente a ultima. Quando tinha dez annos e se chamava Ruby, ficou orphã e foi recolhida a um asylo. Dias tristes, sordidos, os de sua adolescencia, que turvaram para sempre sua alma. Depois, já mulher, a dura luta para abrir caminho na vida e sua paixão pelos bailados a levaram a engrossar o contingente de coristas e dansarinas que vagueiam entre a Broadway e a Rua 42, vivendo de milagres, á espera de uma opportunidade.

De sua infancia — pobre e relativamente feliz — conserva apenas duas coisas: a caixa de madeira e sua firme, inquebrantavel vontade de trocal-a por uma linda manção.

Exitos e fracassos: — Barbara Stanwyck têve sorte: Frank Fey, actor do vaudeville, enamorado da linda corista, torna-se sua esposa e seu "partner". O par, em pouco, logra bastante popularidade e decide transportar-se para Hollywood, para experimentar a fortuna nos films silenciosos. Grande desencanto! Alli apenas conseguem Greta Garbo e Charles Chaplin. As celebridades fracassadas não se contam.

Alguem pergunta a Frank Fey: "Que fazia na Broadway?" E o actor, ferido em seu orgulho, replicou: aspero: — Era prestidigitador. Ella, mais paciente, mais ductil, mais habituada a lutar contra a adversidade, conseguiu estrear em um film.

Mezes depois, sua magnifica representação em "Amor Prohibido", que descobria seu grande temperamento de actriz dramatica, attrahiu sobre ella a attenção do publico e a critica. Começa a ser famosa no mundo do cinema e seu grande sonho se torna realidade: ella mesma traça os planos do palacete que hão de construir em Brentwood e, apenas terminado, installa-se nelle com seu marido, seus dois cães e um menino, que tira do Asylo de Orphãos. Quer livrar, ao menos a um ente, das horas terriveis que ella propria conheceu.

E' rica, é famosa, é feliz? Não. A Gloria e a Fortuna ella paga-as com sua felicidade. A' medida que augmenta a popularidade da artista o marido se torna mais acabrunhado, mais ciumento, mais imperativo e procura fóra do lar consolo para seus fracassos artisticos.

Deve ella, como sua mulher conservar-se fiel?

A Barbara Stanwyck, indulgente e serena, finge ignorar as velleidades amorosas do marido, financia seus malogrados ensaios no radio, compromette seus proprios triumphos para ser sua "partner" em uma revista e, vivendo num paiz de facilimo e intrascendente divorcio, continua fielmente ao seu lado.

Por gratidão ao homem que se casou com ella e a collocou no caminho do exito, quando era apenas uma pobre corista, perdida no pequeno labyrintho da Broadway? Pela razão unica, simples e toda poderosa, para uma mulher, de que o ama?

Ella o sabe! Barbara Stanwyck chegou ao apogeo de sua carreira. A Warner Bros First National declara que, nesta temporada, ella é a sua estrella numero UM.

Isso, sabendo-se que conta, em suas hostes, com Kay Francis, Dolores del Rio, Bette Davis, Ann Devorak, Mary Astor, Ruby Keeler, Joan Blondell, Aline Mac Mahon, augmenta a gloria desse titulo.

Della esperamos, este anno, muitos celluloides, dos quaes o primeiro será "A Mulher que achei" (A Lost Lady), com Ricardo Cortez, Lyle Talbot, Philip Reed e Frank Morgan, fazendo guarda de honra ao seu talento e aos seus encantos.

"MORDEDORAS DE 1935"!

Os "fans" que já conhecem a famosa turma do riso que a Warner First National costuma reunir em celluloides com fortissima dóse de bom humor, já imaginam, de certo, o que vae ser "Mordedoras de 1935" (Gold Diggers of 1935), producção que conta com o concurso efficiente de todos os seus Departamentos, para a confecção de um film que superasse todos os anteriores films-revistas já apresentados pela mesmo productora da "Cavadoras de Ouro", "Wonder Bar", "Footling Parade", etc., etc.

"Mordedoras de 1935", que tem as musicas mais novas e mais estonteantes da celeberrima parceria Warren e Dubin, que conta, ainda com o genio infatigavel de Busby Berkeley, que nos mostrará as suas celebres girls, mais numerosas e menos despidas, descreve com um bom humor inalteravel, as cavações de certas mulheres de hoje. No seu "cast", além de Dick Powell, Gloria Stuart e Adolpho Menjou, teremos a turma do riso e do barulho, que, desta vez, se compõe dos seguintes comicos: Frank Mac Hugh, Hugh Herbert, Alice Brady, Glenda Farrell, Joseph Cawthorne, Dorothy Dare, Winifred Shaw.

Bob Wolsey falou do amor entre as amazonas, mas onde se revelou mesmo um technico no assumpto foi com uma loura patricia americana...

O FILM BRASILEIRO "ESTUDANTES"

Um facto assás curioso está se dando com a segunda producção sonora da Waldow Film, que sob o suggestivo titulo "Estudantes" encontra-se a caminho de estréar, sem grande demora em nossa cinelandia. E' que não tendo sido bafejada por grande reclama antecipada, nem por isso deixou, desde o inicio de sua filmagem, de despertar o maior interesse dos "fans" brasileiros.

Afóra o concurso brilhante de Sylvinha Mello, Dulce Weytingh, Carmen Miranda, Mario Reis, Mesquitinha e Barbosa Junior no elenco artistico, o nosso publico admirará o extraordinario trabalho technico de Moacyr Fenelon e a photographia de Medeiros.

A partitura musical, deliciosa, comprehende oito canções totalmente inéditas, que se intitulam: "Lalá", marcha, de João de Barro e Alberto Ribeiro; "Mimi", e "Ninon", marcha e samba de João de Barro; "Sonho de papel", marcha e "Ou Elle ou Eu", fox-canção, ambos de Albero Ribeiro; "Bateu-se a chapa", samba de Assis Valente; "Assim como o Rio", toada de Almirante e "Onde está seu carneirinho", mar-

Como eu vejo Nelson Eddy

De Marian DUNBAR

Eu o vi, em pessoa, pela primeira vez, quando elle interpretou a penultima scena de "Naughty Marietta" (Oh, Marietta!), cantando ao lado de Jeanette Mac Donald. Depois só o vi na téla, marcando estrondosa victoria nesse film-opereta que W. S. Van Dyke dirigiu com aquella sua habilidade tão feliz. E vi que Nelson Eddy, que eu inscrevêra no ról das minhas admirações, dos meus irremediaveis "flirts" do cinema, appareceu em "Naughty Marietta" para ficar...

Nelson Eddy suggere-me a vontade de fazer-lhe um retrato "in dots", como se costume dizer. Recordo, por isso, seus olhos azues, de um azul profundo.. seu porte athletico, sua voz de barytono, tonitroante e doce a um tempo... Nota-se que elle quer conquistar o titulo de "o maior barytono da America". Por minha parte eu lhe dou o titulo. Nelson Eddy é filho de um invêntor e suggere um Vikin, numa gravura antiga... suggero ascendencia escandinava... as vezes tem a apparencia descuidada de um "playboy", mas quando começa a cantar deixa que se verifique que a voz — e a opportunidade de envolver a voz com a sua alma — é a sua grande paixão e que elle leva isso muito a serio... Lê muito, é um dos mais cultos homens de Hollywood, e por isso mesmo foi encarregado pela Metro de fazer "Naughty Marietta" em dois idiomas: o inglez e o francez... Joga tennis, nada, anda a cavallo, mas a sua paixão é dedilhar ao piano e cantar canções antigas.. Sempre adorou as obras de Victor Herbert e quando soube que o iriam incumbir de ser o capitão Warrington de "Naughty Marietta", deu um jantar em regosijo... Homem paciente: durante quasi tres annos esperou nos studios da Metro que lhe dessem uma opoprtunidade. Se Nelson Eddy não fosse o heróe que eu reconheço, teria desistido, mas esperou e venceu. A opportunidade veiu com "Oh Marietta". Hoje Nelson Eddy está nas paginas duplas de todos os "magazines" e alguns annuncios espalhafatosos já dizem que elle está entre os "immortal lovers" do cinema, para ciume meu... e naturalmente dos outros "immortal lovers". Tem seis pés de altura... tambem gosta de viajar... cantou "Lohengrin" ao lado de Lauritz Melchior, correu quasi todo o paiz em "tournées"... suas "matinées" accusam escandaloso numero de admiradoras... Nelson Eddy é solteiro e diz — disseram-me isso — que o será por muito tempo, mas que tem duas namoradas.

Entre outras coisas, devo dizer que tambem admiro Nelson Eddy por este motivo: elle me fez acreditar em cantores lyricos.

Como é differente esse apollineo, estatuesco, louro e gentil cantor, dos gorduchos, pouco romanticos e estupidos barytonos e tenores que enchem (é bem o termo) os palcos lyricos, atrapalhando as "primas-donas" e os figurantes!...

Ouvindo Paul Muni fóra da téla!

Paul Muni e Margaret Bigdsay estão juntos em "A Barreira", um novo successo do interprete de "Scarface"

Voltando de Hollywood e dos studios, Paul Muni dá-nos a impressão — como sempre, quando regressa do trabalho — de ser um exilado de Nova York e que está satisfeitissimo por voltar outra vez á sua terra.

Desta vez elle demorou mais na viagem de volta, pois, em companhia de mrs. Muni, partiu de San Francisco e seguiram pelo canal do Panamá. Assim fez para descansar e recuperar as energias.

Muni gosta de tudo que diz respeito a essa ilha de Manhattan; porém, mais que tudo, gosta dos theatros de Nova York.

— "Tenho trabalhado muito — disse Muni — A viagem maritima fez-me muito bem. E' bom esquecer-se de tudo por algum tempo".

Mas, talvez por causa do mar, não parece que o trabalho continuo lhe fizesse mal.

Desde sua ultima estadia em Nova York, ha uns oito mezes, fez dois films nos studios da Warner Bros. O primeiro foi "Bordertown" (A Barreira), o segundo foi "Black Fury" que foi terminado apenas dois dias antes de Muni tomar o vapor em San Francisco.

Quando Muni faz um film não é apenas o facto de aprender uma parte e depois passar deante dos olhos e ouvidos dos "cameramen" e microphones.

Muni trabalha e se preoccupa!

De facto, elle é um dos mais interessados no exito do film.

Toda producção de Muni torna-se um pequeno mundo de preoccupações, que se apoia nos hombros do astro.

Mas esse processo vem desde o triumpho obtido com "Scarface", que levou o autor a fazer "O fugitivo", "A humanidade marcha" e "Olá Nellie!"

Parte de seus preparativos para a filmagem de "Barreira" foi ir a Mexicali, com Carroll Graham, autor da novella que deu origem ao film.

Muni queria saber como era a cidade de Mexicali. Queria "sentir" essa localidade.

— "Minha parte no film é a de um mexicano, que foi americanizado, pelo menos superficialmente, e considera-se um "paria" entre os americanos da California" — disse Muni.

— "Esse individuo decide tornar-se um "Grande Homem" entre sua gente e assombrar os norte-americanos pelo seu valor".

"Consegue um emprego no tal logar chamado Mexicali e com habilidade e crueldade logo sóbe a gerente da casa". — "Ahi surgem duas mulheres na historia — uma dellas, a mulher do chefe, é Bette Davis. A outra é uma moça de Los Angeles; esta é parte de Margaret Lindsay". — "Como se vê, tive duas "leadings-ladies" em "Boardertown", e, como as duas mulheres eram excepcionalmente intelligentes, foi um prazer trabalhar ao lado dellas". — "Mas, antes de começar esse film, eu, naturalmente, quiz saber tudo sobre os mexicanos: Queria compenetrar-me do papel, pensar como elles pensam e sentir suas emoções. Por isso conversava com os mexicanos, tanto quanto possivel, em Los Angeles e, depois, em Mexicali; visitei igrejas, escolas e lares mexicanos. Visitámos a cidade de Mexicali, o mais que pudemos, nos dois dias que estivemos lá. Começamos por um grande salão e depois fomos a uma casa de jogo. Dedicamos o primeiro dia para visitar o lado do mar; no dia seguinte tivemos uma gentilissima recepção, offerecida pelas autoridades locaes, que nos mostraram os logares mais attrahentes de Mexicali. Foi um passeio interessante e muito util para mim". Muni estudou hespanhol emquanto "Bordertown" estava em preparativos; não porque tivesse que falar essa lingua no film, mas sómente para ter mais realidade na caracterização de Johnny Ramirez. Durante sua pesquisa sociologica por Mexicali, nunca usou oculos escuros, porém foi reconhecido, pelo menos uma vez, por uma joven que o saudou: "Hello, Scarface!"

Oliveira Martins, um dos interpretes de "As Pupilas do senhor Reitor", film portuguez que tanto tem agradado ao publico

"A FARRA DOS DEUSES"

A Universal, que já nos tem dado tantos films valorosos e agradaveis, vae apresentar agora "Farra dos Deuses", uma intoxicante satyra cinematographica baseada na novella phantastica de Thorne Smith e dirigida por Lowell Sherman.

São seus interpretes Alan Mowbray, Florine Mac King, Peggy Shannon, Wisky Barry, Henry Armette, Irene Ware, Marda Deering, etc.

Sylvia Sidney conta-nos tudo...

De Aube COSVAR

(Especial para O JORNAL)

Possuidora de um apreciavel senso de "humour", Sylvia Sidney, a sorridente estrella da Paramount, póde ser qualificada um analgama de subcorrentes, um mixto de antitheses e contradicções.

Leal até ao cerne da sua personalidade moral, mas um espirito que atravessam as mais caprichosas disposições.

Assim o proclama uma pessoa que bem deve conhecel-a, Miss Lierly, ha mais de quatro annos a cabelleireira a quem cabe a captivante tarefa de manejar os annellados e negros cabellos de Sylvia Sidney.

Hoje, quando entrei nos studios da Paramount, resolvi tentar uma nova fórma de entrevista. E já tendo entrevistado Sylvia quatro vezes, estava dando tratos á bola, parafusando de que modo a ia abordar, quando avistei Miss Lierly sentada ao lado da estrella, no "set" em que se filmava o seu ultimo trabalho, "Casados por despeito".

— Por mim, está bem — disse-me Sylvia — desde que Helen esteja disposta a falar...

— Eu podia transbordar de dithyrambos a respeito de Sylvia Sidney, disse-me a cabelleireira. Não o faço porque sei que se o fizesse, contrariava a propria estrella que afinal é um entre humano, e nada mais. — Sylvia Sidney não se dá isso. Ella confia cégamente em mim. Sem duvida, porque não tem vaidade nenhuma da sua belleza. Quantas vezes sou eu quem tem que lhe dizer para arranjar o cabello antes de filmar uma nova scena!

"Muito exigente como é, torna-se um pouco difficil satisfazel-a. E', porém, extremamente paciente, e raras vezes se zanga. Por vezes, porém, devo dizer, já a vi fula de raiva.

Não ha entretanto, quem a supere em materia de lealdade. Pelo menos commigo. Lembra-me de certa vez que o seu cabello me deu muito que fazer. Estavamos no seu camarim e durante uma hora que estive ás voltas com a cabelleireira de Sylvia, cinco vezes a mandou chamar o director.

Sylvia, porém, resolveu não attender senão depois que a sua cabelleira estivesse inteiramente arranjada.

Quando, afinal, chegámos ao "set", espalhara-se a voz de que eu, a cabelleireira, fôra a causa da demora. E mais não foi preciso para que o director entrasse a descarregar sobre mim todo o rosario dos seus vituperios.

Sylvia, porém, logo se approximou delle e assumiu a plena responsabilidade de tudo.

Sylvia Sidney, falando de amor, disse que preferia os de typo dominador... no emtanto ella é toda meiguice, até mesmo no olhar e no sorriso

De vez em quando enfurece, de vez em quando entristece, mas uma coisa é preciso dizer em seu abono: é que qualquer que seja a sua attitude, a sua disposição ella é sempre profundamente sincera. Em tantos annos que a conheço nunca a vi simular uma só vez. Se alguem a captiva, o seu rosto reflecte o seu contentamento; se alguem a aborrece, ella o manifesta logo, alto e bom som.

Tenho trabalhado com um bom numero de estrellas de Hollywood, e quasi todas pretendem ensinar-me o que hei de fazer com os cabellos. Afinal, é muito natural. Mas com Sylvia não é do typo communicativo e traça embora a alma em estilhaços jámais ninguem o adivinhará. Gosta de pregar partidas a todo o mundo, quer voltar ao theatro legitimo e não gosta nada de Hollywood.

Esta entrevista demorou quando muito uns quinze ou vinte minutos. E já que dava volta para me retirar quando Sylvia disse:

— Olha, Lierly, se ha uma pessoa que saiba de todos os meus "pormenores", é você. Mas, de todo o modo, espero que os não tenhas contado todos, a esse senhor!

E não tinha, infelizmente!

Côr — a nova etapa do Cinema!

Steffi Duna e Don Alvarado são duas figuras de personalidade no film "La Cucaracha", da R. K. O.-Radio

Uma nova sensação para todos os "fans" apparecerá brevemente, num film que revela os rapidos progressos que tem feito ultimamente a technica do cinema. "La Cucaracha" vae assignalar uma nova época cinematographica, com o seu romance perfeito em melodia e côr. Esse complemento, que vale por um programma, encerra, num conjunto precioso, toda a arte do drama, da dansa e da musica culminados pelo ultimo requinte de cadencia colorida.

Depois da invenção da arte cinematographica no fim do seculo XIX tres foram os acontecimentos proeminentes na historia desta sciencia-arte. O primeiro foi a introducção de films como uma fórma de divertimento publico. Isto occorreu em Nova York, em abril de 1896, quando dois insignificantes films de curta metragem foram exhibidos como parte do programma num "music-hall". Um mostrava Annabelle, uma favorita daquelle tempo, na execução de uma "dansa serpentina". O outro offerecia uma visão fugitiva das ondas a se despadaçarem de encontro á praia de Manhattan. Esses films eram escuros e vacillavam como a luz de uma vela. Os espectadores pouco se interessaram, sem imaginar que estavam presenciando ao nascimento de uma grandiosa arte e industria.

O segundo acontecimento teve logar 16 annos mais tarde, quando foi exhibido em Nova York um film inglez colorido, mostrando uma grande ceremonia em Delhi, na occasião da proclamação do rei Jorge V como imperador da India, quando vieram os principes daquella terra, com vestes sumptuosas cobertas de joias e seguidos de cortejos brilhantes, para prestarem homenagem ao novo imperador. Sómente tres côres foram usadas para este film e a falta de toda a cadencia e mutação de matizes produziu um effeito bizarro e irreal.

O terceiro desenvolvimento importante foi a introducção recente da união da voz e da figura — o film falado — que revolucionou o cinema e dobrou seu poder e sua influencia.

Agora approxima-se o quarto dia historico. Após annos de experiencia, e de innumeras difficuldades, aperfeiçoou-se finalmente a Technicolor, num film que trará ao publico todas as graduações de côr contidos na natureza. Ha alguns mezes, Merian C. Cooper, então productor executivo da R-K-O-Radio idealizou as possibilidades do novo processo de "technicolor", e mesmo contra a incredulidade geral, insistiu que a côr, usada artisticamente, podia augmentar o valor emocional dos films. Mas quando John Hay Whitney viu alguns "tests" da "technicolor" reconheceu o que importava este processo, e como resultado formou-se o Pioneer Pictures, Inc., no qual se associou o primo de Mr. Whitney, Cornelius Vanderbilt Whitney.

Cooper e Whitney, reconhecendo a importancia de terem um perito em questões de côres, conseguiram a cooperação de Robert Edmund Jones, famoso estylista do palco. Jones mostrou grande enthusiasmo pelo novo processo e pela opportunidade de trabalhar com pessôas que, desejosas de produzirem uma obra de merito, lhe dariam toda a liberdade quanto á illuminação e composições coloridas. Quando Jones concluiu suas experiencias, Cooper estava em viagem, mas Carly Wharton, pintor e esculptor, foi mandado para Hollywood para iniciar a producção do complemento. A sra. Wharton, cujo marido é vice-presidente da Pioneer Pictures, Inc., grandemente se interessou neste trabalho, e foi ella que concebeu a idéa de "La Cucaracha". Escolheu-se o velho Mexico como "background" para o film, com o fim de obter ricos e variados coloridos em localidades e costumes. Kenneth Mc Gowan, que se tornou notavel pela producção de "Little Women", encarregou-se da producção de "La Cucaracha", com a sra. Wharton como auxiliar. O director foi Lloyd Corrigan, e o mais habil dos photographos da "technicolor", Ray Rennahan, trabalhou com as "cameras".

"La Cucaracha" tem como protagonista Steffi Duna, Don Alvarado e Paul Porcasi.

Sylvinha Mello, estrella do "broadcasting" e uma das interpretes de "Estudantes", film nacional da Waldow Film

"CEM DIAS"

A nova producção da Cine-Allianz, intitulada "Cem dias", é uma realização de empolgante realidade. Foi confeccionada para mostrar a celebre jornada que vae, desde a fuga de Napoleão I, da ilha de Elba, até a sua derrota na planicie historica de Waterloo.

Ao famoso tragico allemão Warner Krauss, gloria viva da ribalta tedesca, coube incarnar o grande guerreiro e o incomparavel genio militar de todos os tempos.

"CABOCLA BONITA"

Maria Castro é nome de repercussão na vida artistica do nosso theatro de declamação que ella tanto elevou no Brasil. Apesar mesmo da grande indifferença pela arte dramatica, Maria Castro, sempre se destacou tornando-se uma figura admirada e discutida através de uma série sem conta de papeis relevantes que soube compor á luz das gambiarras, para o grande publico brasileiro que tanto lhe admora e quer bem. Viveu e immortalizou creações de muito valor interpretativo como "Ré Mysteriosa" e tantas outras peças de renome.

Seu nome, portanto, incluido em qualquer elenco, é uma segurança de exito incontestavel.

Na tela, vamos vel-a, agora, pela primeira vez no "cast" de "Cabocla Bonita", compondo um papel de séria responsabilidade e eternecida doçura.

O criterio que adoptou a direcção da Fiel Film Ltda., seleccionando os elementos de maior destaque dos elsmentos de maior destaque dos nossos nucleos artisticos, para formar o "cast" de sua primeira producção, está causando a melhor das impressões no espirito publico, que já espera ansiosamente a apresentação de "Cabocla bonita".

AMOR... E GOMMA DE ENGOMMAR!

Não se deve deixar que as crianças brinquem com fogo, nem tão pouco os amorosos. Durante a filmagem de uma scena de "Zuzu", representando uma lavanderia, um admirador de "Zuzu" (Josephine Baker), aproveitando um momento de folga, tentou penetrar no "set" e qui zapproximar-se tanto quanto possivel do objecto de seus sonhos. Mas, por falta de sorte, em dado momento, o d. Juan encostou-se numa placa ardente onde eram aquecidos os ferros das engommadeiras. Louco de dor com a queimadura, o homenzinho correu gritando e, poucos metros adiante, tropeçou e caiu dentro de uma cuba cheia de gomma preparada. Por felicidade, o desgraçado encontrou, sem querer e sem demora, o remedio, geralmente, aconselhado para queimaduras dessa natureza.

"Zuzu" vae ser um dos proximos cartazes apresentado pela Franco-Brasileira.

3.ª SECÇÃO

O JORNAL

8 PAGINAS

SUPPLEMENTO INFANTIL

Direcção de: Tio HAROLDO

Apparece aos domingos

(Copyright dos DIARIOS ASSOCIADOS)

ANNO III — RIO DE JANEIRO — DOMINGO, 9 DE JUNHO DE 1935 — NUMERO 135

1 — Informado por papae de que a corrida de automov eis do Circuito da Gavea era um verdadeiro desafio á morte, taes os perigos que a ameaçavam, Pedrinho resolveu não ir assistil-a, domingo passado. E combinou, com os amiguin hos da visinhança, realizar na praia uma corrida de bicycle tas. 2 — A idéa foi recebida com enthusiasmo, e quando chegou a hora marcada appareceram para mais de 20 conco rrentes. A praia era larga, havia espaço para todos. Pedrin ho era possuidor de uma magnifica bicycleta, e tinha grande esperança de ser o vencedor. Mas, de repente, um accidente inutilizou-lhe a machina! 3 — Pedrinho não podia mais to mar parte na prova. Uma das rodas da bicycleta estava completamente amassada. Desgostoso, elle foi embóra. Pouco adeante, porém, havia uma feira, e Pedrinho viu uma pobre v endedora de frutas que estava em difficuldades para concertar o toldo da sua barraca que o vento procurava arrancar. Pedrinho foi ajudal-a, e como não alcançasse o toldo, sub iu ao carrinho de um menino que estava fazendo compras. 4 — Ahi porém deu-se um acontecimento inesperado: O ve nto estava muito forte e fez com que o toldo fosse arranca do completamente do seu logar. Pedrinho, não dispondo de firmesa, viu-se arrastado com o carrinho. Era como se esti vesse numa embarcação a vela. E mais, como uma flexa, sa iu elle pela praia, chegou ao logar da corrida dos meninos no momento em que era dada a saida, e ainda teve a sorte de ganhar o 1.º logar.

A PALESTRA DA SEMANA

A RESPIRAÇÃO NOS ANIMAES E PLANTAS

Não faz muito tempo escrevemos uma chronica explicando quanto é importante a funcção do ar na vida do homem, e recommendando aos nossos dedicados leitoresinhos que procurassem respirar sempre ar puro, para que assim pudessem ter bons pulmões e bom sangue, e por consequencia boa saude.

Aproveitamos a "Palestra" de hoje para dizer aos sobrinhos que por acaso não o saibam ainda, que a funcção respiratoria existe não sómente nos seres vivos, mas tambem nos vegetaes: qualquer planta respira, como nós, ar atmospherico, (mistura em que entram como principaes elementos o oxigenio e o azoto); o oxygenio "queima", oxyda o carbono, formando anhydrido carbonico, que vulgarmente é chamado "gaz carbonico", e é um producto improprio á vida.

Isto importa em dizer que não devemos dormir no interior das mattas, como não devemos ter vasos com plantas nos nossos quartos.

Naturalmente, a quantidade de anhydrido carbonico desprendida por um pequeno vaso com flores ao lado da nossa cama não será razão sufficiente para provocar a morte por asphyxia de uma pessoa. Mas, o que podemos garantir é que isso será mais do que sufficiente para provocar dor de cabeça ou mal estar. O perfume das flores e o anhydrido carbonico devem ser formalmente evitados nos nossos quartos.

E já que falamos da funcção respiratoria nos vegetaes, indispensavel é dizermos ao mesmo tempo que as plantas são dotadas tambem da "funcção chrorophylliana", em virtude da qual, sob a acção da luz solar, ellas absorvem anhydrido carbonico e o decompõem nos seus tecidos, fixando o carbono e expellindo o oxygenio.

Este trabalho, como logo o percebem os queridos sobrinhos, é importantissimo, pois permitte purificar a atmosphera, absorvendo quantidades immensas desse tão pernicioso gaz carbonico que a funcção respiratoria dos seres vivos, animaes e plantas, fabrica diariamente.

NO CONSULTORIO MEDICO

O DOUTOR — Na sua pupilla não ha absolutamente nada.
O CLIENTE — Mas a pupilla que tem passado mal é esta menina aqui, que recolhi num asylo.

O CLIENTE — Eu vim aqui, doutor, porque minha pupilla tem passado mal estes dias.
O DOUTOR — Faça o favor de entrar aqui para o gabinete ao lado.

SO' ASSIM MESMO...

1 — Filhinha, vá buscar uma escova para limpar o chapéo do senhor Amador, emquanto elle espera que o seu pae chegue.

2 — Prompto, mamãe. O senhor Amador ficou com o chapéo na cabeça dentro de casa, e eu não posso alcançal-o de outra fórma.

A MULHER MAIS VELHA DO MUNDO

A mulher mais velha do mundo está cansada de viver e manifestou seus desejos de morrer logo. Chama-se Stanojka Bakitch e tem 155 annos. Vive na aldeia de Jevaska, perto de Petch, na Yugoslavia. Ha mais de 120 annos teve 7 filhos, que já morreram. Quasi todos os habitantes da aldeia onde vive são seus descendentes, alguns da quinta e da sexta geração. Dias passados perguntaram-lhe a opinião sobre as mulheres de hoje. Ella apenas respondeu:

— As mulheres modernas, quando muito, ordenham 20 cabras. Quando eu era moça, ordenhava, diariamente, cem!

A MOEDA MAGICA

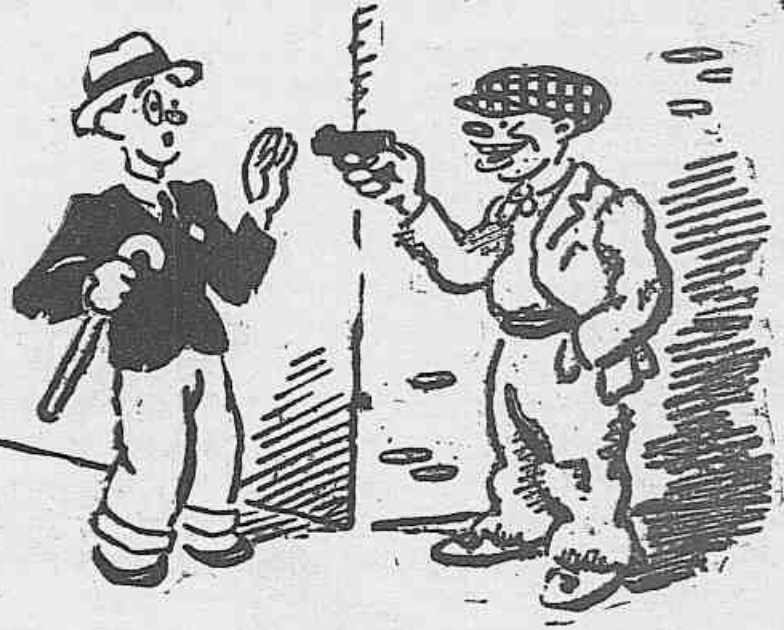
Um nickel de 200 réis e um pouco de sabão ou cêra, é tudo quanto o magico necessita para executar esse facil "truc".

Primeiramente, com auxilio da cêra ou do sabão, elle colla sobre o pulso esquerdo a moedinha, tendo o cuidado de occultal-a sob a manga do casaco. Mostra as mãos aos espectadores para que vejam que nellas não ha absolutamente qualquer moeda. Esfrega então as palmas da mão uma na outra e collocando, rapida e disfarçadamente, o pollegar direito sobre a moeda, puxa-a para a palma da mão esquerda. Abre as mãos e mostra em uma dellas a moeda.

AS PROEZAS DO FAGOTE

Por *Ernani Ayres BORGES*

O ladrão roubado

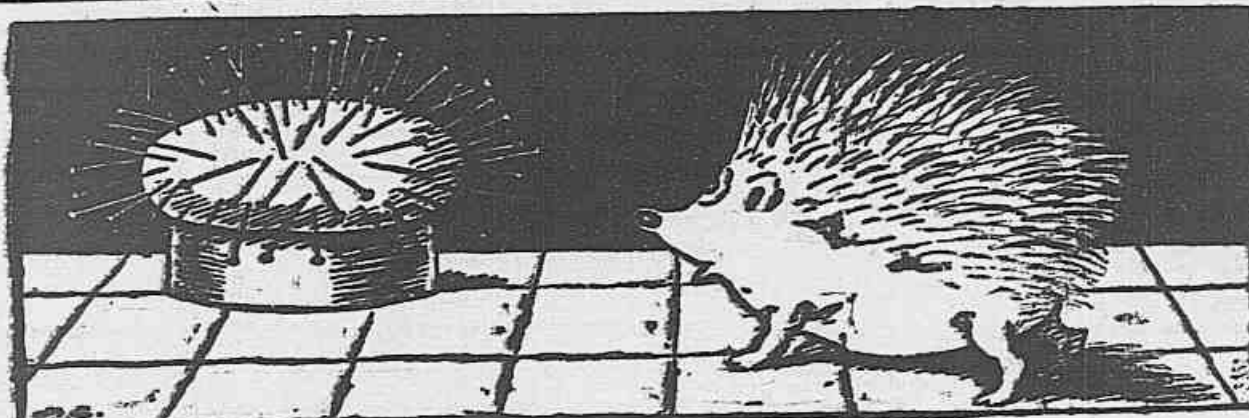
Pinga-Fogo era um ladrão temido. Certa noite elle entrou num palacete e, arrombando as gavetas, carregou com todas as joias que encontrou.

De volta, ia elle pela rua com o ar mais innocente deste mundo, quando deu com um cidadão muito bem apessoado. "Mãos ao alto", gritou elle.

O outro, tomado de surpresa, nem ensaiou resistencia. E Pinga-Fogo obrigou-o a entregar-lhe o seu terno novo, o chapéo, a bengala e tudo.

Emquanto isto, o sr. Beranger, o roubado, mettido nos andrajos do assaltante, voltava para sua casa, pensando nas tristezas do acontecimento.

E uma nova surpresa o alarmou: Todos os seus moveis estavam arrombados. Fôra a sua casa assaltada pelo temivel Pinga-Fogo!

Mas, apalpando os bolsos, o sr. Beranger exultou: todas as suas joias ahi estavam, esquecidas por Pinga-Fogo, quando este trocara as roupas.

Uma surpreza e tanto!

O PORCO ESPINHO MYOPE *olhando para a alfineteira: — Parei comigo!... Não sabia que os homens tinham o costume de matar os meus companheiros e guardal-os seccos, como enfeite!...*

DEDICADO A S. JOÃO

I

Capellinha de papelão,
E' de São João,
E' de rosas e cravos,
E' de mangericão.

II

Vae na frente, candieiro,
Vae na frente sem parar,
Se você errar,
Candieiro ha de ficar,

III

São João é um
Será ou não
Tatú no matto,
Com seu gibão,
Um pé calçado,
Outro no chão,
Viva São João.

George [illegible] — [illegible]

As cincoenta pistolas de mestre Norberto

Por Pierre d'AMEROT

— Mulher, ninguem dirá que eu não ajudei meu irmão na sua difficuldade. Leste bem a mensagem que elle me mandou hontem pelo postilhão da diligencia: se dentro de dois dias elle não pagar o dinheiro que Abdon, o usurario, lhe emprestou, seus bens serão tomados e vendidos.

— Mais dinheiro! suspirou Martinha. Teu irmão é um verdadeiro dissipador!... Mas não ha outro geito. Deves mesmo enviar-lhe as cincoenta pistolas pela volta da diligencia.

— Chegaria tarde. Tenho de ir hoje mesmo, a cavallo.

Nesse instante a porta do albergue foi bruscamente empurrada, e uma voz rude gritou:

— Olá! Eh! Então isto é uma casa abandonada?

Norberto appareceu, seguido de sua mulher e de Lucas, o pequeno copeiro, e o recem-chegado, mudando de tom, assim falou:

— E' com mestre Norberto, o proprietario da hospedaria das Tres Corôas que tenho a honra de falar? Pois tenho a honra de pedir-lhe que prepare um almoço digno do conde de Valbret, meu senhor, e de sua nobre comitiva. Elle estará aqui dentro de duas horas. Fatigados por uma longa caçada, elles acham-se cheios de fome. Conto com o seu zelo e celeridade.

Apenas o homem se fastou, Norberto lançou-se pelo corredor e foi bater fortes pancadas nas portas que encontrava na sua passagem, exclamando:

— Magloire! Maurilio! Criados preguiçosos! Cuidem já das suas obrigações! E você, Adelaide? não sae hoje da cama? São cinco horas: o sol já saiu ha uma porção de tempo.

Ouviu-se o barulho de tamancos que se arrastavam pelo chão. Norberto voltou á sala, e continuou:

— Isso Lucas: limpa bem essas mesas.

Da cozinha, onde se encontrava accupada em accender o fogo esperando a chegada de Adelaide, Martinha gritou:

— Cem hospedes de ceremonia para chegar não podes sair de casa, meu marido. Teu irmão tem de esperar.

Norberto bateu na fronte:

— Esse criado mal educado, com o seu modo de dar ordens, tinha me feito esquecer o pobre do meu irmão Leonardo. Tenho de salval-o.

— E o almoço do conde? Isto não é occasião para ir correr pelas estradas.

— E' exacto. Se eu não estiver aqui, Maurilio e Magloire farão asneira.

— Manda um delles levar o dinheiro.

— Não dá certo. Maurilio, esse cara de lua cheia, é timido como uma moça. E Magloire é ainda peor, porque além de bobo se julga sabido. Se no caminho apparecer algum malandro, elle entregará as cincoenta pistolas. E isto, nos tempos de hoje, é muito dinheiro. Só se fôr Adelaide. E' mulher, mas é experta.

— E quem fica na cozinha commigo, para depennar as gallinhas, descascar as batatas, e preparar a salada?

— Tens razão. O negocio está complicado.

Ajoelhado no chão, Lucas estava acabando de passar um panno molhado no ladrilho. Elle levantou o seu narizinho afilado, e propoz:

— Se o senhor quizer, patrão, eu vou.

Mestre Norberto soltou uma gargalhada.

— Estás sonhando? Daqui até Les Logettes ha mais de tres leguas. A estrada é muito deserta, depois, é preciso ainda atravessar o pequeno bosque.

— Não tenho medo, e possuo boas pernas. Ninguem irá desconfiar que um menor de treze annos, como eu, é portador de uma importante quantia. Se eu me cansar muito, dormirei hoje na casa de seu irmão e volto amanhã.

Mestre Norberto olhou para a cara decidida de Lucas, e poz-se a pensar.

Os olhos envermelhecidos pela fumaça do fogão, de Martinha, appareceram no postigo da cozinha. E ella falou:

— Aproveita a idéa, meu marido. O pequeno é experto.

— Pois está dito, acceitou o estalajadeiro.

E, dirigindo-se para Lucas:

— Vae trocar de roupa. Tens de partir daqui a meia hora.

Um pouco antes do terminado o prazo, já Lucas estava prompto. Martinha deu-lhe um prato de sopa para beber, uma caneca de vinho, para esquentar, e um bom embrulho de carne e pão, para comer no caminho. Em seguida, mestre Norberto fez-lhe entrega da bolsa com as cincoenta pistolas, que o pequeno, muito ajuizadamente escondeu no forro do chapéo.

Ainda não eram oito horas da manhã, e já o alegre copeirinho caminhava pela estrada, assoviando distraidamente. Não havia necessidade de pressa. Tinha muito tempo para chegar ao seu destino.

Elle perrcoreu duas boas leguas, não tendo encontrado senão um ou outro caminhante, depois enviezou para esquerda, afim de atravessar o bosque, o que lhe encurtava muito o caminho.

Sentiu fome, mas não quiz interromper a viagem emquanto não se encontrasse do outro lado. Apressou o passo, para fugir quanto antes daquella semi-escuridão do bosque, quando percebeu um viajante de physionomia suspeita, que se dirigia para elle, montado num cavallo branco.

— Olá, menino! Onde vae você? perguntou elle.

— A Les Logettes, em casa do irmão do meu patrão.

— Fazer o que?

— Saber se elle já ficou bom da doença que o atacou no outro dia.

— E não levas alguma coisa que se coma, ou alguma garrafa de vinho para ajudar-lhe a cura?

— Não senhor.

— E esse embrulho que tens ahi pendurado á cintura?

— Isto é meu; o meu almoço. Foi a mulher do patrão que me deu.

— Bom. Serve-me. Estou com appetite, hoje.

— Então o senhor não tem vergonha de querer tomar o que me pertence?

— E' melhor não discutires muito. Estou com preguiça de descer do cavallo.

Lucas olhou para os lados, examinando um meio de fugir ás ameaças daquelle sujeito sem escrupulos. Mas não enxergou um meio. Elle estava montado e o alcançaria immediatamente. Seus olhos reflectiam o grande sentimento de colera que se apoderara delle. Então, tomou uma attitude energica. Agarrou no embrulho, e atirou-o para dentro de uma moita cerrada de arbustos, ao mesmo tempo que exclamava:

— Pois se o senhor quizer comer tem mesmo de apear.

O homem ficou furioso com a desfeita, e exclamou:

— Vaes ver o que te acontece. Ficarei do mesmo modo com o teu almoço, e por castigo, te darei ainda uma boa surra.

Descendo do cavallo, o sujeito dirigiu-se para a moita.

Era justamente o que esperava Lucas, que, dum salto, montou no animal e partiu a galope.

Num instante elle chegou a Les Logettes. O barulho do galope attraiu dois homens á porta de uma casa. E um delles exclamou:

— Meu cavallo! é Meu querido Diamante!

— E' Lucas! o copeiro do meu irmão, disse o outro homem. Como é que conseguiste tomar o cavallo deste meu amigo, que um malandro roubou hontem á noite?

Lucas contou o que acabava de se passar com elle, e, no meio de grande satisfação dos dois, entregou a Leonardo a bolsa com as cincoenta pistolas.

O companheiro deste, não era senão Abdon, o usurario, que declarou:

— E's muito experto menino. Estou tão contente por rebaver o meu Diamante, que te faço presente de 10 pistolas. Toma-as.

Após mais alguns momentos de conversa, o judeu partiu, e Lucas pôde descansar, comer e beber, pois elle bem o merecia.

— Então o senhor não tem vergonha de querer tomar o que me pertence? — exclamou Lucas

E' menos prejudicial um assassino do que um calumniador. Aquelle só causa uma morte; este é causador de mil.

TIO HAROLDO

Tio Haroldo é muito bom, e tem muito trabalho com esta sobrinha. Vocês sabem qual é? E' de estar sempre corrigindo os meus trabalhos. Elle fica muito triste, quando tem que dizer a um sobrinho, que o trabalho não poderá honrar o nosso jornalzinho. Elle então faz mil agrados para não nos entristecer. Ha muito tempo, que mandei dois trabalhos que eram os seguintes: 1° — um verso dedicado ao Tio Haroldo; 2° — um agradecimento pela gentileza de Tio Haroldo. Mas ainda não vi publicado. Penso que o papagaio de Tio Haroldo, ao ver tanto elogio ao seu dono, ficou com ciumes da simples sobrinha e zás... Meteu o bico e rasgou.

Rio, 28 de maio de 1935. — Milce Barreto — 12 annos.

MILLIONARIOS

O aspecto financeiro vae de tal fórma mudando o aspecto do mundo que, hoje em dia, já se consideram millionarios, em Londres, as pessoas que possuem renda superior a 50.000 libras esterlinas annuaes.

Assim considerando, está provado que o numero de millionarios diminue consideravelmente de dia para dia. A crise vae diluindo lentamente todas as grandes fortunas.

De 1931 a 1932, eram 333 os millionarios cuja renda era superior a 50.000 libras por anno. Nos dez annos anteriores a média dos millionarios oscillara entre 500 e 600.

Mesmo o numero dos que têm renda superior a 30.000 libras diminuiu muitissimo. Eram 1.160, em 1930, e 970, apenas, em 1932.

Emfim, neste ultimo anno, cerca de 3.500.000 pessoas soffreram processos, por não pagarem o imposto sobre a renda.

Gilberto Café, Sabinopolis, Minas. — O "Sapo Dourado", com os respectivos discos, custa 50$000. A historia "A menina e o cachorrinho", da Giselia, deve sair nesta edição. Estas respostas são dadas com atrazo porque a carta do amiguinho só agora, por occasião do concurso "O gato e os ratinhos", é que foi aberta.

Gasparina Gaspar de Oliveira. Victoria, E. Santo — Tio Haroldo não gosta de historias de assassinios e outros assumptos horrorosos. A amiguinha vae mandar-nos outra collaboração para substituir "O tgnhador", sim?

Maria Lopes Zeder. Morrinhos, Goyaz. — Cartas pagam 300 réis de sello. Abertas só podem vir circulares e outros impressos. Os acrosticos são interessantes, mas como a propria bonequinha confessa, são trabalhos de seu padrinho. Queremos collaboração sua mesma: pessoal. "Patriota" já recebeu nossa approvação.

Murcy de Azevedo Oliveira — Rio. — Tio Haroldo escolheu o mais bonito dos tres desenhos e mandou graval-o, para publicar num dos proximos numeros. Você ha de ficar contente em vel-o entre as "Coisas das Crianças".

Mario Roland Mathias Netto. Macahé, E. do Rio. — Luiz Ribeiro. Cataguazes, Minas. — Maristher Gaspar de Oliveira. Victoria. Espirito Santo. — Rogyr Maciel. Ubá, Minas. — Zilda Corrêa. D. America, E. Santo. — Ermezinda Marques Ferreira Rio. — José Mattos Junqueira e Gabriel José Junqueira. Conceição do Rio Verde. — Jorge e Emilio Haikal. Ubá, Minas. — Francisco P. Carelli. Carlos Carelli Junior e Guracy Ribeiro. Rio. — José e Alaide Coutinho. Pouso Alegre, Minas. — Tio Haroldo vae publicar os trabalhos remettidos pelos intelligentes amiguinhos. As historias começam a sair ainda neste numero; os desenhos, a partir do proximo domingo.

Milce Barreto. Rio. — Tio Haroldo fica muito encabulado quando algum dos seus collaboradores reclama, depois de duas ou tres semanas, que um trabalho accusado e approvado por esta "Caixa" ainda não saiu. E' pura culpa do paginador, que, coitado, é tambem um grande innocente. Ha sempre tantas historias aguardando a vez de sair que elle fica quasi maluco. Mas providencias já foram tomadas para o caso justissimo da querida sobrinha. O pittoresco desenho do Nicomedes agradou muito, e foi logo approvado. "O Mentiroso" chegou aqui incompleto. Por que você escreve em pedacinhos de papel?

Djalma Bergamini dos Santos — Nosso jornalzinho terá muita satisfação em publicar sua saudação, e bem assim o trabalho do Elyziel. Os versos "Adorando a Escola" é que não estavam certos. Os amigos ficam avisados de que no papel de cada collaboração não deve vir recado, carta ou bilhete nenhum. A fantasia á machina de escrever estava linda, e com todo o gosto a publicariamos caso désse reproducção e não fosse tão grande.

José Maria Baptista de Souza — Rio. — "Hymno á Natureza" estava quasi recebendo o "visto" deste seu velho amigo, quando o papagaio saido daqui de casa leu, em seguida a umas phrases bonitas, "o Cyano" (oceano?), "os teus trismos" (o que é isto?) e scismou. Disse que esse trabalho ou é copia mal copiada ou coisa semelhante. E por isto... nada feito, desta vez.

Nabor Pinheiro Fernandes — Valença, E. do Rio. — "Gratidão de D. Ratão" foi entregue ao desenhista, para illustrar. Muito grato lhe ficamos pela interessante collaboração.

Levy Rocha. Cachoeiro do Itapemerim. — Seu novo trabalho "Gente Alegre" apparecerá num dos proximos numeros, com illustração. Felizmente a saude agora vae bem. Muito agradecido pelo seu interesse. A "Palestra" faltou por atrazo da composição: um accidente que só de raro em raro succede.

Hernani Ayres Borges, Rio. — Depois dos desenhos que já sairam publicados nunca mais Tio Haroldo recebeu nenhuma outra carta sua, o que aliás já estava sendo notado. Erro de endereço ou extravio? Veja se apura isso. A historia "Tição, Bilú & Cia." está muito confusa para meninos. Faça enredos mais claros, sim? Não lhe falta capacidade para tanto.

Dulce Alcéa, Pombal E. do Rio — Sucena Matuck, Soledade, Minas — Nadyr Carvalho, S. José da Lagoa, Minas — Newton Pinheiro Alcantara, Carmo do Rio Claro, Minas — Tio Haroldo recebeu com o melhor carinho a collaboração dos distinctos amiguinhos, e a publicará no nosso jornalzinho.

Ivo José dos Santos, Rio — Tio Haroldo espera que a presteza da publicação da linda oração do Eurico, que deve sair hoje mesmo, compensará a demora com que saiu a outra noticia. Aqui estamos ao dispor do amiguinho e de seus intelligentes collegas, que este velhote caréca deseja se tornem todos leitores assiduos do nosso semanario.

José Mangia da Silva, Arantes Minas — Vamos publicar os seus desenhos, e mais os dois da Eudoxia, o da Ursula, o da Nair, e o da Marilia. Os outros não serviram porque eram copias.

Yolanda Busatti, Rio — Chegou a tempo sua rectificação de endereço. Parabens pelo premio do concurso.

Milton Rangel Pinheiro, Pedra de Guaratiba — Nunca mais recebemos noticias suas. Chegou a receceber o papel de desenho que lhe remettemos pelo Correio? Não esqueça os seus amigos.

Helio José Monteiro, Rio — O papagaio saido de Tio Haroldo implicou com os seus versos, dizendo que já leu coisa muito parecida, de um grande poeta nosso. Além disso, versos, amorosos não se enquadram nas nossas columnas. Razão por que aproveitamos apenas o pequeno conto.

Carmen Nogueira da Gama, Conceição do Rio Verde — Você já sabe que manda aqui dentro. Por isso, foi com toda a satisfação que recebemos os trabalhos do Cesar e da Zildinha.

Ismael do Amor Divino, Rio — Nada de confusão, distincto amigo O "Supplemento" está ás suas ordens para collaborações litterarias. Bilhetes e cartas pessoaes ficam melhor enviados pelo Correio. Você possue facil manejo da penna e póde perfeitamente produzir trabalhos interessantes. E para esses aqui está, de braços abertos este velhote careca.

Cecidei Moraes, Nova Iguassu' — Sua fabula já devia ter saido. Mas, por acaso, a carta só agora foi descoberta por Tio Haroldo. Sobre a consulta: não deve fazer desenhos ou carta no mesmo papel.

TIO HAROLDO.

NO Estado de Nebraska, nos Estados Unidos da America do Norte, nas proximidades da grande linha ferrea que vae de Nova York a São Francisco da California, atravessando toda a grande Republica, de éste a oéste, acabava de parar Bap Westler. Elle sentia-se incommodado, e não sabia explicar o que se passava: seus dois cães, "Fox" e "Black", deviam participar também da sua inquietação, porque olhavam o dono, rosnando de uma maneira exquisita.

Comprehenderiam elles que algo de anormal se approximava? E' provavel, porque á "Fox" e "Black" nço faltavam nem instincto nem intelligencia.

De repente, no momento em que atravessava os trilhos da estrada, Bap caiu desmaiado. Teria elle soffrido um ataque de insolação? Seria uma indigestão consequente ás coisas pesadas que elle tinha comido como almoço?

Não seriam os pobres dos dois cães que o saberiam dizer. Nas suas cabeças de irracionaes as idéas se desenvolviam com lentidão, e, no primeiro momento, elles apenas ficaram intrigados ao vêrem o seu dono, que caia deitado entre os trilhos, e ahi ficava, immovel.

Comprehenderiam elles o perigo que aquillo representava? E' pouco provavel. No emtanto...

"Fox" foi o primeiro a tomar uma decisão. Após ter cheirado Bap e soltado um latido triste, que evidentemente tinha um sentido claro na linguagem dos cães, elle trocou suas impressões com "Black".

Por que, então, os cães não hão de conversar entre si, lá á maneira delles?

"Fox" e "Black", com certeza, combinaram alguma medida, pois que, no mesmo instante, o segundo se assentou sobre as patas trazeiras junto do corpo immobilizado de Bap, ao passo que "Fox" partia, correndo ao longo da linha ferrea.

Não tinha elle percorrido ainda uma legua, quando o ruido longinquo de um trem o immobilisou. Saberia elle que esse trem representava um perigo gravissimo para o pobre rapaz, que jazia estendido lá adeante? Ou será que elle apenas sabia que ahi haveria homens que poderiam ajudal-o a soccorrer Bap Westler?

O facto é que o animal esperou a approximação do monstro de aço, latindo lamentosamente.

Se os trilhos, nesse ponto, não descrevessem uma curva, que obrigou o trem a diminuir a marcha, é quasi certo que "Fox" teria perdido os seus esforços. O caso, porém, era este, e o machinista da locomotiva, imaginando que qualquer coisa de anormal se passava, diminuiu a marcha ainda mais, e, por fim, parou.

Immediatamente "Fox" pulou para cima do tender e continuou a latir, com o pescoço esticado na direcção onde ficára o seu dono desfallecido.

— Minha opinião — disse um dos foguistas — é que ha alguem sobre a linha.

— Provavel — respondeu, laconicamente, o machinista. Vamos devagar. Com trem de carga não ha necessidade de voar. Não ha passageiros para reclamar.

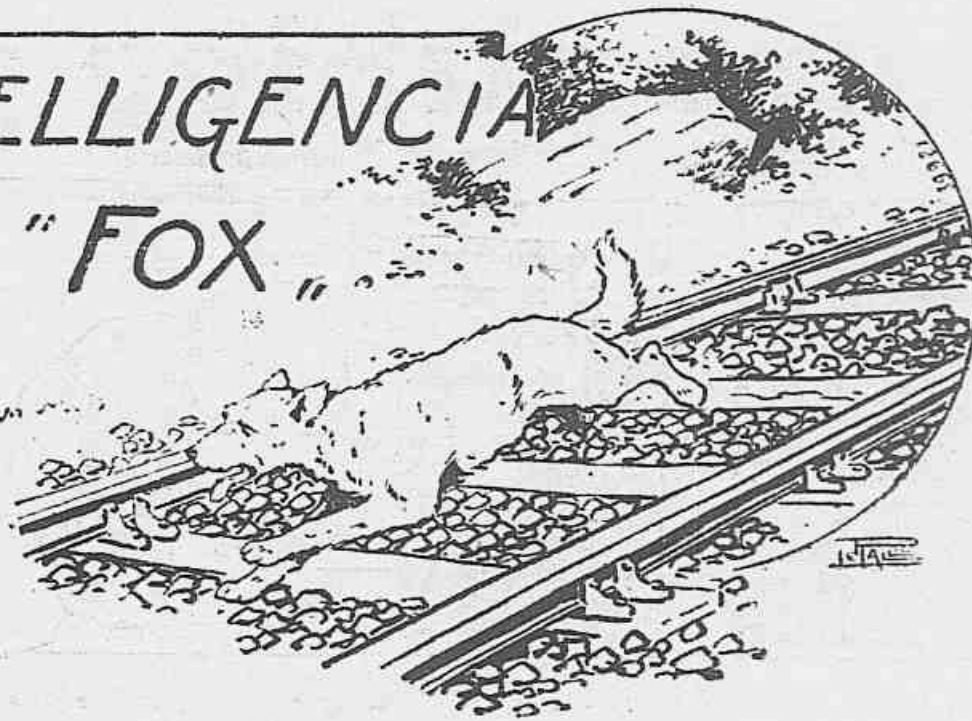
Poucos minutos mais tarde elles chegavam ao local em que se achava Bap, sempre desfallecido.

Os dois homens desceram, suspenderam Bap, e o confiaram aos cuidados do chefe do trem. "Fox" e "Black", conscientes da sua missão, não consentiram em se afastar do dono, nem por um momento. Quasi morderam o guarda-freios, que, procurando reanimar o doente, achou que o melhor seria retirar dali os dois cães.

Em Maxell, a primeira estação, Bap Westler foi desembarcado, um pouquinho melhor. Uma carruagem recebeu-o, e o conduziu ao hospital da localidade. Sua juventude e a solida construcção do seu corpo, dentro de poucos dias, reagiram contra essa singular fraqueza que, por motivo de circumstancias que nunca foram devidamente apuradas, haviam posto sua vida em perigo.

E foi quando já estava fóra de perigo que lhe contaram o acto de sublime devotamento dos seus cães, sem os quaes, elle teria ficado sobre os trilhos, cortado em pedaços pelas rodas do trem, que se approximava.

Felizmente, ainda se encontram pelo mundo actos de abnegação, praticados pelos homens. Algum delles, no entretanto, poderá dizer-se mais bello do que o de que foram autores "Fox" e "Black"?

Com certeza que não. Os dois cães de Nebraska, pela intelligencia de que deram prova, tornaram-se dignos de ser considerados tão nobres e tão devotados como as mais generosas naturezas humanas.

Eh! Mathias! Pare ahi!...

FREDERICO estava prompto para sair. O tempo, porém, continuava ameaçador, e seu pae observou-lhe:

— Mas, não achas arriscado sair hoje? Choveu a noite toda. A trovoada, com certeza, produziu estragos. Estou quasi certo de que os caminhos estão impraticaveis.

O menino tinha, não obstante, razões fortes que o decidiam a partir, e respondeu:

— Oh! papae, deixe-me ir, sim? Prometti a Rogerio ir vêl-o ainda uma vez, e elle parte amanhã.

O sr. Silvado comprehendeu que ia causar ao filho um grande desgosto se insistisse na sua recusa, e, então, concordou, dizendo:

— Pois então vae. Mas muito cuidado, hein? E' mais conveniente ir pelo caminho da montanha. E' mais longo, porém mais seguro do que pela margem do rio, que deve estar alagado.

Frederico não esperou que a licença fosse repetida outra vez. Calçado de grossas botinas impermeaveis, meias de lã, uma pellerine no hombro, pôz-se em marcha.

Os caminhos estavam muito ruins, com effeito. A trovoada havia causado estragos consideraveis por toda a parte. Aqui, havia arvores com as raizes para fóra; ali, sulcos d'agua, que antes não existiam; mais além, enormes blocos de pedra fóra dos seus logares.

Lentamente, o menino vae avançando, afim de chegar, antes do meio dia, á casa do seu amiguinho, que fica do outro lado da collina. Ha occasiões em que quasi elle perde pé, tão profundas são as fendas bruscamente abertas no chão. Frederico, porém, é agil, e saltando de um lado e de outro, vae mantendo o equilibrio.

Subitamente, elle é obrigado a parar. Um desmoronamento se produziu neste ponto e a passagem acha-se cortada em duas por um profundo buraco que atravessa completamente aquella parte da montanha.

Frederico medita. Voltar pelo mesmo caminho e procurar outra direcção, lhe atrazará a viagem. Mas é a unica solução. Apressando o passo, elle chegará a tempo á casa de Rogerio.

Não fazem, porém, ainda cinco minutos que elle está andando, quando se lembra...

Estamos numa quarta-feira. E' dia de distribuição da correspondencia do Correio. E Mathias, o velho carteiro, não enxerga quasi nada. Uma catarata invadiu-lhe a vista, e o pobre homem não teve dinheiro para operar-se. E seu caminho é por ali. Elle irá cair no abysmo, porque não suspeita do que aconteceu esta noite, com a chuva.

Entre a impolidez que elle vae commetter, chegando atrazado para o almoço em casa de Rogerio, e o sério perigo que corre o carteiro, Frederico não hesita, e volta para o local do buraco.

As horas passam. A meio dia já passou ha muito tempo. Que será feito de Mathias? Terá elle seguido por outro caminho?

Devem ser umas quatorze horas. O menino tem a impressão de ouvir a triplice pancada de dois sapatos e um bastão.

Não se enganou: eis Mathias, com o seu maço de correspondencia ás costas, protegido por um velho pedaço de oleado.

— Eh! Mathias! Páre ahi!... Tem um buraco no chão! Um buraco que abre completamente para a base da montanha!...

O velho pára, enxuga o suor da fronte, e responde:

— Deus lhe pague, menino Frederico. Estou conhecendo a sua voz. Sem o seu aviso, na certa eu seria victima de um accidente mortal. Deus lhe pague.

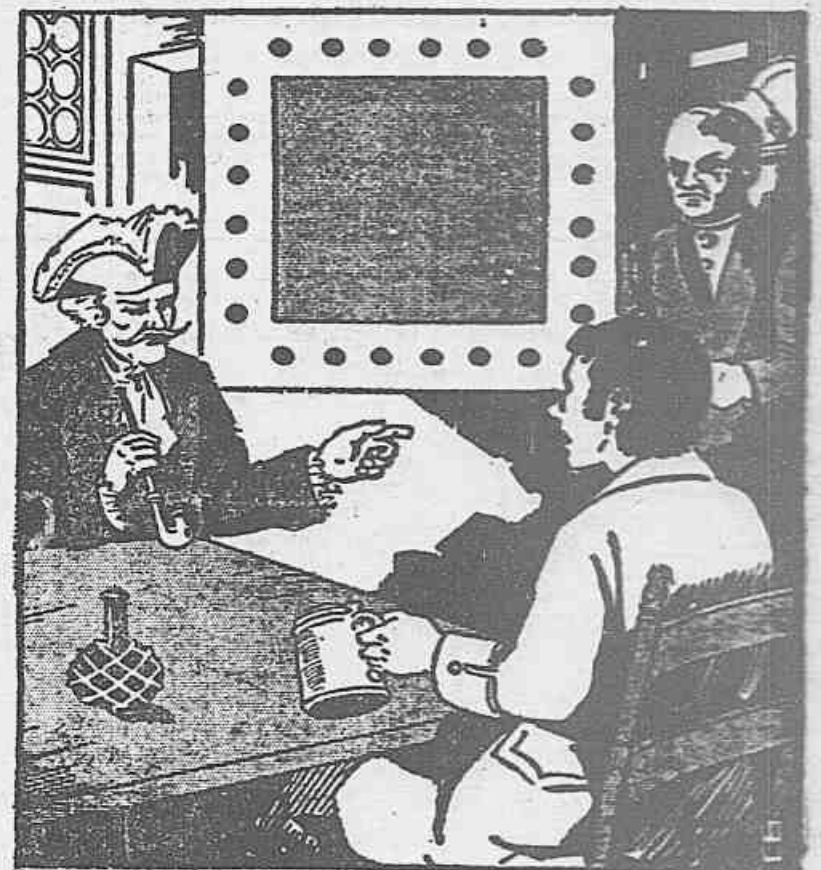
Satisfeito com a bôa acção praticada, Frederico retoma então o seu caminho. Elle não almoçára senão ás quinze horas. Peor. A vida de um homem vale mais do que um almoço tardio.

Uma vez solta uma palavra, já não póde alcançal-a nem um cavallo a galope. Cuidado, portanto, com o que se diz.

MEUS COLLEGAS!

DJALMA BERGAMINI DOS SANTOS.

Vae findar-se o primeiro periodo de estudos! Brevemente estaremos em férias. Procuremos durante esse periodo de descanso, distrair nossos pensamentos, lendo diariamente O JORNAL e, apreciando o "Supplemento Infantil" do mesmo jornal, intelligenemente organizado pelo bondoso Tio Haroldo, que com sua habitual bondade nos attende em coulaborações. Precisamos assim fazer, para que possamos reiniciar opportunamente os nossos estudos, com animo e enthusiasmo, digluificando assim nossas familias e collaborando para o nosso progresso! Gloria ao Titio Haroldo! Gloria a O JORNAL! Gloria aos leitores! — Taubaté — São Paulo.

As proezas do barão de Potoka

A cair da tarde, na aldeia de Ptokemburg, os moradores se dirigem para a taverna para beber chopp e ouvir as aventuras interminaveis do Barão de Potoka.

Sua ultima historia referia-se ao sitio de Crxtewka.

— "Eu era ainda tenente naquelle tempo. — contou o Barão — e servia sob as ordens de sua excellencia o Conde de Marzipan, que me confiára o commando de um reducto. Minha guarnição se compunha de tres esquadras (24 homens) de granadeiros, que eu havia disposto por detrás das palissadas, ficando seis de cada lado.

"Todos os redutos haviam sido tomados, com excepção do meu e o do Conde de Marzipan. De repente uma bomba explodiu sobre nós. Um dos fragmentos que me caiu junto aos pés, trazia qualquer coisa escripta a giz. Julgando que isso fosse alguma mensagem, reuni todos os pedaços da bomba e tive a surpreza de ver que se tratava de um recado do Conde. Pedia-me elle que lhe mandasse a metade de minha guarnição.

Era impossivel a qualquer dos meus homens sair do reducto. Por isso com um barril improvisei um morteiro. Sentei doze dos meus homens sobre balas de canhão e mandei-os um por um para o reducto do Conde".

—Mas Barão — "interpoz um dos ouvintes" si vossa excellencia mandou 12 dos seus homens embora podia ainda ter seis de cada lado do fortim?"

Tome os pontos no diagramma tire a metade e disponha o resto de modo que fiquem seis de cada lado do quadrado.

A virtude é formosa nas mais feias e o vicio é feio nas mais formosas.

Com tempo e com paciencia, a folha da madeira converte-se em sêda.

Tem presente que o que te conta as faltas de outrem pretende conhecer as tuas.

Os quatro sabios phenicios

(Continuação do numero passado)

13 — Na cozinha o rei Vanitas teve a confirmação do que dizia o cozinheiro. Um fantasma appareceu-lhe na frente, e pela physionomia elle reconheceu um dos sabios phenicios, que assim lhe falou: "Soberano maldito, a hora da vingança chegou. Tua mulher está...,

14 — ...numa ilha deserta, guardada por nós e pelas almas das outras tuas numerosas victimas." Passado o primeiro momento de terror, o rei decidiu verificar a veracidade das declarações do fantasma, e para isso mandou chamar o pescador dos peixes mysteriosos.

15 — E ordenou-lhe que o conduzisse ao logar onde elle costumava deitar nagua a sua rêde. A idéa do monarcha era descobrir o logar onde a rainha se encontrava prisioneira, para tentar salval-a. E acompanhado de dois guardas continuou a marcha.

16 — Circumstancia curiosa: o rumo seguido pelo pescador era o proprio caminho da Beocia. A paizagem era bem conhecida, muito embora, em todo o percurso não fosse encontrado um unico ser vivente.

Chegados a determinado ponto, o pescador fez o rei e os seus dois acompanhantes embarcarem no seu barco, e levantou a vela. A principio tudo correu bem. Após, porém, caiu um temporal...

18 — ...que durou a noite inteira, causando os mais justos receios. Felizmente, quando amanheceu, o mar serenou, e o pescador deitou nagua a sua rêde, que voltou completamente cheia de peixes.

19 — No momento, porém, de abrir a barriga de um dos peixes, elle falou: "Rei Vanitas, sou a alma de uma das tuas victimas. Prohibo-te que toques em mim." Assustado, o rei obedeceu, e ficou sem comer o resto da viagem.

20 — Era já fim do dia, quando o barco defrontou uma ilha, e nella o marido da rainha Lina reconheceu o seu proprio paiz. Sua surpresa foi grande, porque a Beocia não era ilha. Mas o castello era mesmo seu proprio castello...

21 — ...muito embora tudo apresentasse o ar de viver no mais completo abandono desde muito tempo. Deante de uma fonte o rei Vanitas encontrou, maltrapilha e esqueletica, sua propria esposa, o que lhe causou un grande choque.

22 — Um estremecimento forte sacudiu-lhe o corpo e com isto o rei Vanitas acordou. Tudo havia sido um sonho. Um sonho, porém, fundamentado, pois que deante delle estava nada menos do que os quatro sabios phenicios que elle havia mandado atirar no mar.

23 — Persistentes no seu intento de salvar a Beocia, elles appareciam novamente para dizer que estava errada a fórma pela qual o soberano da Beocia governava o seu povo. Vanitas resolveu voltar para a capital do seu reino na mesma hora.

24 — O sonho havia sido para elle um benefico aviso. A partir dessa data, mudou de genio, chamou os quatro sabios phenicios para seus conselheiros, e a Beocia teve dahi por deante um governo humano, que contentou a toda a população.

COUSAS DAS CRIANÇAS

"As tres virtudes". *Mauro Scarpa*, 10 annos, Itanhandú — *Djanira da Costa Gomes*, 10 anos, Tarú-Assú, Minas — *Maria da Conceição Lacerda Vieira*, 10 annos, S. José do Ribeirão Vermelho

Ruy Araujo — (6 annos) Itanhandú

Paulo Teixeira Pinto (10 annos) — Rio de Janeiro

José Cyrino da Silva Filho Barra de Muriahé — Minas

Maria Carmen Ramos, 4 annos, Aracajú, Sergipe — *João B. S...pa Pinto*, 4 annos, Itanhandú — *Otto Stephan*, 6 annos, Itanhandú — *Therezinha G. Pinto*, 5 annos, Itanhandú

Oscar Lafe Guerra, 12 annos, S. José da Lagoa, Minas — *Cléa Gerardine*, 5 annos, Barra Mansa, E. do Rio — *Zildo da Silva*, João Pessôa, Espirito Santo

UMA LIÇÃO DE HISTORIA DO BRASIL

Cesar Nogueira GAMA

O Brasil foi descoberto por Pedro Alvares Cabral, no dia 22 de abril de 1500. Nesse tempo, o rei de Portugal era d. Manoel, o "Venturoso". Cabral ia para as Indias, e no meio do mar faltou vento e o navio tomou outra direcção. Cabral avistou, então, uma terra nova, descobrindo um monte ao qual chamou Paschoal, porque estava na vespera da Paschoa; depois descobrir um porto, a que deu o nome de Porto Seguro, porque era muito seguro. Elle desceu na nova terra e tomou posse para a corôa de Portugal, e depois mandou levantar uma cruz e fez um altar, no qual frei Henrique de Coimbra disse a primeira missa. Cabral deu o nome á nova terra de Véra-Cruz, e depois de Santa Cruz, e mais tarde Brasil, por causa de ter muito pão Brasil.

Conceição do Rio Verde.

A COLHER EVAPORADA

Quando estiver sentado á mesa, segure uma colher pelas extremidades entre as duas mãos espalmadas. Dobre em seguida os dedos, de maneira que os segundos dedos se toquem. Depois, ao mover os oito dedos na direcção da palma da mão esquerda, deixe a colher cair no collo e logo abra as mãos para mostrar que a colher sumiu.

Pratique isso varias vezes, antes de tentar fazel-o perante outras pessoas.

GRATIDÃO

João e Maria eram um casal de pobres camponezes.

Todas as tardes sentavam-se á porta de sua modesta casinha, e ahi ficavam conversando até á noite.

Numa dessas tardes, appareceu um menino, que apparentava ter oito annos de idade, e chegando perto do casal disse ser orphão de pae e mãe. E pediu alguma coisa que lhe mitigasse a fome.

João penalisado respondeu a Pedro (assim chamava-se o menino).

— Si quizeres, ficarás em nossa casa, somos pobres mas o pouco que temos repartiremos contigo.

Passados 10 annos, os pobres camponezes já estavam alquebrados pela velhice. Então Pedro achou que chegára a hora de provar a sua gratidão e approximando-se dos paes adoptivos, disse-lhes:

— Meus bondosos paes vou procurar um emprego para dar descanso a vossa velhice.

Effectivamente pouco tempo depois o rapaz estava empregado numa casa de negocios, e assim procurava, com o seu ordenado, cercar seus protectores de regalias.

Com isso fez tudo para demonstrar a sua gratidão.

Mario Roland Mathias Netto.
Macahé, E. do Rio.

O GRAMPO E O PENTE

(FABULA)

Cecideir P. MORAES

— Quem é mais importante: tu ou eu ? — disse o pente ao grampo.

— Eu, naturalmente. Pois não vês que sou eu quem ando adornando as cabeças das mulheres vaidosas ?

— Que me importa ? Quem penteia os cabellos dessas mulheres que tu enfeitas ?... Além disso, que graça póde ter uma mulher com grampos na cabeça e os cabellos todos embaraçados ?

— Que ha mais feio, tambem, que um cabello em pé, por falta de grampos ? Ainda mais: tu, ainda não fazes quasi falta nenhuma.

— Por que ? — indagou o pente.

— Porque ha as travessas.

— Ora, este negocio de travessas já saiu de moda, que coisa mais feia !

E assim ficariam discutindo toda a vida, sem chegarem, jámais, a um accordo.

Assim são certas pessoas que querem sempre ser mais que as outras.

Nova Iguassú.

O JARDIM

Zilda BIASO

Plantei em meu jardim muitas flores, rosas, cravos, margaridas, jasmins, etc.

Têm as poupinhas macias como lã.

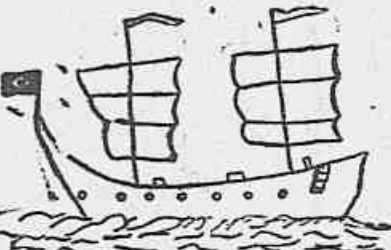
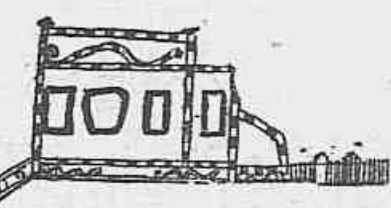
A' tarde, quando o sol entrava, lembrei-me de uma coisa; pensei, pensei, cá commigo; as margaridas, os cravos, as rosas estão murchando; que farei? Imagine.

Devo cuidar-lhe e tratal-o com bom gosto.

OS TEMPLOS DE RAMSÉS

Ha pouco mais de 3 mil annos Rarmsés II apoderou-se de uma montanha na Nubia e na rocha viva talhou dois templos enormes. Ninguem porém fica surprehendido pelo que Ramsés fizesse. Elle invade o Nilo inteiro, e domina tudo, desde o Cairo até Wady Halfa.

Considerar as 34 dymnastias todas, e, com effeito, Ramsés está em primeiro logar. As restantes não existem. Se por acaso deparaes qualquer coisa de colossal como construcção assombrosa em projecto e feliz em execução, podeis sem receio attribuil-a a Ramsés. Reinou mais de 60 annos, teve 170 filhos, e viveu quasi 100 annos. E agora jaz no seu atau'de no Museu de Ghizeh, a sua altiva fronte ameaçadora por debaixo da sua tampa de crystal. Obra rapida teria elle feito dos centenares de viajantes que espreitam e esquadrinham, e se riem das suas reaes feições! Mas de todas as grandes obras que elle fez, os templos de Aboo Simbel são as mais grandiosas. Ramsés pode agora ficar sentado descansadamente e contemplar o surgir da aurora sobre o deserto durante outros tres mil annos.

Carlos Augusto Tinoco Garcia
Macahé, 14 annos, E. do Rio.

A ORCHIDEA COBIÇADA

Nadyr CARVALHO
(11 annos)

(Dedicada ao velho Tio Haroldo)

A primavera ia inaugurar o seu reinado pomposo e a natureza se revestia de mil flores e de matizes mil, para prestar homenagem á rainha das estações. Já os dias se tornavam claros e cheios de sol; a abobada celeste era de um azul sem mácula, e por toda a parte ouvia-se o gorgeiar dos passaros e o zistzisizise das cigarras, que acompanhavam o trinado da passarada.

Num desses bellos dias, Meire saira de casa para colher orchideas no tronco de uma velha gameleira perdida num mattagal e cercada de uma sêbe de espinhos. Queria formar um ramalhete e, deparando com as lindas orchideas que pendiam do velho tronco, ficou cheia de soffreguidão para colhel-as.

— Minha filha — disse-lhe um velho aldeão, que por ali passava — afasta-te desta sêbe, porque ahi é o esconderijo das serpentes.

Meire teve medo, mas nem por isso desappareceu a cobiça de possuir as tentadoras orchideas. Rompe o mattagal, desvia os espinhos e, quando tocava na primeira flor, uma serpente mordeu-a no braço e inoculou-lhe o seu veneno fatal.

São José da Lagôa (Minas).

A MINHA CLASSE

(Para o me uamigo Gabriel José Junqueira)

Estou no Gymnasio São Luiz Gonzaga no 2º anno primario. E' nosso director o dr. Antonio R. Guerra. Temos aulas de Portuguez, Historia, Mathematica, Geographia, Calligraphia etc. Tenho aqui bons amigos: Gabriel Junqueira, o José Ferreira Castro Pinto, o Carlos Barboza, o Belzony Paganelli, o Aluizio etc.

E' nossa directora a d. Didi Castro Guerra. Gosto muito de Historia do Brasil. A Grammatica Portugueza é canja. Estudo bastante e espero fazer um bom exame.

Por hoje é só, sim Titio Haroldo.

— **José Mattos Junqueira**, Gymnasio de São Gonzaga, Conceição do Rio Verde.

A MENINA E O CACHORRINHO

Era uma vez, uma menina muito má, que se chamava Lucia. Um dia, ella estava na rua, quando viu um cachorrinho; Lucia levou o pobre cão para sua casa, e lá no quintal, sem ninguem ver, bateu nelle até seu braço cansar.

Quando ia voltando para, casa uma cobra que tambem ia passando, mordeu-a na perna.

A menina saiu gritando muito, mas como a cobra não era venenosa, ella sarou em pouco tempo.

Sua mãe, sabendo de sua maldade com o cachorrinho, lhe deu um bom presente de uns "bolos".

Com isto ella nunca mais quiz ser má.

Gisella Maria Café.
8 annos, Sabinopolis, Minas.

TRABALHO PARA MENINAS

UMA FLOREIRA... DE PAPEL

De papel é uma maneira de dizer: o interior da floreira é constituido por um frasco de boca larga, um frasco dos usados para azeitonas, por exemplo; mas o vidro desapparece por debaixo das camadas de papel que lhe dão nova fórma e um aspecto differente.

Para se obter este resultado, basta termos jornaes e uma boa cola. Principia-se por colar, cuidadosamente, uma camada de papel em volta do frasco; para se conseguir um bom rsultado, deve esse primeiro papel ficar bem colado ao vidro. Feito isto, corta-se alguns jornaes em tiras, que se colam successivamente umas sobre as outras, em volta do frasco. Comprehende-se: se colamos todas as tiras com uma certa regularidade, obtém-se um cilindro cada vez mais grosso; mas nada de exaggerar. Pelo contrario, se, depois de termos começado um cylindro só se applica papel na parte central, obtem-se um engrossamento que dará ao vaso a forma desejada. Nenhuma regra absoluta para a grossura a dar-lhe; é uma questão de gosto.

Apertando bem com as duas mãos, em cada applicação de papel, obtem-se um vaso duro, liso, que depois se tem de decorar. Deixa-se primeiro seccar bem a cola e póde-se então trabalhar sobre o vaso como sobre madeira. Emprega-se tinta ripolim, ou qualquer outro verniz que sirva para imitar a laca, afim de se evitarem os estragos que provocariam as infiltrações de agua no papel; uma boa camada, que será conveniente aproveitar de reservas, para ter várias côres.

SECÇÃO DA DOCEIRA

Dula ALCÉA
(15 annos)

Querendo fazer um bôlo para ser offerecido á distincta sra. d. Olympia Meirelles Reis, escolhi os seguintes ingredientes: 500 grammas da bondade da Elza; 100 grs. dos olhos do Arnaldo; 900 grs. do tamanho da Yáyá; 200 grs. das anecdotas do Olavo; 20 grs. da fala de Ormandina; 100 grs. das brincadeiras do Norival; 800 grs. das rizadas da Cyrenne; 50 grs. da quietude do Nelson; 60 grs. dos requebros da Annita; 40 grs. da sympathia do Dondoca.

Bâte-se bem, e para o bôlo crescer, põem-se 500 grs. da gordura do Camillo, e 400 grs. das gracinhas da Léa, e polvilha-se com a lingua da doceira.

Pombal (E. do Rio).

O CÃO

Helio José MONTEIRO

A noite é fria. As nuvens escuras correm pelo firmamento, como grandes blocos de fumaça, escondendo no seu manto negro a lua, que lança sobre a terra sua melancolica luz prateada.

Da janella, contemplo o mar batendo entre as paredes da praia, cujas ondas fogem para logo volver, estirando-se sobre o véo de areia, torcendo-se para voltar após; quando vi surgir na escuridão da praia um vulto, arrastando-se, a custo, firmei a vista e distingui um perfil de cão magro, mostrando os ossos sob a flor da pelle. Contemplei-o mais uma vez; seu olhar obliquo deixou em meu coração uma tristeza; entrei para não vêr mais aquelle quadro commovente, que passou.

QUANDO O FRIO APERTA

(Para o meu amigo José Mattos Junqueira)

Tem feito um frio horrivel. De manhã, quando venho para o collegio todo encapotado, a tremer de frio, tenho vontade de ir para o fogão e lá ficar muito quieto, escondido do prof. Moraes e do prof. Junho. Vem-me, porém, logo á mente, a idéa de estudar para ser um homem de valor. Entro na sala de estudo. Lá encontro o prof. Moraes todo friolento, que ás 6 horas da manhã está de pé. Lá para as 7,50 hs. apparece o professor Junho todo embrulhado. Elle é um bom mathematico, pois levanta-se ás 7,40 hs., apparece á mesa para o café ás 7,50 e, ás 8 horas, de volta da mesa, entra para dar a sua primeira aula que é de Portuguez.

Gabriel José Junqueira — Gymnasio S. Luiz Gonzaga — Conceição do Rio Verde.

SAUDADES...

Oh! que saudades dos dias das santas missões, aqui em Cataguazes! Reinou uma alegria immensa, principalmente entre a meninada que assistia ás aulas de religião do padre Geraldo.

Não havia nem um menino triste. Aprendemos muitos canticos religiosos. Os missionarios se foram!...

Que pena! O padre Geraldo, deu muitos bons conselhos a todos porque elle não gosta de meninos malcreados que não obedecem aos paes e ás professoras. Tenho fé em Deus que não hei de esquecer nada do que elle nos disse. Tenho os santinhos que elle dava para os meninos. Quando eu não ganhava o santinho do Padre Geraldo ficava triste... Parecia que a aula de cathecismo não estava completa. Todos os missionarios eram bons Mas o padre Geraldo é o mais camarada das crianças. Ninguem o esquecerá. Todos os missionarios são muito alegres... gostavam de cantar! Elles trabalham para almas, e muito alegres, porque nunca findam as missões sem cantar.

Os seus corações são mesmo de Jesus!...

Foram para outro logar, mas vivem em nossa memoria pois, em toda a parte que se passa ouve-se uma vozinha que canta: "Meu coração é só de Jesus"!

Luiz Ribeiro.
3º anno, Cataguazes, Minas.

SUPPLEMENTO INFANTIL DO O JORNAL

Nosso jornalzinho sáe todos os domingos, acompanhando gratuitamente a edição do O JORNAL, o matutino carioca mais diffundido no Brasil.

As crianças que desejarem lêr com regularidade as palestras de Tio Haroldo, as aventuras do Pedrinho, Narizinha, Jacyntho e outros herões que quizerem candidatar-se aos nossos concursos devem pedir a seus papaes que assignem o O JORNAL.

Os preços são os seguintes:

ASSIGNATURAS

INTERIOR

Anno . . . 55$000 Trimestre 15$000
Semestre. 30$000 Mez..... [illegible]

As assignaturas começam e terminam em qualquer dia

VENDA AVULSA

Numero avulso . . . . [illegible]

Direcção e Administração. Rua 18 de Maio, 33/35 — Tels. 2-5741—2-[illegible] — Redacção: rua 18 de Maio, [illegible] 2º andar. Tels.: 2-7197—2-[illegible]

OVOS FRESCOS...

NÃO SEI PORQUE VOCÊ AINDA QUER SE METER EM NEGOCIOS. SOMOS RICOS E NÃO PRECISAMOS MAIS TRABALHAR!

MAS EU NÃO ME ACOSTUMO A FICAR PARADO!

PLANTE ENTÃO UM ALGODOAL. DIZEM QUE E UM GRANDE NEGOCIO VENDER ALGODÃO AOS ALLEMÃES!

VOCÊ ESTÁ LOUCA? QUERO LÁ NEGOCIO EM QUE ESSE TAL DE CAMBIO ENTRA NO MEIO!... VOU MONTAR UM VAREJO DE OVOS

10 DIAS DEPOIS

PUCHA!.. NÃO SE VENDE NADA MESMO!